

GETÚLIO NEUREMBERG DE FARIA TÁVORA

A POLÍTICA NA MÍDIA, A POLÍTICA DA MÍDIA:

A cobertura das eleições presidenciais de 2006 nas Rádios CBN e Band News FM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Área de Concentração: Comunicação e Sociabilidade Contemporânea.

Linha de pesquisa: Processos Comunicativos e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Dalmir Francisco

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Agosto de 2009

Dedico este trabalho à minha família:

À minha mãe, Grécia, pela dedicação e firmeza.

A meu pai, Jair, pelo orgulho e incentivo.

À minha irmã, Greciana, pela energia.

À minha irmã, Jane, pela ternura.

Aos meus sobrinhos Arthur e Heitor, pela renovação.

Ao meu amor, Kelly, pela paciência e
companhia carinhosa nos momentos decisivos.

Ao meu eterno irmão, Gustavo, pela saudade precoce.

AGRADECIMENTOS

Ao professor e amigo Dalmir Francisco, pelas valiosas orientações e pela defesa intransigente dos estudos sobre Jornalismo no campo da Comunicação.

Ao amigo Adilson Fernandes, por compreender os encontros, passeios e conversas adiadas.

Ao também amigo Daniel Pitaluga, pelas folias gastronômicas a que ainda ansiamos.

Aos amigos e colegas da Rádio Inconfidência, pelo apoio e companheirismo.

Aos colegas professores, alunos e ex-alunos da Fumec, em Belo Horizonte, e da Funcec, de João Monlevade, pela torcida.

A todos os colegas do PPGCOM, que muito contribuíram, cada um à sua maneira, para os conhecimentos compartilhados nessa caminhada: Fernanda, Cris, Flavinha, Milene, Roberto, Leo, Luciana, Alexandre, Sílvia, Carlos Alberto, Jorge, Laura e Lígia, entre outros.

Aos professores Simone Rocha, Vera França, Paulo Bernardo, Beatriz Bretas e Bruno Leal, pelas providenciais colaborações na correção de rumos desta pesquisa.

RESUMO

Dentro dos estudos sobre comportamento da mídia nas eleições, esta pesquisa investigou a política editorial das rádios all news Band News FM e CBN no noticiário sobre a disputa presidencial de 2006 no Brasil. A partir de teorias sobre o jornalismo como construção ou como espelho da realidade; os elementos éticos e técnicos fundamentais da atividade profissional; as condições de produção; e as formas de controle da informação, procurou-se verificar em que medida as duas emissoras ofereceram um jornalismo com isenção, equilíbrio, e objetividade. Buscou-se compreender o conteúdo e o sentido do discurso das mídias, trabalhando na seleção dos temas e das fontes das notícias sobre a campanha eleitoral, avaliando-se o grau de agendamento e enquadramento de temas políticos, a fim de verificar o equilíbrio da cobertura jornalística da disputa eleitoral nas duas emissoras de rádio. A principal conclusão a que chegamos é de que houve mais protagonismo político das mídias na cobertura do processo eleitoral (política da mídia) do que o processo de produção de notícias sobre acontecimentos políticos (política na mídia), segundo as exigências de isenção, de equilíbrio e de objetividade requeridas da prática jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: mídia, radiojornalismo, política, eleições, agendamento.

ABSTRACT

In behavior studies of the media during election times, this research investigated the editorial policy of *all news* Band News FM and CBN radios, regarding the coverage of the 2006 presidential campaign in Brazil. Starting from theories on journalism as construction or as a mirror of reality; the fundamental ethical and technical elements of the professional activity; the conditions of production; and forms of information control, this research tried to ascertain if the two broadcasters offered a opinion-free, balanced and objective journalism. We tried to understand the content and the meaning of the media discourse, working in the selection of themes and sources of news on the election campaign, analysing the degree of scheduling and frameworks of policy issues in order to check the balance of the journalistic coverage the electoral dispute in the two radio stations. The main conclusion that we reached is that there was more political role of media in covering the electoral process (media policy) than the production process of news about political events (politics in the media), according to the requirements for exemption, the balance and objectivity required to practice journalism.

KEYWORDS: media, radiojournalism, politics, elections, agenda-setting.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
 CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 A evolução dos estudos de comunicação.....	10
1.2 Mídia e política – relação cada vez mais estreita.....	14
1.3 Questões teóricas, técnicas e éticas do jornalismo.....	20
1.4 O jornalismo como forma de produção de saber.....	21
1.5 As técnicas e os elementos fundamentais da produção jornalística.....	26
1.6 As condições de produção jornalística.....	31
1.7 As formas de controle da informação.....	36
1.7.1 Os três componentes do processo de agendamento.....	37
1.7.2 O conceito de enquadramento.....	40
1.7.3 A espiral do silêncio.....	42
1.8 Conceitos estruturadores.....	44
 CAPÍTULO II – RADIOJORNALISMO.....	
2.1 Características do Rádio como meio de comunicação.....	39
2.2 Especificidade da linguagem radiofônica.....	57
2.3 O radiojornalismo como construção social da realidade.....	62
2.4 CBN – a rádio que toca notícia.....	64
2.5 Band News FM – em 20 minutos, tudo pode mudar.....	70
2.6 Formatos – semelhanças e diferenças.....	72
 CAPÍTULO III – ANÁLISE DO OBJETO EMPÍRICO	
3.1 Percurso metodológico.....	76
3.2 Corpus.....	88
3.3 Procedimentos.....	90
3.4 Análise de conteúdo dos programas da CBN e da Band News.....	91
3.5 Análise de discurso dos programas da CBN e da Band News.....	120
CONCLUSÃO.....	143
BIBLIOGRAFIA.....	147
ANEXOS.....	150

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito investigar e comparar as políticas editoriais da Central Brasileira de Notícias (CBN) e da Band News FM - duas rádios classificadas como *all news*, ou seja, com programação exclusivamente jornalística 24 horas - na cobertura das eleições presidenciais de 2006 no Brasil.

Desde o início da chamada crise política¹, de meados de 2005 até os dias de hoje, essas duas rádios dedicaram espaço considerável de sua programação para transmitir longos depoimentos dos envolvidos nas denúncias de corrupção, para noticiar sobre os processos de cassação, sobre os ataques da oposição e sobre as reações do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e seus aliados. O volume de informações proporcionado aos ouvintes por estes dois veículos durante esse período, 24 horas por dia, é incontestável. O problema desta pesquisa é apurar a qualidade dessa quantidade de notícias veiculadas, a partir dos assuntos abordados na programação jornalística, durante a campanha presidencial de 2006, a fim de captar o posicionamento da linha ou política editorial de cada uma dessas emissoras.

Entende-se por linha ou política editorial a “posição mantida pelo órgão de imprensa a respeito dos assuntos noticiados”, conforme definição presente no *Dicionário de Comunicação* (RABAÇA & BARBOSA, 1978:283). A partir da posição editorial, muitos órgãos de imprensa elaboram seus manuais de redação e estilo, que reúnem um conjunto de normas que orientam a produção jornalística em uma mídia impressa ou eletrônica, incluindo caracterização e apresentação de jornais, revistas, programas de rádio ou televisão. A Folha de São Paulo, por exemplo, na definição de editorial diz: “os editoriais não dirigem o noticiário, mas temas que neles aparecem com frequência devem ser explorados pela reportagem²”.

Tanto a CBN como a Band News defendem publicamente suas linhas editoriais. A página da CBN, do Sistema Globo de Rádio, na Internet³, no item “História”, informa que “a rádio que toca notícia focaliza os principais assuntos nacionais e internacionais, com um estilo de programação próprio e exclusivo”. Em outro ponto dessa mesma seção, a rádio se

¹ Ver página 17 nesta dissertação.

² Novo Manual da Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992, p.71.

³ <http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/institucional/historia.asp> (acesso em 24 mai. 2008)

autodenomina uma “emissora *plural*, (que) dá espaço para as *diversas vozes* da sociedade, na busca constante da *isenção e credibilidade*”. O site da Band News FM⁴ apresenta como objetivo da emissora “se tornar referência número 1 entre ouvintes de 25 a 55 anos na divulgação *ágil de notícias relevantes* e na *formação de opinião*”. A seção “Quem Somos” estampa, logo no subtítulo, uma espécie de slogan: “As principais cidades do Brasil cobertas com jornalismo de *qualidade*”. E no item “Diferenciação Editorial”, a Band News promete fazer a cobertura dos principais fatos jornalísticos com a *credibilidade* do Grupo Bandeirantes.

A pesquisa se propõe então a investigar e comparar a política editorial da CBN e da Band News, tendo como objeto o conteúdo da cobertura das eleições presidenciais de 2006 na programação, que é eminentemente jornalística. O problema é de que forma as duas emissoras veiculam as informações para levar ao ouvinte os acontecimentos diários da política nacional, em especial no período eleitoral analisado, o das eleições presidenciais de 2006. Como a CBN e a Band News FM projetaram a *linha/política editorial* dos grupos empresariais dos quais fazem parte nas notícias que foram levadas ao ar?

A hipótese que orienta as reflexões desta dissertação é de que a seleção dos temas e das fontes na cobertura eleitoral delimita e relativiza a pluralidade e a qualidade do jornalismo prometido pela CBN e pela Band News FM nos seus manuais de redação e em suas páginas institucionais na Internet.

A dissertação é dividida em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o estágio dos estudos de comunicação, com ênfase na discussão sobre o jornalismo. Como eixo teórico, o trabalho busca dialogar com as diferentes concepções defendidas na contemporaneidade que ajudam a problematizar a questão do jornalismo como forma de produção de conhecimento; o jornalismo como espelho, distorção ou construção da realidade; os elementos éticos e técnicos fundamentais do que se entende por jornalismo de qualidade e credibilidade: verdade, isenção, objetividade, exatidão, pluralidade e equilíbrio; as condições de produção; e, as formas de controle da informação (agendamento, enquadramento e espiral do silêncio).

⁴ http://bandnewsfm.band.com.br/quem_somos.asp (acesso em 24 mai. 2008)

A especificidade do radiojornalismo terá em Eduardo Medistch (2001) e Gisela Ortriwano (1985) as referências principais, para discutir o radiojornalismo produzido pelas rádios CBN e Band News FM, suas histórias, seus vínculos organizacionais, formatos e políticas editoriais, como veremos no Capítulo II.

A etapa seguinte, dividida em dois momentos no Capítulo III, pretende desenvolver o percurso metodológico para proceder à análise do objeto empírico. Primeiro, o corpus escolhido será analisado a partir das contribuições advindas da análise de conteúdo, de modo a identificar os temas gerais tratados na cobertura eleitoral; medir a frequência com que assuntos específicos aparecem no noticiário; com que angulação e em que formato foram apresentados; se a pluralidade de opiniões foi respeitada; a qualidade dessa pluralidade, que está ligada ao poder enunciativo das fontes escolhidas pelas emissoras; quais vozes e quanto tempo foi reservado a cada uma delas. A análise de conteúdo, a partir da quantificação e qualificação dos temas presentes na cobertura da campanha eleitoral nas duas emissoras, vai permitir montar um quadro descritivo e comparativo da importância que as duas emissoras deram aos assuntos concernentes à disputa presidencial, para dar conta da política editorial presente nos programas jornalísticos escolhidos, nos momentos decisivos e de maior tensão, antes e depois do primeiro e do segundo turnos da eleição.

Ao segundo momento do Capítulo III do trabalho reserva-se a análise de parte do corpus com o intuito de identificar, tanto quanto possível, nos temas da programação jornalística, já então quantificados pela análise de conteúdo, as marcas discursivas que podem revelar a política editorial das duas emissoras, através do *enquadramento* e da *linguagem* empregada na apresentação dos temas nos momentos decisivos da campanha eleitoral. Os instrumentos para essa etapa da análise do discurso serão as *palavras*, *conjuntos de palavras ou expressões* e *frases* extraídas dos noticiários.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A evolução dos estudos de comunicação

Uma das características da sociedade contemporânea é a forte presença da mídia no dia-a-dia das pessoas, seja como forma de entretenimento, de influência na opinião pública, agendamento das práticas sociais, necessidade e capacidade de circular informação. Neste particular, a transmissão de notícias instantâneas, durante 24 horas por dia, faz dessas emissoras de rádio companheiras quase inseparáveis do ouvinte na sua rotina de casa, trabalho, lazer e interação social. Este trabalho se insere nos estudos da comunicação como lugar de troca, que vai além das interações face a face para situações mais complexas da contemporaneidade marcadas pelo que se pode chamar de “cultura midiática”, segundo Douglas Kellner (2001).

“Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebida de pedagogia cultural” (KELLNER, 2001:10). O autor destaca a influência da cultura midiática no comportamento social, nos modos de pensar e agir, nos medos, desejos e crenças. As emissoras de rádio especializadas em jornalismo surgem com a bandeira de prestação de serviço ao ouvinte com a informação de “qualidade e independência editorial” defendidas pelas duas emissoras. Dessa forma, uma “missão” que remontaria ao papel educativo e cultural da mídia, previsto na Constituição Federal Brasileira⁵, muitas vezes traduzido em abordagens jornalísticas de cunho didático e pedagógico.

No entanto, não se pode descartar que a grande maioria dos investimentos desse porte e natureza provém de grupos privados de comunicação, portanto não deixam de refletir estratégias empresariais de geração de lucro, interesses organizacionais, econômicos e políticos. Por outro lado, Kellner defende que os indivíduos precisam aprender a ler e criticar a mídia, resistindo à manipulação, para se fortalecer em relação aos meios de comunicação e à cultura dominantes.

⁵ Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:
I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
III – regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
IV – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (Constituição da República Federativa do Brasil, 5 out. 1988)

Nesta pesquisa, que tem como objeto a cobertura do período eleitoral brasileiro em 2006, por parte de duas emissoras de rádio exclusivamente noticiosas, a CBN e a Band News FM, o estudo da comunicação dialoga diretamente com a política. Poder-se-ia então indagar se não seria o caso de uma abordagem pertinente ao campo da Ciência Política, mas fatalmente esse campo precisaria de elementos específicos de natureza comunicacional para serem compreendidos e analisados. Dessa forma, deve-se concordar com José Luiz Braga (2001) quando diz que, se uma área do conhecimento aborda temas pertinentes a outras áreas, esses campos de conhecimento são interdisciplinares. No objeto de estudo em questão, propõe-se dar à investigação uma visada eminentemente “comunicacional”, pois o que se quer é entender como as duas rádios se posicionam através dos temas e fontes que elas selecionam ao fazer a cobertura jornalística da política. Trata-se de uma abordagem que se situa entre a comunicação e a política, mas no que esta última fornece de conteúdo e cenário (pano de fundo) para estudar o posicionamento dos meios de comunicação na produção simbólica das mensagens (forma e formato).

Braga (2001) ajuda a reforçar e justificar a profusão de estudos sobre a mídia, sobretudo na contemporaneidade, em vista de que foi o desenvolvimento dos meios de comunicação que despertou o interesse acadêmico para essa investigação, ou seja, não só contribuiu para a percepção do fenômeno como ajudou a objetivar os estudos, embora deixe bem claro que a comunicação, entendida como “conversação social”, não se resume ao que se passa na mídia:

Existem algumas razões, creio, para perceber a importância nuclear da mídia- [...] A primeira razão é que os meios de comunicação audiovisual são o fenômeno sócio-histórico que permitiu perceber, objetivar e problematizar os processos comunicacionais em perspectiva destacada (ou seja, deixando de ser apenas um componente de outras perspectivas e objetivos sociais e de conhecimento) (BRAGA, 2001:21).

A especificidade dos estudos de comunicação se torna mais detalhada e ganha novos recortes, na medida em que entramos nas áreas e ramos de atividade na esfera da mídia. Um exemplo disso é a comunicação por ondas hertzianas⁶, radiofônicas, que ganhou ao longo do tempo não só uma área específica de investigação no interior da comunicação, como se subdividiu em formatos e linguagens diferenciados e segmentados dentro do próprio rádio. É nesse sentido

⁶ Hertzianas: o termo refere-se às ondas radiofônicas observadas pelo cientista alemão Rudolph Heinrich Hertz, que deu seu nome à menor unidade de medida de frequência (quantas vezes uma onda vibra por segundo) – 1 hertz = 1 Hz = 1 ciclo/s.

que o presente trabalho de pesquisa assume uma investigação tomando como forma de comunicação o radiojornalismo.

Eduardo Meditsch (2001) considera que o radiojornalismo evoluiu e se segmentou de tal forma que passou a se constituir, por si só, uma instituição social. Na verdade, o autor defende o uso da expressão “rádio informativo” como mais adequada para abarcar os conceitos e características que a atividade compreende, a fim de também diferenciá-la do jornalismo praticado em outros meios, principalmente do *jornal* impresso, de onde surgiu a palavra *jornalismo* e do qual o rádio, pelo menos nos primeiros anos, se apropriou da linguagem e da forma de produção de notícias.

O rádio informativo é também, assim, uma instituição: uma instituição social com características próprias que a distinguem no campo da mídia e no próprio campo do rádio. Este é contemporaneamente mais plural e diferenciado em alguns aspectos, embora mantenha muitos outros em comum com o rádio da primeira metade do século, onde se localiza a sua origem histórica e também a de sua identidade enquanto instituição. (MEDITSCH, 2001:31-32).

Não obstante à observação de Meditsch, aqui, neste estudo, vamos preservar e empregar o termo consagrado como *radiojornalismo*, por entender que o objeto de estudo em questão se restringe ao fazer jornalístico no rádio, dentro de uma programação bem segmentada e separada de outros produtos da programação radiofônica, como veremos adiante no caso das duas rádios que serão analisadas. Além do mais, não se pretende aqui entrar no mérito do conceito de *informação*, que pode extrapolar os limites do campo jornalístico.

Este trabalho traz, portanto, a discussão sobre mídia e política para o rádio, numa perspectiva relacional. Para tanto, há que se fazer referência ao processo de produção das mensagens emitidas pelos *media*⁷, para tentar explicar o contexto de inserção das duas emissoras de rádio *all news*, a CBN e a Band News FM. É que, embora haja nas últimas décadas uma nova forma de abordar a comunicação, ancorada em novas teorias que veremos ainda neste capítulo, grande parte dos meios de comunicação no Brasil, e no rádio não é diferente, parece ainda cultivar uma comunicação vertical e hierarquizada. Pelo menos na lógica de produção e tratamento da informação, os critérios de noticiabilidade (*valor-notícia*); na economia interna das relações de produção, recolha e escolha das notícias junto às fontes (*newsmaking*); na

⁷ Trataremos das implicações do termo *media* mais adiante neste Capítulo.

relação entre os profissionais jornalistas e as empresas nas quais trabalham (*constrangimentos organizacionais*); e na seleção de assuntos com o objetivo de influir na agenda pública (*agenda-setting*).

Com base nos estudos iniciados por Walter Lippmann em 1922, Mauro Wolf cita Donald Shaw: “o pressuposto fundamental do *agenda-setting* é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pelos mass media” (SHAW *apud* WOLF: 2002:145). Esse conjunto de práticas jornalísticas reproduz em certa medida a lógica das empresas capitalistas que, associada a outros fatores, de alguma forma contamina e configura as condições de produção simbólica das grandes corporações de mídia – o que parece ser o caso da CBN (Sistema Globo de Rádio) e da Band News FM (Grupo Bandeirantes), que estão entre os maiores grupos de comunicação no Brasil.

Recorremos a Venício Lima (2006) para explicar como esse conjunto de práticas e relações internas e externas, que contribui para configurar a política editorial de um veículo de comunicação, num processo de construção social da realidade, resulta no poder de influência da mídia, sobretudo quando o tema é política.

(...) o papel mais importante que a mídia desempenha decorre do poder de longo prazo que ela tem na *construção da realidade* através da representação que faz dos diferentes aspectos da vida humana – das etnias (branco/negro), dos gêneros (masculino/feminino), das gerações (novo/velho), da estética (feio/bonito) etc. – e, em particular, da política e dos políticos. É através da mídia – em sua centralidade – que a política é construída simbolicamente, adquire um significado. (LIMA, 2006:55)

Para ficarmos no exemplo do rádio, pode-se fazer uma analogia com a concepção que vê a comunicação como um lugar de troca, que se realiza na ação, na experiência, num esforço conjunto de construção social da realidade. É possível então transportar este raciocínio, partindo de uma situação de interação face a face para o posicionamento da mídia frente a seu público e a sociedade? Do rádio para com seus ouvintes? Entre o rádio e a política e os políticos? Para Polistchuck e Trinta os meios de comunicação não atuam de modo muito diferente (relação entre mídia e público) da relação face a face,

Pelo fato simples de a exposição à mídia ser também uma “experiência de grupo”, os meios de comunicação atuam de modo bastante semelhante ao papel que as relações interpessoais desempenham na vida de todos nós; e essas relações servem como instrumento para que se alcance uma rápida

adaptação individual ao modo de ser, pensar e agir do grupo” (POLISTCHUCK; TRINTA, 2003:92).

1.2 Mídia e política – relação cada vez mais estreita

Vários autores têm se dedicado a pesquisas que relacionam mídia e política e, notadamente nos últimos anos, verifica-se uma profusão de análises sobre o estreitamento cada vez maior dessa relação no âmbito da televisão. Venício Lima (2006) elaborou *sete teses* sobre a midiaticização da política no Brasil, destacando diferentes aspectos do relacionamento entre o mundo da política e os meios de comunicação, sobretudo rádio e televisão. Antes disso, vamos utilizar nesta dissertação praticamente os mesmos conceitos de *mídia* e *política* adotados por Lima em seu livro “Mídia: crise política e poder no Brasil” (2006), para delinear as fronteiras e o alcance dos termos com os quais estamos tratando.

Quando falamos de mídia estamos nos referindo à indústria da cultura, isto é, às emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), aos jornais, às revistas e ao cinema, portadores do que se chama de comunicação de massa. Ela é parte de nossas vidas da mesma forma que os caminhos para o fiscal de alfândega. E é por isso que quase não nos apercebemos dela e de sua importância (LIMA, 2006:52).

Primeiro o autor define o lugar da mídia no contexto da comunicação. Mídia é a forma aportuguesada do latim *Media*, plural de *medium*, que significa “meio”, entendido “como o conjunto das instituições que utiliza (sic) tecnologias específicas para realizar a comunicação humana”. O aparato tecnológico pelo qual passam as mensagens, cada vez mais sofisticado e complexo, característica da evolução da humanidade a partir da era moderna, faz dessa comunicação um processo *mediatizado*, com características próprias, conforme aponta Venício Lima: “Duas características da comunicação *mediatizada* são sua unidirecionalidade e a produção centralizada, integrada e padronizada de seus conteúdos” (LIMA, 2006:53).

No caso específico desta dissertação, as emissoras de rádio escolhidas como objeto de estudo se enquadram no conceito de mídia que passa também a ser adotado aqui e são exemplo da manifestação das características frisadas por Lima: a) *unidirecionalidade* – as mensagens são transmitidas dos comunicadores para os ouvintes através de um aparato tecnológico denominado radiodifusão, mas o retorno de como a mensagem foi recebida não pode ser dado imediatamente, a não ser com o auxílio de outros equipamentos de comunicação; b) a *produção* nessas emissoras é *centralizada* nas cidades-sede dos grupos de comunicação dos

quais fazem parte (São Paulo é o que se pode chamar de “cabeça de rede” tanto na CBN quanto na Band News FM), *integrada* em rede a partir de São Paulo com as cidades mais importantes do país, e *padronizada* nos conteúdos em formatos e linguagens próprios de acordo com cada organização, que define sua linha ou política editorial.

No contexto utilizado por Venício Lima (2006), útil também para o nosso caso, o conceito clássico de *política* é convocado para explicar as variações, mas principalmente as delimitações em que o termo será empregado aqui. Política vem do grego *polis*, “que significa tudo que diz respeito à cidade, o que é urbano, civil, público”. O uso histórico do conceito de política ajuda a entender as duas conotações em que o termo é empregado neste trabalho: a política *na* mídia e a política *da* mídia. Política está relacionada ao exercício do poder tanto na relação entre soberanos e súditos, entre governantes e governados, entre autoridade e obediência. Ou seja, a política *na* mídia remete à cobertura que as duas rádios noticiosas fazem de um evento próprio das relações entre governantes e governados, entre atores e instituições políticas (candidatos e partidos) e o público eleitor: à campanha eleitoral, mais precisamente à sucessão presidencial no Brasil em 2006. A política *da* mídia também está relacionada ao exercício do poder entre os dirigentes dos grupos de comunicação e seus subordinados, os profissionais jornalistas, que constroem as notícias sobre os eventos políticos com base em um conjunto de orientações editoriais, técnicas, experiências pessoais, influências culturais, interesses econômicos, sociais, negociações e constrangimentos organizacionais. Além disso, no campo econômico e financeiro, a política número um de toda e qualquer mídia é a sustentação do próprio negócio⁸.

Reparemos que tanto na *política*, quanto na *mídia*, entender os significados de “público” é fundamental, tendo em vista a variedade de situações em que o termo aparece. Venício Lima lembra dois significados básicos para a palavra público:

No primeiro, em oposição ao que é privado, público refere-se à coisa pública, ao Estado; no segundo, em oposição ao que é secreto, público refere-se ao que é manifesto, evidente, visível. Pode-se dizer, portanto, que a democracia é – em tese – o regime do poder visível da coisa pública. Dessa forma, a política, nas democracias, seria a atividade pública (visível) relativa às coisas públicas

⁸ Ver: WAINER, Samuel. *Minha razão de viver: memórias de um repórter*. Rio de Janeiro: Record, 1987.
MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil*. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
BIAL, Pedro. *Roberto Marinho*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
FRIAS, Otávio Frias. *Queda livre: ensaios de risco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

(do Estado). Neste texto, é assim que a política será entendida, como atividade eminentemente pública e visível nas democracias. (LIMA, 2006:53)

Cabe acrescentar pelo menos outra situação em que a palavra *público* é empregada, sobretudo quando se trata de mídia. Além de tornar público (visível) por meio de linguagem jornalística (notícias) os acontecimentos do mundo político (veremos mais adiante), a mídia se dirige a um *público* específico, ou seja, um determinado grupo de pessoas, com características mais ou menos semelhantes, potencialmente interessadas nas mensagens que os veículos de comunicação divulgam. A CBN e a Band News FM disputam, em princípio, a *audiência* de um mesmo público, ouvinte do segmento de emissoras com programação exclusivamente jornalística, mas cada uma delas, por sua vez, segmenta o público conforme as características desta programação, diferente em formato, estilo, linguagem e conteúdos retratados. Na linguagem publicitária, os profissionais de rádio trabalham para atender as necessidades do *target* (público-alvo) da emissora, que é agrupado em classes sócio-econômicas (A, B, C, D e E) e subdivido em categorias como sexo, idade, grau de escolaridade e região onde mora. A audiência é a parcela do *target* que efetivamente “corresponde” ao chamado da emissora, ouvindo sua programação. No capítulo II, veremos com detalhes a questão dos públicos-alvos e características específicas da CBN e da Band News FM.

As duas primeiras teses sobre mídia e política no Brasil são consideradas as mais significativas para esta investigação: a *primeira* diz que “a mídia ocupa uma posição de centralidade nas sociedades contemporâneas, permeando diferentes processos e esferas da atividade humana, em particular a esfera política”. No âmbito de uma eleição presidencial num país de dimensões continentais como o Brasil, a *segunda tese* de Lima reforça a pertinência do tema desta pesquisa: “não há política nacional sem mídia” (LIMA: 2006:55-56). A noção de evento público se transforma a partir da existência da mídia. Para melhor configurar um estudo sobre a política editorial de determinadas mídias, durante uma eleição presidencial, duas emissoras de rádio foram escolhidas, pois transmitem em rede para várias capitais do país, numa cobertura que se pretende nacional.

A *terceira tese* de Venício Lima refere-se ao “papel substitutivo que a mídia vem exercendo, cada vez mais, superando a atuação dos partidos políticos na construção da agenda pública (agendamento); geração e transmissão de informações políticas; fiscalização das ações de governo; crítica das políticas públicas e; canalização das demandas da população”. A *quarta*

tese, como consequência e causa ao mesmo tempo da fragilidade dos partidos políticos, aponta que “a mídia, principalmente a televisão, provocou uma mudança radical nas campanhas políticas”. Venício Lima faz uma comparação entre as eleições presidenciais brasileiras de 1960 e de 1989, a última e a primeira eleições diretas para o cargo antes e depois da Ditadura Militar (1964-1985), sob o prisma do poder da televisão em particular como fonte de informação para os eleitores, influência na decisão do voto e vitrine para os candidatos. A presença da televisão nas eleições de 1989, vencidas por Fernando Collor de Mello (PRN) contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em vista da disputa de 1960, é substancialmente maior.

Segundo a *quinta tese* de Venício Lima, “a mídia se tornou também um ator político importante, com poder de influência direta no processo político”. O autor nomeia *Escândalo Político Midiático* (EPM), originário de muitas crises políticas no mundo contemporâneo, como

o evento que implica a revelação, através da mídia, de atividades previamente ocultadas e moralmente desonrosas, desencadeando uma sequência de ocorrências posteriores. O controle e a dinâmica de todo o processo deslocam-se dos atores inicialmente envolvidos para os jornalistas e para a mídia. Passa a prevalecer uma lógica parecida com a que preside a cobertura jornalística das disputas eleitorais e que já foi comparada às corridas de cavalo: o que importa é saber qual jornalista e/ou empresa de mídia está à frente da outra, qual consegue “esticar um pouco mais a corda” e avançar com novas denúncias. (LIMA, 2006:13)

O caso do *mensalão* é considerado o marco inicial e pivô da crise política a partir de maio de 2005 e se tornou o mote da campanha da oposição ao governo Luiz Inácio Lula da Silva pela sucessão presidencial de 2006, cenário deste objeto de estudo. Trata-se de um caso típico de EPM, também analisado por LIMA em sua obra, na qual o autor identifica a presunção de culpa como principal *enquadramento*⁹ das notícias de maior parte da grande mídia. O escândalo estourou a partir da publicação de reportagem da Revista Veja (no. 1.905, de 18/05/2005), segundo a qual denúncias davam conta de um esquema de corrupção nos Correios, de onde saíam recursos para “comprar” parlamentares em troca de voto em favor de projetos que interessavam o governo Lula no Congresso. Os políticos denunciados, num total de 19 ao final do processo enviado ao Conselho de Ética da Câmara, receberiam uma espécie de propina “mensal” como prêmio de fidelidade ao governo, daí o nome *mensalão*,

⁹ O conceito de *enquadramento* será desenvolvido mais adiante, neste Capítulo.

usado pela primeira vez pelo deputado Roberto Jefferson¹⁰, desde então presidente nacional do PTB, partido que fazia parte da base de sustentação do governo Lula. Grande parte da mídia passou a adotar o termo de forma a simplificar a cobertura e a elaboração das manchetes, bem como facilitar o entendimento do público. Assim também foram utilizadas no período da crise política as variáveis *mensaleiros*, *CPI* (Comissão Parlamentar de Inquérito) *do mensalão*, *dança da pizza*, *valerioduto*, *máfia das sanguessugas* e, no contexto da reta final da campanha de 2006, a 15 dias das eleições em primeiro turno, estoura outro escândalo político midiático (EPM), o *dossiê contra tucanos*.

O verdadeiro significado dessas novas palavras/expressões só pode ser compreendido nos contextos concretos em que surgiram e passaram a ser utilizadas, pois elas são tentativas de expressar sinteticamente, de maneira simplificada, questões complexas, ambíguas e de interpretação múltipla e polêmica. Elas buscam reduzir um variado leque de significados a apenas um único “significado guarda-chuva” facilmente assimilável. Uma espécie de rótulo. (LIMA, 2006:15)

A *sexta tese* de Venício Lima evidencia o poder dos grandes grupos de comunicação no Brasil, pelo histórico das concessões de rádio e televisão, distribuídas quase que invariavelmente por critérios políticos para atender a interesses privados, além da concentração de propriedade e existência de controle de diferentes meios de comunicação nas mãos de um mesmo grupo empresarial e/ou familiar. Essa realidade ocorre ao arripio da Constituição Brasileira (1988), que proíbe o monopólio e oligopólio dos meios de comunicação, direta ou indiretamente.

Por último, a *sétima tese* de Lima aponta a realidade de grande parte da população brasileira, que tem pouco acesso à educação, o que a tornaria, em princípio, mais dependente e vulnerável à influência da mídia eletrônica (rádio e televisão), sobretudo no processo eleitoral. O autor cita uma pesquisa do Instituto Vox Populi, encomendada pela revista Carta Capital em junho de 2006, na qual 58% dos entrevistados declararam se informar sobre política principalmente pela televisão, ao passo que em outra pesquisa, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro (setembro de 2005), apenas 26% dos brasileiros entre 15 e 64 anos têm domínio pleno das habilidades de leitura e escrita.

¹⁰ Roberto Jefferson foi o primeiro deputado a ter o mandato cassado por envolvimento no *mensalão*.

Mauro Porto (2007) realiza um estudo de recepção para captar que sentido o telespectador faz do mundo da política a partir do que ele vê no Jornal Nacional, da Rede Globo. O autor cruza os dados coletados nos grupos focais ouvidos em Brasília com a análise de conteúdo que faz do telejornal, a partir dos temas e das *sonoras*¹¹ dos entrevistados que aparecem nas matérias jornalísticas exibidas, em diferentes formatos. O estudo concluiu que a maioria dos enquadramentos apresentados pelo noticiário não permitiu o desenvolvimento do que o autor chama de *controvérsias interpretativas*:

Este tipo de conteúdo tende a não apresentar “atalhos” que podem ser utilizados pelos cidadãos durante processos de deliberação e também dificulta a compreensão das notícias por parte dos telespectadores. Vários estudos empíricos demonstram que notícias que apresentam fatos sem a presença de interpretação fazem pouco sentido para a audiência. (PORTO, 2007: 160).

Ao criticar o que classificou de “três desencontros” no último debate televisivo entre Lula e Serra nas eleições presidenciais de 2002, Eliseo Verón (2003) chama atenção para práticas jornalísticas que vêm sendo pouco a pouco colocadas em xeque na contemporaneidade, à semelhança dos autores que propõem a sistematização dos elementos fundamentais do jornalismo, na tentativa de reunir um consenso sobre os princípios universais e éticos que norteiam a prática da atividade, sua missão e para quem se destina. Verón ironiza o debate promovido pela Rede Globo como um estranho produto, um evento histórico para as escolas de comunicação. De fato, para um programa classificado como debate, durante quase duas horas não houve diálogo em momento algum, “no sentido exato do termo”, entre os três atores presentes: os eleitores indecisos, os candidatos e o jornalismo.

O questionamento da profissão jornalística não começou ontem, e a confiança dos cidadãos das nações democráticas na informação televisiva vem diminuindo lentamente, há mais de uma década. Mas a partir do atentado de 11 de setembro, a tomada de consciência de uma profunda crise no jornalismo e a necessidade de proceder a uma revisão fundamental de suas rotinas e seus fundamentos éticos parece ter se acelerado. (VERÓN, 2003: 174)

Saindo da televisão, mas ainda na linha de crítica ao comportamento da mídia em relação ao mundo político, (colocar nome completo) Jamieson lembra a reação sistematizada de leitores insatisfeitos com os jornais no final dos anos 1980 nos Estados Unidos. O movimento surge

¹¹ Na linguagem em mídia eletrônica, os profissionais do meio costumam usar o termo *sonora* ao se referirem a trechos de gravações inteiras ou parciais das fontes (entrevistados) que aparecem nas matérias jornalísticas.

como indignação da sociedade à negligência da imprensa, especialmente dos jornais impressos americanos, na cobertura das eleições presidenciais de 1988.

O que foi coberto em 1988 não foi o “processo democrático” ao qual os cidadãos tinham acesso, mas um processo tão especializado e limitado que apenas seus próprios profissionais – políticos, cientistas políticos, jornalistas – poderiam ser descritos como seus participantes. As notícias focavam mais a estratégia do que a substância, o que levava os eleitores, segundo Jamieson, a perguntar “Quem vai ganhar?”, ao invés de “Quem é o melhor candidato para a presidência?”. (JAMIESON *apud* GLASSER e CRAFT, 1998:205).

1.3 Questões teóricas, técnicas e éticas do jornalismo

A questão central desta pesquisa é confrontar a política editorial das rádios CBN e Band News FM, duas emissoras que transmitem em rede 24 horas para as capitais mais importantes do país, com os princípios que norteiam a prática do jornalismo de *qualidade e credibilidade*, como as próprias rádios preconizam em seus manuais de redação ou em suas páginas na Internet. Como referenciais teóricos buscam-se as contribuições de autores que desenvolvem quatro diferentes abordagens do jornalismo, algumas interdependentes e complementares, outras divergentes entre si: o jornalismo como forma de produção de conhecimento (MOLOTCH e LESTER, 1974, TUCHMAN, 1978, ALSINA, 1993, DALMIR FRANCISCO, 2000); as técnicas de produção e os elementos fundamentais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004, WOLF, 2002); as condições de produção jornalística (BREED, 1955, HALL, 1973, WOLF, 2002, ORTRIWANO, 1984, MEDITSCH, 2001 - esses dois últimos especificamente no radiojornalismo); e, as formas de controle da informação jornalística (McCOMBS e SHAW, 1972, NEUMANN, 1995). Para efeito didático, esses autores foram agrupados nessas quatro abordagens, conforme os aspectos mais predominantes de seus estudos, mas é importante ressaltar que em determinados momentos alguns deles, pesquisadores e/ou estudos, vão transitar por mais de uma linha de investigação, por estarem correlacionados, como, por exemplo, TRAQUINA (2001).

1.4 O jornalismo como forma de produção de saber

Por definição, corrente no senso comum, Jornalismo é uma atividade profissional exercida com o objetivo de produzir informações de atualidade que interessam a um certo público que tem acesso a jornais e revistas impressas, radiojornais, telejornais e outros meios de comunicação. Com as contribuições fornecidas por Dalmir Francisco em *Imprensa e Racismo no Brasil (1988-1998)* (2000)¹², especificamente o Capítulo III, que se apóia no conceito de técnica de Heidegger¹³, e outros autores, pretende-se discutir o jornalismo como forma de produção de conhecimento para uma comunidade politizada. Entende-se por comunidade politizada aqui o universo de atores sociais, como as fontes de informação, os próprios jornalistas e o público ouvinte das duas rádios em questão. Segundo o Ibope¹⁴, a CBN e a Band News FM direcionam prioritariamente suas mensagens a um público pertencente às classes A e B, de alto e médio poder aquisitivo do ponto de vista sócio-econômico, grau de escolaridade na maioria das vezes superior, faixa etária acima de 25 anos, com predominância do sexo masculino. Detalhes sobre os públicos das duas emissoras serão tratados no Capítulo II.

Neste momento, é importante destacar alguns pontos da discussão sobre a evolução histórica do jornalismo como forma de produção de conhecimento. Como afirma Dalmir Francisco, o jornalismo “é prática comunicacional inseparável da construção do mundo moderno, do internacionalismo da *maneira* ou *técnica* ou do modo de produção capitalista – e, depois, nas sociedades socialistas – que se suporta na submissão das forças da natureza à vontade do homem”. Este homem que se desenvolve nas sociedades emergidas a partir da influência do chamado pensamento moderno (liberalismo, iluminismo, ciência) é permeado pelo *homo-economicus*, um ente que se faz presente nas grandes estruturas econômicas e políticas de poder, como também na infra-estrutura social e nas micro-relações humanas do cotidiano da civilização ocidental.

As máquinas passam a ser usadas, principalmente a partir da Revolução Industrial no século XVIII, como instrumentos para o homem explorar a natureza como fonte de acumulação de

¹² FRANCISCO, Dalmir. *Imprensa e racismo no Brasil (1988-1998)* – a construção mediática do negro na imprensa escrita brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ / ECO, 2000, p. 58.

¹³ HEIDEGGER, Martin. *A questão da técnica*. In: __. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001, p.11-38.

¹⁴ Ibope: Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, criado em 1942, maior centro de referência em pesquisas de opinião e audiência no país, tornou-se sinônimo de *audiência* na linguagem dos profissionais de mídia e da própria opinião pública.

riqueza. Essa objetivação da natureza, por extensão, faz do mundo um objeto no pensamento racional do homem da sociedade moderna. Razão é pensar conforme regras e operações lógicas, capacidade conferida unicamente ao homem, um ser racional intermediário entre o Céu e a Terra, por isso tem o direito de dominar o mundo, de acordo com os ideais do Renascimento (humanismo). O homem recupera as idéias greco-romanas, sobretudo de Platão, ao se considerar capaz de conhecer, de dizer a verdade e controlar os destituídos de razão.

A transformação do mundo, do real, em objeto, provoca modificações também no campo simbólico. A linguagem passa a ser utilizada como a menor distância entre o pensamento e a realidade, como forma de objetivar o discurso, ou seja, manter-se o controle dos resultados mediante técnicas de codificação para informar sobre pessoas, ações, movimentos e declarações. Do mesmo modo que na provocação da natureza para fornecer resultados previamente calculados pelo *homo-economicus*, mais interessado no valor de troca do que no valor de uso dos objetos, a informação também se torna uma mercadoria na sociedade capitalista. O mito da objetividade jornalística se desenvolve na esteira do pensamento científico-técnico-matemático-fragmentário-racional-positivista.

Esse modo de pensar tem reflexos no trabalho do jornalista e encontra eco e guarida nos padrões de redação, linguagem e formatos adotados por grande parte das corporações de mídia, no Brasil e no mundo, orientados pelo modo de produção capitalista industrial que provoca o homem e a natureza a dar respostas para obtenção de resultados previamente calculados, mediante a técnica como instrumento (razão instrumental):

...na sociedade contemporânea, o Jornalismo e a comunicação passaram por mudanças, no rumo da objetividade da pauta de fatos relevantes para a comunidade politizada, da recolha tecnicamente objetivada dos fatos, da redação que deve representar, para o leitor, telespectador ou radio-escutante, o *fato verdadeiro* e, para tanto, a redação conforma esforço de *objetivação*. Não nos parece absurdo dizer que o jornalismo é um modo de escrita, para dar a conhecer certas ações que integram a lógica da sociedade capitalista tecnicada (FRANCISCO, 2000:58).

Dessa forma, esse tecnicismo dominante na sociedade capitalista contemporânea permeia o trabalho nas grandes corporações de mídia e se faz sentir na rotina das relações entre os profissionais jornalistas e as empresas para as quais trabalham, como também entre os jornalistas e as diversas fontes de informação e o público. Ocorre a tecnificação do trabalho

jornalístico. Como forma de objetivar esse fazer jornalístico, as emissoras de rádio não diferem dos demais veículos de comunicação ao adotarem mecanismos de sistematização, padronização e simplificação das rotinas, de modo a tornar a narrativa jornalística o mais próximo possível dos atos, movimentos e discursos presentes na sociedade. Em que pese o rádio ter se desenvolvido ao longo das décadas no Brasil, em mais de 86 anos de história, e com ele uma linguagem radiofônica própria tenha surgido, os ditames clássicos da suposta objetividade jornalística ainda perseguem os profissionais do meio, seja nos procedimentos sistematizados de recolha, escolha e execução das pautas, até o texto final exposto em forma de som.

Por outro lado, Dalmir Francisco afirma que “é no campo da retórica, da linguagem como produtora de realidade e de efeitos de realidade, que a comunicação vinga, como modo inexato de tratar o inexato, o inconstante, o não-permanente, o *ex-istente*, a realidade em parte estável e em parte, à deriva”.

Nelson Traquina (2001) desenvolve uma importante compilação do que se convencionou chamar de teorias ou estudos teóricos que surgiram ao longo da evolução histórica e da pesquisa sobre o jornalismo, para tentar explicar “porque as notícias são como são”?

A problemática dos *efeitos da mídia* desde o início ganhou mais simpatia dos estudiosos americanos que dos europeus no contexto da pesquisa de comunicação. Uma das primeiras teorias que surgiram após o fim da Primeira Grande Guerra Mundial, quando já havia preocupação quanto aos *efeitos da mídia*, é a teoria hipodérmica. Segundo essa teoria, as mensagens dos meios de comunicação de massa tinham impacto direto nas pessoas, independentemente de aspectos sociais, psicológicos ou mesmo políticos. Ou seja, os indivíduos reagiriam de forma igual em relação aos conteúdos e estímulos da mídia monopolizada. Esse entendimento ganhou muitos adeptos até os anos 1940, quando Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1944) *apud* TRAQUINA (2001, p. 16) apresentaram novos métodos que contradiziam a teoria hipodérmica, como, por exemplo, o poder limitado da mídia na campanha presidencial norte-americana de 1940.

O papel *da mídia* é, segundo Lazarsfeld e outros autores, sobretudo cristalizar e reforçar as opiniões existentes e não alterá-las. Há dois aspectos a serem considerados, na visão de Lazarsfeld e outros autores: a) a mensagem midiática será rejeitada se entrar em conflito com

as normas do grupo social; b) as pessoas consomem as mensagens da mídia de forma seletiva. Tais conclusões influenciaram nas décadas de 1940 e 1950 os estudos sobre os limites do poder da mídia e o papel das relações sociais. Foi assim que no início dos anos 1960 a *teoria dos efeitos limitados* tornou-se o paradigma dominante, paralelamente às posições defendidas pela teoria crítica, da Escola de Frankfurt.

Joseph Klapper (1960) *apud* TRAQUINA (2001) resumiu duas décadas de investigações sob a batuta da teoria dos efeitos limitados: 1) os *media*, em geral, não servem como causa necessária e suficiente de efeitos de audiência, mas influenciam, sim, no meio e através de um nexo de fatores e influências mediadores; 2) estes fatores mediadores são tais que fazem da comunicação de massas um agente contributivo, mas não a única causa num processo de reforço das condições existentes.

A partir do final dos anos 1960, os estudos passam a considerar fatores e elementos exteriores às organizações jornalísticas e novas interrogações se voltam para o aspecto social do jornalismo e o crescente interesse na ideologia. A socióloga norte-americana Gaye Tuchman, citada por Traquina, descreve as questões com que as pesquisas sobre o campo jornalístico começam a se preocupar:

Certamente, como escreve Gaye Tuchman (1991), a nova fase dos estudos noticiosos alargou o âmbito das suas preocupações do nível do indivíduo, ao nível da organização, ao nível da comunidade profissional. Na nova fase de investigação, a relação entre o jornalismo e a sociedade conquista uma dimensão central: o estudo do jornalismo debruça-se sobre as implicações políticas e sociais da atividade jornalística, o papel social das notícias, e a capacidade do *Quarto Poder* em corresponder às enormes expectativas em si depositadas pela própria teoria democrática. (TRAQUINA, 2001:57)

Nesta mesma época, muitos estudos priorizam as notícias como narrativas e percebem os jornalistas como contadores de “estórias”, entre eles a própria Tuchman. Ao mesmo tempo, há um reforço na discussão sobre os conceitos de verdade, objetividade, equilíbrio e imparcialidade. É nesse contexto que alguns diferentes grupos de autores apontam para a importância do desempenho da mídia no tecido social e na luta política, mas ainda presos à perspectiva do jornalismo como *espelho* da realidade. As notícias que não refletissem a realidade seriam produto de *distorção*.

Os chamados estudos da *parcialidade*, como corrupção do conceito de objetividade, colocaram autores em campos opostos: Efron (1971), Kristol (1975), Rothman e Lichter (1986) argumentam que os jornalistas agem com parcialidade, por isso distorcem as notícias para difundir idéias anticapitalistas. Já Chomsky e Herman (1979), ao contrário, dizem que os jornalistas distorcem - ou são instados a distorcer - as notícias para atender a interesses políticos e econômicos dominantes, capitalistas. “Herman e Chomsky (1989) argumentam que o conteúdo das notícias não é determinado ao nível interior (isto é, ao nível dos valores e preconceitos dos jornalistas), nem ao nível interno (isto é, ao nível da organização jornalística), mas ao nível externo, ao nível macroeconômico” (TRAQUINA, 2001:82). À esquerda ou à direita, os estudos da parcialidade também são chamados de *teorias de ação política*.

Também nos anos 1970, surge um novo paradigma, baseado nas notícias como resultado de um processo de construção, em contraposição às perspectivas das notícias como *distorção* e como *espelho* da realidade. Os estudiosos adeptos da perspectiva *construtivista* argumentam que a mídia não consegue refletir exatamente os acontecimentos, porque ela participa da realidade social e as próprias notícias ajudam a construir a realidade. Também porque a linguagem não consegue transmitir diretamente o significado dos acontecimentos e, além disso, os meios de comunicação estruturam pela sua natureza uma representação própria dos acontecimentos, em função de diversos fatores, como a organização do trabalho jornalístico, limitações e economia de custos empresariais e, como diz Gaye Tuchman (1978), a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos. A autora eleva a importância das estratégias e táticas das organizações jornalísticas no ofício de instituir uma versão sobre o real. As empresas noticiosas são obrigadas a impor ordem no tempo e no espaço, fazendo com que acontecimentos ocorridos em certos horários e localidades ganhem mais visibilidade que em outros momentos e lugares fora do alcance ou do interesse dos agentes midiáticos.

Molotch e Lester estão entre os autores que encaram o jornalismo como parte de um processo de construção da realidade, pois se recusam a encarar as notícias como espelho da realidade e as ocorrências noticiadas como as partes mais importantes de uma realidade objetiva. Para esses autores, ocorrências noticiadas (acontecimentos) são “ocorrências que são criativamente utilizadas na demarcação do tempo” (1993:35).

A distinção é vital porque sublinha o papel estratégico do campo jornalístico no funcionamento das sociedades modernas e na comunicação política, [...]: a constituição de um acontecimento ou de uma questão (...*issue*) em notícia significa dar existência pública a esse acontecimento ou questão, constituirlos como recurso de discussão” (TRAQUINA, 2001:22)

No entanto, diferentemente de Tuchman, para Molotch e Lester a notícia nunca é produzida somente pelo agente midiático, mas participam muitas agências e agentes como indivíduos, grupos e organizações, inclusive as empresas jornalísticas em suas rotinas de produção. Miguel Rodrigo Alsina desenvolve a idéia de que o discurso jornalístico informativo trabalha com um conhecimento muito específico, a atualidade. Essa atualidade está limitada à capacidade de acesso dos meios de comunicação ao emaranhado de acontecimentos da realidade, e mesmo assim apenas uma pequena parte desses acontecimentos é transformada em notícia. Dessa forma, o autor define o conceito de notícia com o qual trabalha: “notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 1993, 19). Por consequência, o jornalista é definido como um produtor da realidade social, que nos meios de comunicação assume um papel institucional e socialmente legitimado a produzir uma realidade pública.

Portanto, a diferença sutil, mas significativa entre as concepções de Tuchman, de um lado, Molotch e Lester e Alsina, de outro, é que esses últimos entendem o Jornalismo como forma de produção de conhecimento que participa da construção social da realidade, mas não é, como Kappler já dizia nos anos 1960, a única medida das coisas. Se assim fosse, a realidade social, bem como as diversas formas de relações sociais, não existiriam sem a presença da mídia. Dalmir Francisco também questiona se as editorias nas quais as empresas jornalísticas e os noticiários dividem os temas foram inventadas pelo Jornalismo ou foram criadas a partir de áreas do conhecimento já compartilhadas pela sociedade. Entendendo, então, as notícias como resultados de um processo de construção que fazem dos meios de comunicação participantes da produção de conhecimento sobre a realidade social, precisamos saber quais os princípios éticos e técnicas que orientam o fazer jornalístico.

1.5 As técnicas e os elementos fundamentais da produção jornalística

As linhas de investigação recuperadas e reunidas por Nelson Traquina remontam ao século XIX, quando o jornalismo inicia um processo de evolução irreversível, na esteira da difusão

do modo de produção capitalista em escala industrial. Dois momentos caracterizam o jornalismo nesse período, mas ambos são filiados a uma perspectiva que toma as notícias como *espelho* da realidade, paradigma que permeia até os dias de hoje os ditames da atividade jornalística.

Até a metade do século XIX, os meios de comunicação eram encarados predominantemente como arma política e os jornalistas como militantes a serviço de uma causa. Entretanto, em meados daquele século, passava a ganhar corpo o paradigma das notícias como informação, segundo o qual o jornalista é um observador desinteressado, preocupado em retratar a realidade como ela é (espelho), e cauteloso para não emitir opiniões. O termo “retratar” recebe influência positivista¹⁵, que marcou o desenvolvimento da ciência na modernidade. A invenção científica da fotografia criou a ilusão de que, tal como a imagem fotográfica, as notícias teriam que retratar a realidade *objetiva*, simplesmente ao relatar os fatos como aconteceram. O conceito de objetividade teria surgido em 1702, na Inglaterra, baseado na ilusão de que sujeito e objeto são separados¹⁶.

Já no século XX, nos anos 1920 e 1930 nos Estados Unidos, discute-se o conceito de objetividade não como oposto de subjetividade, mas como método para os jornalistas não deixarem-se contaminar por ela. Segundo Walter Lippmann (1922), “os jornalistas precisam de procurar (sic) no método científico e nos procedimentos profissionais o antídoto para a subjetividade”. A objetividade como método de apuração e narração dos fatos teve em Joseph Pulitzer e no jornal New York World contribuições adotadas como referência até hoje em muitos manuais de jornalismo¹⁷.

A necessidade de se estabelecer uma fronteira entre a realidade e a ficção acabou por dar origem a um *ethos* profissional que não só nortearia o trabalho dos jornalistas, mas passaria a ser reconhecido pela sociedade como forma de qualificar o desempenho e a credibilidade conferida ao que se entende por “bom jornalismo”. O problema é que a objetividade está no método de apuração e narração, não no jornalista, que se vê cobrado classicamente no seu

¹⁵ Doutrina filosófica, sociológica e política, desenvolvida por Auguste Comte (1798-1857) na primeira metade do século XIX.

¹⁶ CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 2ed. São Paulo: Summus, 1994.

¹⁷ STEPHENS, Mitchel. *A história das comunicações*. Rio de Janeiro: Record, 1993, 587-604

ofício a fazer a observação mais neutra e a narração mais imparcial possível dos fatos, deixando para o receptor a faculdade de tirar suas próprias conclusões.

Com o objetivo de checar os princípios defendidos pela CBN e pela Band News FM em suas políticas editoriais com os temas que as emissoras levam ao ar na cobertura eleitoral, o passo seguinte é conceituar os elementos do que se pode chamar de bom jornalismo, ou jornalismo de qualidade e credibilidade: objetividade, isenção, equilíbrio, verdade e pluralidade. Como vimos, mais do que a definição teórica, a prática da *objetividade* nunca foi pacífica no jornalismo. Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) acreditam que o significado original de objetividade, que remonta ao início do século XIX, se perdeu no tempo. Naquela época, o conceito apareceu com a finalidade de diminuir os preconceitos com que os jornalistas trabalhavam, às vezes inconscientemente.

A objetividade reclamava dos jornalistas que desenvolvessem um método consistente de testar a informação – um enfoque transparente com as provas disponíveis – precisamente para que os preconceitos pessoais ou culturais não prejudicassem a exatidão do seu trabalho. [...] Em outras palavras, no conceito original o método é objetivo, não o jornalista. A chave estava na disciplina do ofício, não em sua finalidade (KOVACH & ROSENSTIEL, 2004: 115-116).

O ponto de vista recuperado por esses autores redefine também outros conceitos atribuídos ao bom jornalismo – *isenção* e *equilíbrio* – que para eles não são princípios, são técnicas que ajudam os profissionais a verificar os fatos. A verificação, sim, é um elemento essencial do jornalismo, por consistir em buscar com disciplina a *verdade* dos fatos. O equilíbrio pode levar à distorção se os jornalistas acreditam que uma boa matéria é aquela que apresenta versões de ambos os lados, quando pode ter mais de dois e, mesmo assim, não se garante que a verdade foi alcançada. KOVACH e ROSENSTIEL (2004) também alertam que a *imparcialidade*, muitas vezes também denominada *neutralidade*, “pode ser mal entendida se considerada como um objetivo em si mesma” (p.122). Isso acontece quando os jornalistas ficam mais preocupados em ser isentos e equânimes com as fontes do que ter compromisso com a verdade junto a seu público. Nesses casos, o mau uso da isenção, equilíbrio, imparcialidade e neutralidade pode levar à perda da *credibilidade* dos jornalistas e do veículo de comunicação, uma vez que a confiança do público na apuração jornalística foi quebrada.

Patrick Charaudeau (2006), assim como Verón, reconhece que toda instância midiática, seus profissionais e o público mantêm um contrato de leitura, um acordo tácito de informação mediado por diferentes formas de interação:

Considerando os papéis que o jornalista deve desempenhar e, por extensão, os da instância midiática, vê-se uma vez mais a que ponto o contrato de informação está marcado por uma série de contradições. Em nome da credibilidade, o jornalista se coloca como simples fornecedor de informação, simples mediador entre os acontecimentos do mundo e sua encenação pública, assumindo-se como a testemunha mais objetiva possível. Na realidade, como a instância midiática é obrigada a pôr a informação em cena, esta se torna um objeto inteiramente mediado. (CHARAUDEAU, 2006: 77-78)

Portanto, a primeira obrigação do jornalismo é a com a verdade, com o princípio da verificação. Além deste, Kovach e Rosenstiel enumeram outros oito postulados que classificam como “os elementos fundamentais do jornalismo, que os jornalistas devem saber e o público exigir”. Vamos enumerar então cada um desses nove elementos e, por que não dizer, mandamentos do jornalismo:

- 1 - o primeiro compromisso do jornalista é com a *verdade*;
- 2 - sua primeira lealdade é com os *cidadãos*;
- 3 - sua essência é a disciplina na *checagem* (verificação);
- 4 - seus praticantes devem manter *independência* de quem estão cobrindo;
- 5 - deve funcionar como um *monitor* independente do poder;
- 6 - deve apresentar um *fórum* para crítica pública e o compromisso;
- 7 - deve lutar para transformar o *fato* *significante* em interessante e relevante;
- 8 - deve manter as notícias compreensíveis e *equilibradas*;
- 9 - seus praticantes devem ter *liberdade* para exercer sua consciência pessoal.

Além dos elementos fundamentais da atividade, que compõem o ethos profissional, o jornalista lida diariamente com critérios e valores técnicos e sociológicos que definem o ser e o fazer jornalístico. Traquina destaca: “um aspecto fundamental dessa cultura profissional é a partilha de valores quanto à importância ou interesse que uma ocorrência ou questão poderá ter; são os critérios de noticiabilidade, construídos por um conjunto de valores-notícia (TRAQUINA, 2001:28). Valores-notícia, portanto, são componentes da noticiabilidade, definidos assim também por Mauro Wolf: “quais os acontecimentos que são considerados

suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?” (WOLF, 2002: 195). Ainda segundo este último autor, adepto de uma abordagem sociológica do jornalismo, os valores-notícia são definidos a partir de pressupostos implícitos ou de considerações relativas

1 - às características substantivas das notícias (conteúdo):

- a) grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável;
- b) impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional;
- c) quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve;
- d) relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação.

2 - à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo:

- a) em consonância com as possibilidades técnicas e organizativas;
- b) brevidade;
- c) ideologia da notícia: são noticiáveis os acontecimentos que constituem uma infração, um desvio, uma ruptura do uso normal das coisas;
- d) atualidade e frequência - “o quadro temporal estabelecido pela frequência da informação e pelo seu formato determina igualmente o frame em que é avaliada a “atualidade” ou não de um acontecimento. A periodicidade da produção informativa constitui, por si própria, o quadro de referência em que os acontecimentos do mundo são captados” (GOLDING; ELLIOTT apud WOLF 2002:208);
- e) a qualidade da história depende de sua ação, ritmo, o caráter exaustivo, a clareza da linguagem e os padrões técnicos mínimos;
- f) equilíbrio de composição dos assuntos no noticiário;
- g) formato: “as notícias só se tornam idôneas se estruturadas narrativamente;

3 – a critérios relativos ao público:

- a) o que os jornalistas pensam do público - que imagem eles fazem dos ouvintes, no caso do rádio;

4 – a critérios relativos à concorrência:

- a) a busca por matérias exclusivas (furos) gera uma cobertura fragmentada da realidade social;
- b) expectativa recíproca de que o concorrente selecione a mesma notícia;
- c) desencorajamento das inovações gera semelhança das coberturas informativas;

5 - às rotinas produtivas

6 - às fontes.

Até aqui, vimos que o jornalismo é uma forma de produção de saber que participa da construção social da realidade mediante regras técnicas e éticas que orientam o trabalho dos profissionais. No próximo item, procuramos reunir as teorias que estudaram as condições de produção que influenciam na atividade jornalística.

1.6 As condições de produção jornalística

Em 1950, David Manning White adaptou ao jornalismo o conceito de *gatekeeper*, que foi introduzido pelo psicólogo Kurt Lewin, em 1947. White atribui aos jornalistas em seus vários níveis hierárquicos dentro da empresa jornalística a condição de “portões”, filtros no processo de produção, que deixariam ou não determinadas notícias “passarem” (serem publicadas). Os critérios de seleção adotados pelos *gatekeepers*, levantados por White em pesquisas com jornalistas, teriam sido baseados nas experiências pessoais e culturais e nos juízos de valor individuais de cada profissional para barrar ou liberar determinadas notícias.

Segundo o pesquisador, o processo de seleção é subjetivo e arbitrário, por isso essa concepção também foi chamada de “teoria da ação pessoal” por Michael Schudson em 1989. Esta teoria foi avaliada como limitada, porque não leva em conta os aspectos macrosociológicos da atividade jornalística. Pesquisas posteriores à de David White reforçaram que a seleção, corte

ou aceitação das notícias submetiam-se mais a regras profissionais e da organização jornalística do que propriamente a escolhas pessoais.

Em meados da década de 1950, Warren Breed é o primeiro a fazer uma abordagem marcadamente sociológica do jornalismo, com sua teoria organizacional, que só iria ganhar mais peso e adeptos a partir dos anos 1970, mas desde então o autor lançou luzes sobre a importância dos constrangimentos organizacionais na conformação das notícias, ou seja, como componente do trabalho do jornalista. A teoria organizacional de Breed, no artigo “Controle social da redação: uma análise funcional” (1955) considera que: “o jornalista conforma-se mais com as normas editoriais da política editorial da organização do que com quaisquer crenças pessoais que ele ou ela tivesse trazido consigo” (TRAQUINA, 2001:71).

Gieber, em 1956 e 1964 “concluiu que o fator predominante sobre o trabalho jornalístico era o plano burocrático da organização e não as avaliações pessoais do jornalista”; e também que “as notícias só podem ser compreendidas se houver uma compreensão das forças sociais que influenciam a sua produção” (TRAQUINA, 2001:71). Seguidores de Breed, outros autores desenvolveram pesquisas na linha da influência organizacional sobre o trabalho do jornalista (Warner, 1971; Sigelman, 1973; Epstein, 1973; e Bagdikian, 1974), inclusive o aspecto econômico, sobretudo este último autor. Mais tarde, James Curran (1990) dizia que a autonomia do jornalista é uma “autonomia consentida”, isto é, permitida enquanto for exercida em conformidade com os requisitos da empresa jornalística.

Ao investigarem a produção e a organização do trabalho nas agências internacionais de notícias, Galtung e Ruge (1965) foram os primeiros a fazer uma reflexão teórica sobre a questão dos *valores-notícia*, critérios utilizados pelos jornalistas para selecionar os acontecimentos.

Ganha importância nos anos 1970 a abordagem etnometodológica do jornalismo, que lança um olhar sobre a dimensão *transorganizacional* no processo de produção das notícias, com influências de estudos sociológicos e antropológicos, que passaram a se debruçar sobre questões ideológicas que permeiam a prática dos profissionais jornalistas. Essas questões acabaram interferindo no processo de construção das notícias, de forma que a abordagem etnometodológica critica a visão mecanicista que imperava nas pesquisas sobre produtos

jornalísticos tomando as mensagens como espelho ou distorção intencional da realidade por parte da mídia.

Robert Hackett resume com felicidade o conjunto de aspectos que concorrem no processo de construção das notícias, dentro desse paradigma construtivista, que passou a fundamentar várias pesquisas a partir de então:

Os critérios de noticiabilidade, as características tecnológicas de cada meio noticioso, a logística da produção jornalística, retraimentos orçamentais, inibições legais, a disponibilidade da informação das fontes, a necessidade de contar ‘estórias’, de modo inteligível e interessante, a um determinado público, a necessidade de empacotar a notícia de um modo que seja compatível com o imperativo comercial de vender as audiências aos anunciantes, e as formas de aparência dos acontecimentos sociais e políticos. (HACKETT *apud* TRAQUINA, 2001:63).

São duas as teorias que rejeitam a concepção de que o jornalismo é espelho da realidade. As teorias *estruturalista* e *etnoconstrucionista* defendem que as notícias são resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: jornalistas, fontes de informação, sociedade, comunidade profissional e organizações. Por isso, as duas teorias também são chamadas de *transorganizacionais*, porque consideram que o processo de construção das notícias transcende os limites das organizações jornalísticas e faz parte de um conjunto de relações e negociações com diversos atores da sociedade. Portanto, vão além da teoria organizacional de Breed (1955).

Esse processo de construção dentro da organização jornalística se faz mediante regras internas e negociações com fundamentos éticos dos jornalistas e da comunidade profissional. Ericson, Baranek e Chan (1987), citados por TRAQUINA (2001), salientam que esse conjunto de regras é transmitido por osmose dos mais experientes para os jornalistas recém-chegados à organização. Para produzir as notícias, os novos profissionais aprendem um “vocabulário de precedentes”, construído no dia-a-dia do trabalho mediante saberes específicos da atividade: saber de reconhecimento, saber de procedimento e saber de narração. O saber de reconhecimento é “a capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia”. Depois dessa etapa, o jornalista mobiliza o saber de procedimento, ou seja, os conhecimentos que orientam o processo de seleção dos dados para elaboração da notícia. Também fazem parte do saber de procedimento a competência do jornalista de identificar e verificar os fatos, e ter habilidade no relacionamento com as fontes, que possuem

graus diferenciados de credibilidade no fornecimento de informações. O saber de narração diz da capacidade do profissional de conformar todas as informações, ou pelo menos as mais relevantes, em uma narrativa, dentro do tempo determinado e de forma atraente ao público (TRAQUINA, 2001: 118-119).

No entanto, na perspectiva transorganizacional, a construção das notícias não ocorre apenas no âmbito das empresas jornalísticas com seus respectivos produtores de conteúdo. Stuart Hall e outros autores da teoria estruturalista defendem que a mídia tem uma submissão estruturada aos *primary definers*, as fontes oficiais que exercem poder sobre as organizações noticiosas e definem a primeira e preponderante versão dos acontecimentos. A teoria estruturalista, com isso, reduz a autonomia do campo jornalístico e superestima o papel dos representantes da agenda política ou governamental. Assim, “o campo jornalístico perde o seu potencial como objeto de disputa discursiva, como recurso potencial para os diversos agentes sociais” (TRAQUINA, 2001:94).

Apesar de filiada ao mesmo paradigma construtivista, tal como a teoria estruturalista, a teoria *etnoconstrucionista* critica o determinismo excessivo da primeira. A abordagem etnometodológica tem como procedimento “entrar na pele” das pessoas e compreender a atitude do nativo. Para tanto, importantes características são levadas em consideração: a) a dimensão transorganizacional (jornalistas, a empresa de comunicação, a comunidade profissional e as diversas organizações que dialogam com o campo jornalístico); b) as rotinas de produção (newsmaking e valores-notícia); e c) contraposição às teorias instrumentalistas (estudos da parcialidade ou teorias de ação política), segundo as quais há uma distorção intencional das notícias.

A teoria estruturalista privilegia o papel dos valores-notícia e a teoria etnoconstrucionista privilegia o papel das práticas profissionais e as rotinas de produção das notícias. A primeira teoria é mais orientada para a importância e influência das fontes na construção das notícias, enquanto a segunda é mais voltada para o trabalho dos jornalistas, conferindo-lhe certa autonomia. Tomando então as notícias como construção, quais os fatores que influenciam a elaboração da agenda jornalística? As características relevantes dos acontecimentos (valores-notícia), as fontes, as rotinas de produção (newsmaking), os profissionais jornalistas, as empresas de comunicação ou o público?

Em sua abordagem que vai do *gatekeeper* ao *newsmaking*, Mauro Wolf (2002) problematiza a evolução dos estudos sobre a produção de informação. Como vimos, pesquisas posteriores a David Manning White (1950) reforçaram que a seleção, corte ou aceitação das notícias subordina-se mais a regras profissionais e da organização jornalística do que a escolhas pessoais, como a teoria do *gatekeeper* sugeria na sua concepção. Wolf concorda com Breed dizendo que “a principal fonte de expectativas, orientações e valores profissionais não é o público, mas o grupo de referência constituído pelos colegas ou pelos superiores” (WOLF, 2002:183)

Contudo, a concordância com a teoria organizacional de Breed pára por aí. Wolf desmonta a percepção de que a seleção de notícias depende exclusivamente da manipulação exercida pelo poder editorial, político ou comercial das empresas jornalísticas. O autor insere a problemática da “distorção involuntária”, fruto da relação entre os jornalistas, as rotinas produtivas e os valores profissionais partilhados e enraizados no processo de produção das notícias. “As exigências organizativas e estruturais e as características técnico-expressivas próprias de cada meio de comunicação de massa são elementos fundamentais para a determinação da reprodução da realidade social fornecida pelos *mass media*” (WOLF, 2002: 185).

Em outras palavras, segundo Gaye Tuchman (1977), os jornalistas precisam reduzir o emaranhado de acontecimentos a classificações previamente elaboradas. As restrições da organização do trabalho impõem a necessidade de critérios de noticiabilidade ou aptidão dos acontecimentos para transformarem-se em notícia. “A noticiabilidade, portanto, constitui um elemento fundamental da distorção involuntária contida na cobertura informativa dos *mass media*” (WOLF, 2002: 193).

Esta dissertação, para manter uma linha de raciocínio coerente com a dimensão relacional da comunicação, entende que a perspectiva construtivista, em especial a teoria etnoconstrucionista, é mais adequada para compreender os diversos fatores e atores que concorrem no processo de produção das notícias. É com essa perspectiva que é possível compreender a evolução do conceito de *agenda-setting* (McCombs e Shaw) como chave para investigar as condições de produção e seleção dos temas que a mídia oferece ao público, como veremos a seguir. No nosso caso, os conteúdos e os enfoques/angulações que as rádios

CBN e Band News FM apresentam aos seus ouvintes durante as eleições presidenciais de 2006, para conferir suas políticas editoriais.

1.7 As formas de controle da informação

O conceito de agendamento surgiu nos anos 70, como revisão da teoria dos efeitos limitados e a insatisfação de estudiosos da comunicação, como Maxwell McCombs e Barnar Shaw, que apontavam para a existência de “efeitos midiáticos”, cognitivos, que não estavam ligados unicamente à capacidade da mídia de persuadir ou modificar comportamentos. Uso semelhante do conceito, porém ainda sem a definição “agenda-setting”, já tinha sido feito em 1922 por Walter Lippmann, para quem os *mass media* eram a principal ligação, já naquela época, entre os acontecimentos no mundo e as imagens desses acontecimentos em nossa mente. Em 1963, Bernard Cohen praticamente antecipava as conclusões empíricas de McCombs e Shaw, ao dizer que a imprensa possui uma capacidade espantosa para dizer *sobre o que* o público deve pensar, embora não necessariamente *como* pensar.

Há um entendimento crescente de que o conceito de agendamento (*agenda-setting*) sofreu mudanças desde a sua primeira formulação em 1972, em um artigo publicado numa revista americana¹⁸. McCombs e Shaw defendiam que o poder da mídia era reduzido e os seus efeitos, limitados, a exemplo de Cohen (1963). Depois de mais de 30 anos, os estudos avançam para uma constatação de que o conceito inicial de agendamento tornou-se mais amplo e complexo, e que o poder da mídia, destacadamente o jornalístico, é reconhecidamente muito superior ao poder inicialmente postulado.

TRAQUINA (2001) insere o paradigma do *agenda-setting* no *newsmaking*, ou seja, dentro de uma análise sociológica dos processos de produção das notícias, por isso o autor prefere usar o termo jornalismo no lugar de mídia. E vale salientar que no contexto da pesquisa sobre a cobertura das eleições presidenciais brasileiras por duas rádios de alcance nacional, os estudos sobre agenda-setting ganham importância vital. Afinal o primeiro estudo empírico ao usar o conceito de agenda-setting, assim como outros trabalhos nessa linha, abordou a influência da mídia no eleitorado durante campanhas políticas, notadamente as campanhas presidenciais

¹⁸ McCOMBS, Maxwell E. e SHAW, Donald. (1972). “The Agenda-setting Function of the Mass Media”. *Public Opinion Quarterly*, vol. 36.

norte-americanas. Portanto, como defende Traquina, há uma estreita relação entre o conceito de agendamento e o tema da comunicação política.

1.7.1 Os três componentes do processo de agendamento

Rogers, Dearing e Bregman (1993), que chegam até mesmo a considerar a investigação sobre o processo de agendamento como uma forma de estudar como ocorre a mudança social na sociedade moderna, como funciona a opinião pública numa democracia, elegem três componentes do processo de agendamento: a) agenda midiática; b) agenda pública; e c) agenda das políticas governamentais.

É importante destacar que quase toda a literatura sobre o processo de agendamento ao longo da história tem se baseado na influência da agenda midiática noticiosa, ou seja, no conteúdo da produção dos jornais e noticiários televisivos. Cabe aqui neste estudo particularizar a discussão para a agenda midiática radiofônica, a partir de duas emissoras representativas da cobertura de uma campanha política de abrangência nacional. A agenda midiática pode ser designada aqui como a agenda jornalística, especificamente através da linguagem radiofônica.

De modo semelhante, Molotch e Lester (1974) identificavam três categorias de pessoas posicionadas de forma diferente em relação ao campo jornalístico: a) os promotores de notícias (*news promoters*) são constituídos por membros que propõem a agenda governamental e também aqueles outros agentes do campo político que ajudam a construir a *agenda política*; b) os *news assemblers*, que são os profissionais que “transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão”, ou seja, são aqueles que determinam a agenda jornalística; e c) os consumidores de notícias (*news consumers*), definidos como os membros sujeitos à influência da mídia e que ajudam a constituir a *agenda pública*. Pela estrutura, capilaridade e poder de influência das fontes junto ao campo jornalístico, a agenda governamental acaba se tornando a mais importante das agendas políticas.

Vários autores reconhecem que existe uma concorrência entre acontecimentos e questões (Lang e Lang, 1981), como no Caso Watergate¹⁹, quando outros assuntos dominavam a

¹⁹ Um dos maiores escândalos políticos da história dos Estados Unidos, conhecido como Caso Watergate, em referência ao edifício onde situava-se a sede do Partido Democrata. A partir da matéria de capa publicada pelo jornal Washington Post (18 jun.1972), os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein descobriram a ligação entre o presidente da República, o republicano Richard Nixon, e as cinco pessoas detidas ao tentarem fotografar documentos e instalar escuta telefônica no escritório do Partido Democrata, em plena campanha eleitoral. As

agenda política, mas grande parte do eleitorado sabia do caso. Enquanto isso, Hilgartner e Bosk (1988) também reconhecem que há concorrência em torno das várias formas de *enquadrar (frame)* a situação. Neste mesmo sentido o termo é empregado por Mauro Porto ao analisar como a audiência percebia a política a partir do enquadramento oferecido pelo Jornal Nacional.

...uma questão (*issue*) surge quando há pelo menos duas partes que têm acesso aos *mass media*. Assim, existem utilizações diferentes para as ocorrências, ou seja, existem diferentes necessidades de acontecimento (*event needs*) por parte dos diversos agentes sociais. (MOLOTCH E LESTER apud TRAQUINA 2001:23).

Os autores também identificam a existência de diferentes interesses em promover ou encobrir certas ocorrências, no sentido de torná-las ou evitar que se tornem acontecimentos públicos. É neste cenário que surgem os chamados pseudo-acontecimentos, muito comuns no campo político. A “criação de fatos políticos” costuma alimentar em parte a necessidade de acontecimentos de profissionais do campo jornalístico.

Assim, no contexto da comunicação política, o campo jornalístico constitui um alvo prioritário da ação estratégica dos diversos agentes sociais, em particular, dos profissionais do campo político. Um objetivo primordial da luta política consiste em fazer concordar as necessidades de acontecimento com as dos profissionais do campo jornalístico (TRAQUINA, 2001:24).

Por outro lado, é preciso reconhecer a especificidade do campo jornalístico, seja do ponto de vista das organizações, do aspecto profissional da atividade, das rotinas de trabalho dos jornalistas nas redações e também do ponto de vista empresarial gerador de lucros.

Para além do *ethos* profissional, existe um conjunto de normas, rituais e valores (a objetividade, a independência, o imediatismo) que formam uma ideologia profissional, cimento essencial na definição do *ser jornalista*. [...] Um aspecto fundamental dessa cultura profissional é a partilha de valores quanto à importância ou interesse que uma ocorrência ou questão poderá ter; são os critérios de noticiabilidade, constituídos por um conjunto de valores-notícia. (TRAQUINA, 2001:28).

matérias realizadas pelos dois jornalistas, que recuperaram o caso graças a um informante da Casa Branca, conhecido como Garganta Profunda, levaram Nixon a renunciar em agosto de 1974.

<http://noticiasdefato.wordpress.com/reportagem-especial-caso-watergate-o-jornalismo-em-sua-verdadeira-essencia/o-que-foi-o-caso-watergate> (acesso em 12 abr. 2009)

Quem determina a agenda jornalística? Para autores como Molotch e Lester, o acesso ao campo jornalístico (“estar na mídia”) contribui para que o agente social ou político se mantenha nas relações de poder. Quem não tem acesso regular aos *mass media* precisa fazer notícia, entrar em conflito com o sistema de produção jornalística, provocar choque. A correlação de forças entre os agentes sociais e políticos, quase sempre assimétrica, constitui uma disputa discursiva que resulta na capacidade maior ou menor de moldar a agenda pública, passando pelos meios de comunicação.

Miguel Rodrigo Alsina classifica o *agenda-setting* como “a teoria da construção do temário”, e avalia o discurso jornalístico informativo como capaz não de persuadir o público (fazer crer) ou manipular (fazer fazer), mas fazer saber, como parte do seu próprio fazer comunicativo (ALSINA, 1993:14). O autor reforça, no entanto, que para entender o processo comunicativo, é necessário levar em conta as três fases da construção da notícia: a produção, a circulação e o consumo, embora seu estudo esteja centrado na primeira instância. No caso desta dissertação, a análise do objeto empírico busca chegar até a fase de circulação das mensagens no ar, como resultado do processo e as condições de produção da notícia na CBN e na Band News FM. A presente pesquisa não tem a pretensão de estudar os efeitos da cobertura eleitoral de 2006 na audiência dessas duas estações, embora abra caminhos e questões que podem ser investigadas em trabalhos futuros.

Várias pesquisas ao longo das últimas décadas, a partir do conceito de agenda-setting elaborado por McCombs e Shaw em 1972, concluíram que a capacidade de agendamento da mídia jornalística é maior sobre os espectadores que dispõem de pouco acesso aos acontecimentos da vida política, por isso procuram mais os meios de comunicação para se orientarem durante as campanhas eleitorais.

A evolução do conceito de agendamento fez seus próprios autores, McCombs e Shaw, reverem suas primeiras formulações. Eles agora concluem que as ocorrências e questões enfatizadas pelo campo jornalístico podem influenciar diretamente a opinião pública, na medida em que tanto a *seleção* dos assuntos quanto o *enquadramento* com que são dados a interpretar configuram o poder de agenda dos meios. Passamos, então, a trabalhar também com esse conceito.

1.7.2 O conceito de enquadramento

Até aqui, alguns autores citados (Hilgartner e Bosk, 1988, Porto, 2007) trabalharam com o conceito de *enquadramento* das notícias, que corresponde no Jornalismo à angulação ou o enfoque – termos mais familiares aos profissionais da área - dados a determinados assuntos selecionados nas matérias jornalísticas, com o intuito de produzir no público interpretações ou *pacotes interpretativos* no noticiário. O termo *enquadramento* não é genuíno da Comunicação nem do Jornalismo, tendo sido apropriado dos estudos sociólogos por alguns autores para tentar explicar fenômenos midiáticos. Neste item, vamos buscar a origem do emprego do termo nas Ciências Sociais e como ocorre a apropriação pela comunicação. No caso específico do Jornalismo, enquadramento será usado em substituição a angulação ou enfoque.

Em sua obra *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*, o escritor canadense Erving Goffman faz um esforço de filosofia interpretativa e classifica como *frames* os quadros de referência para tentar flagrar o momento de interação face a face. E a pergunta básica que emerge nessas situações é “O que realmente está acontecendo?”, a partir de dois níveis de enquadramento: o sujeito e a situação. Ou seja, pode-se considerar a obra *Frame Analysis* como um estudo do sentido da realidade. Segundo Goffman, a ambivalência está presente nos quadros interpretativos, uma vez que o sujeito não dá conta de apreender todas as variáveis que se apresentam numa situação de interação. O mesmo acontece com o jornalista diante de uma ocorrência, quando ele tem que enquadrar uma determinada situação para transformá-la em notícia.

Mesmo assim, Goffman consegue demonstrar que os produtos da socialização são passíveis de análise, partindo do pressuposto de que a linguagem ordinária dá conta de fornecer material para tanto. No caso do jornalista, conforme assinala Gaye Tuchman (1978), as notícias são narrativas, estórias que convocam um saber de narração, uma linguagem técnica profissional própria, construída a partir da linguagem ordinária, e um inventário de discurso para construir/enquadrar o acontecimento/a realidade.

Os *Primary Frameworks*, esquemas interpretativos ou quadros referenciais básicos, são construídos pelos indivíduos ao depararem com um evento particular. Como esta situação, aparentemente insignificante, não é precedida de alguma outra nem parte de uma interpretação original, configura-se como um quadro referencial básico, mas significativo.

Goffman identifica dois tipos de quadros primários: os naturais, que se referem a ações não guiadas, “puramente físicas”; e os sociais, que são atrelados à vontade humana, a “esforços controladores de uma inteligência”.

Apesar dos vários graus de organização, Goffman defende que os quadros referenciais primários permitem ao usuário se situar:

(...) perceber, identificar e classificar um aparentemente infinito número de ocorrências concretas definidas em suas condições. Ele provavelmente não tem consciência dos aspectos organizados que o quadro referencial tem, e incapaz de descrever a situação na sua plenitude se perguntado, mas estes obstáculos não são barreira para a fácil e completa aplicação por parte do usuário. (GOFFMAN, 1974: 21)

As ações guiadas presentes em um quadro de referência primária submetem o sujeito à avaliação social constante baseada em “honestidade, eficiência, economia, segurança, delicadeza, bom gosto, e assim por diante”. Por outro lado, Goffman deixa claro que as ações inteligentes também podem sofrer constrangimentos naturais, já que o homem tem a faculdade de explorar a natureza, mas dentro de certos limites e condições. Ocorre, então, que não dá para separar facilmente uma ação guiada dos sentidos físicos acionados para executá-la, como no jogo de damas, por exemplo.

O problema é como flagrar estes momentos, dada a múltipla contextualização de um evento, para se responder à pergunta “o que é que está acontecendo aqui”? No entanto, pondera que atos do cotidiano são compreensíveis por causa de um ou alguns quadros referenciais primários. E embora o escritor admita que possa haver erros de percepção dos indivíduos ao interpretar a organização dos quadros, mesmo assim ele reivindica a validade da procura por uma correspondência entre percepção e organização, apesar de existirem vários princípios de percepção. No campo jornalístico, segundo Wolsfeld (1991), os acontecimentos propriamente ditos oferecem freqüentemente um ponto de partida para a construção de enquadramentos midiáticos apesar das discordâncias acerca do que realmente aconteceu. (TRAQUINA, 2001:87).

No passo seguinte, Goffman parte para os quadros interpretativos secundários, com base nos conceitos de *keys* e *keyings*. *Keys* são, para Goffman, chaves que ajudam a nortear uma situação, para se entender o que está acontecendo. *Keyings* constituem o modo como os indivíduos lidam com a situação-base, de forma a até promover variações e mudanças nas

convenções que regem as interações sociais. Ou seja, o que constitui a realidade vai depender da “chave” que o sujeito vai acionar e operar. Um conceito forte nos estudos de Goffman é o de ordem interacional, para demonstrar que as coisas não ocorrem de maneira desordenada e aleatória. Ao se fazer um paralelo entre os conceitos de representação e interpretação, em Goffman, *keys* podem ser entendidas como da ordem das representações dos sujeitos, não como coisas dadas, mas um dizer sobre algo. *Keyings* podem ser da ordem das interpretações.

O jornalista utiliza um conjunto de códigos da linguagem ordinária, compartilhada pelo grupo social ao qual vai se dirigir, para representar (*keys*) os acontecimentos que ele testemunha ou chegam ao seu conhecimento por terceiros, as fontes. Esse profissional mobiliza um *saber de reconhecimento* do jornalista. Daí, o profissional aciona outro conjunto de códigos, próprio da atividade jornalística e das regras da organização para a qual trabalha, para operar a chave (*keyings*) de como interpretar/enquadrar os acontecimentos, conforme um *saber de procedimento* acumulado.

Goffman explora e vai além das interpretações (*keyings*). Em *Designs and Fabrications*, quarto capítulo de *Frame Analysis*, o autor problematiza situações em que se evidenciam esforços intencionais de um ou mais indivíduos para levar outros a acreditar em algo. Os sujeitos representam “máscaras sociais” para entrar e sair das situações, e assim constroem quadros que sustentam uma relação social a partir de esquemas interpretativos de ver o mundo. Na complexidade dos quadros e suas representações e interpretações, emergem erros, enganos, equívocos, cinismo, decepção, autodecepção, ilusão, entre outros constrangimentos nas interações sociais. Podemos transportar essa relação para a forma como os jornalistas, através da mídia, sustentam determinados pacotes interpretativos (enquadramentos) nas notícias, para construir uma realidade social, por meio de um *saber narrativo*, próprio do meio onde a mensagem é veiculada. “Os mídia definem para a maioria da população quais os acontecimentos significativos que ocorrem, mas também oferecem poderosas interpretações de como compreender esses acontecimentos”. (HALL 1973/1993 *apud* TRAQUINA, 2001: 91).

1.7.3 A espiral do silêncio

É neste momento que podemos estabelecer uma relação entre os conceitos de agendamento e enquadramento. Além de selecionar os temas sobre os quais o público deveria pensar (o que

pensar), a mídia noticiosa muitas vezes enquadra as notícias de forma a sugerir ao público *como* pensar. Os enquadramentos presentes no noticiário das emissoras CBN e Band News FM, a forma como as notícias são apresentadas durante a campanha eleitoral de 2006 (conteúdo e formato), podem dar pistas do processo de captação (saber de reconhecimento) e de seleção temática (saber de procedimento) adotados pelas duas rádios, segundo características da política editorial de cada uma delas. A vitrine desse processo, os programas irradiados (saber de narração), pode nos dar informações sobre o posicionamento desses veículos de comunicação naquela conjuntura política.

Em outras palavras, qual a agenda das duas emissoras na cobertura da campanha eleitoral? Maxwell McCombs, vinte anos depois da primeira formulação da teoria do agendamento, reconheceu o poder do jornalismo e dos jornalistas ao levantar a necessidade de se pesquisar a agenda jornalística: “A seleção dos tópicos para a agenda jornalística e a seleção de enquadramentos para as estórias acerca desses tópicos são poderosos papéis de agendamento e responsabilidades éticas terríveis” (McCOMBS 1992 *apud* TRAQUINA 2001: 54).

Já Dalmir Francisco (1998) considera que o agendamento, ao selecionar os temas *sobre os quais* o público deve pensar e *como* pensar, constitui uma tentativa da mídia de construir um consenso, dada a pluralidade de interesses, opiniões divergentes, desigualdades sociais e inquietude da sociedade contemporânea. Por outro lado, esse esforço de construir o consenso pode extrapolar os limites do agendamento e atingir o que Elisabeth Noelle-Neumann (1995) nomeia como *espiral do silêncio*²⁰. Segundo a autora alemã, a mídia pode levar o indivíduo a calar suas opiniões pessoais com medo de ser isolado de um determinado grupo social, que cultiva um ponto de vista dominante. Esse pensamento hegemônico muitas vezes é construído com a participação da mídia ao utilizar recursos como a tematização, que consiste em priorizar certos temas a fim de atrair a atenção do público e atribuir um grau de imediatismo e urgência aos assuntos evidenciados. Noelle-Neumann diz que a opinião pública tem duas fontes, uma delas são os meios de comunicação.

Para Dalmir Francisco, se o agenda-setting é um esforço de construção do consenso, a espiral do silêncio indica a produção de um efeito de máxima redução ou eliminação do dissenso. Francisco (1998), em sua tese *Imprensa e Racismo no Brasil*, verifica uma relação direta entre

²⁰ NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. *La espiral del silencio. Opinión pública: nuestra piel social*. Barcelona: Paidós, 1995 (capítulos 20 y 21).

a hipótese do agenda-setting e a espiral do silêncio com as leis da propaganda: a) simplificação: reduzir um maior número de conceitos a algumas palavras-chave, que sejam de fácil assimilação pelo público em geral, em um menor espaço de tempo; b) inimigo único - tornar o adversário responsável único por feitos e ações prejudiciais à sociedade; c) orquestração - dar tratamento igual ao tema em todos os meios de comunicação; d) transfusão - revestir a mensagem com valores e idéias arraigadas no sentimento comum do público; e) identificação - valorizar a notícia como reflexo dos desejos e aspirações da maioria; f) unanimidade - dar ao comunicado o tom de vontade geral diante da condição de minoria derrotada pela vontade contagiante da maioria; g) contrapropaganda - caracterizar toda a dissidência em relação à mensagem como inimiga da vontade geral da maioria (RABAÇA; BARBOSA, 1978: 379-380).

1.8 Conceitos estruturadores

Considerando-se então que a escolha dos temas (agenda-setting) e os enquadramentos com os quais as notícias são apresentadas fazem parte de um processo de produção próprio da organização jornalística e do meio técnico de comunicação (newsmaking), podemos particularizar a questão para o nosso objeto de estudo: que enquadramentos (política editorial) sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2006 as rádios CBN e Band News FM apresentaram na sua programação? Como esse enquadramento/posicionamento, etapa subsequente ao agendamento, se associa às exigências cotidianas da produção de notícias no radiojornalismo? Essas perguntas definem o âmbito e os problemas da pesquisa/abordagem do newsmaking (WOLF, 2002: 188-191).

Diante das contribuições dos autores citados sobre a questão da prática jornalística e sua relação com o modo de produção capitalista industrial das grandes corporações de mídia, procurou-se particularizar a discussão para o radiojornalismo, gênero no qual as rádios CBN e Band News FM estão inseridas. Para proceder à análise da cobertura das eleições presidenciais de 2006 nas duas emissoras, três pontos devem ser destacados. Primeiro, o jornalismo é uma forma de produção de conhecimento que participa da construção social da realidade. Segundo, a língua e a linguagem são caracterizadas pela ambigüidade, o que aconselha redobrado cuidado na análise da produção jornalística radiofônica. O terceiro ponto é a questão da objetividade que, cabe frisar, consiste em um método de apuração para se assegurar a verdade, mesmo sabendo-se das enormes dificuldades que cercam o trabalho

jornalístico. Entre essas dificuldades, cabe lembrar (FRANCISCO, 2000) o grau de significação social do fato noticiável, a conjuntura sócio-histórica do fato, o poder enunciativo dos atores sociais envolvidos no fato, a competência enunciativa da mídia, o grau de independência do jornalista, o saber arquivado sobre o fato e o poder de avaliação crítica dos receptores.

CAPÍTULO II – O RADIOJORNALISMO

Este capítulo pretende aprofundar os estudos sobre rádio, tendo em vista a importância e alcance do meio e a necessidade de implementar as discussões para além dos manuais de redação ou sobre as técnicas do radiojornalismo. Esses estudos são necessários também para ampliar a compreensão do papel social e cultural do rádio, além da situação da mídia no mercado comunicacional:

Nesse ponto, a pesquisa científica pode assumir um papel relevante para um melhor uso social deste meio de comunicação. Com uma maior independência em relação às injunções da lógica do mercado e do poder político, cabe à Universidade demonstrar quando esta lógica conduz à irracionalidade e apontar alternativas. No entanto, no caso do rádio, a comunidade científica não tem cumprido esse papel, uma vez que se reproduz na esfera acadêmica a mesma subordinação observada na esfera profissional. (MEDITSCH, 2001:43)

Esta abordagem - confrontada com teorias que problematizam as condições humanas, sociais, organizacionais e técnicas de produção de notícias, e com os princípios fundamentais e universais do que seria um jornalismo de *qualidade e credibilidade* - constitui, a meu ver, um pano de fundo adequado para analisar como duas importantes emissoras exclusivamente noticiosas, em rede nacional de rádio, conduzem a cobertura política, notadamente em um período eleitoral específico.

2.1 Características do Rádio como meio de comunicação

O rádio, antes de se transformar em meio de comunicação, no início do século XX, foi resultado de um processo de pesquisas e experimentos científicos a partir da primeira metade do século anterior²¹. Por volta de 1870, o inglês James Maxwell demonstrou teoricamente que o som é resultado do contato, do atrito entre partículas que produzem uma vibração no ar.

²¹ Vários autores foram tomados como referência para desenvolver neste capítulo os dados históricos sobre o rádio no Brasil e no mundo, principalmente:
MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 2ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou*. São Paulo: Negócio Editora, 1997.

Como Maxwell não viveu o suficiente para concluir seus experimentos, seu trabalho teve continuidade pelo físico alemão Rudolph Heinrich Hertz, que na década de 1880 desenvolveu fórmulas de medição da frequência e intensidade das ondas sonoras por meio de feixes de luz, através dos quais era possível observar o movimento de partículas. Com o esvaziamento das partículas, foi possível concluir que o som não se propaga no vácuo. São de Hertz as medidas de som utilizadas até hoje para identificação, medição e regulação do espectro de radiofrequência: 1 (um) hertz equivale a uma vibração da onda sonora por segundo (velocidade). Por conta disso, a transmissão radiofônica muitas vezes é chamada de comunicação por ondas hertzianas. As emissoras AM (Amplitude Modulada), nas quais a onda portadora propaga o som pela modulação da amplitude²², operam dentro do intervalo de 530 a 1600 kHz (quilohertz). As emissoras FM (Frequência Modulada), nas quais a onda portadora propaga o som pela modulação da frequência²³, operam dentro do intervalo de 87,9 a 107,9 MHz (megahertz).

No entanto, foi um pouco mais tarde, mas ainda no século XIX, que avançaram as experiências que possibilitaram a transmissão de som entre pontos distantes geograficamente. Ao italiano Guglielmo Marconi é atribuída oficialmente pela comunidade científica internacional a paternidade da invenção do rádio, por ele ter conseguido em 1895 evoluir da transmissão de dados sonoros por ele mesmo inventada, o telégrafo sem fio, para a comunicação da voz humana de um ponto a outro. Marconi, inclusive, teria feito a primeira reportagem radiofônica em 1901, mas ainda utilizando o código Morse²⁴ para decodificar os sinais sonoros que ele enviou a bordo de uma embarcação, quando cobria uma regata (competição de barcos) no Canal da Mancha, que separa as Ilhas Britânicas do continente europeu. Marconi usou a comunicação por rádio sem fio para transmitir os resultados da regata até uma estação de telégrafo em Dublin, na Irlanda, onde as mensagens eram transformadas em texto para serem publicadas em um jornal local.

Contudo, outros cientistas reivindicam na história a invenção do rádio atribuída a Marconi. O padre brasileiro Roberto Landell de Moura, que havia estudado na Itália, teria feito a mesma experiência de Marconi com a voz humana dois anos antes, em 1893, numa distância de oito

²² Distância entre dois pontos mais altos da onda sonora, representada graficamente.

²³ Velocidade de propagação da onda sonora, medida em Hz (hertz), em homenagem do cientista alemão.

²⁴ Samuel Morse e Alfred Vail desenvolveram em 1835 o Código Morse, um sistema de representação de letras, números e sinais de pontuação através de um sinal sonoro enviado através do telégrafo.

Disponível em <http://brasile scola.com/geografia/código-morse.htm>, acesso em 25 abr. 2009

quilômetros em São Paulo. Landell não teve sua demonstração reconhecida pela comunidade científica, além de ter sido alvo de acusações de bruxaria por fiéis de sua paróquia. Outro cientista que a história oficial não reconheceu como inventor do rádio foi o imigrante croata Nicola Tesla, que realizou a transmissão sem fio de um sinal sonoro também em 1893. Mas a história oficial por outro lado reconhece o pioneirismo do canadense Reggie Fassedden na transmissão da voz humana. Foi ele que em 1906 adaptou um microfone ao telégrafo para emitir a própria voz e um solo de violino na costa de Massachussets, nos Estados Unidos.

O rádio só começou a ser considerado um meio de comunicação a partir do momento em que passou a fazer sentido para uso social, e interesses econômicos. A nova forma de utilização avançou a partir a ação de radioamadores depois da Primeira Grande Guerra Mundial, em 1918. No início dos anos 1920, o interesse econômico, mesmo que tímido despertado pela fábrica americana de eletrônicos, Westinghouse, deu origem à primeira emissora profissional do mundo, a KDKA de Pittsburgh, em 2 de novembro de 1920, graças ao radioamador Frank Conrad, funcionário da empresa. Com oito horas seguidas de transmissão, a rádio KDKA informou aos ouvintes os resultados das eleições presidenciais americanas, em colaboração com o jornal Pittsburgh Post.

O rádio desembarcou oficialmente no Brasil em 7 de setembro de 1922, quando o governo do presidente Epitácio Pessoa patrocinou a construção de estações na Praia Vermelha e no Morro do Corcovado, pelas norte-americanas Westinghouse e Western Eletric, para transmitir via 80 alto-falantes a cerimônia de comemoração do centenário da Independência do país, na então capital federal, Rio de Janeiro. Essa experiência despertou um relativo interesse e admiração do público, mas as duas estações de rádio seriam desativadas se não fosse pela ação visionária de Edgard Roquette-Pinto e Henry Morize, membros da Academia de Ciências, que vislumbraram o potencial do rádio para fins educativos e culturais. Foi assim que eles fundaram em 20 de abril de 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora de rádio do Brasil. Porém, também há controvérsias quanto à chegada do rádio no Brasil. Algumas obras dão conta de que a primeira estação teria sido a Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, três anos antes mesmo da primeira transmissão oficial.

As emissoras que se seguiram à Rádio Sociedade do Rio de Janeiro também traziam consigo o nome “sociedade” ou “clube”, pela natureza de sua formação, a partir da reunião de sócios da alta sociedade daquela época, que tinham condições de comprar os equipamentos de emissão

e recepção, todos importados. A programação das rádios nos anos 1920 refletia o caráter elitista dos seus fundadores, que doavam seu acervo pessoal de músicas e faziam rádio para si mesmos. O rádio não era nem de longe um veículo de comunicação de massa como veio a se tornar nas décadas seguintes.

A partir dos anos 1930, os empresários começam a ver no rádio uma possibilidade mais atrativa que os jornais impressos para anunciar seus produtos e alcançar um número maior de consumidores. O potencial comercial do rádio começa a despertar interesse para a publicidade, o que justificava então os investimentos em recursos materiais e humanos para popularizar a programação das emissoras. O Decreto no. 21.111, de 1932, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, autorizava a veiculação de propaganda no rádio, os chamados reclames. Gisela Swetlana Ortriwano relata bem a transformação do rádio em veículo de comunicação de massa, a partir da década de 1930:

Com o advento da publicidade, as emissoras trataram de se organizar como empresas para disputar o mercado. A competição teve, originalmente, três facetas: desenvolvimento técnico, status da emissora e sua popularidade. A preocupação “educativa” foi sendo deixada de lado e, em seu lugar, começaram a se impor os interesses mercantis (ORTRIWANO, 1985:15).

Gisela Ortriwano acrescenta que a publicidade faz o rádio se estruturar como empresa, a improvisação dá lugar à profissionalização dos comunicadores e a programação sofre profundas modificações na forma e no conteúdo, o tempo passa a ser controlado racionalmente para permitir a inserção periódica de propagandas nos intervalos. De erudito, cultural e educativo, o rádio se populariza para vender uma programação recheada de entretenimento, mas também informação. Em 1935, duas estréias marcam para sempre o rádio-espetáculo e o radiojornalismo brasileiro. A Rádio Kosmos, de São Paulo, depois Rádio América, inaugura o primeiro auditório, que ajudou a popularizar os programas musicais e de variedades com público presente, mais tarde um dos filões da programação de televisão, para onde foi a maioria dos comunicadores formados pelo rádio. E a Rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, foi a primeira a fazer uma programação fundamentada na informação.

Entre a informação e a propaganda, a política também ganhou espaço no rádio. O proprietário da Rádio Record, de São Paulo, Paulo Machado de Carvalho, levou os políticos para ar sob o pretexto de exporem “palestras instrutivas”. Tanto que a Rádio Record se transformou no principal meio de divulgação da Revolução Constitucionalista de 1932, movimento paulista

que tentou sem sucesso derrubar o governo Getúlio Vargas, que havia chegado ao poder na chamada Revolução de 1930. Vargas foi o político que mais utilizou o rádio como instrumento de propaganda ideológica oficial, a ponto de criar, em 1939, o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, que tinha a função de fiscalizar e censurar o rádio, os jornais, o cinema e o teatro. No rádio, o principal programa de informação diária das realizações políticas, *A Voz do Brasil*, nasceu nessa época e era controlada pelo DIP, mais tarde passou para a responsabilidade da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), depois Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás), hoje encampada pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), criada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Alvo constante de reclamações dos donos das emissoras de rádio, que lutam para retirar o programa do ar, a *Voz do Brasil* continua inarredável do horário tradicional de 19h, ao vivo direto de Brasília, segunda a sexta-feira, exceto feriados, até os dias de hoje. De fato, o governo federal tem cedido aos grupos privados de comunicação mediante negociações ou por força de liminares judiciais. A CBN, para os ouvintes de São Paulo, veicula no horário de *A Voz do Brasil* a terceira hora do Jornal da CBN – segunda edição. Neste caso, o programa oficial vai ao ar gravado mais tarde, às 23h. Nas jornadas esportivas em dias úteis da semana, algumas emissoras conseguiram autorização da Justiça para iniciarem a transmissão no horário da *Voz*, com a condição de reproduzi-la ao término da irradiação. Em função dos congestionamentos no trânsito das grandes cidades, emissoras de rádio sediadas nas capitais também utilizam a possibilidade de oferecer informação, músicas e “flashes de trânsito” aos ouvintes que acompanham a programação pela Internet, onde a retransmissão da *Voz do Brasil* não é obrigatória.

O crescimento verificado a partir dos anos 1930 consolidou-se na década seguinte, considerada a época de ouro do rádio brasileiro. O tripé informação-propaganda-entretenimento proporcionou às empresas de comunicação muito dinheiro para disputar entre elas os melhores artistas e comunicadores, que carreassem para as emissoras prestígio e audiência. É nesta época que surge o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), fundado em 13 de maio de 1942, que desde então passa a ser um dos principais instrumentos de medição do desempenho e concorrência das programações das rádios junto aos públicos.

Pela pujança em todos os aspectos (comercial, musical, informativo, esportivo e na dramaturgia), o rádio ficou conhecido na década de 1940 como “a oitava arte”. Em meio às radionovelas, os programas de auditório, as transmissões esportivas, a criatividade nos jingles e testemunhais publicitários, o radiojornalismo começa a encontrar uma linguagem própria para o meio, superando a fase da simples leitura dos jornais impressos pelos locutores ao microfone, prática apelidada, mais tarde, de “gilettepress”. Marcam essa época o “Repórter Esso”²⁵, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1941, e o “Grande Jornal Falado Tupi”, da Rádio Tupi, de São Paulo, no ano seguinte, além do jornal “Matutino Tupi”, de 1946. O Repórter Esso consistia na redação de notas que seguiam regras rígidas e funcionais do radiojornalismo norte-americano. Como muitos programas de outros gêneros no rádio daquela época, o Repórter Esso carrega no nome a marca do patrocinador, neste caso a Companhia Esso Brasileira de Petróleo.

Com a chegada da televisão ao Brasil em 18 de setembro de 1950, o rádio iniciou um processo de decadência que deixou para trás os anos de ouro vividos nas duas décadas anteriores. O novo meio atraiu não só os investimentos em publicidade, mas também os principais valores revelados pelo rádio na música, dramaturgia, e também no jornalismo. Como observa Gisela Ortriwano, “o rádio precisava procurar uma nova linguagem, mais econômica” (ORTRIWANO, 1985:21). E foi no radiojornalismo que o rádio encontrou uma de suas formas de sobrevivência e recuperação. Nessa fase, a autora assinala o pioneirismo da Rádio Bandeirantes, de São Paulo, em 1954, do mesmo grupo que 51 anos depois criou a Rede Band News FM, um dos objetos empíricos desta dissertação. A Bandeirantes passou a veicular notícias com um minuto de duração a cada 15 minutos, e com três minutos de duração nas horas cheias²⁶.

A invenção do transistor (1947) também ajudou o rádio a se recuperar economicamente e fazer frente à televisão. Juntamente com outras inovações tecnológicas, o transistor possibilitou que os aparelhos receptores se libertassem das tomadas de energia e ganhassem formatos cada vez mais portáteis. Do ponto de vista de alcance da audiência, os

²⁵ O Repórter Esso ficou no ar 27 anos no rádio, de 28 de agosto de 1941 a 31 de dezembro de 1968. O locutor Heron Domingues foi o principal apresentador do informativo de 15 minutos durante 18 anos. Foi criado com o objetivo inicial de dar informações diárias sobre o andamento da Segunda Guerra Mundial, a partir dos boletins produzidos pela agência de notícias americana United Press International (UPI).

²⁶ Hora cheia é um termo muito utilizado no rádio para indicar as horas “em ponto”, redondas: 12h, 13h, 14h...e assim por diante.

comunicadores poderiam levar as mensagens a seus ouvintes em diferentes horários, lugares e situações. As relações de tempo e espaço na emissão e recepção radiofônicas foram alteradas.

Não podendo mais contratar numerosos artistas para se apresentarem ao vivo, como ocorria nos programas de auditório nas décadas de 1930 e 40, as emissoras de rádio passaram a reproduzir músicas gravadas ao longo da programação. Os músicos passaram a pertencer não mais ao staff das rádios, mas das grandes gravadoras da indústria fonográfica. Algumas rádios fizeram a opção desde aquela época pela programação exclusivamente musical (vitrolão) até hoje, mas outras canalizaram seus esforços na linha da informação: notícias e serviços de utilidade pública. “Já no final do decênio, em 1959, o rádio brasileiro está em condições de acelerar sua corrida para um radiojornalismo mais atuante, ao vivo, permitindo que reportagens fossem transmitidas diretamente da rua e entrevistas realizadas fora dos estúdios” (ORTRIWANO, 1985: 22).

A prestação de serviços de utilidade pública se transformou em um grande filão do rádio a partir de então, dentro ou destacada da programação jornalística, e possibilitou incrementar o faturamento ao vincular nomes de anunciantes (chancelas e patrocínios) a oferecimentos de informações sobre achados e perdidos, tempo e temperatura, situação de momento do trânsito nas cidades, condições das estradas, oportunidades de empregos etc.

Exclusivamente musicais ou noticiosas e com prestação de serviços, as rádios iniciaram a partir dos anos 1960 um processo de segmentação da programação, com o objetivo de atingir públicos específicos. A Rádio Panamericana, de São Paulo, hoje Jovem Pan AM, de tradição esportiva, montou em 1967 uma equipe de jornalismo bem estruturada, com reportagens de rua e informação presente não mais em momentos predeterminados, como os boletins das horas cheias e os jornais de início ou final de turno, mas “no momento em que o fato acontece, a qualquer hora do dia ou da noite” (ORTRIWANO, 1985: 24). Este formato de programação *all news*, o mesmo adotado pela CBN e Band News FM, foi assumido pela primeira vez com essa denominação no Brasil pela Rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, em 1980. O modelo era baseado nas rádios norte-americanas que priorizavam a notícia ao vivo, no ritmo dos acontecimentos.

O surgimento das primeiras emissoras a transmitir em Frequência Modulada (FM), no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, contribuiu para acelerar o processo de segmentação no

rádio²⁷. Aos poucos, e principalmente em meados do anos 1980, o FM torna-se cada vez mais o lugar da programação segmentada em músicas, e o AM o lugar da programação falada, do jornalismo geral e esportivo e da prestação de serviços.

O conceito de “rede” em rádio começou a ser desenvolvido na passagem da década de 1970 para 80, quando radiodifusores viram na integração de interesses e de programação uma estratégia de fortalecer o meio, reduzir custos e padronizar conteúdos em âmbito nacional, para facilitar a captação de anunciantes de peso. Nessa fase destacam-se a Sociedade Central de Rádio e a Rede L&C de Comunicação, esta última “considerada a pioneira na produção de programação integrada, atendendo a cerca de 80 emissoras (AM e FM). Em agosto de 1983, a L&C lançou o primeiro Jornal Nacional de Rádio, transmitido por 60 emissoras implantadas em 16 Estados, via Embratel²⁸” (ORTRIWANO, 1985:25).

Antes dessas iniciativas, a idéia de rede era associada à retransmissão de *A Voz do Brasil* ou interrupções da programação para pronunciamentos de autoridades nacionais, como o presidente da República e ministros de Estado. Claro que não se pode esquecer o papel da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que durante muitos anos produziu programas musicais, artísticos e jornalísticos retransmitidos por várias emissoras do país, como a Rádio Inconfidência, em Minas Gerais, fundada em 1936, como a Nacional, que mais tarde também se tornou estatal. Gisela Ortriwano destaca ainda que a formação de cadeias de emissoras foi muito impulsionada pelas jornadas esportivas, porque os problemas técnicos enfrentados pelos locutores e operadores durante as transmissões precisavam ser resolvidos, e acabaram ajudando o rádio em outras áreas, como a melhor qualidade sonora de execução das músicas e agilidade para permitir entradas ao vivo de repórteres no jornalismo diário.

Hoje, a formação de rede é a espinha dorsal do funcionamento de emissoras *all news* como a CBN e a Band News FM. A diferença básica é que, nestes dois casos, cada emissora associada (do mesmo grupo empresarial) ou afiliada à rede (que retransmite toda ou parte da programação) procura manter suas características regionais, com comunicadores e conteúdos apropriados à linguagem e realidade mais próximas do ouvinte local.

²⁷ Também há controvérsias sobre a primazia da transmissão em FM no Brasil. Alguns autores dão como pioneira a Transamérica, de São Paulo, mas outras referências citam a Rádio Del Rey de Belo Horizonte, atual 98 FM como a primeira emissora do país a operar a Frequência Modulada, em 1972.

²⁸ A Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) foi uma estatal federal até 29 de julho de 1998, quando integrou o chamado processo de privatização das empresas de telefonia e telecomunicações, implantado pelo governo Fernando Henrique Cardoso.

Essa “separação” de finalidades – AM, conversa, jornalismo e serviço, e FM, “pouco papo e muita música²⁹” - deixa de ser tranqüila no início dos anos 1990, depois de um período em que o FM experimenta um rápido processo de popularização e o AM, de estagnação e, em alguns casos, até decadência e abandono. A segmentação fica mais forte, mas não mais circunscrita à banda ou faixa de transmissão (AM ou FM), agora a competição entre as emissoras se dá dentro do mesmo espectro, até dentro do mesmo gênero. Emissoras exclusivamente musicais em FM segmentam seus públicos conforme canalizam a programação para adolescentes, jovens, jovens-adultos, adultos e religiosos. Emissoras noticiosas também seguem o mesmo caminho: é a segmentação da segmentação. Hoje é mais prudente distinguir as emissoras não mais quanto à faixa de transmissão (AM ou FM), mas quanto à programação. Se a programação for variada, composta de diferentes conteúdos e voltada para públicos diversos, a emissora é *eclética*, característica que se reflete na estrutura funcional da empresa, que apresentará maior divisão em departamentos. Se na programação da emissora predominar um determinado tipo de conteúdo, seja musical, religioso ou jornalístico, para um público específico, a emissora será *segmentada*.

O rádio como meio de comunicação, desde os primórdios, possui algumas características que o distinguem dos demais meios. Outras características foram sendo incorporadas ou aprimoradas com o passar do tempo e a evolução do Rádio em vários aspectos, como linguagem e tecnologia. Gisela Swetlana Ortriwano relaciona oito características radiofônicas mais significativas:

a) Sensorialidade: a comunicação radiofônica é capaz de criar imagens mentais que estimulam os sentidos do ouvinte. Como para ouvir rádio basta apenas ouvir, o destinatário das mensagens é convidado pelo comunicador a construir sua própria imagem a partir da narração e dos recursos de sonoplastia. Será mais eficiente a mensagem que conseguir fazer o ouvinte “ver através das palavras”. Nas radionovelas que marcaram a era de ouro do rádio, as vozes dos radioatores, a atmosfera construída pelos narradores das histórias, temperadas por trilhas sonoras e efeitos especiais, “mexiam” com o imaginário do público, que se encantava com o mistério e a magia por trás daqueles “rostos e cenários imaginários”. No radiojornalismo, também se usam trilhas e vinhetas para pontuar eventos durante a programação jornalística. Nas entradas ao vivo dos repórteres diretamente da “rua”, procura-

²⁹ “Pouco papo e muita música”, expressão corrente entre comunicadores (disk jockeys) de rádios FM nos anos 1980, principalmente voltadas para ouvintes jovens.

se deixar vaziar ao fundo o som ambiente do local, para produzir no ouvinte uma sensação de fidelidade e presença do jornalismo no momento exato do acontecimento.

b) Linguagem oral: além da ausência de imagens, a linguagem oral é outra característica inerente ao meio de comunicação rádio. A mensagem falada atinge a princípio um público maior e mais diverso, porque é capaz de contemplar os iletrados, excluídos da comunicação impressa, ou até mesmo das mídias visuais nas partes em que informações em texto escrito são indispensáveis à compreensão completa das imagens. Para tentar se aproximar o máximo possível da fala ordinária, cotidiana, do ouvinte, os radiocomunicadores praticam uma linguagem situada entre o coloquial e a forma culta da língua, principalmente em mensagens com estatuto de verdade e sobriedade, como no caso do jornalismo.

c) Mobilidade: esta característica evoluiu com o próprio desenvolvimento da tecnologia radiofônica, tanto do ponto de vista dos emissores como dos receptores. A invenção do transistor em 1947, e sua difusão na indústria eletrônica a partir da década de 1950, possibilitaram que os aparelhos de gravação, transmissão e de recepção se tornassem cada vez mais portáteis. Depois dos anos de estagnação causados pelo advento da televisão no Brasil, a mobilidade que se agregou ao rádio ajudou o veículo a encontrar um novo caminho, talvez sua verdadeira missão, a mensagem em tempo real, em qualquer tempo ou lugar. Hoje, equipamentos de comunicação como gravadores digitais e celulares mantidos à mão facilitam o trabalho de repórteres, que não precisam mais andar grandes distâncias para procurar telefones fixos para fazer flashes ao vivo, como ocorria no passado. Do ponto de vista do receptor, o rádio livre de tomadas passou a freqüentar diferentes lugares em casa, no trabalho e em trânsito, evitando o hiato de audiência nos deslocamentos.

d) Autonomia: outra característica inerente ao rádio, que não exige exclusividade de atenção do ouvinte, portanto não há necessidade de interrupção de tarefas para se ter acesso à mensagem radiofônica. A audiência radiofônica quase sempre ocorre concomitante com outra atividade laborativa ou de lazer. Como consequência da mobilidade cada vez mais intensa, a comunicação radiofônica também proporciona ao ouvinte uma audição individualizada, embora os comunicadores objetivem falar para uma quantidade obviamente muito maior de pessoas. Ocorre que a comunicação é dirigida de tal forma que o locutor parece “conversar” com cada ouvinte em particular, como se fosse único. Dessa forma, não só na publicidade, mas nos programas de variedades e até na produção jornalística, o uso do pronome pessoal

coloquial no singular “você” é preferencial, por acreditar-se que produz um efeito mais direto do que se fosse usado no plural.

e) Imediatismo: é a capacidade que o rádio tem de transmitir os acontecimentos tão logo os comunicadores processam mentalmente o texto a ser dito e dão forma a esta construção por meio de um saber narrativo; em outras palavras, o ouvinte de rádio pode acompanhar o desenrolar dos acontecimentos enquanto eles ocorrem, no momento em que os repórteres, locutores e comunicadores em geral narram cenas ou emitem suas opiniões. Diferentemente de outros meios, como os impressos, há uma redução considerável de etapas intermediárias de tempo e espaço entre o emissor e o receptor da mensagem radiofônica. Nos jornais e revistas, depois de prontas as edições, é preciso fazer chegar ao leitor a informação pelos canais de distribuição e circulação, o que pode levar algumas horas ou até dias. No rádio, mensagem está disponível para audição no momento em que é divulgada.

f) Instantaneidade: se por um lado os fatos podem ser narrados no instante em que ocorrem, por outro o ouvinte precisa estar com o aparelho ligado, caso contrário a mensagem não será recebida. Esta instantaneidade do rádio permite a recepção em “tempo real”, mas em contrapartida a informação não permanece no ar, o que a torna mais perecível se comparada às dos jornais e revistas, em que o leitor pode voltar a ler em momentos e lugares diferentes do tempo e do espaço em que a mensagem foi produzida.

g) Baixo custo: tanto do ponto de vista do emissor quanto do ponto de vista do receptor da mensagem radiofônica, o aparato tecnológico de geração, transmissão, propagação e recepção do som tem custo relativamente mais baixo de aquisição e manutenção, se compararmos com os equipamentos correspondentes nas mídias televisiva e impressa. Com a portabilidade proporcionada pela invenção do transistor no final dos anos 1940, os aparelhos usados pelos radiojornalistas se tornaram cada vez mais “baratos” e de fácil transporte e manuseio. Em emissoras como a CBN e Band News FM, que têm no imediatismo em rede a mola mestra da produção, as linhas telefônicas fixas e móveis com alto desempenho são cada vez mais desejadas.

h) Penetração: num país de dimensões continentais como o Brasil, o rádio ainda é o meio que possui maior poder de penetração não só do ponto de vista geográfico, mas também sócio-econômico e cultural, pela concorrência de outras características inerentes a esta mídia

já citadas, como a mobilidade, a autonomia, o baixo custo e a própria linguagem oral. Esta última constitui um componente indispensável ao processo de inclusão das classes menos favorecidas e iletradas, o que contribui sobremaneira para o aumento do alcance, ou seja, do poder de penetração na sociedade.

No próximo item, vamos detalhar as características específicas da linguagem operada no rádio, que está condicionada a vários fatores, não só de ordem lingüística, mas também técnica, ambiental, sensorial e cognitiva.

2.2 Especificidade da linguagem radiofônica

Ao citar Faus Belau, Gisela Ortriwano (1985) reforça quatro aspectos da mensagem radiofônica que a tornam peculiar em relação a outras mídias: em função do meio, dos componentes da mensagem, do ouvido e do receptor. Em função do meio, é necessário levar em conta a presença do receptor no momento da emissão, mas o receptor está ausente do campo de visão do emissor. Em função dos componentes da mensagem, a linguagem radiofônica não é somente oral, é combinada com outros sons como músicas, trilhas, efeitos sonoros, ruídos e até ausência de som, o silêncio. Em função do ouvido, ao receptor basta ter a capacidade física de ouvir. E em função do receptor, a mensagem radiofônica é assimilada devido a uma tecnologia que amplia o campo auditivo e proporciona a chamada autonomia, ou seja, a audiência individualizada e compartilhada com outros afazeres cotidianos do ouvinte.

O produtores da mensagem radiofônica, para tornarem a linguagem clara e compreensível ao ouvinte, precisam levar em conta também outros aspectos, como as circunstâncias de recepção, se em casa, no automóvel parado ou em trânsito, no trabalho e em lugares ao ar livre, e também os variados níveis de atenção aos quais a informação está sujeita na instância da audição: o rádio como pano de fundo em ambientes como lojas comerciais e em salas de espera de consultórios médicos; como companhia enquanto o ouvinte desempenha outras atividades no dia-a-dia; quando o ouvinte se concentra em uma mensagem específica e aumenta o volume do aparelho para melhorar a recepção; e quando o ouvinte escolhe intencionalmente um programa ou um horário de sua preferência para se informar ou se entreter (MOLES *apud* ORTRIWANO, 1985: 82).

Faus Belau define o rádio como “...um meio de comunicação de idéias-realidades (contextos, fatos, acontecimentos), campos sonoros (reconstruções em sentido amplo) e concepções culturais, cuja finalidade é facilitar ao ouvinte um contato pessoal e permanente com a realidade circundante por meio de sua recriação verossímil. Essa recriação se efetua pela sucessão de produtos sonoros radiofônicos elaborados a partir de sinais-produto deformados porém repetíveis (gravações) ou transformados porém irrepetíveis (sinais ao vivo do estúdio) enviando-os à distância por meio de ondas, com que uns e outros são irrepetíveis, redundantes em sua atuação, deformados ou transformados, simultâneos, fugazes, multiplicados por um fator externo ao meio e ao produtor, representado pelo receptor (o ouvinte), materializados por este, só apreensíveis através do ouvido, no presente e à distância (não presença do receptor no campo visual do emissor), em determinadas condições de recepção e dirigidas a um público indiscriminado” (FAUS BELAU *apud* ORTRIWANO: 82-83)

Para tanto, a linguagem radiofônica é composta de frases curtas, construída na ordem direta (sujeito + verbo + complemento) para facilitar a assimilação imediata por parte do ouvinte, independentemente das circunstâncias de audição. Como a priori o público de rádio é indiscriminado, a mensagem radiofônica deve buscar um vocabulário simples, que possa ser compreendido instantaneamente pela maioria das pessoas, que não podem recorrer a um dicionário para procurar o significado e muito menos “recuperar” o que ficou disperso no ar, devido à não permanência da informação. Este trabalho de oferecer o significado de palavras que não são de uso corrente deve ser feito pelo comunicador, quando for estritamente necessário empregar determinado termo. O significado deve vir logo depois da palavra desconhecida.

Da mesma forma, as palavras de língua estrangeira não incorporadas à linguagem coloquial devem ser evitadas no rádio. Se o programa radiofônico, sobretudo jornalístico, não for dirigido a um público muito específico, como jovens adolescentes, o uso de gírias e códigos reconhecíveis apenas por um grupo pode soar antipático e excludente para quem não o compreende. No jornalismo político, como vimos no Capítulo I, algumas palavras ou expressões como *mensalão*, *sanguessugas* e *valerioduto* acabam sendo incorporadas ao noticiário de tal editoria na mídia em geral, mas os ouvintes desavisados podem ter alguma dificuldade de compreensão se em algum momento o contexto de surgimento desses termos não for recuperado pelos jornalistas. Na verdade, essas palavras são utilizadas como recursos técnico-linguísticos para simplificar o conteúdo e facilitar o enquadramento das notícias a partir de referências pretensamente conhecidas pelo público.

A todo momento, os jornalistas de rádio convocam os saberes destacados por Gaye Tuchman para encaixarem a produção diária de notícias dentro das regras da linguagem radiofônica e as condições específicas de emissão e recepção das mensagens: o saber de reconhecimento, o saber de procedimento e o saber de narração. Este último engloba a habilidade de usar a linguagem radiofônica para atingir os objetivos de levar ao público um conjunto de temas selecionados em um período de tempo.

Gisela Ortriwano também trabalha com Faus Belau ao discorrer sobre níveis de informação no rádio que abarcam diferentes categorias de programas e formatos jornalísticos, conforme o grau de profundidade, oportunidade de divulgação, período de apuração e produção das notícias, tempo de duração e a presumida utilização por parte do ouvinte. O primeiro nível de informação é o que Ortriwano chama de “fórmula mais pura de informação no rádio, ou seja, a notícia emitida assim que se tenha conhecimento da ocorrência do fato”. Pela urgência da informação e rapidez da divulgação, os profissionais de rádio dão ao produto jornalístico próprio dessas situações o nome de *flash*, que pode entrar no ar a qualquer momento da programação. Muitas vezes, os dados são apurados pelos repórteres com perguntas a fontes e observações experimentadas ao vivo, no instante da irradiação e levados ao mesmo tempo ao conhecimento do público.

O segundo nível de informação no rádio também se vale dos *flashes*, mas neste caso em *edições extraordinárias* e mais demoradas por conta de ocorrências de grande impacto, como por exemplo o anúncio de um novo pacote econômico (como o Plano Real em 1994 na CBN), a morte de uma personalidade (como a do piloto Ayrton Senna no mesmo ano) e os depoimentos principalmente à CPI dos Correios em 2005 (durante os desdobramentos do chamado escândalo do *mensalão*). Nessas situações, geralmente as emissoras de rádio mobilizam uma equipe maior de jornalistas para levar ao ouvinte abordagens históricas, correlação de fatos, perfis pessoais de autoridades e personalidades e recomposição de acontecimentos e trajetórias profissionais.

O terceiro nível de informação elencado por Ortriwano e Faus Belau diz respeito a uma categoria de produção jornalística menos eventual e mais previsível na programação das rádios. São os *boletins* informativos, que variam de 3 a 5 minutos, com periodicidade horária (os tradicionais boletins das horas cheias desde os anos 1940), a cada meia hora (como o Repórter CBN, cujo slogan é “as principais notícias do dia a cada meia hora”) e até de 20 em

20 minutos (como na Band News, em que os locutores alternam blocos de informação com esse período de tempo, sempre introduzidos por uma seqüência de manchetes que recuperam as notícias mais relevantes veiculadas ao longo da programação - “em 20 minutos, tudo pode mudar).

O quarto nível de informação no rádio refere-se aos conjuntos de notícias tratadas de forma mais profunda e por períodos mais amplos. A duração desses programas pode variar de 15 minutos (a exemplo do extinto Repórter Esso), de meia a uma hora (como na maioria das emissoras ecléticas contemporâneas no Brasil), e até de duas ou três horas, como no caso das emissoras segmentadas em jornalismo, especialmente a CBN. São os *jornais falados* ou *noticiários*, que podem reunir vários tipos de matérias jornalísticas, articulados ou individualmente, como *notas*, *flashes*, *reportagens*, *entrevistas*, *sonoras*, *comentários* e *quadros especiais*. Cabe aqui delimitar e conceituar, dentro da linguagem radiofônica, o significado e funcionalidade de cada um desses produtos jornalísticos presentes em um noticiário. A definição do produto a ser realizado começa na pauta do dia ou da semana elaboradas pela equipe de redação, com avaliação das chefias conforme os critérios de noticiabilidade adotados pelo veículo, e a disponibilidade de recursos humanos e materiais da empresa de comunicação.

A *nota* é um texto curto, que permite uma divulgação breve, mas superficial de um acontecimento, prestação de serviço de utilidade pública ou complemento de outra matéria jornalística que a precedeu no ar. Geralmente é resultado de apuração da equipe de apuradores e redatores das emissoras, que não viram necessidade, pelo menos naquele momento, de dar um tratamento mais profundo à ocorrência, conforme a escala de valores-notícia priorizados pela empresa jornalística. Quando a chefia de reportagem considera necessário o deslocamento de um repórter ao local do acontecimento para não só apurar melhor as informações mas gerar um produto jornalístico maior, nasce outro tipo de matéria, o *flash*.

Como foi dito, o *flash* caracteriza-se pela oportunidade e rapidez de divulgação, preferencialmente com a presença do repórter direto do local do acontecimento, ou seja, o “palco da ação”, como prefere Ortriwano. No entanto, o flash pode ser produzido e emitido na instância da redação, caso os dados tenham sido satisfatoriamente apurados por telefone e outros canais de comunicação e o texto resultante tenha extrapolado os limites de uma simples *nota* a ser lida pelo locutor no estúdio.

A *reportagem* pode partir de uma simples *nota* ou de um *flash*, mas ocorre quando a empresa jornalística decide investir mais e melhor em um acontecimento, para lhe dar um tratamento mais profundo e uma cobertura mais ampla, que exija do repórter tempo para coletar dados mais consistentes e ouvir várias vozes para depois, editar o material. Frequentemente, as emissoras de rádio noticiosas escalam repórteres para produzir séries de reportagens se o fato gerador da notícias suscitar um volume de informações e ângulos (enquadramentos) que uma única reportagem não comportaria.

Toda matéria jornalística parte, em maior ou menor grau, de uma entrevista com uma ou mais fontes, nem que seja apenas para apurar algum dado que não vá necessariamente para o ar. No entanto, a *entrevista* propriamente dita ocorre quando a pauta dá a uma fonte e ao assunto de que ela é referência um status de destaque no noticiário, seja pelo conteúdo ou pela adequação do formato entrevista (ping-pong) a um determinado momento da programação jornalística. Heródoto Barbeiro (2001), âncora³⁰ da CBN, considera a entrevista um “verdadeiro duelo intelectual jornalístico com o entrevistado”.

Em veículos de comunicação como o rádio, ela (a entrevista) adquire importância maior porque é capaz de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a emoção. Ela se manifesta tanto no entrevistado como no entrevistador. Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Há uma arte de perguntar e de se conseguir tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer sobre determinado assunto, que vai aprimorando com o tempo. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens (BARBEIRO & LIMA, 2001: 46).

O termo *sonora*, como já vimos nesta dissertação, é usado genericamente em rádio e televisão para se referir a entrevistas ao vivo ou gravadas, mas como parte de um outro produto jornalístico, como flashes e reportagens de rua. Quando feita nas dependências da emissora, geralmente a sonora de um entrevistado é realizada para fins de edição posterior. O formato *entrevista* costuma ser mais associado à conversa ping-pong (perguntas e repostas alternadas) entre apresentadores e convidados no estúdio.

³⁰ Âncora: termo importado do jornalismo norte-americano para designar o apresentador de jornais na mídia eletrônica que não limita a ler as notícias, mas eventualmente as comenta e é capaz de articular os assuntos com desenvoltura na conversa com repórteres, comentaristas, entrevistados e outros participantes do programa jornalístico. O termo ganhou peso no Brasil no final dos anos 1980, quando o jornalista Boris Casoy foi contratado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) para ser o editor-chefe e âncora do Telejornal Brasil (TJ Brasil). A exemplo de Casoy, muitos telejornais e radiojornais hoje têm como âncoras jornalistas que participam ou mesmo chefiam o processo de produção.

O *comentário* é o momento de opinião mais explícita da programação radiofônica, na maioria das vezes feito por jornalistas especializados em áreas de conhecimento (esporte, política, economia, cultura etc). Os comentaristas podem ser membros do quadro funcional das emissoras, ou contratados especialmente para participarem durante um período definido na programação ao vivo ou em gravações irradiadas em espaços específicos, conhecidos também como “colunas eletrônicas”.

De forma regular ou esporádica, as emissoras noticiosas reservam um momento para manifestar a opinião, um posicionamento explícito da empresa jornalística, sobre determinados assuntos da ordem do dia, geralmente presentes no seu noticiário. São os *editoriais*, quando as emissoras oferecem um produto no qual o trabalho de encontrar pistas da linha editorial do grupo empresarial de comunicação é facilitado.

O quinto e último nível de informação destacado por Gisela Ortriwano ao citar Faus Belau é o que se verifica normalmente no *programa de variedades*. Nele a informação jornalística clássica não é o elemento principal, intercalada com outros tipos de informações como amenidades, conversa com ouvintes, entretenimento, ou seja, o programa assume um ritmo diferente do jornal falado, mais próximo dos programas artístico-musicais em que o comunicador desempenha o papel de “animador de auditório”, mesmo que no rádio dos dias atuais a platéia esteja latente.

2.3 O radiojornalismo como construção social da realidade

Meditich (2001) defende que o radiojornalismo reflete e refrata a realidade de uma forma diferente, específica, em relação a outros veículos de comunicação, por três aspectos. O primeiro, o *processo de construção no radiojornalismo* se assemelha ao jornalismo em geral por não transmitir simplesmente a realidade, antes cria uma representação sobre ela. A construção é composta pela realidade referencial, objetiva, pela subjetividade de seus produtores e a intersubjetividade de sua inserção social. A diferença reside no fato de que essas mediações se manifestam por meio de uma oralidade aparente, que pela sua natureza eletrônica assume características diferentes da oralidade primária, imediata, da vida cotidiana, e também da escrita. No rádio, a oralidade não é um ponto de partida, é o ponto de chegada de um processo de construção mediado pela técnica própria do suporte material, pelos radialistas e jornalistas no âmbito interno e pela comunidade profissional no âmbito social, pelas

empresas de mídia no âmbito organizacional e pelo contexto histórico-cultural. Citando Pierre Lévy, Meditsch destaca três momentos intelectuais no processo de construção da mensagem radiofônica: o momento da oralidade primária, o momento da escrita e o momento eletrônico (MEDITSCH, 2001:53-54).

O segundo aspecto da especificidade do radiojornalismo, segundo Meditsch (2001), é a natureza do discurso - auditivo, invisível, em tempo real - através do qual o locutor “é apenas um elo numa cadeia de produção industrial”. O autor defende que o discurso do rádio informativo inaugura uma nova forma de enunciação, que supera tanto a oralidade quanto a escrita, e o elemento diferenciador não é o componente sonoro, mas a audição em tempo real, o que exclui os conteúdos fonográficos e arquivos gravados na Internet.

O terceiro aspecto é o conhecimento que o radiojornalismo produz e como ele participa da construção social da realidade. “A subjetividade do receptor, a especificidade da recepção portátil, da percepção sonora e da cognição instantânea influem na produção de sentido das mensagens” (MEDITSCH, 2001:281).

Meditsch (2001) privilegia a configuração da prática profissional na construção da informação e a configuração do saber técnico na elaboração do seu discurso. De modo semelhante, Ortriwano transporta para o rádio os conceitos de *newsmaking*, *agendamento* e *enquadramento* trabalhados no primeiro capítulo:

Finalmente, é importante ressaltar que no processo percorrido pela informação, desde a fonte até sua divulgação, não apenas os critérios de seleção das notícias são importantes. A angulação com que a mensagem informativa é elaborada é também um processo de seleção: após passar por todos os filtros, a notícia selecionada para ser transmitida tem ainda selecionados os conteúdos que a constituem. Assim, o fato estará presente, mas poderá ser apresentado com diferentes enfoques e grau de importância dentre as demais notícias selecionadas (ORTRIWANO, 1985:108-109).

Passamos então, no próximo item, a detalhar as condições de produção do radiojornalismo na CBN e na Band News FM.

2.4 CBN – a rádio que toca notícia

As Organizações Globo surgiram nos anos 1920, quando Irineu Marinho criou o jornal *A Noite*, mas com a fundação e *O Globo* em 1925 que a empresa começou a enfrentar os jornais concorrentes no Rio de Janeiro. Com a morte repentina de Irineu, o filho Roberto Marinho assumiu o comando das organizações, que em 1944 investiam também no rádio, com a inauguração da Rádio Globo, também no Rio de Janeiro. Contudo, foi com a inauguração da TV Globo, em 1965, que a família Marinho experimentou uma grande expansão que a transformou em líder do segmento de mídia no Brasil. Hoje as Organizações Globo possuem 227 veículos de comunicação, entre próprios e afiliados, e empresas que atuam em praticamente todos os setores da mídia: jornais, televisão, TV a cabo e satélite, rádio, revistas, Internet, entidades filantrópicas como Criança Esperança, Amigos da Escola e Fundação Roberto Marinho, como também empresas dos ramos financeiro, imobiliário e até alimentício.

A CBN, Central Brasileira de Notícias, surge no início da década de 1990, mais precisamente em 1º. de outubro de 1991, como um projeto do Sistema Globo de Rádio, pertencente às Organizações Roberto Marinho, de tornar prioridade o investimento em produção de notícias, nos moldes das agências nacionais e internacionais. O nome CBN surgiu com a proposta de integrar emissoras (AM e FM) em rede nacional, como adaptação para o rádio brasileiro da CNN (Cable News Network), uma rede de televisão norte-americana do grupo Time Warner, especializada na transmissão de notícias 24 horas por dia. Hoje, 18 anos depois, a CBN está presente nas principais cidades e capitais do país como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, contando em sua equipe com mais de 200 jornalistas. As emissoras próprias da rede CBN são CBN Rio de Janeiro (AM 860 e FM 92,5), CBN São Paulo (AM 780 e FM 90,5), CBN Belo Horizonte (FM 106,1) e CBN Brasília (FM 93,5). As demais emissoras integrantes da rede são afiliadas³¹:

Além da CBN, o Sistema Globo de Rádio possui as emissoras Rádio Globo AM e FM, BH FM (Belo Horizonte), 98 FM (Curitiba), Beat98, Multishow FM, Rádio SporTV e Rádio GNT, e também mantém convênio com afiliadas em várias cidades do país (ver Quadro 1).

³¹ Ler TAVARES, MARIZA; FARIA, GIOVANNI (orgs.). *CBN, a rádio que toca notícia: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do all news, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

Em seu livro *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*, Eduardo Meditsch adota a CBN como uma das emissoras visitadas em seu trabalho de campo: “devido à sua presença nos três principais pólos de produção jornalística no país – São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro – a primeira escolha recaiu sobre a CBN – Central Brasileira de Notícias” (MEDITSCH, 2001:60).

Quadro 1		REDE CBN		
ESTADO		CIDADE	AM	FM
1.	Alagoas (AL)	Maceió	—	FM 104,5
2.	Amazonas (AM)	Manaus	—	FM 91,5
3.	Ceará (CE)	Fortaleza	AM 1010	—
4.	Distrito Federal (DF)	Brasília	—	FM 93,5
5.	Espírito Santo (ES)	Vitória	—	FM 93,5
6.	Goiânia (GO)	Goiânia	AM 1230	—
7.	Mato Grosso (MT)	Cuiabá	AM 590	—
8.	Minas Gerais (MG)	Belo Horizonte	—	FM 106,1
9.	Paraíba (PB)	João Pessoa	AM 1230	—
10.	Paraná (PR)	Curitiba	—	FM 90,1
11.	Paraná (PR)	Londrina	AM 830	FM 93,5
12.	Paraná (PR)	Maringá	—	FM 95,5
13.	Paraná (PR)	Paranaguá	AM 1570	—
14.	Paraná (PR)	Ponta Grossa	AM 1300	—
15.	Pernambuco (PE)	Recife	—	FM 90,3
16.	Piauí (PI)	Teresina	AM 910	—
17.	Rio de Janeiro (RJ)	Rio de Janeiro	AM 860	FM 92,5
18.	Rio Grande do Norte (RN)	Natal	AM 1190	—
19.	Rio Grande do Sul (RS)	Porto Alegre	AM 1340	—
20.	Santa Catarina (SC)	Florianópolis	AM 740	—
21.	Santa Catarina (SC)	Blumenau	AM 820	—
22.	São Paulo (SP)	São Paulo	AM 780	FM 90,5
23.	São Paulo (SP)	Mogi Mirim	AM 610)	—
24.	São Paulo (SP)	Ribeirão Preto	—	FM 96,9

A página da CBN, do Sistema Globo de Rádio, na Internet³², no item “História”, informa que “a rádio que toca notícia focaliza os principais assuntos nacionais e internacionais, com um

³² <http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/institucional/historia.asp> (acesso em 24 mai. 2008)

estilo de programação próprio e exclusivo”. Em outro ponto dessa mesma seção, a rádio se auto-conceitua como uma “emissora *plural*, (que) dá espaço para as *diversas vozes* da sociedade, na busca constante da *isenção e credibilidade*” (grifos nossos).

Na mesma época em que ocorriam as eleições presidenciais no Brasil, a CBN completava 15 anos, quando a direção da emissora decidiu lançar um livro que reunia textos elaborados por comunicadores da própria CBN e profissionais de renome do mercado de mídia. Organizado por Mariza Tavares, diretora executiva da CBN, e Giovanni Faria, o livro “*CBN, a rádio que toca notícia: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do all news, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio*” resume no próprio título os temas abordados nos artigos escritos para a edição comemorativa.

O primeiro artigo é de José Roberto Marinho, vice-presidente das Organizações Globo, que considera o projeto CBN assentado no tripé “prestação de serviço - jornalismo de qualidade em linguagem acessível – incentivo à cidadania” (p. 18). Na sequência, Nizan Guanaes, dono da DM9, agência de publicidade que criou o slogan da CBN, comenta que a frase é eficiente porque diz do posicionamento da rádio no mercado de mídia:

Se a memória não me trai, esse slogan foi feito por Eugênio Mohallem, então jovem redator começando na DM9, vindo de Minas. “A rádio que toca notícia” é propaganda exatamente como eu acredito. Propaganda não é uma frase de efeito. É frase que faz efeito (TAVARES; FARIA, 2006:24-25).

Heródoto Barbeiro, âncora da CBN desde o início do projeto em 1991, exprime o desafio de convencer, na época, os céticos em acreditar que investir no jornalismo em rádio não derrubaria audiência, assim como a novidade da apresentação, que rompia com os padrões tradicionais de jornais radiofônicos:

A inovação da proposta começava com uma clara distinção do que era editorial, informativo e interpretativo. Isso estava mais claro na mídia impressa, mas não na mídia eletrônica, e os que se empenharam na construção do projeto da CBN sabiam que a conquista da credibilidade também passava por aí. A proposta era aposentar para sempre – em nome de isenção, busca da verdade, compromisso ético, pluralidade de versões e respeito ao contraditório – o símbolo do *the master’s voice*, ou seja, ter uma ancoragem intimamente ligada ao interesse público (TAVARES; FARIA, 2006:30).

Barbeiro, que também é professor de história, faz uma contextualização das transformações vividas pelo mundo no final do século XX, em que a globalização rompeu as fronteiras de atuação das empresas em vários ramos de atividade, que passaram a se constituir como estruturas de poder, e com a comunicação não foi diferente. O jornalista e historiador inclui as estratégias de comunicação, como o advento da CBN no início dos anos 1990, no rol de investimentos de grandes conglomerados de mídia, como as Organizações Globo: “Desse conjunto fazem parte as empresas de comunicação. Hoje elas vivem um processo de fusão da mesma forma que outros setores da economia e se constituem em gigantes que controlam a veiculação de notícias e entretenimento” (TAVARES; FARIA, 2006: 31).

A opção pelo jornalismo ancorado busca quebrar a imagem sisuda e previsível do locutor tradicional, que invariavelmente tinha à sua frente um roteiro rígido com os textos a serem lidos durante o noticiário. Do apresentador exigia-se mais acuidade na forma, na plástica da voz do que propriamente do conteúdo, que lhe era dado pronto pela equipe de edição. A CBN buscou na figura do âncora uma aproximação com a linguagem dos locutores “animados” de FM, que, em vez de apenas anunciar e desanunciar³³, interagiam com os ouvintes que faziam pedidos musicais, imprimiam uma locução “para cima” e ainda conversavam entre si na passagem do programa de um para outro comunicador. No lugar da música, a rádio que toca notícia procurou transferir essa linguagem espontânea para o jornalismo, na conversa do âncora com repórteres, comentaristas e entrevistados, sem comprometer a seriedade e credibilidade que os assuntos exigem.

No entanto, Heródoto Barbeiro alerta que a espontaneidade e desenvoltura na apresentação não significam que o âncora possa opinar sobre qualquer coisa, tarefa que caberia aos comentaristas. Barbeiro classifica o jornalismo da CBN como interpretativo, centrado na figura do âncora como uma espécie de moderador entre as notícias e o público:

O âncora era antes de tudo um repórter, apurador, entrevistador, editor, apresentador, enfim, participava do processo de busca, verificação e divulgação das notícias. Entregava a notícia para o público, divulgava opiniões dos entrevistados e comentaristas, provocava debates e instigava o público a desenvolver espírito crítico e a formar a própria opinião sobre os assuntos. Não era possível trabalhar para esse público sem conhecê-lo, e o público da CBN, desde o início do projeto, sempre foi um só: o executivo, o

³³ Na linguagem radiofônica, os locutores de programas musicais anunciam a seqüência de músicas que vão tocar (títulos, intérpretes e compositores) antes da veiculação. Quando ocorre o processo inverso, ou seja, as músicas são identificadas após a veiculação, costuma-se usar o verbo “desanunciar”.

gerente, o integrante das classes A e B com 30 anos, o homem e a mulher que lutam pela ascensão social. As notícias servem tanto como ferramenta de sucesso como de formação de conteúdo e reflexão (TAVARES; FARIA, 2006: 32-33).

Porém, se considerarmos, como vimos no capítulo I que a produção de notícias é um processo de construção social da realidade, a qualificação “interpretativo” funciona mais como uma cortina de fumaça para o agendamento e enquadramento embutidos na ação do âncora ao conduzir a apresentação das notícias. Como o roteiro de um jornal ancorado é flexível, o âncora exerce um papel importante de seleção da seqüência em que os assuntos devem ser apresentados no ar, auxiliado por sua equipe de produção e retaguarda.

Na CBN todos os jornalistas, do pauteiro ao chefe de reportagem, devem estar aptos a entrar no ar. O projeto que contempla um jornal sucedendo ao outro quebrou a tradicional rotina das redações de reservar o material para um momento determinado da programação, geralmente os jornais de início e final de turno, ou quando muito os boletins das horas cheias. Como a programação é toda e exclusivamente jornalística, qualquer hora é hora para entrar com a informação. Nas rádios ecléticas, que mesclam música, esporte, informação, prestação de serviços e amenidades, os repórteres aguardam o final de um quadro não jornalístico para entrar ao vivo em caráter extraordinário, fora dos horários regularmente destinados ao jornalismo. Numa rádio *all news*, a notícia é o conteúdo principal, portanto ao repórter cabe esperar apenas o término de uma matéria jornalística para que ele entre ao vivo.

Além do formato *all news* importado da rede de televisão CNN norte-americana, Heródoto Barbeiro observa que a CBN se apropriou da linguagem da TV:

Os textos radiofônicos da CBN se aproximaram dos da televisão, por isso deixaram de ser manchetados e passaram a ser corridos, como manda o bom senso. Essa não foi a única contribuição da forma de se fazer jornalismo desenvolvida pela TV e utilizada pela CBN. Nesses anos de existência, as influências mudaram de sinal. No início da TV o jornalismo veio do rádio. Nos anos 1990 o fluxo é o inverso, e a forma de edição, a construção do off das reportagens e a sobriedade dos apresentadores da TV foram assimiladas no projeto da CBN (TAVARES; FARIA, 2006: 40).

Veja no Quadro 2 a grade de programação semanal da CBN:

Quadro 2	PROGRAMAÇÃO CBN	
Segunda a sexta		
Horário	Programa	Âncora
00:00 às 00:15	CBN Madrugada	Alves de Mello
00:15 às 01:15	Programa do Jô	Jô Soares
01:15 às 04:00	CBN Madrugada	Alves de Mello
04:00 às 06:00	CBN Primeiras Notícias	Ceci Mello
06:00 às 09:30	Jornal da CBN	Heródoto Barbeiro
09:30 às 12:00	CBN Local	Marcelo Guedes (Belo Horizonte)
12:00 às 14:00	CBN Brasil	Carlos Alberto Sardenberg
14:00 às 17:00	CBN Total	Adalberto Piotto
17:00 às 19:00	Jornal da CBN 2ª Edição	Roberto Nonato
20:00 às 21:00	CBN Esporte Clube	Juca Kfourri
21:00 às 24:00	CBN Noite Total	Fabiola Cidral
Segunda		
Horário	Programa	Âncora
19:00 às 20:00	Fim de Expediente (São Paulo)	Mariza Tavares, Renato Machado, Roberto Nonato
Sexta		
Horário	Programa	Âncora
19:00 às 20:00	Notícia em Foco (São Paulo)	Dan Stulbach, José Godoy, Luiz Gustavo Medina
Sábado		
Horário	Programa	Âncora
06:00 às 09:00	Jornal da CBN	Heródoto Barbeiro
09:00 às 10:00	Caminhos Alternativos	Fabiola Cidral, Petria Chaves
10:00 às 12:00	CBN Local	Marcelo Guedes (Belo Horizonte)
12:00 às 15:00	Revista CBN	Tania Morales
15:00 às 20:30	Show da Notícia	Rodízio de âncoras
20:30 às 21:00	Fato em foco	Roberto Nonato
21:00 às 22:00	Sala de Música	João Carlos Santana
22:00 às 24:00	CBN Noite Total	Fabiola Cidral
Domingo		
Horário	Programa	Âncora
00:00 às 04:00	CBN Madrugada	Alves de Mello
04:00 às 06:00	CBN Primeiras Notícias	Ceci Mello
06:00 às 09:00	Jornal da CBN	Heródoto Barbeiro
09:00 às 12:00	CBN Esportes	Carlos Eduardo Eboli
12:00 às 15:00	Revista CBN	Tania Morales
15:00 às 19:00	Futebol na CBN	Equipe de esportes
19:00 às 21:00	Almanaque Esportivo	Equipe de esportes
21:00 às 22:00	No divã do Gikovate	Flávio Gikovate
22:00 às 24:00	CBN Noite Total	Fabiola Cidral

Fonte: <http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/programacao/PROGRAMACAO.htm>

2.6 Band News FM – em 20 minutos, tudo pode mudar

O Grupo Bandeirantes de Comunicação foi fundado por João Jorge Saad em 1937, com sede em São Paulo. No site da organização³⁴, o herdeiro João Carlos Saad diz em editorial que os veículos do grupo, desde então, estão presentes na cobertura dos principais fatos do Brasil e do mundo. Tradição e credibilidade do jornalismo, no ritmo da revolução digital, diversidade

de opinião e compromisso com os interesses do país estão entre os slogans e expressões autopromotoras usadas pelo presidente para qualificar a linha de atuação da empresa de comunicação. Hoje o Grupo possui duas redes de televisão aberta, três canais de televisão por assinatura, seis redes de rádios, um jornal de classificados, uma distribuidora de sinal e conteúdo a cabo e um selo musical. Segundo João Carlos Saad, a organização hoje é a maior em rede de rádios e em plataforma interativa do Brasil.

Fazem parte do segmento de rádio do Grupo a Band FM, voltada para o entretenimento, Nativa FM, musical popular baseada nos estilos romântico, sertanejo e forró, Rádio Bandeirantes AM, emissora mais antiga da organização com jornalismo de opinião assentado em campanhas, denúncias e serviços, Rádio Sulamérica FM, dedicada à cobertura do trânsito na capital paulista, 24 horas por dia, sete dias por semana, Rádio Mitsubishi FM, em parceria com a Mitsubishi Motors e a Agência África, voltada para o público aficcionado por veículos de tração 4x4 e competições do tipo rally, e a Band News FM.

Já a Band News FM surgiu como opção do Grupo Bandeirantes de criar a primeira rede de emissoras exclusivamente em FM com programação jornalística 24 horas, que se torne referência entre ouvintes de 25 a 55 anos. Inaugurada em 20 de maio de 2005, a Band News FM abriu sua rede nacional com transmissão simultânea em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Um mês depois, em 19 de junho, estreou em Brasília, e no dia 8 de agosto do mesmo ano, em Curitiba. Idealizado por Zuza Homem de Mello, o formato *all news* da Band News FM pretende apresentar uma plástica moderna, com espaços padronizados para notícias, prestação de serviço e opinião. Bem ao estilo das rádios FM musicais, os âncoras se revezam operando eles mesmos a mesa de transmissão, em blocos noticiosos de 20 vinte minutos, cinco deles reservados para notícias da cidade onde o ouvinte sintoniza a rede. Nos horários entre 9h e 11h e entre 18h e 18h40, a programação abre espaço para notícias

³⁴ <http://www.band.com.br/grupo/grupo.asp> (acesso em 03 mai.2009)

exclusivamente locais e regionais. O horário nobre da programação em rede fica entre 7h e 9h, com a ancoragem de Ricardo Boechat. O horário que escolhemos para análise nesta dissertação é de 17h às 19h, simultâneo ao Jornal da CBN – Segunda Edição, na emissora concorrente.

A Rede Band News hoje atinge sete capitais e uma cidade de grande porte: Band News São Paulo FM 96,9, Campinas FM 106,7, Rio de Janeiro FM 94,9, Porto Alegre FM 99,3, Belo Horizonte FM 89,5, Salvador FM 99,1, Brasília FM 90,5, e Curitiba FM 96,3. Outro slogan que marca a Rádio Band News é “a primeira rede de rádio só notícia, só FM”, uma das maneiras de se diferenciar da CBN que, apesar de ter sido pioneira na segmentação de all news em FM, mantém até hoje emissoras próprias e afiliadas operando em AM.

Quadro 3	REDE CBN			
	ESTADO	CIDADE	AM	FM
1.	Bahia (BA)	Salvador	—	FM 99,1
2.	Distrito Federal (DF)	Brasília	—	FM 90,5
3.	Minas Gerais (MG)	Belo Horizonte	—	FM 89,5
4.	Paraná (PR)	Curitiba	—	FM 96,3
5.	Rio de Janeiro (RJ)	Rio de Janeiro	—	FM 94,9
6.	Rio Grande do Sul (RS)	Porto Alegre	—	FM 99,3
7.	São Paulo (SP)	São Paulo	—	FM 96,9
8.	São Paulo (SP)	Campinas	—	FM 106,7

A seção “Quem Somos” do site da Band News FM³⁵ estampa, logo no subtítulo, uma espécie de slogan: “As principais cidades do Brasil cobertas com jornalismo de *qualidade*” (grifo nosso). E no item “Diferenciação Editorial”, a Band News promete fazer a cobertura dos principais fatos jornalísticos com a *credibilidade* do Grupo Bandeirantes (grifo nosso). O jornalista Ricardo Boechat ancora o principal horário da programação em rede (7h às 9h), de segunda a sexta-feira.

³⁵ http://bandnewsfm.band.com.br/quem_somos.asp (acesso em 24 mai. 2008)

Ao justificar a análise da CBN em sua pesquisa de campo, Meditsch contribui para definir a dinâmica de funcionamento do formato *all news*, ao qual o Grupo Bandeirantes decide aderir alguns anos depois, mas buscando, evidentemente, se diferenciar da programação da concorrente e referencial direta:

Contemporaneamente, o conceito de “programa”, no rádio, tem sido superado pelo de “formato”, em que o conjunto da programação é visto como um todo coerente. Este conjunto é estruturado e repetido em ciclos de 24 horas, apenas modificados durante os fins-de-semana, acompanhando e incorporando a rotina das sociedades industriais em que as emissoras estão inseridas (MEDITSCH, 2001:63).

No próximo item, vamos detalhar os pontos em que CBN e Band News reforçam o formato *all news*, não só pelo conteúdo, mas também pela forma, e como perceber as peculiaridades pelas quais cada uma busca sua identidade e diferenciação no radiojornalismo.

2.7 Formatos – semelhanças e diferenças

Tanto a CBN quanto a Band News FM trazem nas suas estratégias de programação recursos verbais e de sonoplastia que procuram conquistar a fidelidade do ouvinte que opta pelo radiojornalismo. A CBN lança mão com recorrência do slogan “a rádio que toca notícia”. O principal jornal da emissora, apresentado pelo âncora Heródoto Barbeiro, de 6h às 9h30, é anunciado como “Jornal da CBN – Primeira Edição, as notícias que podem mudar o seu dia”. Já a Band News FM, criada para disputar a audiência com a CBN, inova com a criação de programas jornalísticos cíclicos, três a cada hora, para tentar emplacar a idéia de que “em 20 minutos, tudo pode mudar”.

Esses slogans³⁶, estratégias e táticas de programação, recursos de sonoplastia e “elogios” à audiência, aos modos da linguagem radiofônica, podem ser entendidos como “clamores textuais”, não somente por atenção, mas também por resposta, como frisou Roger Silverstone (2002). É ponto de partida para que o autor passe a detalhar o que ele nomeia como três

³⁶ Slogan: frase curta, concisa e marcante, de origem gaélica (Europa Central), utilizada como recurso de fixação de ideologias, filosofias de trabalho, palavras de ordem, missão etc. O slogan pode ser político, publicitário, pessoal, entre outras finalidades.

principais mecanismos do engajamento textual - a retórica, a poética e o erotismo, qualidades particulares da mídia no intuito de persuadir, agradar e seduzir.

Nosso mundo mediado está rapidamente se inundando com mensagens e clamores a ser ouvidos; um excesso de informação, de prazeres, de persuasões, para comprar, votar, escutar. *Outdoors*, rádio, televisão, revistas e jornais, a World Wide Web, todos se acotovelando por espaço, tempo e visibilidade: para capturar um momento, tocar um nervo, provocar um pensamento, um julgamento, um sorriso, um dólar. (SILVERSTONE, 2002:60-61)

A exemplo do que aconteceu na Europa, o radiojornalismo brasileiro excluiu pouco a pouco a figura dos locutores profissionais da voz. Estes foram substituídos por jornalistas na apresentação dos noticiários, como função adicional à participação em todo o processo de produção. Com isso, os antigos redatores, especialistas em texto, que não entravam no ar, também desapareceram ou agregaram a função de locutor também. Nas rádios *all news*, sobretudo a CBN, como já vimos, todos os integrantes da equipe devem estar aptos a entrar no ar.

Dentro da realidade da segmentação de públicos em que os formatos informativos foram concebidos, as organizações que adotam estes formatos buscarão o sucesso dentro de determinado segmento, caracterizado por uma faixa de idade, de poder aquisitivo e de nível de instrução superiores à média. O sensacionalismo e a espetacularização que trazem resultados de audiência em emissoras voltadas para um público mais amplo, terão que ser utilizados com muita parcimônia e bom gosto, para não provocar rejeição no público do rádio informativo que, por sua composição, é bastante mais crítico (MEDITSCH, 2001:87)

A forma e o conteúdo das rádios *all news* no Brasil assumem uma linguagem híbrida, um meio termo entre os formatos extremos identificados por Arthur da Távola no início do processo de segmentação radiofônica, quando para ele criou-se uma separação entre rádios de alta estimulação, voltadas para as classes populares, e rádios de baixa estimulação, voltadas para um público supostamente mais elitizado (TÁVOLA apud MEDITSCH, 2001:95-96).

A linguagem de baixa estimulação é mais perceptível na CBN, onde o clima de transmissão tende a ser mais sóbrio, mas em se tratando de radiojornalismo, as características “desmobilizante” e “menos urgente” não se aplicam, pois a base do formato *all news* é a notícia em tempo real, ao vivo, em cima dos acontecimentos. Na Band News, até como estratégia de diferenciação, há um reforço maior no tom mobilizador da locução, mais

descontraída, e a postura dos âncoras é semelhante à dos comunicadores das rádios musicais jovens FM. Na Band, o fato de o próprio âncora operar a mesa de controles de áudio no estúdio pode constituir um elemento adicional para configurar um apresentador de conteúdo jornalístico não convencional.

Na CBN, como tradicionalmente ocorre nas rádios em que se exige maior elaboração do conteúdo jornalístico, a operação da mesa de áudio é feita por técnicos especializados, geralmente radialistas de nível secundário (correspondente ao atual ensino médio no Brasil) de escolaridade. O formato manchettato de abertura dos noticiários, a participação mais demarcada dos repórteres e comentaristas em cada bloco noticioso, convocados por âncoras que se revezam a cada 20 minutos cravados no relógio, talvez torne a operação da mesa técnica uma ação automática e simultânea à apresentação de conteúdo jornalístico. A ancoragem na CBN também surgiu com a intenção de proporcionar maior interação entre o âncora e os demais participantes dos programas, mas o ritmo da apresentação parece mais arrastado, em tom de conversa que não parece ter urgência de terminar.

É claro que os roteiros de programação tanto da CBN quanto da Band News prevêm o momento de entrada dos vários tipos de matérias jornalísticas radiofônicas, como também os quadros fixos, participações de comentaristas e os blocos comerciais, também chamados de “breaks”, para cumprir os contratos firmados com os anunciantes. Ocorre que esses eventos se organizam de forma mais linear no formato da Band News, de modo que o ouvinte regular se habitua a “programar” a audição pela sequência repetitiva em que os conteúdos são oferecidos. Quase que invariavelmente os blocos de 20 minutos são iniciados por manchetes, depois vêm a informação de serviço com a previsão do tempo, indicadores financeiros, uma sequência de matérias jornalísticas (notas, uma reportagem, uma entrevista, um bloco comercial que abre uma janela de notícias locais, um quadro temático produzido e apresentado por um dos vários colunistas contratados pela emissora, e o encerramento, quando o âncora passa o comando da mesa para outro âncora, para mais 20 minutos de notícias. Muitas vezes, durante o dia, a passagem de um bloco para outro se dá com a leitura das manchetes alternada entre os dois âncoras que naquele momento fazem a troca de comando, em mais uma prática que relembra o encontro dos locutores das rádios FM musicais.

Esse momento de transição entre âncoras já era uma característica da CBN, pela mesma intenção de interação, nos primeiros anos da emissora na década de 1990. No entanto, na emissora do Sistema Globo de Rádio, como os noticiários que se sucedem na programação são muito mais longos que os blocos de 20 minutos da Band News, a repetição seqüencial e demarcada dos eventos é menos perceptível. Talvez como a CBN surgiu mesclando transmissões simultâneas em AM e FM, e ainda hoje mantém essa sistemática em algumas praças, o formato da programação adquiriu uma atmosfera mista, entre a fala cadenciada e prolongada tradicional do AM e a agilidade com tons de jovialidade do FM.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DO OBJETO EMPÍRICO

3.1 Percurso metodológico

Com o objetivo de investigar e comparar a política editorial das emissoras *all news* CBN e Band News FM, partimos para a análise do noticiário produzido e editado pelos dois veículos de comunicação durante a cobertura das eleições presidenciais de 2006. Tomando como base as contribuições dos autores que problematizam os elementos fundamentais e os conceitos caros à atividade jornalística, pretende-se questionar, pela *análise de conteúdo* e pela *análise de discurso*, a promessa das duas emissoras de praticar um jornalismo de qualidade, pluralidade, equilíbrio e objetividade. Ao longo desse escrutínio, acredita-se também poder apontar diferenças e semelhanças entre os formatos jornalísticos das duas rádios em questão.

A *análise de conteúdo* (AC) é definida por Bernard Berelson, citado por Martin Bauer, como “a técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BERELSON, 1952 *apud* BAUER, 2002). A grande maioria das pesquisas sociais se baseia nas entrevistas, que são coletadas durante o trabalho do pesquisador, mas os textos já escritos em outras oportunidades, para outros propósitos, também expressam a vontade e o ponto de vista das pessoas ou de comunidades. Estes últimos constituem materiais clássicos da AC: “os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam” (BAUER, 2002:189). Em outro ponto de seu artigo, Bauer afirma que a análise de conteúdo tradicionalmente trabalha com materiais textuais escritos, mas tal procedimento pode ser aplicado também a imagens ou sons. No nosso caso específico, vamos trabalhar com as transcrições dos sons através dos quais as rádios CBN e Band News FM fizeram a cobertura das eleições presidenciais de 2006 no Brasil.

Considerando os textos como uma força sedutora, os resultados da AC são variáveis independentes, que explicam as coisas. A modalidade desta influência é ainda controvertida; contudo, a AC fornece as variáveis independentes no delineamento de estudos sobre efeito da mídia, sobre o estabelecimento da agenda ou em estudos de desenvolvimento (BAUER, 2002:192).

A AC realiza dois tipos de procedimentos – sintáticos e semânticos. Os procedimentos sintáticos descrevem os meios de expressão, ou seja, *como algo é dito ou escrito*, assim como a frequência e os tipos de palavras, os recursos gramaticais, a ordenação das frases e os estilos empregados. Já os procedimentos semânticos visam destacar os sentidos denotativos e conotativos em um texto, ou seja, *o que é dito ou escrito*. Pelo enfoque semântico, segundo Bauer, também é possível fazer uma avaliação dos temas predefinidos a partir de palavras, sentenças e unidades maiores de texto. Portanto, a *análise de conteúdo* fornece elementos quantitativos e qualitativos para traçar e comparar perfis de determinado corpus de texto, para identificar um contexto.

Bauer considera como menos interessante o estudo puramente descritivo, e como mais relevantes as análises normativas, que comparam padrões, como a análise longitudinal, na qual “as comparações abarcam o mesmo contexto por um período de tempo mais longo. Isso nos permite detectar flutuações, regulares e irregulares, no conteúdo, e inferir mudanças concomitantes no contexto” (BAUER, 2002:195). Esse tipo de análise, em particular, atende aos propósitos da presente pesquisa, na medida em que objetiva comparar o conteúdo dos noticiários das duas rádios no contexto da campanha presidencial durante quase dois meses, entre o primeiro e o segundo turnos eleitorais, por meio dos temas selecionados nas matérias jornalísticas, a fim de identificar o agendamento e o enquadramento configurados pela política editorial de cada uma dessas emissoras.

Francesco Casetti e Federico di Chio também são referências em análise de conteúdo. De acordo com Casetti e Chio (1999), a AC se desenvolve em cinco etapas: 1) definir o problema e formular hipóteses; 2) eleger o *corpus* de textos sobre os quais se vai trabalhar; 3) definir as unidades de classificação; 4) preparar a ficha de análise e sua aplicação ao texto; e 5) computar os resultados. A definição do problema e a formulação das hipóteses já foram recuperadas no início deste capítulo, e as demais etapas ganham detalhamento deste ponto em diante. O corpus a ser trabalhado é objeto do próximo item. Antes disso, é preciso nos reter um pouco mais na definição e aplicação das chamadas unidades de classificação (etapa 3 da análise de conteúdo definida por Casetti e Chio).

Bauer, ao citar Krippendorf (1980), dá outro nome a essas unidades de classificação – ele nomeia como unidades de amostragem, de quatro tipos diferentes (BAUER, 2002: 198):

- a. *unidades físicas*: livros, cartas, programas de televisão ou de rádio, filmes etc;
- b. *unidades sintáticas*: são o que o autor chama de blocos sólidos naturais, como capítulos de livros, títulos, artigos ou frases em um jornal, cenas ou tomadas de um filme, ou simplesmente uma palavra;
- c. *unidades proposicionais*: são núcleos lógicos de frases, decompostas em sujeito/verbo/objeto para possibilitar a análise de frases menores e até palavras-chave;
- d. *unidades temáticas ou semânticas*: características que implicam em valores humanos, juízos de valor, sentidos produzidos.

De modo semelhante, mas sinteticamente, Berelson, um dos pioneiros da análise de conteúdo, agrupa as unidades de classificação em apenas três modos distintos: *a palavra* - a unidade de classificação mais simples, que corresponderia à unidade sintática de Bauer; *o tema* - que corresponde no texto a uma valoração, um argumento, ou seja, uma unidade temática agrupada a uma unidade semântica proposta por Bauer; e *o documento inteiro* - unidade física, no nosso caso programas de rádio, que pode ser subdividido em matérias jornalísticas, medidas em segundos ou minutos de transmissão (unidades físicas, na classificação de Bauer).

Bauer adverte que “a apresentação, o tamanho da amostra e a divisão em unidades dependem, em última instância, do problema de pesquisa, que também determina o referencial de codificação” (2002:198). O referencial de codificação é denominado por alguns autores como operadores conceituais, que permitem confrontar elementos da fundamentação teórica com unidades do objeto empírico.

Finalmente, os códigos devem ser criados teoricamente e refletir o objetivo da pesquisa. Tanto “tamanho” como “formato da notícia” são códigos originados de uma teoria de que o tamanho de uma história expressa a importância editorial atribuída a ela, e serve como um indicador dos valores existentes nas redações. Por outro lado, o tamanho pode ter um formato específico. O código “formato da notícia” origina-se de uma idéia sobre as diferentes funções que os diferentes formatos possuem nos debates públicos (BAUER, 2002: 201).

A definição da amostra com a qual se trabalhou depende dos objetivos da pesquisa. Existem *amostragens estatísticas* que fornecem uma possibilidade de estudar um pequeno número de textos para poder tirar conclusões sobre a coleção como um todo. A *amostragem aleatória* pode ser construída com base em “semanas artificiais”, para possibilitar a análise de certas

publicações durante um período mais longo, como meses e anos. No entanto, quando se pretende analisar programas de rádio, veiculados em um intervalo de dias da semana e em outros não, como no caso dos programas gravados da programação das emissoras de rádio CBN e Band News, que vão ao ar de segunda a sexta-feira, é necessário apontar algumas datas ou dias da semana que podem fornecer uma estimativa confiável dos temas abordados durante o período eleitoral. No nosso caso específico, em que as unidades de registro/gravação (matérias jornalísticas, sonoras, temas) são os itens a serem analisados e não propriamente o jornal ou programa radiofônico, a unidade de amostragem inicial, o método de análise, segundo Bauer, é a *amostragem de agrupamento* (cluster). Ou seja, para se chegar às notícias apresentadas pelas duas rádios na cobertura eleitoral, foi preciso fazer a gravação dos programas radiofônicos, as unidades agrupantes.

Embora seja um método bastante eficiente, a Análise de Conteúdo revela uma limitação no plano da análise qualitativa. A análise semântica das notícias (discursos), análise compreendida entre os componentes lógicos e ideológicos dos discursos, não parece suficiente para a compreensão dos discursos, especialmente o discurso midiático como, no caso deste objeto de estudo, é o discurso jornalístico, radiofônico, sobre uma disputa eleitoral de âmbito nacional.

Como técnica de pesquisa que descreve, objetiva, sistematiza e *quantifica* o conteúdo explicitado da comunicação, a AC é eficiente na análise quantitativa, mas revela embaraços quando a questão do sentido do discurso (ou das notícias) precisa ser avaliada. A primeira limitação está no fato de que as palavras, as expressões, as frases e os textos não possuem significado e sentido automáticos. No plano ideológico, a AC se embaraça ao não considerar que o discurso tem ordem, tem estrutura e tem implicações ideológicas. O sentido de um discurso – como a notícia –, não decorre da *soma* lógica das frases, das expressões e das palavras. O sentido do texto (de qualquer texto) aparece no processo de sua consumação, isto é, na relação entre destinador/emissor/locutor e o destinatário/receptor/alocutário que pode fazer valer ou invalidar um discurso, uma notícia.

Entretanto, a AC continua sendo indispensável para a análise quantitativa de *corpus* consideráveis de discursos que não podem ser analisados e compreendidos se não forem considerados em toda sua extensão. Assim, a análise do noticiário radiofônico sobre a disputa eleitoral entre Luis Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, para a Presidência da República

em 2006, requer a combinação da AC – método por excelência de quantificação -, com a Análise do Discurso - AD -, método voltado para a compreensão qualitativa do discurso real entre pessoas reais, em uma situação real. Combinamos, portanto, a análise do conteúdo do discurso (notícia), com a análise do sentido do discurso. E a AC e a AD – ambas as metodologias e métodos instáveis - que nos interessa visam dar conta do funcionamento dos discursos como forma e condição de *produção e difusão* de conhecimento com conteúdos políticos e ideológicos, explicitados ou não, no campo da produção jornalística radiofônica, sobre uma disputa eleitoral.

Assim, a inspiração para a AD, neste trabalho, decorre dos aportes teóricos de alguns autores que facilitam nosso investimento analítico. Falamos de Patrick Charaudeau (professor de Ciências da Linguagem na Universidade de Paris XII e director do Centro de Análise do Discurso, autor de *Novas tendências em análise do discurso*, *Discurso das Mídias* e de diversos outros livros que tratam da Análise do Discurso), de Dominique Maingueneau (membro do Centre d'Etude des Discours, Images, Textes, Ecrits et Communications - Ceditec e professor de Lingüística / Universidade de Paris XII, autor do *Dicionário de análise do discurso*), de Michel Foucault, de Mikhail Bakhtin e de Dalmir Francisco.

Em sua obra *Para uma nova análise do discurso*, Charaudeau (1996) procura construir um modelo de análise de discurso tecnicamente factível (operacional) que combina a compreensão simultânea e equilibrada da realidade social, na qual o discurso é produzido (aspecto situacional, externo, do discurso), e o plano interno do texto (aspecto lingüístico e languageiro do discurso). Em *Discurso das Mídias*, o autor identifica a existência de uma espécie de acordo tácito entre os participantes da situação de comunicação, o quadro de referência dos indivíduos em interação social. É como se fosse um palco em que os atores reconhecem os limites e alcances especiais, temporais, as regras que configuram as trocas languageiras e a produção de sentidos. Essa situação comunicacional, como veremos mais adiante, estende-se dos encontros entre interlocutores em co-presença para relações mediadas pela tecnologia, como nos meios de comunicação, também regidas por um *contrato de comunicação*.

O contrato de comunicação é, pois, um quadro de referência da troca languageira/verbal entre os parceiros da prática social, caracterizado por dados externos (fatores psicossociais,

componentes situacionais e marcas macrodiscursivas) e dados internos (fatores interpessoais, componentes lingüísticos e marcas microdiscursivas).

Os dados externos (condições de enunciação da troca languageira) são:

- a) *Identidade*: os parceiros da troca comunicacional se identificam - Quem troca com quem? Quem fala a quem? Quem se dirige a quem?
- b) *Finalidade*: objetivo do ato de linguagem – estamos aqui para dizer o que? (intencionalidade)
- c) *Propósito*: campo temático, domínio, área do saber, pauta, agenda – do que se trata?
- d) *Dispositivo*: suporte, ambiente físico, circunstâncias materiais, canal de transmissão, onde, lugar, espaço e tempo

Por essas quatro condições, a identificação dos parceiros da troca verbal, o objetivo do ato de linguagem, a definição do assunto da conversação e o local da interação, verifica-se que todo discurso é intencional. Se não há *intencionalidade*, não há contrato de comunicação entre os parceiros da troca languageira (EU-TU). No discurso, o locutor é quem toma a palavra, mas ele não tem a garantia de dominar o outro totalmente (receptor). Sendo assim, o contrato de comunicação é uma ameaça constante aos indivíduos que vão ingressar na prática comunicativa, pois o direito à palavra depende de processos de reconhecimento e legitimidade, que são construídos socialmente. Outra característica que atravessa os dados externos do discurso é a intertextualidade, que está ligada à pertinência de saberes pré-existentes que ajudam a construir os discursos: um texto vem de outros textos e dá origem a outros.

Os dados internos do contrato de comunicação (como dizer?), são os dados discursivos, propriamente ditos:

- a) *espaço de locução*: tomada da palavra;
- b) *espaço de relação*: tipo de relação estabelecida entre os sujeitos (força, aliança, exclusão, inclusão, agressão, conivência etc.);
- c) *espaço de tematização*: como se organiza linguisticamente o tema, como os sujeitos são interpelados - modo de intervenção e modo de organização discursiva (descrição, narração, argumentação/dissertação)

Vimos que os parceiros da troca verbal estabelecem entre si os papéis de cada um no contrato de comunicação, que na relação mídia-público Charaudeau denomina *contrato de informação midiático*, do qual fazem parte as instâncias de produção e de recepção:

Considerando os papéis que o jornalista deve desempenhar e, por extensão, os da instância midiática, vê-se uma vez mais a que ponto o contrato de informação está marcado por uma série de contradições. Em nome da credibilidade, o jornalista se coloca como simples fornecedor de informação, simples *mediador* entre os acontecimentos do mundo e sua encenação pública, assumindo-se como a testemunha mais objetiva possível. Na realidade, como a instância midiática é obrigada a pôr a informação em cena, esta se torna um objeto inteiramente mediado. (CHARAUDEAU, 2006: 77-78)

Na instância de produção midiática, em seu papel no contrato de informação, o jornalista não é o único ator, mas é o mais importante. Ele também se apresenta - como aponta Charaudeau - como *revelador* da informação oculta, como *intérprete* dos acontecimentos, contextualizando-os e, pretendendo ser *didático*, assume o papel de educador da opinião pública.

Se falarmos de instância é porque o que preside a produção da comunicação simbólica midiática é uma entidade compósita que compreende vários tipos de atores: os da direção do organismo da informação que cuidam da saúde da empresa e de sua organização competitiva; os da programação, ligados aos precedentes de maneira a fazer com que as informações escolhidas tenham um certo sucesso junto ao público; os da redação das notícias e os operadores técnicos, que escolhem tratar a informação conforme sua linha editorial. Todos contribuem para fabricar uma enunciação aparentemente unitária e homogênea do discurso midiático, uma co-enunciação, cuja intencionalidade significativa corresponde a um projeto comum a esses atores e do qual se pode dizer que, por ser assumida por esses atores, representa a ideologia do organismo de informação (CHARAUDEAU, 2006: 73-78)

Em *A ordem do discurso*, Michel Foucault define o discurso como uma instância que se apodera do sujeito, que define o lugar de fala do autor, embora seja impessoal, institucional, construído historicamente e, portanto, preexistente aos sujeitos e se atualiza nas situações de comunicação. É com esse movimento que os mais variados discursos instauram ou estabilizam regimes de verdade sobre visões de mundo.

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso, como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo: é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que -

isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar. (FOUCAULT, 2006: 10)

A pesquisa analisa que tipo de jornalismo as rádios CBN e Band News FM praticaram durante o período eleitoral da disputa eleitoral pela Presidência da República em 2006 e como os jornalistas das duas emissoras reproduziram, de forma subliminar ou explícita, os eventuais interesses políticos e econômicos das empresas para as quais trabalham nas mensagens que chegam ao ouvinte. Neste momento, o da instância de recepção, há que se destacar a dificuldade observada por Charaudeau (2006) de se identificar quem são efetivamente os ouvintes, uma vez que os receptores não estão presentes fisicamente na troca verbal, por isso são uma incógnita para os produtores de informação.

No entanto, segundo Maingueneau (2001), outras formas de oralidade parecem não ser tão interativas quanto a conversação face a face, como de um conferencista ou de um locutor de rádio, mas ainda assim pode-se considerar que há interatividade, dada a característica dialógica essencial do discurso:

Parece-nos, no entanto, preferível não confundir a “*interatividade*” fundamental do discurso com a *interação oral*. Toda enunciação, mesmo sendo produzida sem a presença de um destinatário, é, de fato, marcada por uma *interatividade* constitutiva (fala-se também de *dialogismo*), é uma troca, explícita ou implícita, com outros enunciadores, virtuais ou reais, e supõe sempre a presença de uma outra instância de enunciação à qual se dirige o enunciador e com relação à qual constrói seu próprio discurso. (MAINGUENEAU, 2001:54)

O discurso é uma organização que mobiliza estruturas muito além da frase, é orientado no sentido de dirigir-se para algum lugar e se desenvolve no tempo, de maneira linear. Constitui-se como uma forma de ação sobre o outro e não apenas uma representação sobre o mundo. É interativo, na medida em que pressupõe uma inter-atividade entre parceiros na comunicação verbal.

Com base nas contribuições desses autores, este trabalho analisa então com que postura os profissionais da CBN e da Band News FM (*enunciadores*) convocam o ouvinte (*coenunciador*), na perspectiva de Maingueneau, para participá-lo dos acontecimentos políticos do período que compreende as eleições presidenciais brasileiras em 2006. Com base em Bakhtin, pode-se compreender a resposta do ouvinte de rádio como uma espécie de efeito

não imediato dos tipos de enunciados classificados como secundários, próprios da mídia. “Os gêneros secundários da comunicação verbal, em sua maior parte, contam precisamente com esse tipo de compreensão responsiva de ação retardada. O que acabamos de expor vale também, *mutatis mutandis*, para o discurso lido ou escrito” (BAKHTIN, 2000: 291).

Segundo Bakhtin, o discurso é uma categoria que normatiza e orienta os enunciados, que são falas concretas, presentes nas práticas cotidianas. Na comunicação verbal, os enunciados são únicos, proferidos por indivíduos situados socialmente e os enunciados trazem as marcas do seu contexto.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação (BAKHTIN, 2000: 279).

Bakhtin define os gêneros como tipos particulares, relativamente estáveis de enunciados, elaborados por cada esfera de atividade humana. Os gêneros podem ser primários, que partem das relações interpessoais cotidianas, e secundários, que partem dos gêneros primários, utilizados por diferentes esferas de utilização da língua. Como exemplo de gêneros de discursos secundários podemos citar a mídia, em particular as duas emissoras de rádio deste estudo, que constroem nas narrativas enunciados atravessados por gêneros primários extraídos de várias esferas da atividade humana, na vida cotidiana. Dessa forma, as rádios *all news*, por sua vez, acionam uma forma padrão de estruturação dos enunciados, que se conformam em um gênero específico do discurso jornalístico, o rádio informativo. “O estudo do enunciado, em sua qualidade de *unidade real da comunicação verbal*, também deve permitir compreender melhor a natureza das *unidades da língua* (da língua como sistema): as palavras e as orações” (BAKHTIN, 2000: 287).

Diz ainda o autor: “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”. Tomando como base as transcrições das frases proferidas pelos locutores, comentaristas ou repórteres das duas emissoras de rádio como enunciados, assim como as falas dos entrevistados e as eventuais participações de ouvintes expressas direta ou

indiretamente no ar (*alternância dos sujeitos falantes*), podemos considerar que a seqüência dos programas e das matérias políticas constitui uma cadeia de muitos enunciados que se relacionam mutuamente, em dias consecutivos ou não, dentro da programação jornalística radiofônica.

O enunciado possui três particularidades fundamentais e inseparáveis: alternância dos sujeitos falantes (um enunciado precede e sucede outros); acabamento (o enunciado precisa fazer sentido nele mesmo para gerar outro enunciado); e a relação do enunciado com o próprio locutor (autor do enunciado) e com os parceiros da comunicação verbal.

A totalidade acabada do enunciado que proporciona a possibilidade de responder (de compreender de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento. (BAKHTIN, 2000: 299)

Tomando ainda Maingueneau (2001), a distinção e interdependência entre os enunciados e as condições de enunciação, e como os textos são contruídos neste processo, ajudam a reforçar a escolha pela análise do discurso para captar os enunciados dos programas de rádio em questão. No contexto de produção midiática da CBN e da Band News FM, o enunciado é a marca verbal do acontecimento, que é a enunciação. A extensão do enunciado não tem importância, pois pode tratar-se de algumas palavras ou de um programa inteiro, ou mesmo da cobertura de cada uma das rádios durante todo o período eleitoral.

Já o texto tem um valor mais preciso, no sentido de que apreende o enunciado como um todo, como uma totalidade coerente de muitos enunciados reunidos. Enquanto o enunciado termina quando começa o de outro parceiro da troca verbal, há uma fronteira bem delimitada, acabada, o texto não é produzido necessariamente por um único locutor.

Maingueneau destaca duas formas de heterogeneidade do texto: a primeira, a hierarquização de locutores, quando um locutor inclui em sua fala as palavras de um outro locutor, como acontece muitas vezes nas matérias jornalísticas radiofônicas, inclusive de conteúdo político. Outra forma de heterogeneidade é a combinação de signos lingüísticos e signos icônicos, no caso do rádio, signos sonoros ou acústicos.

Além disso, a diversificação das técnicas de gravação e de reprodução da imagem e do som vem modificando consideravelmente a representação tradicional do texto: este não se apresenta mais unicamente como um conjunto de signos sobre uma página, mas pode ser um filme, uma gravação em fita cassete, um programa em disquete, uma mistura de signos verbais, musicais e de imagens em um CD-ROM...(MAINGUENEAU, 2001:57)

Portanto, com base nos autores citados, o discurso é interativo e tem parceiros, denominados co-enunciadores; tem um contexto, que atribui sentido ao enunciado (marca verbal do acontecimento, que é a enunciação); é assumido por um sujeito e é co-referencial (o texto pressupõe quem é o receptor); é regido por normas/regras/leis/convenções; é intertextual, o que o faz se inscrever/pertencer a um gênero discursivo, como, por exemplo, o radiojornalismo é um gênero. Já o enunciado é semântica (sentido) e sintaticamente (forma/estrutura) completo, acabado em si mesmo. O texto é um conjunto de enunciados, formando um todo coerente e caracterizando um determinado gênero.

Todo texto é motivado e está ligado ou *plugado* a um conjunto de influências culturais, sociais, históricas e languageiras que dão suporte, razões que permitem que o texto seja *lido, ouvido, visto*, que o texto possa interpelar e ser interpelado - o texto é identificado e é identificável. Deste modo, o texto - todo o texto - é *motivado* e provoca a recepção *motivada* do texto. Nada é gratuito no texto, que tem intencionalidade, culturalidade, historicidade, racionalidade imposta ao próprio texto e reconhecida pelos receptores e pelos analistas.

Todo texto - seja qual for o seu suporte - está ligado a hipertextos, a grandes marcas de interpretação, que orientam, direcionam e dão sentido ao discurso, ao texto. O texto é, pois, um conjunto de enunciados e tem seu sentido revelado pela enunciação.

Dalmir Francisco, citando Eliseo Verón em *A produção do sentido* (VERÓN: 1980, 182), concorda que a linguagem aciona uma rede infinita de posições entre falante/ linguagem/falante ou eu-social, ele-social (linguagem, cultura, valores morais, mundo) e o tu-social. Ou seja: a linguagem - e o discurso - são fundantes da construção social de sujeitos, produzindo a integração, a movimentação e as relações de sujeitos e disputas de sentido e todo enunciado (e a enunciação) tem um campo histórico, tem idealidade, corporalidade, ambientalidade, topografia, identidade. Isto significa que todo discurso é delimitado,

produção feita sob coação e coerção e gera, por isso mesmo, suspeita e desconfiança (FRANCISCO: 2000, 31).

Francisco afirma (ainda com base em Charaudeau), que a credibilidade depende de objetivos traduzidos em operações bastante conhecidas, tais como objetivo *informativo* (credibilidade), que se traduz pelo objetivo de fazer-saber alguma coisa ao outro; objetivo de impor e manter a hierarquia, de modo que o falante mediático leve o escutante mediático a acreditar no que é falado e ouvido (objetivo *persuasivo*); objetivo de fazer o outro a fazer-alguma-coisa (objetivo *factivo*) e, finalmente, pelo objetivo de fazer o outro se sentir parte do que está realizando, simulando sua identidade com o que é-lhe mostrado (objetivo *de sedução*). Não há aí, simples manipulação, mas ativa disputa pelo sentido dos fatos, dos feitos narrados. Ou seja, a comunicação - e o rádio não está fora disso - é campo de disputa, por seleções, por escolhas, por supressões de conteúdos, do sentido dos conteúdos e de de-li-mi-ta-ção da construção, difusão e consumação de mensagens (FRANCISCO: 2000, 34).

No que diz respeito à comunicação como campo de disputa, Molotch e Lester, como vimos no Primeiro Capítulo, dizem que o jornalismo é um campo de disputa discursiva, no qual concorrem diferentes atores, pelo menos três: os *new promoters*, são os que promovem os acontecimentos, por exemplo, na política, de modo a influir na agenda jornalística; os *new assemblers*, que correspondem aos produtores da informação jornalística; e, os *new consumers*, que são os representantes do público. E a de-li-mi-ta-ção da construção das mensagens vai ao encontro da hipótese desta pesquisa, que aponta para a delimitação da qualidade e pluralidade do jornalismo praticado pelas duas emissoras, CBN e Band News FM, em função da seleção (agendamento) dos temas e das fontes do noticiário sobre a disputa presidencial.

Portanto, o trabalho compreende também a análise de discurso, a partir dos *enunciados* (componente lingüístico) e das condições de *enunciação* (componente situacional) propostos por Charaudeau (1996), para identificar os lugares de fala e quais as vozes dos atores sociais que emergem nas matérias jornalísticas veiculadas pela CBN e pela Band News FM durante o período eleitoral, notadamente nos momentos de abertura, clímax e reta final da campanha presidencial no primeiro e segundo turnos.

Pelas definições de Charaudeau (1996) sobre contrato de comunicação, de Bakhtin (2000) e Maingueneau (2001) sobre discurso, enunciado e texto, a análise dos enunciados das duas emissoras no período emerge como um procedimento adequado para identificar as marcas do discurso jornalístico (e com quais outros discursos ele se cruza) nos noticiários (textos) de cada um desses veículos, em particular, e dessa mídia, notadamente do segmento de rádios *all news*, de maneira mais geral e conjunta.

E é por isso que tomamos aqui nesta pesquisa as gravações dos programas da CBN e da Band News Fm no período eleitoral de 2006, reunidas em CDs, como objeto de análise dos discursos, a partir dos enunciados e textos que foram transcritos.

3.2 Corpus

O material que foi analisado parte das gravações realizadas durante cerca de 60 dias (em torno de 120 horas de gravação), sendo duas semanas antes da data do primeiro turno de votação (1º de outubro de 2006) para a escolha do presidente da República e duas semanas depois do segundo turno de votação (29 de outubro). O recorte empírico é feito, inicialmente, com a análise dos programas gravados no *primeiro dia* (19 de setembro), tanto na CBN quanto na Band News FM, entre 17h e 19h (duas horas “brutas”), horário considerado estratégico, por refletir o clima de fechamento das edições dos jornais televisivos noturnos e as possíveis manchetes políticas dos jornais impressos do dia seguinte.

Outro recorte concentra-se na *sexta-feira anterior ao domingo de eleição*, antevéspera do primeiro turno (mais duas horas). Além de ser o último dia de irradiação dos programas analisados naquela semana, esta data, 29 de setembro, merece uma atenção especial por ser o dia do acidente com o voo 1907 da empresa aérea Gol, que se chocou com um Jato Legacy no espaço aeroviário do Estado do Mato Grosso, por volta de 17h, quando os jornais das duas emissoras em questão estavam entrando no ar. Foi importante constatar em que medida este acontecimento foi noticiado ou ignorado do noticiário, em função de temas selecionados pelas duas emissoras, que ocuparam considerável espaço não só da cobertura política, mas considerando a totalidade dos programas analisados naquele dia.

Obviamente, a segunda-feira, 2 de outubro, dia seguinte ao primeiro turno, entra na análise por reunir a cobertura sobre os resultados e as perspectivas para o segundo turno, pois no

domingo à noite já se sabia que a eleição iria passar por um novo sufrágio (mais duas horas). A última sexta-feira antes do segundo turno, dia 27 de outubro, antevéspera da eleição, também foi escolhida para a análise, pelos mesmos critérios anteriormente expostos (mais duas horas) e, conseqüentemente, a segunda-feira seguinte à votação, 30 de outubro, quando o resultado final mereceu ampla cobertura da imprensa, particularmente das duas emissoras de rádio escolhidas como objeto empírico deste estudo (mais duas horas).

O período de transição entre o primeiro e o segundo turnos da eleição também deve ser analisado, a fim de perceber como os programas das duas rádios neste intervalo de três semanas cobriram a evolução da campanha na sua reta final. Para tanto optamos pela amostragem de três programas, distantes no tempo exatamente uma semana um do outro, entre os programas veiculados nas duas emissoras nos dias 2 e 27 de outubro. Por tanto, a análise compreende os programas que foram ao ar entre 17h e 19h na CBN e na Band News FM nas segundas-feiras dias 9, 16 e 23 de outubro. Esse período de sete dias entre um programa e outro se apresenta como adequado neste momento para identificar possíveis mudanças ou prevalências na cobertura presidencial por parte das duas rádios.

Quadro 4		PROGRAMAS RADIOFÔNICOS ANALISADOS	
BRASIL			
COBERTURA JORNALÍSTICA - ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2006			
MÊS	DIA	INTERVALO (HORA)	EMISSORA
SETEMBRO	19	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	29	17h – 18h	CBN*
		18h – 19h	Band News FM*
OUTUBRO	02	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	09	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	16	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	23	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	27	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN
	30	17h – 18h	Band News FM
		18h – 19h	CBN

*No dia 29 de setembro de 2009, houve a inversão dos horários da CBN e da Band News, em função de um método inicial deste pesquisador que optava pela alternância de gravação dos programas a cada semana. Esse método foi descartado a partir da semana seguinte, porque na Band News, entre 18h e 19h, os primeiros 40 minutos são ocupados por notícias locais, restando apenas 20 minutos finais de noticiário em rede nacional, parte que realmente interessa para este estudo.

Ao todo, então, foram ouvidas 16 (dezesesseis) horas “brutas”, oito horas de cada emissora, entre o primeiro e o segundo turnos (antes, durante e depois) da campanha eleitoral. A partir desta primeira audição, serão transcritos em texto e gravados em áudio os trechos que efetivamente interessam à análise da presente pesquisa, ou seja, notas, flashes, reportagens, sonoras, entrevistas e comentários relacionados diretamente às eleições presidenciais de 2006 (Quadro 01):

3.3 Procedimentos

O trabalho metodológico compreende, inicialmente, a análise de conteúdo a partir da *quantificação dos temas* tratados nas matérias jornalísticas (as unidades de classificação ou amostragem) veiculadas pela CBN e pela Band News FM durante o período eleitoral, notadamente nos momentos de abertura, clímax e reta final da campanha presidencial no primeiro e segundo turnos. O segundo momento compreende a tipificação dos temas, ou seja, quais foram os assuntos (ítems); quantas vezes apareceram (frequência) na cobertura das duas rádios; os formatos jornalísticos (nota, manchete, flash ao vivo, reportagem, entrevista e comentário), as sonoras das fontes com as quais os jornalistas gravaram; e, o tempo de duração das matérias jornalísticas. De forma esquemática, cada procedimento vai se constituir em um instrumento/operador descritivo/referencial de codificação, como parte da elaboração de um quadro geral e quadros específicos da radiografia temática da cobertura eleitoral nas duas emissoras. Os referenciais de codificação *angulação*, *pluralidade* e *qualidade* serão aplicados ao final da análise de conteúdo, tendo como base os quadros descritivos de cada noticiário das duas rádios e, principalmente, o quadro comparativo geral que será construído a partir dos primeiros (Quadro 02):

QUADRO 5	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os <i>temas gerais</i> tratados na cobertura eleitoral. 2. A <i>freqüência</i> com que assuntos específicos aparecem no noticiário. 3. Os <i>formatos</i> jornalísticos nos quais foram apresentados. 4. As <i>voces</i> colocadas no ar (sonoras com candidatos e demais atores do processo). 5. <i>Tempo de duração</i> de cada matéria (unidade de classificação) no programa jornalístico. 6. A <i>angulação</i> (enquadramento) com que foram tratados. 7. A <i>pluralidade</i> de pontos de vista. 8. A <i>qualidade</i> dessa pluralidade (poder enunciativo das fontes escolhidas pelas emissoras). 	

A etapa seguinte, já no âmbito da análise do discurso, pretende aproveitar os resultados obtidos pela análise de conteúdo para tentar construir uma avaliação crítica de como a política editorial de cada uma das emissoras se faz presente na seleção ou supressão de determinados temas na cobertura da campanha eleitoral. Além disso, com o intuito de refinar a análise, buscar trechos emblemáticos dos textos (noticiários) nos quais seja possível encontrar marcas do discurso que configuram o lugar de fala da CBN e da Band News FM, mediante suas políticas editoriais. Os operadores acionados neste momento da análise serão:

QUADRO 6	
<p>Marcas macrodiscursivas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>conjuntura política, econômica, social e cultural</i> 2. <i>regras sociais, profissionais e institucionais</i> <p>Marcas microdiscursivas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>palavras</i> 2. <i>expressões</i> 3. <i>frases</i> 	

3.4 Análise de conteúdo dos programas da CBN e Band News FM

Na página 95, o quadro comparativo mostra os temas mais abordados nos programas das duas emissoras, Band News FM e CBN no primeiro dia da amostra desta pesquisa, 19 de setembro de 2006. Os números que aparecem na mesma linha da emissora combinados com as colunas de frequência e os tipos de matérias jornalísticas³⁷ (nota/manchete, flash ao vivo, reportagem, sonora, entrevista e comentário) indicam quantas vezes o item é citado ou abordado pelas duas rádios. Na última coluna, o tempo total dedicado ao assunto ou pessoa é medido em minutos (') e segundos ("). Além dos temas e assuntos principais e da frequência com que tais assuntos aparecem no espaço de duas horas, o quadro revela que o “escândalo do dossiê”, que estourou quinze dias antes do primeiro turno das eleições, dominou quase que à exaustão a cobertura política das duas rádios no dia 19, e os quadros que virão a seguir tendem a reforçar, se não o predomínio, a recorrência desse assunto ao longo da campanha eleitoral.

³⁷ Os títulos das matérias jornalísticas que aparecem nos quadros dos itens 3.4.1 a 3.4.8 são esquemas elaborados pelo próprio pesquisador deste trabalho, como forma de resumir o conteúdo das notícias veiculadas pelas duas rádios.

3.4.1 Programas do dia 19/09/2006

No primeiro programa escolhido, no dia *19 de setembro de 2006*, quase duas semanas antes do primeiro turno da eleição, o tema mais recorrente da cobertura foi “escândalo”, e o assunto “dossiê” aparece diretamente em matérias jornalísticas *cinco vezes* no espaço de tempo de uma hora na Band News FM e *treze vezes* na CBN. A Band News dedica 10 minutos (um sexto) do período entre 17h e 18h desse dia para as eleições, sendo 8 minutos e 58 segundos em duas manchetes, um flash ao vivo, uma sonora e um comentário relacionados ao assunto dossiê (89,66% da cobertura política). A CBN estende mais o assunto, e reserva 23 minutos e 26 segundos para tratar somente do dossiê em 27 minutos e 23 segundos de cobertura eleitoral dentro de uma hora de programação (85,57%). Portanto, os quadros ___ e ___ mostram que o “escândalo do dossiê” foi disparado o assunto mais agendado pelas duas rádios na cobertura eleitoral, a duas semanas da votação em primeiro turno.

QUADRO 7	PROGRAMA DA BAND NEWS DO DIA 19/09/2006
1. Manchetes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Polícia Federal rastreará dólares que seriam usados para comprar o dossiê e prejudicar políticos tucanos</i> ✓ <i>Polícia pede prisão de Palocci por corrupção</i> ✓ <i>Homem do dinheiro admite que entregaria documentos a políticos do PT</i> ✓ <i>Queda de helicóptero no Ceará fere equipe do PSB e coordenador de Lula</i> ✓ <i>PF pede prisão de Palocci</i> ✓ <i>Queda de helicóptero</i>
2. Flashes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PF vai rastrear dólares supostamente usados na compra de dossiê contra candidatos do PSDB</i> ✓ <i>TRE do Rio faz varredura contra grampo telefônico</i>
3. Sonora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Presidente do STF diz que Lula pode perder mandato se vencer a eleição</i>
4. Comentário	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Simão comenta escândalo do dossiê contra Serra</i>

Outros dois assuntos dentro do tema “escândalos” mereceram destaque nas duas rádios. O processo contra o ex-ministro da Fazenda no governo Lula, Antônio Palocci, acusado de integrar a chamada Máfia do Lixo quando era prefeito de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, é citado duas vezes tanto na Band News quanto na CBN. O outro “escândalo”, citado uma vez em cada emissora no dia 19 de setembro de 2006, foi a denúncia de grampo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A queda de um helicóptero no Ceará (desastre) foi incluída

no quadro das notícias sobre a campanha presidencial, porque envolve um assessor de Lula, do PT, e a equipe do candidato ao governo do Estado, Cid Gomes, do PSB.

As quatro vezes que surgem nos programas analisados nas duas rádios falam do dossiê, ou cobrando apuração (caso do candidato Geraldo Alckmin, do PSDB, na rádio CBN) e do presidente do TSE, ministro Marco Aurélio Mello (na rádio Band News), ou se defendendo (caso de Luciano Marona, advogado de Gedimar Passos, na rádio CBN), envolvido na compra do dossiê, e o ministro da Justiça, Márcio Tomás Bastos, que “voltou a explicar porque a Polícia Federal ainda não apresentou o dinheiro que seria usado para comprar um suposto dossiê contra políticos do PSDB” (rádio CBN). Portanto, Geraldo Alckmin é o único dos quatro principais candidatos que figura com voz (sonora) no dia 19. Outro assunto que aparece na cobertura eleitoral com tímido destaque (1’29”) é *educação*, citado no flash ao vivo de uma repórter que cobria o candidato do PDT à Presidência, Cristovam Buarque, em Minas Gerais. Educação se tornou a principal plataforma política do pedetista, que tinha sido ministro da pasta no governo Lula. Esse é o único momento em que o candidato do PDT aparece na cobertura da campanha nos programas analisados no dia 19 de setembro.

QUADRO 8	PROGRAMA DA CBN DO DIA 19/09/2006
<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Delegado pede prisão de Palocci por superfaturamento em Ribeirão Preto</i> ✓ <i>Procurador pede prorrogação da prisão de envolvidos na compra do dossiê</i> ✓ <i>Agenda de Lula</i> ✓ <i>Agenda de Heloísa Helena</i> ✓ <i>Lula defende que culpados pelo dossiê merecem punição</i> ✓ <i>MP confirma pedido de prisão de ex-assessor de Lula mas justiça nega pedido para os outros envolvidos</i> ✓ <i>Delegado pede prisão preventiva de Palocci por integrar Máfia do Lixo</i> ✓ <i>Lula comenta no exterior caso do suposto dossiê</i> ✓ <i>Justiça nega prisão de Freud Godoy</i> <p>2. <i>Flashes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PF recebe pedido para investigar grampo no TSE</i> ✓ <i>Lula diz que nunca tentou melar campanha de outros candidatos</i> ✓ <i>Cristovam Buarque diz que eleitor pode escolher candidato não favorito</i> ✓ <i>Justiça nega também pedido de prisão para ex-assessor de Lula</i> <p>3. <i>Reportagens</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PF não fará mais acareação entre envolvidos na compra do dossiê</i> ✓ <i>Alckmin insinua que o dinheiro da compra do dossiê é roubado</i> ✓ <i>Justiça Federal nega prorrogar prisão dos envolvidos na compra do dossiê</i> ✓ <i>Ministro da Justiça explica porque PF ainda não mostrou dinheiro da compra do dossiê</i> <p>4. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Sardenberg cita complicações políticas no Brasil como parte do mau humor do mercado financeiro</i> ✓ <i>Lúcia Hipólito diz que a campanha está animada</i> 	

A candidata Heloísa Helena, do PSOL, é citada rapidamente na CBN em apenas 3” (três segundos) em uma frase, no meio da sessão sobre agenda dos candidatos: “Heloísa Helena cumpriu agenda em Aracaju, no Sergipe”. Na Band News, a candidata mereceu até segundos a mais, dentro do quadro que conta com a participação do colunista José Simão, em conversa com o âncora Ricardo Boechat e o co-apresentador Luiz Megale. De fato, trata-se de um momento de humor na programação jornalística, mas os assuntos e pessoas presentes no que vamos chamar de “comentário” faziam parte da campanha presidencial naquele momento: Lula e seus assessores envolvidos no escândalo do dossiê; um certo DVD contido no suposto dossiê que comprometeria a imagem do tucano José Serra, candidato do PSDB ao governo de São Paulo; além de Heloísa Helena, única vez em que ela é citada na Band News nesse programa analisado, mesmo assim de forma pejorativa. A candidata do PSOL, natural do Estado de Alagoas, é associada a uma entidade folclórica nordestina chamada “Caipora”, ou “Comadre Fulozinha” que, segundo a lenda, dava surra nos homens com os seus cabelos longos, tais como os de Heloísa Helena. José Simão concluiu então que a candidata seria neta da Caipora. Os candidatos presidenciais Geraldo Alckmin e Cristovam Buarque foram “poupados” da metralhadora giratória do colunista naquele dia.

A voz do presidente Lula, candidato à reeleição, não aparece diretamente nos programas do dia 19 de setembro, é relatada indiretamente no flash da repórter Tânia Menai, que cobria a viagem presidencial aos Estados Unidos, por ocasião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao que a repórter afirma ter sido a única pergunta respondida por Lula aos jornalistas brasileiros, o presidente se referiu também ao dossiê: “Ele disse que enquanto candidato (ele) nunca tentou ‘melar a campanha dos outros’. Diz que, como presidente, esse novo caso, ou seja, o escândalo de hoje, é digno de investigações pela Polícia Federal e que os culpados merecem punição. Ele lembrou que está a dez dias das eleições, numa posição favorável.

QUADRO 9		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 19/09/2006								
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	ENTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min'seg")
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	5	2	1		1		1	8'58"
		CBN	13	5	2	4	4		2	23'26"
	Processo contra Palocci	Band	2	2						19"
		CBN	2	2						1'24"
	Grampo no TSE	Band	1			1				40"
		CBN	1			1				46"
DESASTRE	Queda de helicóptero no Ceará	Band	2	2						15"
		CBN								
PLATAFORMA POLÍTICA	Educação	Band								
		CBN	1							1'29"
FONTES	Marco Aurélio Mello, presidente TSE	Band	1				1			1'35"
		CBN								
	Luciano Marona, adv. de Gedimar Passos	Band								
		CBN	1			1	1			
	Márcio Tomás Bastos, ministro da Justiça	Band								
		CBN	1			1	2			
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band								
		CBN	4	3	1					4'15"
	Geraldo Alckmin	Band								
		CBN	1			1	1			2'26"
	Heloísa Helena	Band	1							4'49"
		CBN	1	1					1	3"
	Cristovam Buarque	Band								
		CBN	1			1				1'29"

3.4.2 Programas do Dia 29/09/2006

Na antevéspera do primeiro turno da eleição presidencial, dia 29 de setembro de 2006, sexta-feira, o escândalo do dossiê mereceu quase a totalidade dos 17'01" dedicados à cobertura política (99,11%). Apenas uma das onze notícias sobre as eleições presidenciais não tinha relação direta com o dossiê - uma nota de 8" sobre a agenda dos candidatos Heloísa Helena e Cristovam Buarque a dois dias das eleições. As outras dez (um flash, quatro notas, e cinco reportagens) diziam respeito ao dossiê, a maioria com ênfase no dinheiro que teria sido usado para comprar o documento misterioso:

QUADRO 10	PROGRAMA DA CBN DO DIA 29/09/2006
	<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Depoimento de homem que teria levado dinheiro a petistas dura cinco horas</i> ✓ <i>Ex-coordenador de Mercadante nega envolvimento e Comitê de Lula tenta impedir divulgação das fotos do dinheiro</i> ✓ <i>PF diz que fotos do dinheiro são verdadeiras</i> ✓ <i>Tarso Genro atribui caso do dossiê a articulação do PSDB</i> ✓ <i>Agenda Heloísa Helena e Cristovam Buarque</i> <p>2. <i>Flash</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PF quebra sigilo para tentar descobrir origem do dinheiro</i> <p>3. <i>Reportagens</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Alckmin diz que Lula deve satisfações ao eleitor</i> ✓ <i>Comitê de Lula tenta impedir divulgação das imagens do dinheiro e Lula critica adversários</i> ✓ <i>Ex-assessor de Mercadante nega à PF que teria levado dinheiro a petistas</i> ✓ <i>Presidente do BC rebate críticas da oposição sobre o dossiê</i> ✓ <i>Tarso Genro suspeita da PF e do PSDB sobre vazamento das fotos do dinheiro</i>

As vozes (sonoras) que aparecem nas reportagens veiculadas pela CBN estão concentradas nos atores mais diretamente ligados à investigação sobre o dossiê (delegado da Polícia Federal, Edmilson Bruno); assessores das campanhas do PT (advogado Alberto Zacarias, assessor de Mercadante), já que naquele momento o nome do candidato petista ao governo de São Paulo, Aloísio Mercadante, também aparece envolvido no caso; membros do governo e/ou da coordenação da campanha presidencial à reeleição (Marco Aurélio Garcia - coordenador da campanha de Lula, Tarso Genro – ministro das Relações Institucionais, e Henrique Meirelles – presidente do Banco Central); além do próprio Lula (que “fala” uma vez) e do adversário Geraldo Alckmin, em dois momentos dizendo que Lula deve satisfações à sociedade sobre o dossiê.

Na Band News FM, o assunto *dossiê* ocupou nesse dia uma escala menor, mas ainda assim quase metade dos 9'01" reservados à cobertura eleitoral (4'11" = 46,39%) em um comentário e uma nota.

QUADRO 11	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 29/09/2006
<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Governo envia tropas federais a 144 municípios para evitar violência nas eleições</i> ✓ <i>PF diz que fotos do dinheiro do dossiê são verdadeiras</i> <p>2. <i>Entrevista</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Site destaca perguntas dos internautas aos candidatos</i> <p>3. <i>Comentário</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Dora Kramer critica PT por tentar impedir divulgação das fotos do dinheiro do dossiê</i> 	

A única sonora veiculada nessa hora pela Band News foi a do editor do site de notícias Último Segundo, do portal IG, sobre perguntas que os eleitores enviaram aos candidatos sobre diversos assuntos, entre os quais os mais destacados foram segurança, emprego e corrupção. Esse foi um dos raros momentos em que a cobertura política durante a campanha eleitoral reservou um espaço para as propostas dos candidatos (plataformas políticas) para diferentes temas de interesse nacional (4'37"). Entre as funções da mídia, espera-se que ela cumpra alguns princípios constitucionais como o direito universal à informação ao colocar de maneira equilibrada a substância do debate eleitoral, não apenas a disputa, como se fosse uma corrida de cavalos, como assinalaram Glasser e Craft (1997) quanto à cobertura da mídia americana sobre as eleições presidenciais de 1988 nos Estados Unidos.

Os assuntos "processo contra Palocci" e "grampo no TSE" aparecem no quadro comparativo das duas emissoras no dia 29 de setembro apenas para lembrar que ficaram ausentes nessa data, embora tenha merecido destaque nos programas da data analisada anteriormente, 19 de setembro. O que chama mais atenção nesta análise, daí a citação do assunto "queda de avião mata 154 pessoas no Mato Grosso", dentro do tema "desastre", é que a notícia ficou completamente ausente da cobertura da CBN e da Band News, apesar de o acidente ter acontecido por volta das 17h, horário de início dos programas que fazem parte do corpus desta pesquisa. As duas rádios concentraram suas equipes e esforços na apuração sobre a origem do dinheiro do *dossiê*, principalmente a CBN, revelando o interesse desses veículos no agendamento do escândalo, apesar do impacto da tragédia na opinião pública nacional.

QUADRO 12		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 29/09/2006									
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	ENTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min:seg")	
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	2	1					1	4'11"	
		CBN	10	4	1	5	8			16'52"	
	Processo contra Palocci	Band									
		CBN									
	Grampo no TSE	Band									
		CBN									
DESASTRE	Queda de avião mata 154 pessoas no MT	Band									
		CBN									
PLATAFORMA POLÍTICA	Propostas dos candidatos	Band	1					1		4'37"	
		CBN									
COMUNICADOS OFICIAIS	Segurança nas eleições	Band	1	1						12"	
		CBN									
FONTES	Fred Ferreira, editor-chefe do IG	Band	1			1	1			4'37"	
		CBN									
	Marco Aurélio Garcia, coord. campanha Lula	Band									
		CBN	1			1	1			3'28"	
	Alberto Zacarias, adv. do assessor de Mercadante	Band									
		CBN	1			1	1			3'29"	
	Edmilson Bruno, delegado da PF	Band									
		CBN	1			1	1			3'29"	
	Henrique Meirelles, presidente do BC	Band									
		CBN	1			1	1			2'35"	
	Tarso Genro, ministro das Relações Institucionais	Band									
		CBN	1			1	1			2'05"	
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band									
		CBN	1			1	1			3'28"	
	Geraldo Alckmin	Band									
		CBN	1			1	2			1'42"	
	Heloísa Helena	Band									
		CBN	1	1						8"	
	Cristovam Buarque	Band									
		CBN	1	1						8"	

3.4.3 Programas do dia 02/10/2006

No dia seguinte ao primeiro turno da eleição, as duas emissoras dedicaram a cobertura à repercussão dos resultados obtidos no domingo e as perspectivas para o segundo turno da eleição presidencial. A Band News gastou 12'52" da hora entre 17h e 18h para a campanha eleitoral e desta vez, o assunto dossiê mereceu menor destaque - 2'06" em uma nota de 26" e um comentário de 1'40" (16,32% da cobertura):

QUADRO 13	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 02/10/2006
1. <i>Comentário</i>	✓ <i>Franklin Martins diz que dossiê reavivou agenda negativa de Lula.</i>
2. <i>Nota</i>	✓ <i>Lula comenta dossiê e diz que agora vai aos debate</i>

As outras doze matérias jornalísticas da Band News no dia 2 de outubro se dividiram entre o desastre da queda de avião da Gol, que matou 154 pessoas no Mato Grosso na sexta-feira anterior (desta vez o acidente é citado três vezes em uma hora); a repercussão do resultado do primeiro turno; as perspectivas para o segundo turno; a questão da governabilidade do país conforme Lula ou Alckmin vencessem a eleição; a reação do mercado financeiro; a educação como plataforma política desta vê citada na fala de Geraldo Alckmin ao manifestar o desejo de ter o apoio de Cristovam Buarque no segundo turno:

QUADRO 14	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 02/10/2006
1. <i>Notas</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Alckmin busca apoio para o segundo turno</i> ✓ <i>Bovespa sobe por causa do segundo turno</i> ✓ <i>Identificadas mais vítimas do acidente da Gol e um avião de pequeno porte cai e mata duas pessoas no Maranhão</i> ✓ <i>Parentes estão convencidos de que não há sobreviventes do acidente com avião da Gol</i>
2. <i>Manchetes</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Alckmin quer apoio de Cristovam no segundo turno</i> ✓ <i>Lula diz que não ganhou no primeiro turno porque faltou voto</i>
3. <i>Reportagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Analistas avaliam impacto do segundo turno no mercado financeiro</i>
4. <i>Sonora</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Alckmin procura apoio de candidatos derrotados no primeiro turno</i>
5. <i>Comentários</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ana Lúcia Moreto avalia que ações da Gol caíram mas nem tanto</i> ✓ <i>Ana Lúcia Moreto diz que mercado reagiu bem ao resultado do primeiro turno mas está preocupado com a governabilidade</i> ✓ <i>Heleno Mendonça diz que os institutos de pesquisa erraram nos prognósticos</i> ✓ <i>Lula concede entrevista dizendo que não ganhou no primeiro turno porque faltaram votos</i>

A CBN dedicou 25'04" entre 18h e 19h para repercutir o resultado do primeiro turno e citar em uma nota de 41" o acidente com o avião da Gol, mas na emissora do Sistema Globo de Rádio o escândalo do dossiê mereceu um espaço expressivo - 10'40" em duas notas, um flash ao vivo e um comentário (42,55% da cobertura):

QUADRO 15	PROGRAMA DA CBN DO DIA 02/10/2006
<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Alckmin agradece a votação e espera contar com governadores tucanos e apoio de Cristovam Buarque</i> ✓ <i>Alckmin fala com entusiasmo e defende agenda de crescimento econômico</i> ✓ <i>Delegado que vazou fotos do dinheiro do dossiê responde a inquérito que apura quebra de sigilo funcional</i> ✓ <i>Encontradas as caixas pretas do boeing da Gol que caiu na sexta-feira</i> ✓ <i>Lula afirma que a realização do segundo turno só atrasou um pouco a concretização da vitória</i> ✓ <i>Lula diz que segundo turno foi sabedoria popular e critica colegas de partido envolvidos no dossiê</i> <p>2. <i>Flashes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Delegado da PF nega que vazamento das fotos seja por motivos partidários</i> <p>3. <i>Reportagens</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Coordenador de Lula assegura que governo não tomará medidas econômicas como estratégia eleitoral</i> ✓ <i>Ministro do Desenvolvimento diz que segundo turno não foi uma surpresa</i> <p>4. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Luiz Sérgio Guimarães avalia que mercado financeiro gostou de a eleição ter ido para o segundo turno</i> ✓ <i>Lúcia Hipólito considera que escândalo do dossiê ajudou o eleitor a perder a press</i> ✓ <i>Sardenberg avalia que mercado prefere Alckmin mas não haveria problema se Lula tivesse ganhado no primeiro turno.</i> 	

Como plataforma política de um dos candidatos classificados para o segundo turno (Lula), a CBN aborda o crescimento econômico em uma reportagem de 1'41", quando ouve o coordenador da campanha de Lula, Marco Aurélio Garcia. Além de Lula e Geraldo Alckmin, que aparecem com suas vozes na programação (somente na Band News), o noticiário político das duas rádios no dia seguinte ao domingo de eleição veicularam sonoras do analista financeiro Ricardo Amorim (Band), do professor da PUC de São Paulo, Antônio Correia de Lacerda (Band) e do ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan (CBN). Os candidatos derrotados Heloísa Helena e Cristovam Buarque são citados indiretamente apenas uma vez em cada emissora nesse dia, em matérias que especulavam a quem eles dariam apoio no segundo turno.

QUADRO 16		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 02/10/2006									
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	ENTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min:seg")	
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	2	1					1	2'06"	
		CBN	4	2	1				1	10'40"	
DESASTRE	Queda de avião mata 154 pessoas no MT	Band	3	2						1'19"	
		CBN	1	1						41"	
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Resultado do primeiro turno	Band	6	2		1				7'50"	
		CBN	6	3		1				15'05"	
	Perspectivas para o segundo turno	Band	5	3		1				3'50"	
		CBN	5	3		1				7'01"	
	Governabilidade	Band	1							3'31"	
		CBN									
	Reação do mercado financeiro	Band	3	1		1				5'29"	
		CBN	1							3'11"	
PLATAFORMA POLÍTICA	Educação	Band	1							1'22"	
		CBN	1								
	Crescimento econômico	Band									
		CBN	1			1					
COMUNICADOS OFICIAIS	Segurança nas eleições	Band									
		CBN									
FONTES	Ricardo Amorim, analista financeiro	Band	1			1	1			1'48"	
		CBN									
	Antônio C. Lacerda, prof. da PUC-SP	Band	1			1	1			1'48"	
		CBN									
	Luiz Furlan, ministro do Desenvolvimento	Band									
		CBN	1			1	1			3'29"	
	Marco Aurélio Garcia, coord. campanha Lula	Band									
		CBN	1			1	2			1'41"	
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	5	2			1		3	7'06"	
		CBN								4'45"	
	Geraldo Alckmin	Band	5	2		1	1		1	6'55"	
		CBN								4'11"	
	Heloísa Helena	Band	1								
		CBN	1								
	Cristovam Buarque	Band	1								
		CBN	1								

3.4.4 Programas do dia 09/10/2006

Uma semana depois do início do segundo turno, a cobertura das duas rádios reflete o clima acirrado do primeiro debate entre Lula e Alckmin na TV, exibido pela Rede Bandeirantes no dia anterior (domingo). A Band News dedicou 3'12" da hora para as eleições presidenciais e nesse espaço o *dossiê contra tucanos* ganhou apenas 26" em uma nota e uma manchete (13,54% da cobertura política). As outras matérias foram divididas entre o resultado do debate na televisão no dia anterior; a reação do mercado financeiro: as estratégias de campanha e a proclamação do primeiro turno pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE):

QUADRO 17	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 09/10/2006
1.	<p><i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Lula se surpreende com tom agressivo de Alckmin no debate na TV</i> ✓ <i>PF pretende quebrar 650 sigilos telefônicos para investigar dossiê</i>
2.	<p><i>Manchetes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>CPI dos Sanguessugas volta ao trabalho amanhã</i> ✓ <i>Ministros do Trabalho e do Turismo tiram férias para ajudar na campanha de Lula</i>
3.	<p><i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ana Lúcia Moreto avalia que mercado está calmo apesar do debate nervoso entre os presidenciais</i> ✓ <i>Heleno Mendonça avalia que disputa esquentou depois do debate entre Lula e Alckmin na TV</i>

Proporcionalmente, a CBN dedicou menos tempo de sua cobertura eleitoral ao escândalo do dossiê, apenas 57" em 15'12" de notícias de política (6,25%), já que a repercussão do debate na televisão ocorrido no domingo agendou de maneira mais efetiva o noticiário político na segunda-feira, dia 9 de outubro. Os comentários e reportagens do dia oscilaram entre o tom agressivo adotado por Geraldo Alckmin e a surpresa de Lula diante da tática apresentada pelo adversário:

QUADRO 18	PROGRAMA DA CBN DO DIA 09/10/2006
<p><i>1. Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Dinheiro da compra do dossiê pode também ter origem no jogo de bicho</i> ✓ <i>Integrantes da CPI dos Sanguessugas estão convencidos de que dinheiro do dossiê é ilícito</i> ✓ <i>José Dirceu diz que vai processar Alckmin por acusá-lo de ser o mentor do mensalão</i> ✓ <i>Plenário do TSE se reúne para proclamar resultado das eleições e anunciar reinício da propaganda eleitoral</i> <p><i>2. Reportagens</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Assessores dos dois candidatos contam vantagens sobre desempenho no debate</i> ✓ <i>Tom intenso do debate entre Lula e Alckmin mexe com os assessores de campanha dos dois candidatos</i> <p><i>3. Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Luiz Sérgio Guimarães diz que mercado não sofreu influências do debate da noite anterior</i> ✓ <i>Lúcia Hipólito avalia que Alckmin tentou colocar Lula na defensiva com o tema corrupção</i> ✓ <i>Sardenberg avalia que mercado não reflete clima acirrado da campanha eleitoral</i> 	

Neste dia, a CBN foi a única a colocar no ar sonoras de fontes ligadas à campanha eleitoral. Do lado petista, Marta Suplicy, coordenadora da campanha de Lula em São Paulo, e Jacques Wagner, governador eleito da Bahia. Do lado dos apoiadores do tucano Geraldo Alckmin, um dos coordenadores da campanha, o deputado José Anibal, Jorge Bornhausen, presidente do PFL (atual DEM), e Tasso Jereissatti, presidente do PSDB. Com opiniões relativamente neutras, a CBN veiculou as sonoras do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, César Maia, que apesar de ser do PFL criticou a postura agressiva de Alckmin no debate, e o coordenador da organização não-governamental (ONG) Transparência Brasil, Cláudio Abramo. Tanto a CBN quanto a Band News procuraram manter nesse dia um certo equilíbrio no tempo e no número de citações referentes a Lula e Alckmin.

QUADRO 19		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 09/10/2006									
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	ENTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min"seg")	
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos/ mensalão/ corrupção	Band	2	2						26"	
		CBN	2	2						57"	
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Resultado do debate na TV no dia anterior	Band	3	1					2	2'37"	
		CBN	5			2			3	13'25"	
	Reação do mercado financeiro	Band	1						1	26"	
		CBN	2						2	3'29"	
	Estratégia de campanha	Band	1	1							8"
		CBN									
COMUNICADOS OFICIAIS	Proclamação do 1º. Turno pelo TSE	Band									
		CBN	1	1						33"	
FONTES	Marta Suplicy (PT), coordenadora de Lula em São Paulo	Band									
		CBN	2			2	2			2'31"	
	José Anibal (PSDB), um dos coordenadores de Alckmin	Band									
		CBN	1			1	1			2'31"	
	Jorge Bornhausen, presidente do PFL	Band									
		CBN	1			1	1			4'52"	
	Tasso Jereissatti, presidente do PSDB	Band									
		CBN	1			1	1			4'52"	
	Jacques Wagner (PT), gov. eleito da Bahia	Band									
		CBN	1			1	1			4'52"	
	César Maia (PFL), prefeito do Rio	Band									
		CBN	1			1	1			4'52"	
	Cláudio Abramo, ONG Transparência Brasil	Band									
		CBN	1			1	1			4'52"	
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	3	2					2	2'46"	
		CBN	4			3			1	14'48"	
	Geraldo Alckmin	Band	3	1					2	2'37"	
		CBN	4			3			1	14'48"	

3.4.5 Programas do dia 16/10/2006

Na semana seguinte, segunda-feira, o escândalo do dossiê volta a ganhar destaque na cobertura político-eleitoral das duas emissoras. Na Band News, mais da metade dos 6 minutos dedicados à campanha presidencial são tomados pelo dossiê contra tucanos (3'31"). De forma semelhante, a CBN gasta 6'06", quase metade dos 12'39" voltados dentro de uma hora para as notícias de política relacionadas às eleições nacionais.

A Band News divide o resto do tempo de política do programa analisado no dia 16 de outubro entre ataques de campanha, apoio do PDT no segundo turno e política fiscal como plataforma discutida no segundo turno da campanha. A única sonora veiculada no horário foi da senadora Ideli Salvatti, líder do PT no Senado, que criticava o adesivo pejorativo que opositores de Lula produziram destacando a deficiência física do candidato a reeleição. A sonora é completada com um comentário de Heleno Mendonça condenado a atitude dos responsáveis pelo adesivo, que classificou de extremo mau gosto:

QUADRO 20	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 16/10/2006
	<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Cúpula do PDT vai decidir quem apóia no segundo turno mas Cristovam já se declarou neutro</i> ✓ <i>Lula diz que afastou Berzoini porque ele não soube responder ao dossiê antitucano</i> ✓ <i>PF vai ouvir empresário que teria intermediado a compra superfaturada de ambulâncias</i> <p>2. <i>Manchetes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>CNI cobra dos candidatos à Presidência uma posição mais clara sobre política fiscal e sobre gastos do governo</i> ✓ <i>Presidente da CPI dos Sanguessugas diz não ter dúvida de que origem do dinheiro da compra do dossiê contra tucanos é criminosa</i> <p>3. <i>Reportagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Senadora petista reclama de adesivos pejorativos contra Lula</i> <p>4. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Heleno Mendonça considera adesivo contra Lula de extremo mau gosto</i> ✓ <i>Heleno Mendonça diz que dossiê garantiu ida de Alckmin para o segundo turno</i>

A outra metade do tempo da cobertura política da CBN aborda também ataques de campanha, apoio do PDT no segundo turno e liberação de verbas pelo governo Lula em pleno período eleitoral. Dois petistas são ouvidos pela CBN em uma reportagem que trata da ofensiva que o partido prepara contra os ataques que Lula vem recebendo da candidatura tucana: Marco Aurélio Garcia, coordenador da campanha de Lula, e Marcelo Deda, governador eleito de

Sergipe. Lula é citado três vezes na Band News e duas vezes na CBN, enquanto Alckmin é citado em um comentário na Band. O candidato derrotado Cristovam Buarque é citado uma vez somente na Band, embora a CBN cite duas vezes a decisão do PDT, partido do senador de não apoiar nenhum dos dois candidatos no segundo turno. A essa altura, a senadora Heloísa Helena, do PSOL, desaparece do noticiário.

QUADRO 21	PROGRAMA DA CBN DO DIA 16/10/2006
	<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Adiado depoimento de empresário suspeito de integrar a máfia das sanguessugas</i> ✓ <i>Lula pede investigação da PF sobre dossiê até o fim</i> ✓ <i>Ministro da Agricultura libera um bilhão de reais para produtores de soja</i> ✓ <i>PDT decide se manter neutro no segundo turno</i> ✓ <i>PDT não apóia nem Lula nem Alckmin no segundo turno</i> ✓ <i>PF vai pedir mais 30 dias para concluir investigações sobre dossiê</i> ✓ <i>Presidente da CPI dos Sanguessugas diz não ter dúvida da origem criminosa de dinheiro do dossiê</i> <p>2. <i>Manchete</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PDT não vai apoiar nem Lula nem Alckmin</i> <p>3. <i>Flash</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ministro da Agricultura garante que liberação de recursos para produtores de soja não é eleitoral</i> <p>4. <i>Reportagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PT prepara ofensiva contra os ataques da oposição</i> <p>5. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Lúcia Hipólito cobra rapidez nas investigações sobre origem do dinheiro e conteúdo do dossiê</i>

QUADRO 22		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 16/10/2006									
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	EMTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min:seg")	
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	4	3					1	3'31"	
		CBN	5	4					1	6'06"	
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Ataques de campanha	Band	2			1			1	2'02"	
		CBN	1			1				2'39"	
	Apoio do PDT no segundo turno	Band	1	1						17"	
		CBN	3	3						42"	
	Liberação de verbas pelo governo Lula	Band									
		CBN	2	1	1						3'12"
PLATAFORMA POLÍTTICA	Política fiscal	Band	1	1						7"	
		CBN									
FONTES	Ideli Salvatti, líder do PT no Senado	Band	1			1	1			1'26"	
		CBN									
	Marco Aurélio Garcia, coordenador da campanha de Lula	Band									
		CBN	1				1	1			2'39"
	Marcelo Deda (PT), governador eleito de Sergipe	Band									
		CBN	1				1	1			2'39"
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	3	1		1			1	2'19"	
		CBN	2	1		1				3'06"	
	Geraldo Alckmin	Band	1						1	1'59"	
		CBN									
	Cristovam Buarque, candidato no primeiro turno	Band	1	1							
		CBN									

3.4.6 Programas do dia 23/10/2006

Os programas veiculados na segunda-feira, 23 de outubro, abrem a semana da reta final das eleições em segundo turno. Neste dia, a Band News, que costuma ser mais sintética pelo próprio formato de sua programação, baseado em manchetes e pequenas notas, registrou mais tempo de cobertura na hora analisada do que sua concorrente. Foram 7'12" de matérias jornalísticas relacionadas à campanha presidencial, 2'47" dos quais referentes ao escândalo do dossiê (38,65%). Os ataques entre os candidatos ou seus apoiadores e as estratégias de campanha também ganharam espaço. A liberação de verbas pelo governo Lula com questionamento eleitoral voltou a figurar no noticiário da Band em um comentário de Heleno Mendonça sobre recursos para o setor calçadista. As perspectivas de setores da sociedade e do mercado financeiro diante da aproximação do dia da eleição, além do esclarecimento em que condições o eleitor pode ser preso responderam pelos outros conteúdos concernentes ao pleito. A sonora veiculada pela Band é a de Boris Tabakoff, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp):

QUADRO 23	PROGRAMA DA BAND NEWS FM DO DIA 23/10/2006
1. <i>Notas</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Reforço sobre condições de prisão na eleição</i> ✓ <i>Tarso Genro diz que PT vai precisar se renovar e FHC garante que PSDB não quer sabotar o Brasil</i>
2. <i>Manchetes</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Mais um dossiê - empresário diz que foi procurado para intermediar documentos contra Mercadante</i> ✓ <i>Mercadante nega qualquer relação com a liberação de emendas relacionadas à Máfia dos Sanguessugas</i> ✓ <i>Nenhum eleitor poderá ser preso a partir de amanhã.</i>
3. <i>Flash</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Empresário diz que foi usado como isca para dossiê contra candidato petista em SP.</i>
4. <i>Comentários</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Franklin Martins diz que Alckmin vai tentar atacar e Lula se segurar na reta final.</i> ✓ <i>Heleno Mendonça diz que o Brasil é uma sucessão de escândalos</i> ✓ <i>Heleno Mendonça relaciona polêmica da liberação de crédito para calçadistas e a reta final das eleições</i> ✓ <i>Setor produtivo espera definição das eleições para discutir o que se espera para 2007</i>

A CBN dedicou apenas 5'33" da hora entre 18h e 19h à cobertura política, sendo 1'43" em duas notas sobre o dossiê contra tucanos e o envolvimento do candidato petista ao governo de São Paulo, Aloísio Mercadante, no caso (30,93%). O resto tempo foi distribuído entre ataques e estratégias das duas campanhas perspectivas de setores da sociedade e do mercado

financeiro para o segundo turno. A única sonora que vai ao ar neste período da CBN é do governador eleito da Bahia, Jacques Wagner, do PT, que espera o fim do clima de denunciamento com a definição da eleição no domingo seguinte:

QUADRO 24	PROGRAMA DA CBN DO DIA 23/10/2006
	<p><i>1. Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>Advogado de Vedoin nega dossiê para prejudicar Mercadante</i>✓ <i>Advogado do suposto chefe da Máfia das Sanguessugas inocenta Mercadante</i> <p><i>2. Flashes</i></p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>Mantega acompanha Lula em debate contra Alckmin em SP</i>✓ <i>PT e PMDB de preparam em Minas para consolidar vitória de Lula</i> <p><i>3. Reportagem</i></p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>Jacques Wagner espera que depois da eleição no domingo o clima de denunciamento acabe</i> <p><i>4. Comentário</i></p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>Luiz Sérgio Guimarães avalia que mercado acha que Lula já ganhou.</i>

QUADRO 25		PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 23/10/2006								
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	EMTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min'seg")
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos/dossiê Mercadante	Band	4	2	1				1	2'47"
		CBN	2	2						1'43"
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Ataques de campanha/estratégias	Band	2	1						1'04"
		CBN	3		2	1				3'26"
	Liberação de verbas pelo governo Lula	Band	1						1	42"
		CBN								
	Perspectivas de setores da sociedade/Mercado financeiro	Band	1						1	2'09"
		CBN	1						1	23"
COMUNICADOS OFICIAIS	Condições de prisão na eleição	Band	2	2						28"
		CBN								
FONTES	Boris Tabakoff, diretor da Fiesp	Band	1						1	2'09"
		CBN								
	Jacques Wagner (PT), governador eleito da Bahia	Band								
		CBN	1			1	1			1'45"
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	1						1	49"
		CBN	4		2	1			1	3'50"
	Geraldo Alckmin	Band	1						1	49"
		CBN								

3.4.7 Programas do dia 27/10/2006

Nos últimos programas antes do segundo turno das eleições, Band News e CBN dedicaram quase o mesmo tempo para a cobertura política – 7’58” na Band e 7’44” na CBN. O que chama atenção é o destaque desproporcional que a emissora do Sistema Globo dá de novo ao escândalo do dossiê contra tucanos dois antes do segundo turno: 6’22” em seis das sete matérias de política veiculadas entre 18h e 19h (82,32% do tempo de cobertura e 85,71% do total de matérias políticas). A única matéria ligada à eleição presidencial que não tem relação com o dossiê na CBN neste dia é a que trata da expectativa do mercado financeiro diante da chegada do segundo turno:

QUADRO 26	PROGRAMA DA CBN DO DIA 27/10/2006
<p>1. <i>Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Envolvidos no dossiê recorrem ao STF para ficarem calados na CPI dos Sanguessugas</i> ✓ <i>PF descobre que depoimento de laranja que teria entregado dinheiro a petista era falso</i> ✓ <i>Presidente do TSE diz que Lula será punido se for culpado no caso do dossiê</i> ✓ <i>Secretária do PSDB no interior de Minas teria intermediado compra do dossiê</i> <p>2. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Lúcia Hipólito diz que PT paulista aprontou o dossiê contra tucanos para recuperar poder</i> ✓ <i>Mauro Halfeld avalia que o mercado se comportou muito dócil durante a campanha eleitoral</i> ✓ <i>PF pede prisão de laranja que usou nome falso e mentiu sobre a compra do dossiê</i> 	

A Band News concentrou a cobertura da sexta-feira mais na expectativa para o domingo de eleição, mas o dossiê está presente em uma manchete e um flash ao vivo, que somam 1’23” de duração do total de 7’58” de cobertura das eleições presidenciais (23,18%). O resto do tempo foi reservado a ataques e estratégias de campanha. Lula e Alckmin são citados três vezes cada um no programa da Band entre 17h e 18h.

QUADRO 27	PROGRAMA DA BAND NEWS DO DIA 27/10/2006
<p>1. <i>Manchetes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Lula não acredita em golpes baixos e Alckmin diz que petistas mentem sobre privatização</i> ✓ <i>PF estuda pedir a prisão do laranja que mentiu ao dizer que entregou o dinheiro a um assessor do PT em SP</i> <p>2. <i>Flash</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>PF admite que foi induzida ao erro sobre origem do dinheiro do dossiê contra tucanos</i> <p>3. <i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Franklin Martins não vê como último debate na TV alterar vantagem de Lula sobre Alckmin</i> ✓ <i>Heleno Mendonça diz que ainda existem 10 milhões de indecisos sobre o voto para presidente</i> ✓ <i>Simão diz que tem preguiça de votar e não poupa Lula, Alckmin e Heloísa Helena</i> 	

QUADRO 28	PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 27/10/2006									
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQUÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	EMTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min'seg")
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	2	1	1					1'23"
		CBN	6	4	1				1	6'22"
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Ataques de campanha/estratégias	Band	1	1						13"
		CBN								
	Expectativa para o dia de votação no segundo turno	Band	3						3	6'21"
		CBN								
Reação do mercado financeiro	Band									
	CBN	1						1	1'22"	
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	3	1					2	5'25"
		CBN	1	1						24"
	Geraldo Alckmin	Band	3	1					2	5'25"
		CBN								

3.4.8 Programas do dia 30/10/2006

Nos últimos programas analisados, um dia após o resultado das eleições, Band News e CBN trataram de concentrar sua cobertura no desfecho do segundo turno, na expectativa para o segundo mandato de Lula, vencedor da disputa final, a reação do mercado financeiro e a governabilidade e a formação de um governo de coalizão. Na Band News, o dossiê contra tucanos foi citado apenas uma vez em uma manchete de 15” de um total de 13’15” de matérias concernentes à eleição presidencial. Dentro do tema “escândalos”, o processo contra o ex-ministro da Fazenda de Lula, Antônio Palocci, volta ao noticiário em uma manchete de 8”. A Band distribuiu de forma equilibrada o tempo da cobertura nos assuntos relacionados à repercussão das eleições: resultado final do segundo turno (4’45”); expectativa para o segundo turno (4’04”); e reação do mercado financeiro (4’01”). A rádio do Grupo Bandeirantes repercute o resultado e as tendências para o segundo mandato de Lula com sonoras de Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central na gestão do tucano Fernando Henrique Cardoso, e Luiz F. de Alencastro, professor da Sorbonne, na França.

QUADRO 29	PROGRAMA DA BAND NEWS DO DIA 30/10/2006
1.	<p><i>Manchetes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Dilma Rousseff garante que serão mantidas metas fiscal e de inflação no segundo mandato</i> ✓ <i>Dívidas sobre nova equipe econômica fazem dólar subir</i> ✓ <i>FHC diz que vai continuar dando trabalho a Lula</i> ✓ <i>Guido Mantega promete mais emprego e crescimento econômico no segundo mandato</i> ✓ <i>Lula concede primeira entrevista exclusiva depois da reeleição na Band</i> ✓ <i>Lula é recebido com festa e já inicia articulações para o segundo mandato</i> ✓ <i>MP pede a prisão do ex-ministro Palocci por irregularidades na Prefeitura de Ribeirão Preto</i> ✓ <i>PF planeja indiciar ainda hoje os seis petistas envolvidos no caso do dossiê para prejudicar políticos tucanos</i> ✓ <i>Prefeito de BH diz que prefere concluir mandato a um eventual cargo de ministro da Fazenda</i> ✓ <i>Presidente do PSDB disse que erro de Alckmin foi não conseguir responder aos boatos de privatização</i> ✓ <i>Tarso Genro diz que PT não vai intrometer na reforma ministerial</i>
2.	<p><i>Flash</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Prefeito de Belo Horizonte cumprimenta Lula pela vitória expressiva em Minas</i>
3.	<p><i>Reportagens</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ex-presidente do BC avalia que pouca coisa muda na política econômica no segundo mandato do presidente Lula</i> ✓ <i>Rapidez na apuração dos votos para presidente no Brasil surpreende a Europa</i>
4.	<p><i>Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ana Lúcia Moreto avalia que mercado monitora quem vai compor nova equipe econômica</i> ✓ <i>Correspondente da Folha relata que eleições no Brasil tiveram destaque moderado na imprensa dos Estados Unidos</i> ✓ <i>Heleno Mendonça diz que desafios do segundo mandato são crescimento e empregos</i>

Já na CBN, do tempo total de 24' de noticiário político em uma hora de gravação, o escândalo do dossiê (5'21") chegou a merecer tempo maior de cobertura do que alguns assuntos de repercussão das eleições, como o próprio resultado final (33") e a reação do mercado financeiro (2'41"). O dossiê "perdeu" apenas para a expectativa para o segundo mandato de Lula (8'25") e a governabilidade e a proposta de um governo de coalizão (6'57"). As duas sonoras veiculadas pela CBN foram Aldo Rebelo, então presidente da Câmara dos Deputados, que não comenta o resultado das eleições, mas a pauta de votações na Casa; e o líder do PSDB no Senado, que reconhece a derrota mas exalta a ascensão de Geraldo Alckmin como liderança política nacional. O candidato vencedor, Luiz Inácio Lula da Silva, foi citado cinco vezes na Band e 7 vezes na CBN. Geraldo Alckmin, do PSDB, aparece uma vez tanto na Band quanto na CBN.

QUADRO 30	PROGRAMA DA CBN DO DIA 30/10/2006
<p><i>1. Notas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>CNBB cobra atenção de Lula aos critérios para escolher novo ministério</i> ✓ <i>CNBB pede a Lula atenção na escolha dos ministros da saúde e educação</i> ✓ <i>Ex-assessor da campanha petista ao governo de São Paulo será ouvido novamente no inquérito sobre o dossiê contra tucanos</i> ✓ <i>Lula é recebido com festa no Palácio do Planalto</i> ✓ <i>Mantega diz que primeiro mandato priorizou equilíbrio fiscal</i> ✓ <i>Mantega diz que segundo mandato será mais desenvolvimentista</i> ✓ <i>Mercado fecha em queda à espera de mudanças na equipe econômica</i> ✓ <i>PF confirma que sigilo telefônico de Berzoini não foi quebrado</i> ✓ <i>Presidente do PSDB diz que reeleição de Lula não significa anistia para crimes</i> <p><i>2. Flashes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Aécio diz que Lula precisa se aproximar dos governadores para construir agenda de consenso</i> ✓ <i>Presidente do PT informa que Lula vai procurar oposição para compor coalizão</i> <p><i>3. Entrevistas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Líder do PSDB no Senado não aceita participar de governo de coalizão</i> ✓ <i>Presidente da Câmara fala sobre a agenda de votação na Casa depois do resultado das eleições</i> <p><i>4. Comentários</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Lúcia Hipólito avalia que Lula tem que avançar na transparência e volta a falar no dossiê</i> ✓ <i>Mauro Halfeld recomenda moderado otimismo ao investir no cenário pós-reeleição</i> ✓ <i>Sardenberg desconfia de efetivas mudanças na economia no segundo mandato de Lula</i> 	

QUADRO 31	PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DA BAND NEWS E CBN DE 30/10/2006										
ITEM/TEMA	ASSUNTO	EMISSORA	FREQÜÊNCIA	NOTA/ MANCHETE	FLASH AO VIVO	REPORTAGEM	SONORA	EMTREVISTA	COMENTÁRIO	DURAÇÃO (min'seg")	
ESCÂNDALOS	Dossiê contra tucanos	Band	1	1						15"	
		CBN	4	3					1	5'21"	
	Processo contra Palocci	Band	1	1							8"
		CBN									
REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES	Resultado final do segundo turno	Band	5	2	1	1			1	4'45"	
		CBN	2	2						33"	
	Expectativa para o segundo mandato de Lula	Band	8	6		1			1	4'04"	
		CBN	5	3				1	1	8'25"	
	Reação do mercado financeiro	Band	2	1					1	4'01"	
		CBN	2	1					1	2'41"	
Governabilidade/ governo de coalisão	Band										
	CBN	3		2			1			6'57"	
FONTES	Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central	Band	1			1	2			1'31"	
		CBN									
	Luiz F. de Alencastro, professor da Sorbonne	Band	1			1	2			1'43"	
		CBN									
	Aldo Rebelo (PCdoB), presidente da Câmara	Band									
		CBN	1				1	1		4'07"	
Artur Virgílio, líder do PSDB no Senado	Band										
	CBN	1				1	1		4'47"		
AGENDA DE CANDIDATOS	Lula	Band	5	3	1	1				3'19"	
		CBN	7	4	2				1	7'23"	
	Geraldo Alckmin	Band	1	1						9"	
		CBN	2	1				1		5'08"	

O quadro geral (32) da análise de conteúdo dos noticiários da Band News FM e da CBN na página 119 nos ajuda a interpretar o três operadores que faltaram na avaliação do conteúdo manifesto da cobertura eleitoral nas duas emissoras. A *angulação (enquadramento)* predominante em quase toda a campanha, principalmente no primeiro turno, foi de uma agenda negativa, alimentada por notícias de escândalos que praticamente deram o tom das matérias jornalísticas e reforçaram a desproporcionalidade temática, que compromete o equilíbrio, a isenção, a pluralidade, a qualidade e a objetividade – conceitos caros à atividade jornalística e que são defendidos pelas duas rádios em seus manuais sobre a própria política editorial.

No que diz respeito às vozes presentes no noticiário, nota-se pouca variedade de fontes numa campanha eleitoral presidencial que potencialmente atrairia para o cenário diversos atores, representantes de diferentes entidades, movimentos e instituições governamentais e não-governamentais da sociedade civil. Representantes por exemplo de movimentos sociais, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), Sem-casa, CNBB, Centrais Sindicais, Pontos de Cultura, e tantos outros, sequer são citados nas notícias analisadas. As sonoras veiculadas pelo noticiário das duas rádios ficaram reduzidas a representantes mais próximos das duas candidaturas que polarizaram a disputa desde o primeiro turno, assessores e coordenadores de campanha de Lula e Alckmin, analistas econômicos e, eventualmente, representantes do chamado setor produtivo. Essa *pluralidade* ficou reduzida a poucas vozes, e que em raros momentos convidou agentes que falassem da agenda positiva do candidato Lula. Este operador – a *pluralidade* – é um dos referenciais fundamentais da AC em relação ao jornalismo, e sua redução a poucas vozes deixa comprometida a isenção da cobertura jornalística das eleições presidenciais de 2006.

Mesmo entre as fontes selecionadas pelas duas rádios na cobertura eleitoral, a pluralidade de pontos de vista e o poder enunciativo dos entrevistados não foram contemplados. Principalmente no primeiro turno e nas duas primeiras semanas do segundo turno, as sonoras presentes nas reportagens foram inseridas num contexto de agenda negativa. Mesmo quando algumas fontes ligadas à candidatura Lula foram consultadas para se fazer o contraponto, a inserção se deu a reboque do agendamento sobre os escândalos, em especial o dossiê, que tinha como alvo o PT e assessores ligados ao candidato à reeleição. Ou seja, a qualidade da

informação ficou comprometida, na medida em que uma parte da realidade política, econômica, social e cultural que o país vivia foi ocultada dos ouvintes de cada uma das rádios.

A AC revelou-nos uma concentração quantitativa das notícias no *dossiê*, provocando por outro lado um desequilíbrio em relação a aspectos extremamente importantes para a sociedade, como o debate sobre educação, saúde, infraestrutura, investimentos e outros temas sociais e econômicos que são caros à sociedade e aos cidadãos, sobretudo em uma disputa eleitoral. A cobertura centrada no documento supostamente comprado por petistas para prejudicar candidatos do PSDB é inquestionável: 70 das 166 notícias captadas sobre a campanha eleitoral nos programas analisados tinham relação direta ou indireta com o dossiê. Nada menos que 46,38% da cobertura, quase metade da amostra coletada dos noticiários das duas emissoras de rádio, tratava do tal documento.

Outros escândalos políticos midiáticos (EPM), no dizer de Venício Lima (2006), mereceram atenção da CBN e da Band News, como o processo contra o ex-ministro da Fazenda no governo Lula, Antônio Palocci, candidato a deputado federal, acusado de integrar a chamada Máfia do Lixo quando foi prefeito de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Outro escândalo, precedente e relacionado ao do dossiê foi o da Máfia das Sanguessugas, originário do Estado do Mato Grosso, que compreendia a venda superfaturada de ambulâncias, alvo da investigação de uma CPI que estava em atividade na época da campanha presidencial. Segundo a denúncia, o dossiê teria sido montado por integrantes da Máfia das Sanguessugas para incriminar o ex-ministro da Saúde no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), José Serra, candidato do PSDB ao governo paulista naquelas eleições de 2006. Assessores ligados ao presidente Lula e outros petistas teriam encomendado e comprado o dossiê para prejudicar Serra e outros políticos tucanos, como Geraldo Alckmin, adversário de Lula na corrida presidencial.

A AC, em termos quantitativos, revela o suficiente para colocar em questão as promessas das duas emissoras, suspeitas de anunciarem um produto e, na prática, deixarem marcas quantitativas de desequilíbrio, falta de isenção e *certa* tendenciosidade. Entretanto, o sentido da produção radiojornalística não é inteiramente revelado apenas pela análise quantitativa, dada pela AC. A priori, escândalo em plena campanha eleitoral é uma notícia da maior

gravidade – e que, normalmente, aciona elementos fundamentais do jornalismo, aceitos internacionalmente. Tanto o Código de Ética dos Jornalistas brasileiros, como os *elementos fundamentais do jornalismo* vistos no primeiro capítulo, defendem que: o primeiro compromisso do jornalista é com a *verdade*; a primeira lealdade é com os *cidadãos*; sua essência é a disciplina na *checagem* (verificação); deve manter *independência* de quem estão cobrindo; deve funcionar como um *monitor* independente do poder; apresentar um *fórum* para crítica pública e o compromisso; lutar para transformar o *fato significativo* em interessante e relevante; manter as notícias compreensíveis e *equilibradas*; e, ter *liberdade* para exercer sua consciência pessoal.

Os dados fornecidos pela AC parecem invalidar a pretensa preocupação da mídia com a moralidade e a transparência ética, nos processos políticos brasileiros. Há aqui, porém, um forte limite da análise de conteúdo. A AC, diante de um discurso que se afirma ético, mas que revela deslizos (ausência de equilíbrio, de pluralidade, de isenção, de objetividade), só permite ao analista a *crítica normativa*: a prática jornalística *deveria ser* deste ou daquele modo. Isto, como foi visto até aqui, não é pouco. Mas mantém o debate no nível ideológico (defesa do jornalismo eticamente reconhecido em contraposição ao jornalismo que *foi possível ser praticado*). Mesmo sem equilíbrio, sem pluralidade, sem isenção, sem objetividade, a Band News e a CBN denunciaram os escândalos, denúncia que integra a prática jornalística de defesa do cidadão e de *compromisso* com a sociedade. Na AC, a análise lógica e ideológica do discurso (semântica) parece tomar os textos apenas como instrumentos do pensamento e da expressão. Trata-se, ainda, de análise centrada no pólo da emissão. Mas, os textos, como a língua e a linguagem são, além disso, *condições* do pensamento e da própria expressão. A semântica oferece a análise lógica e ideológica do discurso, mas não possibilita uma compreensão mais abrangente do *sentido* do discurso.

QUADRO 32		RESUMO GERAL DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS NOTICIÁRIOS DA BAND NEWS FM E DA CBN NAS ELEIÇÕES 2006												
DATAS/ PROGRAMAS		NOTÍCIAS SOBRE ELEIÇÕES	ESCÂNDALOS			DESASTRES		PROPOSTAS	REPERCUSSÃO DAS ELEIÇÕES					TSE
			Dossiê	Processo contra Palocci	Grupo no TSE	Helicóp- tero	Avião da Gol	Educação, crescimento econômico, política fiscal, etc.	Resultados e segundo turno	Mercado financeiro	Ações de governo	Governabi- lidade	Estratégias de campanha	Oficiais
19/09/2006	BAND	10	5	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	CBN	19	13	2	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0
29/09/2006	BAND	4	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	CBN	11	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
02/10/2006	BAND	14	2	0	0	0	3	0	6	2	0	1	0	0
	CBN	12	4	0	0	0	1	1	3	2	0	0	1	0
09/10/2006	BAND	6	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0
	CBN	9	4	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	1
16/10/2006	BAND	8	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0
	CBN	11	5	0	0	0	0	0	3	0	2	0	1	0
23/10/2006	BAND	10	4	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	2
	CBN	6	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0
27/10/2006	BAND	6	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
	CBN	7	6	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
30/10/2006	BAND	17	1	1	0	0	0	0	13	2	0	0	0	0
	CBN	16	4	0	0	0	0	0	7	2	0	3	0	0
TOTAL		166	70	5	2	2	4	4	36	14	3	4	18	4

3.5 Análise de discurso dos programas da CBN e da Band News

É aqui, neste forte limite da AC, que nos socorremos dos métodos e das técnicas da Análise do Discurso (AD), para tentar compreender o sentido dos textos produzidos pelas rádios CBN e Band News, a relação *presumida* entre emissor e receptor pela busca das marcas discursivas (macro e micromarcas), dadas pelos noticiários veiculados pelas duas emissoras, durante a cobertura eleitoral.

Os textos, na AD, são objetos, mas não são passivos, já que apontam para certas dimensões, direções, interpelações junto ao receptor e acionam interpelações do receptor ao texto. Todo texto impõe uma negociação entre o analista e o texto/objeto, entre o objeto/texto e o receptor (relação entre enunciador, enunciatário e enunciação). O discurso interpela o receptor e o analista com vozes, mas outras vozes que analistas e receptores ouviram antes da leitura e depois da leitura. *Visão* ou *audição* do texto interpelam o discurso também. Assim, a AD de qualquer texto identifica marcas do texto, mas com e sob a influência de textos externos (vozes). O analista deve perguntar como o texto foi pensado, engendrado, arquitetado e desmontar o discurso.

O procedimento da AD, a análise da produção de sentido, será buscar no noticiário (texto) da CBN e da Band News FM as marcas macrodiscursivas (componentes situacionais) e marcas microdiscursivas (componentes lingüísticos, languageiros) também dadas pelo texto e que aparecem no texto. Para sistematizar a análise, vamos considerar separadamente os programas jornalísticos de cada emissora já escrutinados pela AC, e resgatar trechos emblemáticos que possam nos dar sinais (dentro do texto) do sentido da cobertura jornalística que as duas rádios apresentaram no ar naquele período. A AC nos ajudou a identificar os exemplos mais significativos do discurso das duas mídias, em conjunto e separadamente, para apontar possíveis semelhanças e diferenças.

As macromarcas discursivas são os componentes situacionais de todo o discurso e não é diferente em relação aos discursos jornalísticos das rádios CBN e Band News na cobertura das eleições presidenciais de 2006, que compreendem a situação conjuntural política e político-cultural brasileira e a situação estrutural – ambas presentes no discurso analisado:

(1) *A situação conjuntural política e político-cultural brasileira*, no momento das eleições, foi reduzida à disputa entre dois candidatos à Presidência da República. No dia 19 de setembro, os candidatos Heloísa Helena e Cristovam Buarque, respectivamente terceiro e quarto colocados nas pesquisas eleitorais, ex-integrantes do PT, sequer foram citados na Band News, a não ser pejorativamente, no caso da senadora do PSOL, que foi comparada a uma entidade folclórica nordestina no comentário humorístico do colunista José Simão (como vimos na pág.). Na CBN, no mesmo dia, a candidata é citada em uma única frase, do âncora Roberto Nonato, ao noticiar a agenda dos principais candidatos: *Heloísa Helena cumpriu agenda em Aracaju, no Sergipe*. Cristovam Buarque, do PDT, mereceu um espaço um pouco maior, quando fazia campanha em Minas Gerais, no flash ao vivo da repórter Sueli Cota: *o candidato do PDT à Presidência da República, Cristovam Buarque, fez um rápido comício na Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, após uma caminhada pela Avenida Afonso Pena*. A corrida presidencial contava ainda com outros três postulantes, que foram completamente excluídos do noticiário: José Maria Eymael (PSDC), Luciano Bivar (PSL) e Rui Costa Pimenta (PCO).

O noticiário foi marcado, portanto, pelo agendamento da disputa eleitoral de dois grandes projetos políticos para o país: o projeto da situação, representado pelo candidato à reeleição Lula, do PT, que centrava seu discurso na priorização das questões sociais como forma de promover o desenvolvimento da nação. Do outro lado, estava o projeto da oposição, representada pelo candidato Geraldo Alckmin, do PSDB, que defendia que o desenvolvimento do país passava necessariamente pela economia de mercado, diminuição do tamanho do Estado, pelas reformas estruturais e constitucionais, como a reforma tributária, a fiscal, a previdenciária, a trabalhista, entre outras. Esses dois grandes projetos, além da disputa nacional, travavam uma contenda particular pelo poder político do Estado de São Paulo, o mais importante economicamente, mais populoso e que concentra o maior eleitorado do Brasil. Na disputa pelo governo paulista, os dois projetos eram representados por Aloísio Mercadante (PT) e José Serra (PSDB).

(2) *O componente situacional estrutural* – envolvendo os aspectos históricos, sociais, políticos, ideológicos, econômicos, financeiros e culturais – que demarcam todo discurso e, especialmente, o discurso jornalístico sobre eleições – é, literalmente, ausente do noticiário das duas emissoras, no período analisado. Outros aspectos importantes da conjuntura nacional estão fracamente presentes em um noticiário às vésperas de uma eleição presidencial, tanto no

primeiro quanto no segundo turnos. A educação, por exemplo, só aparece duas vezes, quando as notícias fazem referência a Cristovam Buarque, conforme a reportagem:

O candidato do PDT à Presidência da República, Cristovam Buarque, fez um rápido comício na Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, após uma caminhada pela Avenida Afonso Pena. *Ele defendeu investimentos na educação como forma de solucionar os problemas do país* (Sueli Cota, repórter - CBN, 19 set. 2006).

Já na campanha para o segundo turno, quando Geraldo Alckmin buscava o apoio de Buarque, o candidato tucano referiu-se à educação em uma *sonora* veiculada pela Band News, no dia 2 de outubro, em um dos raros momentos em que a cobertura tratou de programas de governo:

Eu falei agora há pouco com o senador Cristovam Buarque e até brinquei com ele no telefone. Eu quero falar com o senador Cristovam Buarque Educação. Acho que ele levou uma mensagem muito forte pro país todo, esse é um desafio do mundo moderno, o mundo do conhecimento, da ciência, da tecnologia...Nós vamos procurar as lideranças e procurar os partidos políticos. Ele é do PDT, nós vamos procurar o PDT, e em torno de um programa de governo (BAND NEWS, 2 out. 2006).

O mercado financeiro, diferentemente, embora não tenha superado o destaque dado à cobertura dos escândalos, foi tratado no noticiário como se fosse uma entidade que pairava sobre a campanha eleitoral, pois foi praticamente o único setor econômico da sociedade que apareceu nas notícias das duas rádios, direta ou indiretamente em manchetes, notas, flashes ao vivo, reportagens, sonoras, entrevistas e comentários. Os comentários refletiram o bom ou o mau humor do mercado, tratado pelos analistas e jornalistas como se tivesse uma voz fantasmagórica. No dia 19 de setembro, o jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da CBN, atribuiu o mau humor do mercado financeiro a turbulências no exterior e também, de forma sutil, à crise política no Brasil:

Então você juntando aí queda de atividade econômica nos Estados Unidos, queda de preços das matérias-primas e insumos que estavam beneficiando os países emergentes, deu aí um mal humor meio generalizado. Aí você acrescenta golpe de Estado na Tailândia, um país emergente significativo, problemas políticos na Hungria, outro país emergente mais ou menos importante, *e complicações políticas aqui no Brasil*, aí você vê porque o nosso mercado andou tão para trás hoje, Nonato. Então é isso, não é uma tendência assim final, definitiva, mas hoje o mau humor foi baseado nesses fatores externos *e completando com o mau humor interno aqui* (CBN, 19 set. 2006).

Na segunda-feira, dia 2 de outubro, a repercussão do resultado do primeiro turno, que não foi suficiente para garantir a vitória de Lula, deixou os “investidores” animados: “Nota: A Bovespa fechou com alta de 1,6 por cento. No início do pregão, *os investidores se animaram com o segundo turno* das eleições presidenciais e o índice subiu mais de 2 por cento” (BAND NEWS, 02 out. 2006).

Na CBN, o comentário de Luiz Sérgio Guimarães, do Jornal Valor Econômico, deixa clara a preferência da “entidade” mercado financeiro pelo candidato do PSDB. A ida do tucano para o segundo turno fez o mercado comemorar e voltar a ficar de bom humor:

Foi muito bem recebido, o mercado gostou do segundo turno, da existência do segundo turno, mesmo porque a maior parte do mercado sempre apoiou o Alckmin, que é identificado mais com as reformas modernizantes que o mercado tanto defende (reformas da previdência, tributária e trabalhista) (CBN, 02 out. 2006).

O otimismo do mercado se transforma em esperança de que Alckmin possa vencer Lula na nova votação, segundo Luiz Sérgio Guimarães:

Foi surpreendente o percentual de votos em Alckmin, acima das pesquisas e o mercado gostou muito desses 41,64 por cento obtidos pelo Alckmin, dá uma diferença de sete pontos em relação a Lula. Uma diferença que o mercado acredita que o candidato do PSDB pode alcançar até facilmente (CBN, 02 out. 2006).

Ao final do comentário, Luiz Sérgio Guimarães revela que o mercado preferia Alckmin, mas se Lula ganhasse não haveria problema:

O que o mercado menos quer é uma *campanha confusa e sangrenta* que possa *colocar em risco a governabilidade* e que possa provocar alguma *crise institucional*, isso o mercado não quer (CBN, 02 out. 2006).

No entanto, na última frase, o comentarista deixa escapar de novo a preferência do mercado, insinuando que a vitória de Lula seria consequência de uma campanha suja (escândalos/dossiê): “Se for uma campanha *limpa*, o mercado *prefere o Alckmin*, mas se Lula ganhar também vai estar bom para o mercado” (CBN, 02 out. 2006).

Os êxitos do primeiro mandato de Lula na área econômica - que ficaram ausentes do noticiário das duas emissoras durante quase toda a campanha -, como se brotassem de repente,

aparecem reunidos de uma vez só no comentário de Mauro Halfeld, na CBN, somente no dia 30 de outubro, dia seguinte ao segundo turno, que confirmou a vitória petista:

O que é que pode acontecer com o seu bolso diante da reeleição do presidente Lula? Olha, a previsão é muito arriscada, mas *o saldo deixado pelo governo Lula foi muito positivo* para os privilegiados brasileiros que conseguem poupar. *Desde a posse de Lula, o Ibovespa lidera com grande folga o ranking das aplicações*, acumulou quase 250 por cento. Ou seja, multiplicou por 3,5 vezes o capital inicial investido em menos de quatro anos. *Por outro lado, o dólar perdeu incríveis 40 por cento no mesmo período*. Outro fator inusitado foi o *juro de 92 por cento acumulados pelo CDI da renda fixa*. Praticamente dobrou o capital de quem topou rolar a dívida pública lá desde 2002. *Esses resultados foram muito influenciados pelo cenário internacional*, francamente favorável aos países em desenvolvimento, exportadores de commodities exatamente como o Brasil. *Daqui para a frente, há boa chance de continuarmos a viver este período de vacas gordas*. Assim, a tendência seria uma queda gradual nos juros e uma alta moderada das ações. *A se confirmar este cenário, uma onda de alta deve chegar também ao mercado de imóveis*. Por outro lado, se o cenário internacional virar, o Brasil vai sofrer. Bolsas cairão, juros subirão, e os imóveis continuarão esquecidos. *Qual que é o meu palpite? Moderado otimismo*. Eu creio que o cenário positivo tem boas chances de prevalecer. Aproveite, mas não esqueça de diversificar, ou seja, de estar preparado para os dois cenários. A propósito, Keynes, o famoso economista britânico, certa vez disse: quando os fatos mudam, eu mudo minha opinião. E o senhor, o que é que faz? (CBN, 30 out. 2006).

A agenda positiva do Governo Lula (favorável situação econômica, política, social e cultural, nacional e internacional) é, assim, eliminada da cobertura das duas emissoras durante quase toda a campanha: priva-se o ouvinte da Band News e da CBN de notícias ou de informações que poderiam permitir uma reflexão mais bem fundamentada sobre as eleições. E mais: a cobertura das eleições presidenciais de 2006 passa pelo agendamento político que contrapõe apenas dois perfis – um, o de Lula e outro, o de Geraldo Alckmin. Essa personificação possibilita a dramatização entre o (*possível*) personagem do *bem* e o (*provável*) personagem do mal (Lula + *mensalão* + *dossiê-montado-contra-candidatos-tucanos*). Acrescente-se a isso, uma técnica de tematização, que consiste em priorizar certos temas a fim de atrair a atenção do público e atribuir um grau de imediatismo e urgência aos assuntos evidenciados: o Brasil que ia muito bem foi ocultado; em contrapartida, a corrupção e o dossiê foram exacerbados. A dramatização e a tematização são recursos usados pela mídia, identificados nas teorias do *agenda-setting* e da *espiral do silêncio*, que são formas de controle da informação abordadas também no primeiro capítulo desta pesquisa. Como vimos, Dalmir Francisco (1998), em sua tese *Imprensa e Racismo no Brasil*, verifica uma relação direta entre a hipótese do agenda-

setting e a espiral do silêncio com as leis da propaganda. Uma delas é a *simplificação*: reduzir um maior número de conceitos a algumas palavras-chave, que sejam de fácil assimilação pelo público em geral, em um menor espaço de tempo.

Construída essa simplificação, inclusive com a quase invisibilidade midiática de pelo menos dois outros candidatos mais conhecidos (uma senadora e um senador da República - Heloísa Helena e Cristovam Buarque, respectivamente) a disputa eleitoral é demarcada entre duas personalidades-personagens (Lula e Alckmin) cujos *atributos* (papéis) são *objetivamente* tratados. A construção do cenário da disputa pelas duas rádios é analisada em oito cenas discursivas, nas quais as marcas microdiscursivas aparecem em *palavras, expressões e frases* (destacadas em itálico) presentes nos textos dos noticiários da cobertura eleitoral.

Cena discursiva 1 – há um pano de fundo: um candidato que poderia ganhar no primeiro turno (Lula, do PT) está sob o manto (signo) da corrupção (sabia ou não sabia do mensalão?) e o outro candidato que poderia perder as eleições já no primeiro turno (Geraldo Alckmin, do PSDB) ostenta o manto da moralidade pública. Na conversa com o âncora da Band News, Ricardo Boechat, o articulista José Simão faz um jogo de palavras que ligam o Lula e o PT à corrupção:

- José Simão (comentarista): Ah, porque *dizem que o PT roubou, que o PT tem mensalão, nada disso: “no PT não há dez honestos”*. Eu continuo com a minha teoria, Boechat, de que o Lula não vai ser reeleito. // - Ricardo Boechat (âncora): Por que você tem essa teoria? // - Simão: Porque *ele não vai ser reeleito, ele vai ser um “réu eleito”* (Band News, 19 set. 2006).

Já a comentarista política da CBN, Lúcia Hipólito, apresenta de uma vez os dois pólos da dramatização - *corrupção* (Ricardo Berzoíni, presidente do PT) e *moralidade* (José Serra, candidato do PSDB), com seus respectivos personagens:

E no caso da produção desse *dossiê* *vitimizou um pouco o ex-prefeito José Serra* (colega de partido do tucano Alckmin). Ele vai sair como *vítima desse processo*, vamos dizer assim, *dessa armação*. Independentemente do fato de que se deva *investigar o conteúdo da denúncia do dossiê...* Agora, quanto a isso, eu acho que *é importante sim o depoimento do presidente do PT, Ricardo Berzoíni*, porque no primeiro momento *o PT declarou que não tinha nada a ver com isso*, que não era com eles etc., depois *aos poucos, como vem acontecendo desde que explodiu o escândalo do mensalão, o PT então declarou que sim*, até o próprio Berzoíni já apareceu pra dizer que sim, que esse senhor Gedimar era funcionário do PT... (CBN, 19 set. 2006).

Na Band News, as *expressões* “dossiê montado contra políticos do PSDB” ou simplesmente “dossiê contra tucanos” se repete na maioria das entradas dos repórteres e das *cabeças* em que os apresentadores anunciam as matérias. A palavra “dossiê” remete a um documento que geralmente contém informações consideradas sigilosas sobre alguém ou uma instituição. O adjetivo “montado” sugere que o documento teria sido forjado, plantado. A preposição “contra” já dá o tom negativo do que seria o conteúdo do tal dossiê em relação a seu alvo, embora em nenhum momento da cobertura eleitoral, nem posteriormente, o teor do documento tenha sido revelado, sequer questionado pela maior parte da imprensa, e com as duas rádios em questão não foi diferente. O complemento da frase, “políticos do PSDB” ou “tucanos”, nomeia o que seria o alvo do dossiê, que teria sido comprado por integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT).

Cabe dizer que, naquele momento da disputa eleitoral, as pesquisas de intenção de votos indicavam vitória do candidato à reeleição, presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. O único adversário, segundo as pesquisas, que poderia levar a eleição para o segundo turno, caso avançasse na preferência do eleitorado, ou Lula perdesse votos, era Geraldo Alckmin, que, além do candidato a governador de São Paulo, José Serra, era citado entre os políticos do Partido da Social-democracia Brasileira (PSDB) que seriam atingidos ou prejudicados pelo dossiê.

Cena Discursiva 2 – Entra em cena o dossiê. No primeiro dia da amostra, o noticiário das duas rádios centra fogo no mais novo escândalo da política brasileira, o dossiê montado para atingir candidatos do PSDB: o repórter Marcelo Freitas, da Band News diz simplesmente “A Polícia Federal vai rastrear a origem dos dólares apreendidos na semana passada, *que supostamente seriam usados para a compra de dossiê contra candidatos do PSDB*” (Band News, 19 set. 2006). A CBN, no mesmo dia, abriu o noticiário com uma nota sobre o dossiê:

“O procurador Mário Lúcio Avelar confirmou o pedido de prorrogação da prisão temporária de Valdebran Padilha e Gedimar Passos, e a revogação da liberdade provisória de Darci Vedoin. O Ministério Público Federal também pediu a prisão temporária de *Freud Godoy, ex-assessor especial da Presidência, acusado de encomendar ao advogado Gedimar Passos a compra do dossiê*” (CBN, 19 set. 2006).

A descoberta do dossiê e sua imediata criminalização foi uma operação policial e também midiática. A mídia foi convocada por um delegado da Polícia Federal tão logo os envolvidos

foram flagrados em um hotel de São Paulo com o dinheiro que seria usado para comprar o documento que presumivelmente prejudicaria dois candidatos do PSDB. Há aqui, uma primeira apropriação política do dossiê pela Polícia Federal e, na sequência, uma segunda apropriação do dossiê pela mídia, que transforma uma peça que poderia ser usada contra dois políticos do PSDB em *escândalo* midiático do dossiê. Essa transformação tem sequência: de escândalo, o dossiê se transforma em escândalo do *dossiê contra candidatos tucanos*.

Trata-se da Cena Discursiva 3, pela qual o dossiê – cujo conteúdo nunca é revelado – é apropriado pelo discurso da mídia como *dossiê contra candidatos tucanos*, candidatos que são convertidos em vítimas, conforme o discurso do âncora da Band News, Eduardo Barão: “A Polícia Federal vai rastrear *de onde vieram os dólares apreendidos, que seriam usados para comprar o dossiê e prejudicar políticos tucanos*” (Band News 19 set. 2006).

A CBN avança o noticiário e transforma o *dossiê contra candidatos do PSDB* em uma peça que fazia parte de um inquérito policial que continha um CD com fotos do dinheiro, que seria usado para comprar o dossiê. Além disso, a CBN enfatiza que as fotos são verdadeiras: “A Polícia Federal informou que *as fotos divulgadas hoje do dinheiro são verdadeiras*. De acordo com a instituição, *estavam num CD que sumiu do inquérito sobre do dossiê contra candidatos do PSDB* (CBN, 29 set. 2006).

A Cena Discursiva 4 – traz outra apropriação política e discursiva do dossiê: o documento vazio é convertido, discursivamente, em *dossiê contra os candidatos tucanos*, que são *vítimas da* armação indutivamente própria do *PT do candidato Lula*. Ao não revelar o conteúdo do dossiê, que teria como alvo candidatos do PSDB, a mídia muda o foco das atenções e acusações para quem teria encomendado ou comprado o documento - *os petistas que armaram o dossiê contra os tucanos*. A notícia da Band News não deixa margem para enganos:

- Marcelo Freitas (repórter): *A intenção é descobrir se o advogado Gedimar Passos e o empresário Valdebran Padilha fizeram contatos para pessoas envolvidas na compra do dossiê de dentro do hotel.* // - Eduardo Barão (âncora): *Enquanto a Polícia investiga, o advogado Freud Godoy, ex-assessor da Presidência (ex-assessor do presidente Lula, candidato à reeleição), entra com uma petição na justiça para impedir que ele seja preso.* (Band News, 19 set.2006)

O dossiê, já apropriado e enquadrado como *armação do PT contra* os candidatos José Serra (ao governo de São Paulo) e Geraldo Alckmin (Presidência da República) passa a ser repetido em manchetes na Band News (“A CPI dos Sanguessugas deixa pra depois das eleições *a convocação dos envolvidos na compra do dossiê contra candidatos tucanos*”) e em variações diversas nas notícias e nas notas, como neste enquadramento: “O homem responsável por entregar o dinheiro à família Vedoin, Valdebran Padilha, admite que *entregaria os documentos a políticos do PT*” (Band News, 19 set. 2006). O mote – *dossiê contra candidatos tucanos armado pelo PT* - aparecerá, inclusive, na crítica bem humorada de José Simão. Mas, com uma novidade: o conteúdo do *suposto dossiê* é revelado e nele haveria *imagens de um DVD para comprometer o Serra*, o que indica que o dossiê não era tão *suposto* assim, como revela o diálogo entre o jornalista Ricardo Boechat (âncora da CBN) e o bem humorado articulista José Simão:

- Ricardo Boechat: Como sempre, os assuntos que estão na ordem do dia são objeto da investigação acurada, dedicada, minuciosa e científica de nosso correspondente para assuntos deletérios, José Simão. O tema do dia, evidentemente, dessa investigação na qual ele está enfiado desde sexta-feira passada em Salvador, Bahia, é esse *escândalo aí envolvendo a compra de imagens de um DVD para comprometer o Serra*.
- José Simão: *Churrasqueiro de Lula apresentou Freud ao comprador do dossiê*”. Já apareceu até o Freud aqui, o pai da Psicanálise. Agora tem que responder, *é Freud ou é fraude?* (Band News, 19 set. 2006).

O Âncora Roberto Nonato, no mesmo dia 19 de setembro, chama a repórter da CBN em Cuiabá que estava acompanhando “*o caso do suposto dossiê que comprovaria o envolvimento de tucanos com a máfia dos sanguessugas*” (CBN 19/09/2006). O âncora insinua que a reportagem a seguir revelaria o conteúdo do *suposto dossiê*, uma vez que o documento *comprovaria o envolvimento de tucanos com a máfia dos sanguessugas*, mas, ao contrário, a matéria da repórter Michele Baião caminha na direção dos que seriam responsáveis por entregar o dossiê a membros do PT, que não são identificados.

- Michele Baião: *Gedimar e Valdebran são acusados de participação na compra do dossiê* da quadrilha das ambulâncias *contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin...* Sobre o primeiro depoimento de Valdebran Padilha, a Polícia Federal afirmou que *ele confirmou ter tido acesso ao dossiê e disse que entregaria os documentos a uma pessoa do PT*, mas não identificou (CBN, 19 set. 2006).

Minutos depois, no mesmo noticiário, a repórter volta para dizer que os três acusados da compra do dossiê serão soltos por falta de provas, mas permanece a construção discursiva que aponta os supostos culpados e os supostos prejudicados pelo documento:

– Michele Baião: a Justiça Federal aqui de Cuiabá negou há pouco o pedido de prorrogação da prisão temporária de Gedimar Passos, Valdebran Padilha e Paulo Trevisan, *acusados de participação na compra do dossiê dos sanguessugas contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin* (CBN, 19 set. 2006).

Mais no final da sua participação, a repórter reforça a construção, desta vez para dizer que o pedido do Ministério Público de prisão do ex-assessor do presidente Lula, Freud Godoy, ainda não tinha sido aceito: “A justiça, no entanto, ainda não decidiu se aceita o pedido do Ministério Público para prender *o ex-assessor especial do presidente Lula, Freud Godoy, também acusado de participação na compra do dossiê da máfia dos sanguessugas contra os tucanos*” (CBN, 19 set. 2006).

Acusações sem prova obrigando a polícia a liberar os acusados não impede que o âncora Roberto Nonato peça à repórter que repita os nomes dos três envolvidos na compra do dossiê, e o dossiê acaba misturado com a *máfia dos sanguessugas*, como revela a repórter Michele Baião: “Não terão a prisão prorrogada Gedimar Passos, Valdebran Padilha e Paulo Trevisan, tio de Luiz Antônio Vedoin, *apontado aí como chefe da quadrilha das ambulâncias*”. Isso não impede que o apresentador do Jornal da CBN (2ª. Edição), Roberto Nonato, emende e misture a informação e chame a repórter Ana Malta, de Brasília:

– Ana Malta: Boa Noite, Nonato, a Polícia Federal está definindo neste momento se vai *notificar o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Ricardo Berzoini, para prestar esclarecimentos sobre a negociação de um dossiê que vincularia candidatos tucanos à máfia dos sanguessugas* (CBN, 19 set. 2006).

Ao final da edição do dia 19 de setembro, a repórter Michele Baião retorna para dizer que dois envolvidos na compra do dossiê foram liberados pela Justiça:

- Michele Baião: a *Justiça Federal de Cuiabá negou há pouco o pedido de prisão de Freud Godoy, ex-assessor do presidente Lula*. Na decisão, o juiz Marcos Tavares alega que ele já se apresentou na Polícia Federal de São Paulo e prestou esclarecimentos espontaneamente sobre *o caso da compra*

do dossiê dos sanguessugas contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin. Também foi negado o pedido de prisão de Darci Vedoin, suposto chefe da quadrilha das ambulâncias (CBN, 19 set. 2006).

Dez dias depois, na antevéspera do primeiro turno, dez das onze notícias sobre eleições trataram do dossiê. Naquele dia, a cobertura ficou massivamente concentrada nas imagens do dinheiro que foi apreendido em um hotel de São Paulo com petistas, para a compra do dossiê.

A notícia dá ênfase ao elo entre o PT e o dinheiro:

- Douglas Ritter (repórter): o delegado da Polícia Federal do Mato Grosso, Diógenes Curado, responsável pelas investigações sobre a compra do dossiê contra tucanos, acompanhado do procurador da República, Mário Lúcio Avelar, ouviram durante cinco horas nessa sexta-feira o depoimento do ex-coordenador de comunicação da campanha de Aloísio Mercadante, candidato ao governo do Estado de São Paulo pelo PT, Hamilton Lacerda. As imagens internas do Hotel de São Paulo onde *os petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha foram presos com um milhão e 700 mil reais mostram que Lacerda esteve no hotel e, para a PF, ele é o elo definitivo que faltava para ligar o PT ao dinheiro* (CBN, 29 set. 2006).

Na Cena Discursiva 5, a mídia institui vozes da candidatura da moralidade pública (Alckmin, Polícia Federal, TSE, mercado financeiro, o próprio candidato Cristovam Buarque, comentaristas, entre outros atores) e coloca na defensiva as vozes do candidato sob o manto da corrupção (Lula direta ou indiretamente, Tarso Genro, Márcio Thomaz Bastos, Marco Aurélio Garcia, Marta Suplicy, Ideli Salvatti, assessores e ex-assessores, entre outros, inclusive os que não têm voz, mas que a mídia fala por eles), na Band News e na CBN:

- Eduardo Barão (âncora): *Dossiê pra lá, grampo pra cá, será que também acontece problema no Rio de Janeiro?* // - Eduardo Barão (âncora): A apuração dos fatos em torno da *compra de um suposto dossiê contra candidatos do PSDB* será cautelosa. Segundo o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Marco Aurélio Mello, o caso deve ser analisado só no próximo ano. Um assessor de Lula estaria envolvido na compra de documentos elaborados pela família Vedoin, envolvida na *máfia dos sanguessugas*. O ministro afirma que, se comprovada a culpa, *o presidente pode perder o mandato*, caso permaneça no Palácio do Planalto. // - Marco Aurélio Mello (presidente do TSE): *É cedo para nós falarmos alguma coisa, mas nós temos no contexto o alvo de uma seriedade maior que precisa ser considerado.* // - Eduardo Barão (âncora): O PFL e o PSDB já entraram com um pedido na Corregedoria Eleitoral *para que Lula se explique sobre o caso.* (...) De qualquer forma fica essa curiosidade, *os principais casos de corrupção, as principais investigações só vão terminar depois da eleição*, segundo o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Marco Aurélio Mello e, *mesmo assim, quem for eleito pode perder o cargo* (Band News, 19 set. 2006)”.

Lula e o advogado de um dos envolvidos no *escândalo do dossiê* foram enquadrados, portanto, na defensiva:

– Tânia Menai (repórter): Lula acaba de deixar aqui as Nações Unidas, e só respondeu a uma pergunta a imprensa brasileira. Sem citar nomes, *ele disse que enquanto candidato ele nunca tentou “melar a campanha dos outros”*. Diz que, como presidente, esse novo caso, ou seja, o escândalo de hoje, é digno de investigações pela Polícia Federal e que os culpados merecem punição. Ele lembrou que está a dez dias das eleições, numa posição favorável.

– Michele Baião (repórter): O advogado de Gedimar, Luciano Marona, reclamou do tratamento dado ao cliente dele. Marona alegou que as respostas dadas não eram aceitas pelo delegado.

– Luciano Marona (advogado): *Só determinadas respostas é que serviam, não é, parece que havia um interesse num determinado tipo de resposta. E como não é essa a realidade, ele acabou não entrando nesse jogo. Ele tinha tido a posse ou acesso a esses documentos? Eu disse que não, que tinha visto, que tinha tomado conhecimento mas que nunca tinha tido a posse. Como essa resposta foi considerada inadequada ele acabou sendo indiciado*” (CBN, 19set./2006).

O agendamento negativo da cobertura, que insistia em veicular notícias sobre o escândalo do dossiê, enquadrou na defensiva também algumas fontes ligadas ao candidato Lula, como o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, mesmo que o tom da fala fosse de contra-ataque. O âncora da CBN, Roberto Nonato, reproduziu a construção discursiva padrão que tomou conta do noticiário – *suposto dossiê contra políticos do PSDB* – e, de antemão, questionou na *cabeça* da matéria o porquê da não apresentação do dinheiro usado na compra do documento:

- Roberto Nonato (âncora): Nós temos daqui a pouco a Lúcia Hipólito, mas antes a Simone Lamin tem informações sobre o ministro da Justiça, Márcio Thomás Bastos. Ele voltou a explicar *porque a Polícia Federal ainda não apresentou o dinheiro que seria usado para comprar um suposto dossiê contra políticos do PSDB*. // - Simone Lamin (repórter): O ministro da Justiça afirmou nesta terça-feira que a Polícia Federal não vai divulgar *as imagens do dinheiro apreendido com integrantes do PT presos da semana passada por suposto envolvimento na compra de um dossiê com denúncias contra tucanos*. Para Márcio Thomás Bastos, as pessoas que querem a exibição das imagens têm claro interesse em prejudicar a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição. O ministro da Justiça, Márcio Thomás Bastos, garantiu que a atuação da Polícia Federal no *escândalo do dossiê* é isenta, e lembrou que já houve outras investigações de pessoas ligadas ao PT. // - Márcio Thomás Bastos (ministro da Justiça): *Não se pode querer agora colocar isso dentro da agenda de 15 dias que nós estamos da eleição, e nem fazer disso um objeto, uma moeda de troca eleitoral* (CBN, 19 set. 2006).

A CBN teve até o cuidado de usar as expressões “suposto dossiê” ou “dossiê supostamente montado” talvez em nome da *isenção e credibilidade* que o Manual de Redação do Sistema Globo de Rádio³⁸ preconiza no encarte sobre “Eleições: Princípios e Condutas”. No entanto, tanto na CBN como na Band News FM, a insistência no caso do dossiê, sem questionar seu conteúdo, somada a outros detalhes que a análise de discurso mostra, parecia revelar uma posição editorial mais voltada para crítica ao candidato Lula, ou pelo menos favorável a uma possibilidade de haver segundo turno, que efetivamente ocorreu.

O candidato Cristovam Buarque, do PDT, quarto colocado nas pesquisas de intenção de voto, assume também, indiretamente no flash ao vivo de uma repórter da CBN no dia 19 de setembro de 2006, o discurso da moralidade como forma de o eleitor escolher candidatos que não estejam envolvidos em denúncias de corrupção:

- Sueli Cota (repórter): Apesar de as pesquisas de intenção de voto indicarem que Cristovam Buarque não tem muitas chances de chegar à Presidência da República, *ele acredita que com as últimas denúncias o eleitor pode surpreender escolhendo um candidato que não esteja entre os favoritos, mesmo que a opção não seja pelo seu nome. Mas ele acredita que ainda tem chances nesta reta final. Por outro lado, Cristovam Buarque entende que a descrença com os políticos é tão grande que o eleitor pode acabar repetindo o voto, mantendo no poder as mesmas pessoas que estão aí. Para o candidato do PDT, o mais grave, no entanto, é a credibilidade da democracia brasileira, que está ameaçada pela desmoralização* (CBN, 19 set. 2006).

A CBN dá voz ao candidato Geraldo Alckmin, que também se apropria do dossiê discursivo montado pela mídia e aproveita para insinuar que o dinheiro (para pagar pelo dossiê) teria sido roubado e, na sequência, cobra explicações de Lula:

- Roberto Nonato (âncora): E o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, insinuou que *o dinheiro que seria usado para comprar um suposto dossiê contra tucanos é roubado*. Ele fez campanha no Rio de Janeiro nesta terça-feira. // - Maurício Martins (repórter): O candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, *especulou* nesta terça-feira sobre a origem do dinheiro que pagou o dossiê contra candidatos do seu partido. *Ele disse que o mais importante a ser descoberto agora pela polícia é não só o dono desse dinheiro, mas a quem se destinava*. Na opinião do

³⁸ Manual de Redação do Sistema Globo de Rádio. Rio de Janeiro, 1997. No encarte “Eleições: princípios e condutas”, o manual diz o seguinte: “*Na busca constante da isenção e credibilidade, o Sistema Globo de Rádio (SGR) decidiu estabelecer um conjunto de normas que regerá suas emissoras na cobertura de fatos políticos relacionados às eleições. O objetivo é evitar que nossos microfones sirvam de palanque para qualquer parte interessada no processo, garantindo que os critérios jornalísticos estejam acima de qualquer outro aspecto que não seja a informação isenta e precisa*”.

tucano, os um milhão e 700 mil reais pagos pelo dossiê vieram do roubo. // - Geraldo Alckmin (candidato): *Claro, mas é evidente, dinheiro roubado, não é? Aliás, a primeira coisa que a sociedade quer saber é a origem do dinheiro. Dólar, reais, não são dez reais, um milhão e 700 mil reais. As pessoas foram presas, é óbvio que elas não tinham esse dinheiro, quem deu a elas esse dinheiro? De onde veio esse dinheiro? A quem se destinava? É fundamental, a sociedade...prestar contas à sociedade é dever de todos os governantes* (CBN, 19 set. 2006).

No dia 29, a CBN colocou no ar uma reportagem com sonoras do coordenador da campanha de Lula, Marco Aurélio Garcia, e do próprio candidato. Lula, cobrado por não ter comparecido a nenhum debate no primeiro turno, explicou porque não compareceu também ao debate na TV Globo na noite anterior – o último antes do domingo de eleição, e criticou o comportamento dos adversários:

Lula (candidato): *Hoje eu tô convencido de que a minha decisão foi certa. Foi bom que o povo assistiu e viu o nível do debate que os adversários queriam fazer. Poderiam ter aproveitado a oportunidade e ter falado do que eles pretendem fazer com o Brasil. Eu, graças a Deus vou terminar a minha campanha sem citar o nome de nenhum adversário, nem pro bem nem pro mal, eu vou terminar uma campanha mostrando o que nós fizemos e o que nós pretendemos fazer. Agora, eu acho que eles jogaram fora uma grande oportunidade. Eu lembro que algum tempo atrás eles diziam sempre que só ataca quem não tem programa, eu lamento que eles tenham tido o comportamento que tiveram. De qualquer forma, eles tiveram a oportunidade* (CBN, 29 set. 2006).

Logo depois, a âncora da emissora, Tânia Morales, chama a reportagem de Rafael Gomes, na qual Alckmin diz que Lula não assume responsabilidades, e volta a cobrar explicações sobre o dossiê:

- Rafael Gomes (repórter): Durante visita à cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o ex-governador de São Paulo disse que o debate foi bom e que o presidente Lula deve satisfações ao eleitor. // - Alckmin (candidato): *Acho que foi muito ruim pra ele, né, quer dizer, na realidade é desrespeitosa com o eleitor. É desdenhar da opinião pública, não querer prestar contas, é um despreço pela democracia. Aliás aquela cadeira vazia é bem o retrato do Lula. Quer dizer, não tem postura democrática, é omissivo, e é fraco, frouxo, não assume responsabilidade.* // - Rafael Gomes (repórter): Geraldo Alckmin também criticou o andamento das investigações sobre a irresponsabilidade pela elaboração do dossiê contra candidatos tucanos. // - Alckmin (candidato): *Quatorze dias depois, até agora o governo não disse quem é o dono do dinheiro. Claro que ele sabe, mas tá escondendo. Quem é o dono das contas? Como é que o dólar entrou no Brasil? A sociedade não pode ter calendário eleitoral, por que esperar passar a eleição? Ele tá escondendo. Quem vai estar por trás disso? Não é correto* (CBN, 19 set. 2006).

Cena Discursiva 6 – O dossiê (transformado em *o mais recente* caso de corrupção envolvendo o PT) é sujeito *vazio* que pode provocar o segundo turno das eleições. A palavra-chave *dossiê*, depois de apropriada (ou capturada) como *dossiê contra os tucanos*, para *vitimizar* políticos do PSDB, *dossiê armado pelo PT*, parece falar por si, deixando de ser imagem sonora (a mídia é rádio) para se converter em entidade, na conversa travada entre o repórter Maurício Martins, o âncora Roberto Nonato e a comentarista Lúcia Hipólito:

- Maurício Martins (repórter): Numa caminhada bastante tumultuada em Nova Iguaçu, Alckmin voltou a comentar sobre os *recentes casos de corrupção, e comparou o Brasil a um balaio de caranguejo, em que se puxa um e vem uma lista*. O candidato aproveitou para criticar Lula, e disse que *é lamentável que o país tenha um presidente que sabe, nada vê e nada ouve*. De Nova Iguaçu, Alckmin seguiu de helicóptero para Duque de Caxias, onde encerrou sua visita à Baixada Fluminense com um discurso em que *afirmou mais uma vez que confia no segundo turno*. // Roberto Nonato (âncora): Boa Noite, Lúcia, nós temos aqui um apanhado geral de tudo que está acontecendo... // Lúcia Hipólito (comentarista): Tá animado, não tá não? // Nonato: ...no que diz respeito à política, e polícia também. // Lúcia: É verdade (CBN 19set. 2006).

Roberto Nonato resume para Lúcia Hipólito todos os casos de corrupção que o noticiário da CBN tinha trazido até então, sugerindo que a campanha eleitoral estava movimentada pelos escândalos, no que ele chamou de “destaques sobre o que está acontecendo”:

- Roberto Nonato: ...tivemos aqui *o delegado seccional de Ribeirão Preto hoje, Benedito Valencizi, pedindo a prisão preventiva do ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e mais nove pessoas*. Palocci é indiciado por lavagem de dinheiro, peculato, formação de quadrilha e falsidade ideológica. *Além disso, a Michele Baião trouxe a informação de que a Justiça Federal negou a prisão do Valdebran, do Paulo Trevisan e do advogado Gedimar*. Segundo a Justiça, eles já prestaram seus esclarecimentos e não há necessidade da prorrogação da prisão. *Não há ainda uma decisão sobre a prisão do Freud, que foi solicitada, mas a justiça ainda não se pronunciou*. Ana Malta, agora há pouco em Brasília, *também trouxe a informação de que a Polícia Federal está reunida e pode decidir se notifica ou não o presidente do PT, Ricardo Berzoíni, para prestar esclarecimentos sobre esse suposto dossiê*. Ou seja, *esses são os destaques de hoje, Lúcia*. Você acabou aí de ouvir *também o ministro Márcio Tomás Bastos explicando porque a Polícia Federal ainda não apresentou o dinheiro que seria usado para a compra desse suposto dossiê*. // Lúcia: Bom, Nonato, começando pela declaração do ministro Márcio Tomás Bastos de que o país mudou, e que não haverá exposição do dinheiro apreendido etc. é louvável a atitude do ministro, mas é estranha... O assessor especial Freud Godoy pode até ter sido a pessoa que organizou a compra desse dossiê, mas certamente não foi a pessoa que providenciou o dinheiro para que isso acontecesse. *Esse nome a polícia ainda nos deve, né Nonato? ... Então eu acho que a dez dias das eleições, uma reta final de campanha que a gente imaginava que fosse monótona, que*

tivesse tudo decidido, pelo menos animou bastante. Não sei o que isso vai gerar em termos de efeitos eleitorais, Nonato, mas em termos de efeitos políticos, já gerou, você não acha não? // Nonato: Sem dúvida, agora, efeitos eleitorais não dá pra gente prever, até porque, como você disse, a gente tá muito em cima da eleição, né? // Lúcia:... Eu acho que é importante que venha a público o esclarecimento do presidente do PT a respeito da participação de membros do PT nesta lambança horrorosa que é esse caso da produção desse dossiê, Nonato (CBN 19 set. 2006).

Na conversa entre o âncora Eduardo Barão e a comentarista política Dora Kramer, no dia 29 de setembro, sexta-feira, antevéspera da eleição, as imagens do dinheiro que teria sido usado para comprar o dossiê poderiam fazer Lula perder votos no domingo:

- Eduardo Barão (âncora): Pode perder voto Lula com a aparição dessas imagens, Dora, nos jornais, hoje nas TVs à noite? O presidente Lula pode perder votos com isso? // - Dora Kramer (comentarista): Olha, Barão, ganhar é que não ganha, né. Isso a gente pode ter certeza. Agora, se vai perder e o quanto vai perder, realmente, nesta altura dos acontecimentos, é muito difícil, é praticamente impossível a gente dizer isso com certeza. Agora, tão perto da eleição, o menos arriscado é a gente esperar, ter um pouquinho de paciência e esperar depois das 17 horas de domingo (Band News, 29 set. 2006).

Na Cena Discursiva 7, o dossiê é sujeito *vazio* preenchido pelos conteúdos somados de *peça armada pelo PT, para prejudicar candidatos tucanos* e que *teria vitimizado* José Serra e Geraldo Alckmin, é o dossiê que deveria derrotar o candidato Lula. Diante da declaração de Lula de que faltou voto para ganhar no primeiro turno, o comentarista da Band News, Heleno Mendonça, disse que já era tarde para essa constatação:

Heleno Mendonça (comentarista): Lula, por sua vez, agora há pouco deu entrevista e falou “faltaram votos”. *Uma constatação um pouco tardia. Agora, todo mundo vai ficar de olho no segundo turno, a campanha começa daqui a pouco, 48 horas após a eleição, e vamos torcer para que, de novo, o Brasil dê um show aí no campo da política e da democracia e eleja o melhor para o seu futuro político*” (Band News, 2 out. 2006).

O jornalista e comentarista Franklin Martins reconheceu que o dossiê reavivou a agenda negativa do governo Lula e possibilitou a Geraldo Alckmin acreditar em chance de virada no segundo turno:

- Franklin Martins: A disputa aí vai ser com Alckmin tentando consolidar os votos que teve, avançar em cima dos 10 por cento que votaram em Heloísa

Helena, Cristovam Buarque e nos outros nanicos, e Lula também tem que fazer isso. Lula precisa, em tese, ganhar muito pouco, ou seja, se ele conseguir crescer um ponto e meio ou dois pontos a mais ele ganha. Mas Alckmin pode raciocinar com toda razão também que se ele tirar três pontos e meio de Lula, ele ganha a eleição. Porque a diferença é sete, três e meio para cá, três e meio para lá... *O escândalo do dossiê, essa crise do dossiê, ela teve para Lula um efeito muito ruim, que foi de reavivar a agenda negativa de mensalão, de quebra de sigilo de caseiro, demissões de ministros, todos aqueles problemas que, de certa forma, já tinham sido absorvidos, quando veio esse negócio do dossiê reavivou tudo aquilo. É como mexer numa ferida, ficou em carne viva de novo, pronto, isso provocou um estrago em Lula.* (Band News, 2 out.2006).

Os comentaristas da Band News, Heleno Mendonça e Ana Lúcia Moreto, conversam sobre a esperança do mercado financeiro na vitória de Alckmin:

- Heleno Mendonça: Isso quer dizer, depois de todo esse preâmbulo, que *o mercado financeiro está mais para o lado tucano do que petista?* // - Ana Lúcia Moreto (comentarista de economia): É, a informação que a gente tem do mercado, nos bastidores do mercado, o que se comenta é isso. O mercado acha que o presidente Lula se comprometeu a fazer as reformas, nem tanto reformas, mas a continuar com esta atual política econômica, mas o candidato tucano, Geraldo Alckmin, foi o que falou com mais firmeza e mais empenho até, digamos assim, em fazer as reformas. *E o que se diz também pelo mercado é que o candidato do PSDB também poderia ter uma base de apoio maior no Congresso mais facilmente do que o presidente Lula, principalmente depois dessas denúncias recentes aí do dossiê contra os tucanos* (Band News, 2 out.2006).

Na CBN, a comentarista de política, Lúcia Hipólito, avaliou o resultado das urnas como um indicativo de que o eleitor perdeu a pressa em decidir, e que o escândalo do dossiê o teria motivado a pensar melhor:

- Lúcia Hipólito: Aquele eleitor que no meio da campanha tava muito apressado, querendo liquidar tudo no primeiro turno, vamos tratar da vida etc., não, agora eu quero pensar um pouco mais. *Quer dizer, o escândalo do dossiê, todo esse processo que atacou a campanha do presidente Lula, que de certa forma contribuiu para que houvesse o segundo turno, meio que se espalhou por outras campanhas que possivelmente não tinham nada a ver com o dossiê, mas deu uma despertada no eleitor.* O eleitor disse, espera aí, eu quero pensar um pouquinho. *Por que eu preciso liquidar no primeiro turno se eu posso pensar melhor* (CBN, 2 out. 2006)?

No dia 23 de outubro, surge mais um dossiê. Desta vez o alvo é o candidato do PT ao governo de São Paulo, Aloísio Mercadante. Só que, neste caso, ele não é tratado como vítima de uma armação, mas como quem teria cometido irregularidades no mandato de senador, conforme a manchete: “Mais um dossiê: o empresário Abel Pereira diz à Polícia Federal que foi procurado pela família Vedoin para intermediar a *venda de documentos contra o petista Aloísio Mercadante*” (Band News, 23 out. 2006).

Na sexta-feira, dia 27, antevéspera do segundo turno, a Band News abriu novamente o noticiário com manchete sobre escândalo, mas desta vez a notícia enfraquece o próprio discurso jornalístico que a cobertura vinha seguindo até então, já que a Polícia Federal admitiu ter sido induzida ao erro e que o rumo das investigações estava equivocado – conforme a manchete da Band News:

“Caso Dossiê: a Polícia Federal estuda pedir a prisão do laranja que mentiu ao dizer que entregou o dinheiro a um assessor do PT, em São Paulo. // A manchete ao vivo de Brasília com Marcelo Freitas: Agnaldo Lima pode ser indiciado por denúncia caluniosa e falso testemunho. *A Polícia Federal diz que foi induzida ao erro na investigação que procura descobrir a origem do dinheiro do dossiê*” (Band News, 27 out. 2006).

A apropriação e transformação discursiva do dossiê começa a ser esvaziada. Até uma secretária do PSDB em Minas aparece envolvida no escândalo, como uma das que armaram a história do dossiê para supostamente prejudicar candidatos do PSDB, como parte de uma armação atribuída ao PT, revelada nesta nota da CBN:

“–A Polícia Federal descobriu que era falso o depoimento de Agnaldo Lima, que afirmou ter cedido uma conta corrente para movimentação de dinheiro que seria entregue ao *petista Hamilton Lacerda, envolvido no escândalo do dossiê contra tucanos*. Ele não conseguiu comprovar a denúncia e deve responder pelo crime de falsidade ideológica. *A intermediária do contato entre Agnaldo e a polícia também diz que foi enganada por ele. Ela é Roseli Souza, secretária-executiva do PSDB no interior de Minas Gerais*” (CBN, 27 out. 2006).

A Cena Discursiva 8 traz mudanças. Com o avanço da cobertura, a perspectiva de vitória de Lula no segundo turno e o distanciamento em relação ao candidato do PSDB Geraldo Alckmin vão, pouco a pouco, minando o discurso sobre o dossiê, sobre o mensalão. E assim,

aparecem Lula e o Brasil dos números positivos e das realizações positivas. Duas semanas depois do primeiro turno, Heleno Mendonça, comentarista da Band News, admite de forma mais explícita que as imagens do dinheiro que seria usado para a compra o dossiê levaram Alckmin para o segundo turno: “A oposição agarrada à questão do dossiê, *graças ao dossiê, as fotos que foram publicadas antes do primeiro turno foi (sic) o que garantiu a ida de Alckmin para o segundo turno*” (Band News, 16 out. 2006).

Neste mesmo dia, na CBN, na conversa entre o âncora Roberto Nonato e a comentarista Lúcia Hipólito sobre dossiê e CPI dos Sanguessugas, ocorreu um dos raros momentos em que se questionou o conteúdo do dossiê, mas antes a importância maior foi dada à origem do dinheiro que comprou o documento:

- Lúcia Hipólito (comentarista): Quanto mais tempo demora para dizer de onde veio o dinheiro, isso causou um prejuízo à campanha do presidente Lula. // - Nonato (âncora): Até porque mais especulações vão surgindo, né. // - Lúcia: Exatamente, *se o presidente está disposto a bancar essas especulações e esses prejuízos para não dizer qual é a origem do dinheiro é porque o prejuízo que a revelação pode causar é muito maior, ou seja, deve ser mesmo muito grave*. E de mais a mais, não é Nonato, que diabo de documento é esse que vale quase dois milhões de reais, me diz? // - Nonato: Pois é, e que a gente não sabe o conteúdo até hoje. // Lúcia: *Exatamente, nós não sabemos o conteúdo, ninguém nos conta sobre o conteúdo, ninguém nos conta sobre quem comprou, quem pagou e de onde veio o dinheiro. Portanto, espera-se que o deputado Antônio Carlos Biscaia, até para fechar o mandato dele com chave de ouro, nos ajude a esclarecer esse enigma, se possível antes do segundo turno, não é, Nonato?*” (CBN, 16 out. 2006).

As notícias sobre o dossiê e a *máfia das sanguessugas* ainda aparecem no noticiário até as vésperas do segundo turno, mas de maneira um pouco enfraquecida. A cobertura começa aos poucos a mudar o tom, e assuntos como estratégias de campanha, governabilidade, investimentos no setor produtivo e crescimento econômico passam a merecer um lugar nas duas rádios. No entanto, a conotação eleitoreira não deixa de fazer parte das notícias sobre a liberação de verbas do governo Lula para produtores de soja:

- Repórter CBN: O ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, anunciou a liberação de um bilhão de reais para os produtores de soja por meio de medida provisória, que deverá ser publicada no dia 30 de outubro, um dia após o segundo turno das eleições. *O ministro negou que seja uma estratégia para conquistar o voto dos agricultores descontentes com o câmbio valorizado, que prejudica as exportações do setor*” (CBN, 16 out. 2006)

A Band News não é diferente e é ambivalente ao reconhecer que o governo governa, mas qualifica o governar do governo como, através do comentarista Heleno Mendonça, como governo de *medidas eleitoreiras*:

E o ministro Mantega anunciou hoje crédito para o setor de calçados, os têxteis e também para os produtores de móveis. A linha que ele já havia anunciado de 1,2 bilhão para produtores da região sul do país, notadamente aí Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, agora vai ser estendida para todo o Brasil. *Uma medida polêmica na medida em que estamos a uma semana das eleições*” (Band News, 23 out. 2006).

A comentarista Lúcia Hipólito, que havia dito no primeiro dia analisado de cobertura que o PT tinha feito uma “lambança horrorosa”, referindo-se ao dossiê, amenizou o discurso na sexta-feira, dia 27 de outubro, a dois dias do final das eleições, quando a vitória de Lula já era dada como certa:

Houve pouco golpe baixo. Claro, o PT tentou aprontar aquele negócio do dossiê, mas na verdade não era muito contra Alckmin não, era uma questão paulista. Era o PT paulista tentando recuperar o poder que perdeu, né, depois que se atolou no mensalão, aquela coisa toda (CBN, 27 out. 2006).

Uma campanha marcada por ataques e escândalos, vira um “exemplo de democracia” na reta final, quando não há mais dúvidas quanto ao provável resultado, segundo avaliação da comentarista Lúcia Hipólito da CBN:

Tem um soco ali, tem uma crítica mais dura ali, mas todo mundo é adulto, todo mundo tá pronto para ouvir isso. Então, nós temos que louvar no fundo essa profunda demonstração de respeito à democracia que é essa campanha e que, eu tenho certeza, que até domingo não teremos incidentes, foi uma campanha com muito poucos incidentes, e nós vamos dar um show de bola em matéria de comparecimento, em matéria de respeito à lei etc. (CBN, 27 out. 2006).

Confirmada a vitória de Lula no domingo, a segunda-feira foi de cobertura da festa e de especulações em torno do novo mandato. Heleno Mendonça elogiou a performance do petista nas urnas, mas o comentarista Heleno Mendonça salientou, em tom de cobrança, que os milhões de votos de vantagem significam que o país espera crescer mais e gerar empregos no novo governo:

Lula foi eleito num clima de grande democracia, o mundo inteiro saúda isso, o próprio brasileiro deve saudar este processo como sendo muito positivo para o país, *mas Lula foi eleito por uma maioria de 20 pontos percentuais, uma grande margem de votos para fazer com que o país cresça e ofereça empregos*. Isso ficou muito claro nas urnas, e ficou também muito claro nas primeiras palavras dos seus ministros, dos seus interlocutores como Tarso Genro, que disse que o crescimento vai ser a tônica do segundo mandato do presidente e até decretou o fim da era Palocci, da política econômica calcada em taxas de juros muito altas e baixo crescimento, e controle excessivo também da inflação (Band News, 30 out. 2006).

Áreas vitais para a sociedade, mas ausentes da cobertura jornalística das eleições, saúde e educação surgem em uma pequena nota sobre um recado que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou ao presidente reeleito:

Em carta enviada hoje ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil considera de máxima importância os critérios que serão usados para a escolha dos ministros que vão compor o novo governo petista. A entidade pede *atenção especial para os ministérios da saúde e da educação* (CBN, 30 out. 2006).

Entretanto, no diálogo entre o âncora Roberto Nonato e a comentarista Lúcia Hipólito sobre a vitória de Lula e os desafios do segundo mandato, a questão ética não dá trégua:

- Roberto Nonato: E no que diz respeito à questão da transparência e do fim dos escândalos, por exemplo, acha que vai avançar também nessa área, no seu entender? // - Lúcia Hipólito (comentarista): Olha, eu acho que aí, Nonato, o governo Lula precisa avançar muito e avançar com muita rapidez... *Nós temos que chegar à origem do dinheiro desse dossiê, os processos têm que ir adiante*, inclusive porque a cada processo que vai adiante você legitima e consolida mais o presidente, afinal de contas nós temos quatro anos ainda pela frente (CBN, 30 out. 2006).

A análise de discurso dos textos extraídos dos noticiários das rádios Band News e CBN mostrou, portanto, um agendamento das eleições presidenciais que restringiu o leque de componentes situacionais (conjuntura política brasileira) a apenas dois grandes projetos políticos, PT e PSDB, embora a disputa presidencial contasse com outras cinco candidaturas. Outros aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais foram ignorados, conforme pudemos constatar nas marcas macrodiscursivas, nas quais esses elementos estiveram fracamente presentes. No campo econômico, o *mercado financeiro* torna-se a voz mais forte e quase único representante da sociedade, retratado na dicotomia bom humor-mau humor,

conforme as oscilações da campanha eleitoral e o desempenho do candidato manifestamente preferido pelos investidores, o tucano Geraldo Alckmin.

No plano microdiscursivo, os noticiários das duas emissoras se pautaram por uma *tematização* exacerbada de escândalos, sobretudo *o envolvimento de petistas na compra de um dossiê supostamente montado para prejudicar candidatos tucanos*. Essa escolha proporcionou a ocultação ou minimização dos aspectos positivos do primeiro mandato do candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Não só o Brasil que ia muito bem foi ocultado, como também assuntos e problemas importantes para a sociedade, que deveriam figurar numa cobertura política para confrontação das propostas, foram negligenciados dos programas jornalísticos.

Para simplificar a cobertura, a mídia dramatizou a polarização entre Lula e Alckmin atribuindo-lhe papéis de possível personagem do *mau* (Lula-corrupção-dossiê) e provável personagem do bem (Alckmin-ética-vítima de armação). Para demonstrar a dramatização, a análise procurou identificar marcas do agendamento temático e do enquadramento das notícias em oito cenas discursivas: 1) o antagonismo dos dois candidatos; 2) o dossiê entra em cena; 3) o dossiê tem como alvo políticos tucanos; 4) o dossiê como armação do PT; 5) as vozes da moralidade contra as vozes que se defendem das denúncias; 6) o dossiê sem conteúdo vira sujeito que fala por si e pode levar a disputa para o segundo turno; 7) o dossiê vazio de conteúdo pode provocar a derrota de Lula; e, 8) a perspectiva da vitória de Lula enfraquece aos poucos o discurso sobre o dossiê e seus efeitos, mas a questão ética é mantida como desafio para o novo mandato de Lula.

Antônio Albino Canelas Rubim e Leandro Colling também constataram “a tendência de uma busca desenfreada pelo escândalo na cobertura jornalística da política no Brasil recente”, principalmente nas eleições presidenciais de 2006, quando analisaram o jornal Folha de São Paulo e a revista Veja e o comportamento dessas mídias em relação ao governo Lula:

Tal busca envolve, principalmente, temas como corrupção e deslizes de variadas espécies na vida pessoal. Ou seja, uma atitude que reduz, em notável medida, a política a uma dimensão puramente moralizante, sob o pretexto da busca de uma política conjugada com a ética (RUBIM; COLLING: 2007, 178).

Sabemos que o dispositivo midiático produz sentido e provoca reações de coerção ou coesão ao interpelar o receptor. Isso porque a mídia constrói seu discurso, ou seja, as rádios Band News e CBN produzem seus noticiários conforme certas regras profissionais, técnicas, organizacionais e transorganizacionais. Como a relação entre emissores e receptores quase sempre é assimétrica, a enunciação é construída de forma a fechar o sentido do enunciado, para que locutor (*instância de produção*) tenha maior margem de controle da recepção. O problema é que a oferta de agenda esbarra no limite da *instância de recepção*, para citar Charaudeau (2006), que fala das instâncias do contrato de informação midiático. No caso das rádios Band News e CBN na cobertura das eleições presidenciais de 2006, a mídia parece não ter cuidado de cumprir seu papel no contrato, ao descuidar de explicar o dossiê para o ouvinte, pois o conteúdo do documento não é conhecido e nem apresentado durante toda a campanha eleitoral. Além disso, o ouvinte foi privado de uma parte da realidade brasileira, que foi excluída do discurso das duas emissoras.

Além disso, *dossiê* é uma palavra incomum para a maioria das pessoas, e a linguagem radiofônica deve primar pela simplicidade e clareza de vocabulário, mesmo presumindo-se ouvintes-receptores compartilhem das mesmas referências semânticas dos locutores-emissores. Uma palavra como essa está cercada de signos estranhos, no mínimo curiosos, pois pareceu ter ido esta a intenção dos noticiários das duas emissoras de rádio – manter o ar de mistério do dossiê. O discurso das mídias ainda contou com um componente adicional na dramatização, os nomes dos envolvidos no escândalo, também poucos comuns: Valdebran Padilha, Gedimar Passos, Darci Vedoin e Freud Godoy. A julgar pelo resultado da campanha eleitoral, o argumento da dramatização e tematização utilizadas na cobertura não funcionou.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa fez uma abordagem da cobertura política da disputa presidencial de 2006 realizada pela CBN e Band News FM, a fim de investigar as marcas da política editorial de cada uma delas, que pertencem a dois grandes conglomerados de comunicação no Brasil, respectivamente Organizações Globo e Grupo Bandeirantes. A escolha deste objeto se deu porque o rádio faz parte da área de atuação deste pesquisador, que trabalhou sete anos na CBN e dois anos e meio na Band News FM. Tanto na academia quanto no mercado profissional, também em outras emissoras especializadas em radiojornalismo, com destaque na cobertura política, o interesse em discutir o posicionamento editorial foi despertado.

Partindo da definição de que política editorial é a “posição mantida pelo órgão de imprensa a respeito dos assuntos noticiados”, conforme definição presente no *Dicionário de Comunicação* (RABAÇA & BARBOSA, 1978:283), consultamos os manuais de redação e as páginas institucionais das duas rádios, para identificar os compromissos que elas assumem com seus ouvintes em relação ao jornalismo que oferecem. *Pluralidade* de pontos de vista, *isenção*, *qualidade* e *objetividade* são alguns dos elementos fundamentais do jornalismo defendidos por veículos de comunicação que buscam credibilidade junto à opinião pública. Esses conceitos caros à prática jornalística também são promessas da CBN e da Band News, assumidas publicamente.

No primeiro capítulo, com o objetivo de verificar se as duas rádios cumpriram o que prometeram quanto ao chamado bom jornalismo na seleção dos temas e fontes nos noticiários sobre a disputa presidencial de 2006, buscamos as contribuições de autores que estudaram a relação crescente e cada vez mais estreita entre mídia e política, como também os que analisaram casos de cobertura de outras eleições, principalmente no Brasil. Venício Lima (2006) concluiu, tão logo terminou o processo eleitoral em questão, que a mídia trabalhou com a presunção de culpa das pessoas suspeitas de envolvimento nos escândalos que emergiram durante a campanha eleitoral. O autor chamou este fenômeno de Escândalo Político Midiático (EPM), dada a dimensão que casos como o do *mensalão*, da *máfia das sanguessugas* e do *dossiê* ganharam, pela forma como a mídia agendou e enquadrou essas ocorrências, que foram transformadas em acontecimentos noticiáveis.

Entendemos que não haveria melhor oportunidade de se discutir o tema, particularmente no rádio, na medida em que, a partir do *escândalo do mensalão*, em meados de 2005, aguçou-se a atenção da sociedade para o comportamento da classe política e dos próprios políticos, além da questão ética no uso do dinheiro público, da credibilidade das instituições e, principalmente, dos partidos políticos. O poder e o comportamento da mídia também passaram a ser questionados, na medida em que os escândalos de corrupção envolvendo a classe política, particularmente o *mensalão*, e depois o dossiê contra políticos do PSDB, em 2006, revelaram que a cobertura jornalística não vinha sendo tão atenta e, sobretudo, tão *isenta e equilibrada* quanto deveria ser. Todas essas questões vieram à tona nas eleições presidenciais realizadas em 2006, porque a chamada crise política ainda estava viva na memória de quem acompanha o noticiário político.

Buscamos nos apoiar em quatro eixos teóricos que nos ajudaram a entender como a política editorial de uma empresa jornalística é construída, qual sua lógica e quais os seus vínculos. A partir de teorias sobre o jornalismo como construção ou como espelho da realidade; os elementos éticos e técnicos fundamentais da atividade profissional; as condições de produção; e as formas de controle da informação, procurou-se verificar em que medida as empresas de comunicação podem praticar um jornalismo com isenção, equilíbrio, e objetividade.

No segundo capítulo, apresentamos como as rádios CBN e Band News se inserem no segmento all news de radiojornalismo, resultado de um processo de evolução histórica do meio rádio, que se aproxima dos 90 anos de implantação no Brasil. De forma semelhante ao arcabouço teórico sobre o jornalismo, dialogamos com autores que trabalharam o radiojornalismo como construção social da realidade (MEDITSCH, 2001); técnicas e especificidade da linguagem radiofônica (ORTRIWANO, 1985); as condições de produção no caso específico das emissoras do objeto deste estudo; e as formas de controle da informação que permeiam os formatos e linguagens definidos pelas políticas editoriais dessas mídias.

No terceiro capítulo, utilizamos dois métodos de análise (de conteúdo e de discurso), que funcionaram de maneira complementar, para aplicar os fundamentos teóricos no corpus da pesquisa, formado por noticiários gravados da programação das duas rádios em oito datas consideradas estratégicas, e entender a evolução da cobertura da campanha eleitoral. A análise de conteúdo permitiu fazer um escrutínio dos temas e das fontes, com a frequência e os diferentes formatos jornalísticos em que foram apresentados, para avaliarmos *angulação*

(enquadramento), a *pluralidade* de vozes e a *qualidade* da cobertura. A angulação (enquadramento) predominante em quase toda a campanha, principalmente no primeiro turno, foi de uma agenda negativa, alimentada por notícias de escândalos. A propalada pluralidade ficou restrita a poucas vozes, a maioria delas de atores diretamente ligados aos principais candidatos, mais próximos e aos quais as mídias tinham facilidade de acesso. Com isso, a qualidade do jornalismo também ficou comprometida.

Na análise de discurso, através de marcas macro e microdiscursivas, pudemos confirmar o sentido predominante no texto das duas mídias: o agendamento negativo em relação ao candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, representante de um projeto político antagônico ao do candidato Geraldo Alckmin, do PSDB. Outros candidatos e outros temas importantes da conjuntura nacional de uma eleição presidencial foram negligenciados no noticiário, exceção feita a um tratamento mítico que as rádios deram ao mercado financeiro. O escândalo do dossiê tomou conta da disputa entre as duas candidaturas nas mídias, que atribuíram até certo ponto da campanha papéis de vilões (Lula e o PT) e de vítimas de uma armação (Alckmin e o PSDB). A agenda positiva de Lula começa a aparecer nos programas das rádios na medida em que a aproximação do segundo turno aponta para a vitória do candidato à reeleição. Entram em cena temas como governabilidade e composição do ministério no segundo mandato.

A atenção para o comportamento e o protagonismo da mídia nesse mesmo pleito foi reforçada por RUBIM e COLLING (2007), que constataram também o agendamento e enquadramento negativos em relação ao governo Lula, com destaque para o *dossiê*, no jornal Folha de São Paulo e, principalmente, na revista Veja.

Concluimos que o jornalismo, no caso particular o radiojornalismo, é uma forma de produção de conhecimento sobre a realidade que utiliza determinadas técnicas e critérios dentro de certas condições organizacionais de trabalho, profissionais e sociais, que influenciam e interferem no conhecimento que a sociedade constrói sobre si mesma, gerando mecanismos que passam pelas formas políticas, ideológicas e históricas de controle da informação.

Consideramos esta pesquisa relevante porque procurou tratar de um problema que instiga os estudiosos nos meios acadêmicos e desafia os profissionais do mercado de comunicação: de um lado, a questão ética que permeia o fazer jornalístico; de outro, o comprometimento com

os interesses corporativos, mercadológicos e políticos das empresas do setor de comunicação (mídia). Estudos recentes sobre jornalismo têm contribuído para a formação de profissionais com mentalidade mais aberta a questões que problematizam o modo como se pratica jornalismo na cultura midiática contemporânea.

Além disso, o trabalho abre espaço para uma nova reflexão em pesquisas futuras. A análise do comportamento da mídia em coberturas eleitorais tem revelado que a ética no jornalismo depende menos das empresas e dos jornalistas e mais da sociedade. Os constrangimentos organizacionais e os vínculos institucionais que atravessam *a política na mídia e a política da mídia* dificultam a prática jornalística de acordo com os princípios fundamentais caros à atividade, lembrados nesta dissertação. Cada vez mais a sociedade, com toda a sua pluralidade e diversidade, está sendo chamada a construir os parâmetros e limites éticos da política, e da mídia, no trato da coisa pública no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- ALSINA, Miguel Rodrigo. *La Construcción de La Noticia*. Barcelona: Paidós, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.277-326.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.189-217.
- BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. *Campo da Comunicação: caracterizações, problematizações e perspectivas*. Antônio Fausto Neto, José Luiz Aidar Prado, Sérgio Dayrrel Porto (org.) João Pessoa: Editora Universitária, 2001.
- CASSETTI, Francesco; CHIO, Federico. Análisis de contenido. *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos e prácticas de investigación*. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick. O contrato de informação midiático. In: _____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006, p.67-93.
- CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do **discurso**. In: CARNEIRO, Agostinho Dias. *O discurso da mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996, p.5-43.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 2006.
- FRANCISCO, Dalmir. *Imprensa e racismo no Brasil (1988-1998) – a construção mediática do negro na imprensa escrita brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ / ECO, 2000, 280 p. il.
- GLASSER, Theodore L.; CRAFT, Stephanie. *Public Journalism and the Search for Democratic Ideals*. p. 203-218. In: Tamar Liebes and James Curran, eds., *Media Ritual and identity*. London: Routledge, 1998, p.7-23. Reeditado como “Kansalaisjournalismi ja Demokraattiset Ideaalit”, Tiedotustutkimus [journal of the Finish Association for Mass Communication Research], n.20, v.4, 1997, p.22-36.
- GOFFMAN, Erving. *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. London: Harper and Row, 1974.
- GÓRGIAS. Tratado do ente e do não-ente. *Cadernos de Tradução*. São Paulo: USP, 1998.
- HEIDEGGER, Martin. *A questão da técnica*. In: _____. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001, p.11-38.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: Edusc, 2001.

- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo*. 2ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- LIMA, Venício A. de. *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. Discurso, enunciado, texto. In: _____. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001. p.51-57.
- McCOMBS, Maxwell E. e SHAW, Donald. (1972). “The Agenda-setting Function of the Mass Media”. *Public Opinion Quarterly*, vol. 36.
- MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.
- Novo Manual da Redação*. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992, p.71.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 2ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos Trinta. *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 2ª. reimpressão.
- PORTO, Mauro. *Televisão e política no Brasil: a Rede Globo e as interpretações da audiência*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.
- RUBIM, A. A. C.; COLLING, L. Cobertura jornalística e eleições presidenciais de 2006 no Brasil. *Política & Sociedade*, São Paulo, v. 10, 2007, p. 173-193.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- STEPHENS, Mitchel. *A história das comunicações*. Rio de Janeiro: Record, 1993, p. 587-604
- [TAVARES](#), Mariza; FARIA, [Giovanni](#) (orgs.). *CBN, a rádio que toca notícia: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do all news, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.
- TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou*. São Paulo: Negócio Editora, 1997.
- TRAQUINA, Nelson. A redescoberta do poder do jornalismo: análise da evolução da pesquisa sobre o conceito de agendamento (agenda-setting). In: _____. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001, p. 13-47.

VERÓN, Eliseo. O último debate: meditação sobre três desencontros. In: FAUSTO NETO, Antônio; VERÓN, Eliseo (Orgs.). Antonio Albino Rubim. *Lula presidente: televisão e política na campanha eleitoral*. São Paulo, SP: Hacker; São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 7ed. Lisboa: Presença, 2002.

REFERÊNCIAS DIGITAIS:

http://bandnewsfm.band.com.br/quem_somos.asp (acesso em 24 mai. 2008)

<http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/institucional/historia.asp>(acesso em 24 mai. 2008).

<http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf> (acesso em 27 mai. 2008).

ANEXOS

BAND NEWS FM – 19/09/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h00	A Polícia Federal vai rastrear de onde vieram os dólares apreendidos, que seriam usados para comprar o dossiê e prejudicar políticos tucanos . A manchete ao vivo de Brasília, Marcelo Freitas...(falha na comunicação). Daqui a pouquinho a manchete ao vivo, de Brasília Marcelo Freitas traz informações sobre esta investigação por parte da Polícia Federal. Enquanto a Polícia investiga, o advogado Freud Godoy, ex-assessor da Presidência, entra com uma petição na justiça para impedir que ele seja preso.	Manchete - Polícia Federal rastreará dólares que seriam usados para comprar o dossiê e prejudicar políticos tucanos	50''
17h01	A Polícia pede a prisão do ex-ministro Antônio Palocci por corrupção, quando era prefeito de Ribeirão Preto.	Manchete - Polícia pede prisão de Palocci por corrupção	5''
17h02	Contato restabelecido, vamos ouvir os destaques de Brasília, da capital federal, Marcelo Freitas: A Polícia Federal vai rastrear a origem dos dólares apreendidos na semana passada, que supostamente seriam usados para a compra de dossiê contra candidatos do PSDB . As investigações preliminares mostram que as notas de dólares eram de uma mesma série e estavam com tarja da Casa da Moeda. Ao todo foram 248 mil dólares apreendidos. A Polícia Federal vai investigar também doleiros que atuam em São Paulo. A origem dos dólares ainda é desconhecida pelo Banco Central, que não é obrigado a saber quanto de dinheiro entra no país. A investigação, com base no banco de dados, criado pela CPI do Banestado, vai mostrar como o dinheiro entrou no país, para quais instituições foram distribuídos (sic), e quais operações foram realizadas com as cédulas. A Polícia Federal também vai pedir informações ao Hotel Íbis, em São Paulo, onde os um milhão e 700 mil reais foram apreendidos. A intenção é descobrir se o advogado Gedimar Passos e o empresário Valdebran Padilha fizeram contatos para pessoas envolvidas na compra do dossiê de dentro do hotel. Eduardo Barão:	Flash - PF vai rastrear dólares supostamente usados na compra de dossiê contra candidatos do PSDB	1'20''

17h03	Dossiê pra lá, grampo pra cá, será que também acontece problema no Rio de Janeiro? As informações da capital fluminense com Carolina Coutinho:	Dossiê pra lá, grampo pra cá... Escuta telefônica no TSE que impedia candidaturas de corruptos	
17h03	O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio, Roberto Vider, afirmou que o caso de escutas telefônicas encontradas no Tribunal Superior Eleitoral é inadmissível. Vider classificou o episódio como uma violência. O presidente do T.R.E. ordenou que uma varredura fosse feita nos telefones do Tribunal no Rio, mas nada foi encontrado. O desembargador afirmou que não teme ser vítima de grampos, mesmo depois de o Tribunal ter impedido a candidatura de pessoas suspeitas de envolvimento com a máfia das sanguessugas . O presidente do Vasco, Eurico Miranda, também teve a candidatura impugnada, porque o Tribunal considerou que sua vida pregressa não era compatível com o cargo de deputado.	Flash - TRE do Rio faz varredura contra grampo telefônico.mp3	40''

17h15	<p>A apuração dos fatos em torno da compra de um suposto dossiê contra candidatos do PSDB será cautelosa. Segundo o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Marco Aurélio Mello, o caso deve ser analisado só no próximo ano. Um assessor de Lula estaria envolvido na compra de documentos elaborados pela família Vedoin, envolvida na máfia dos sanguessugas. O ministro afirma que, se comprovada a culpa, o presidente pode perder o mandato, caso permaneça no Palácio do Planalto: <i>há uma figura que diz respeito à inelegibilidade à glosa na caminhada que é a representação pelo abuso do poder econômico, pelo abuso de autoridade. E aí é preciso que os princípios sejam guardados. É cedo para nós falarmos alguma coisa, mas nós temos no contexto o alvo de uma seriedade maior que precisa ser considerado</i>. O PFL e o PSDB já entraram com um pedido na Corregedoria Eleitoral para que Lula se explique sobre o caso. Freud Godoy, assessor do presidente, negou o envolvimento com o esquema e já pediu afastamento e demissão, e hoje acabou saindo a exoneração dele no Diário Oficial da União. De qualquer forma fica essa curiosidade, os principais casos de corrupção, as principais investigações só vão terminar depois da eleição, segundo o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Marco Aurélio Mello e, mesmo assim, quem for eleito pode perder o cargo.</p>	<p>Sonora - Presidente do STF diz que Lula pode perder mandato se vencer a eleição</p>	1'35''
17h20	<p>A CPI dos Sanguessugas deixa pra depois das eleições a convocação dos envolvidos na compra do dossiê contra candidatos tucanos. O homem responsável por entregar o dinheiro à família Vedoin, Valdebran Padilha, admite que entregaria os documentos a políticos do PT.</p>	<p>Manchete - Homem do dinheiro admite que entregaria documentos a políticos do PT</p>	22''
17h25	<p>A queda de um helicóptero no Ceará fere a equipe do candidato do PSB ao governo do Estado, Cid Gomes e o coordenador regional da campanha de Lula.</p>	<p>Manchete - Queda de helicóptero no Ceará fere equipe do PSB e coodenador de Lula</p>	7''

17h41	A Polícia de Ribeirão Preto pede a prisão do ex-ministro Antônio Palocci e de demais envolvidos com irregularidades em contratos e coleta de lixo. Palocci é apontado como articulador do esquema de propinas quando foi prefeito da cidade paulista.	Manchete - PF pede prisão de Palocci	13”
	Helicóptero cai no Ceará. Ficam feridos o coordenador regional da campanha de Lula e a equipe do candidato do PSB ao governo do Estado, Cid Gomes.	Manchete - Queda de um helicóptero no Ceará fere a equipe do candidato do PSB	7”
17h42	Hora de acompanhar como foi o bate-papo que o colunista José Simão teve hoje com Ricardo Boechat e Luiz Megale: Boechat: Como sempre, os assuntos que estão na ordem do dia são objeto da investigação acurada, dedicada, minuciosa e científica de nosso correspondente para assuntos deletérios, José Simão. O tema do dia, evidentemente, dessa investigação na qual ele está enfiado desde sexta-feira passada em Salvador, Bahia, é esse escândalo aí envolvendo a compra de imagens de um DVD para comprometer o Serra . José Simão, o que você tem a informar sobre esse DVD do Serra?	Comentário - Simão comenta escândalo do dossiê contra Serra “Escândalo aí envolvendo a compra de imagens de um DVD para comprometer o Serra”	4’49”
	Simão: Não, primeiro eu não tô entendendo nada, tá parecendo novela da Glória Perez, né, (risos). Tem churrasqueiro, tem Freud, tem o Serra que é vampiro. Agora achei outra manchete: “PT paga dois milhões por um DVD contra o Serra”, mas com a cara que o Serra tem, qualquer DVD é contra ele (risos). Vamos combinar que ele tem cara de defunto amanhecido, né, um DVD de terror	PT paga dois milhões por um DVD contra o Serra	
	Boechat: É só exibir que pega mal.		
	Simão: Dois milhões? Você vai num camelô aí, paga dez real (sic) compra um filme pornô, pirata, da Rita Cadillac e se diverte muito mais (risos). E essa manchete aqui, Boechat: “churrasqueiro de Lula apresentou Freud ao comprador do dossiê” (risos). Já apareceu até o Freud aqui, o pai da Psicanálise. Agora tem que responder, é Freud ou é fraude? (risos)	Churrasqueiro de Lula apresentou Freud ao comprador do dossiê: é Freud ou fraude?	
	Boechat: É Freud. A situação nacional é Freud mesmo. É fraude mas é Freud.		
	Simão: Freud, o pai da Fraude.		

	Megale: Não Freud e nem sai de cima (risos).		
	Simão: Agora, essa Freud explica: perguntaram pro Lula, vai dizer que dessa vez você também não sabe nada? Ele falou “Freud explica” (risos).		
	Boechat: Agora, você descobriu um bilhete que ele (Lula) deixou para a posteridade, qual é hein?		
	<u>Simão</u> : Foi aqui no comício que ele fez aqui em Salvador. Ah sabe o que eu vou levar para vocês daqui da Bahia? Um côco com a cara do ACM (risos).		
	Boechat: Tem água dentro? Vê lá o que vai sair quando quebrar o côco. Mas, vem cá, o que foi o bilhete que o Lula deixou?		
	Simão: Ah, porque dizem que o PT roubou, que o PT tem mensalão, nada disso: “no PT não há dez honestos” (risos). Eu continuo com a minha teoria, Boechat, de que o Lula não vai ser reeleito.	No PT não há “dez” honestos	
	Boechat: Por que você tem essa teoria?		
	Simão: Porque ele não vai ser reeleito, ele vai ser um “réu eleito” (risos).	Lula não vai ser reeleito, ele vai ser um “réu eleito” (José Simão)	
	Boechat: Ao contrário do que dizem todos os institutos de opinião, José Simão acha que Lula não será reeleito, mas sim réu eleito.	Lula não será reeleito, mas sim “réu eleito” (Boechat)	
	Simão: Eu adorei, que até apareceu churrasqueiro nesse escândalo do dossiê , porque churrasqueiro no governo Lula é tipo primeiro-ministro, né (risos), é um cargo importantíssimo. Você sabe que o computador do Lula é uma grelha de churrasco.		
	Boechat: Ele é o cara que garante a ingestão de proteína na família Lula. Agora, me diz uma coisa, você tem mais um candidato para o nosso Partido da Genitália Nacional?		
	Simão: PGN (Partido da Genitália Nacional), agora apareceu um tal de Lúcio Mandioca. Qual é o slogan? “Mandioca neles” (risos), ainda bem que é neles.		
	Boechat: Simão, me diz uma coisa, é fato que você, também pesquisando descobriu qual é a árvore genealógica da Helóisa Helena?		

	Simão: Descobri, porque eu fiquei pesquisando aqui no Nordeste, tem uma entidade folclórica chamada Caipora ou Comadre Fulozinha. E ela pega o cabelo e dá surra nos caras (risos). Ela pega o cabelo e pá...pá...pá...Ela é ancestral da Helóisa Helena. Quando ela fica brava pega o cabelo e pá...pá...pá...Enfim, a Helóisa Helena é neta da Caipora.		
	Boechat: Qual é a frase do dia, Simão?		
	Simão: Eu não disse que tinha um adesivo rodando a cidade que dizia “faça sexo seguro”? Segure no meu sexo (risos). E agora tem uma outra versão.		
	Boechat: Qual é a nova?		
	Simão: Faça sexo seguro, transe com o segurança (risos).		
		TOTAL BAND NEWS FM	10'14"

CBN – 19/09/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS

HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h00	O delegado seccional de Ribeirão Preto, Benedito Antônio Valensisi, pediu hoje a prisão preventiva do ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e mais nove pessoas. O ex-ministro é indiciado por lavagem de dinheiro, peculato, formação de quadrilha e falsidade ideológica. Ele é acusado de participar do superfaturamento na limpeza pública em Ribeirão Preto conhecido como Máfia do Lixo, entre 2001 e 2004. Segundo a polícia, o esquema lesou em mais de 30 milhões de reais os cofres municipais de Ribeirão Preto, que fica no interior de São Paulo. Palocci é candidato a deputado federal e está amparado pela Lei Eleitoral, que só permite a prisão de candidatos em flagrante.	Nota - Delegado pede prisão de Palocci por superfaturamento em Ribeirão Preto	42"
18h01	O procurador Mário Lúcio Avelar confirmou o pedido de prorrogação da prisão temporária de Valdebran Padilha e Gedimar Passos, e a revogação da liberdade provisória de Darci Vedoin. O Ministério Público Federal também pediu a prisão temporária de Freud Godoy, ex-assessor especial da Presidência, acusado de encomendar ao advogado Gedimar Passos	Nota - Procurador pede prorrogação da prisão de envolvidos na compra do dossiê	21"

	a compra do dossiê.		
18h04	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um pronunciamento hoje que abriu a sessão de debates da sexagésima primeira Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, nos Estados Unidos. A reportagem da CBN acompanha com a jornalista Tânia Menai, que traz aqui as informações desse discurso do presidente Lula, desse pronunciamento, e também da agenda dele para logo mais. Tânia, boa noite.		
	Boa Noite, Nonato, o Lula acaba de deixar aqui as Nações Unidas, e só respondeu a uma pergunta a imprensa brasileira. Sem citar nomes, ele disse que enquanto candidato ele nunca tentou “melar a campanha dos outros”. Diz que, como presidente, esse novo caso, ou seja, o escândalo de hoje, é digno de investigações pela Polícia Federal e que os culpados merecem punição. Ele lembrou que está a dez dias das eleições, numa posição favorável. Ele disse também, e repetiu, que trata-se de um episódio abominável. A entrevista foi interrompida às forças pela segurança das Nações Unidas. Antes disso, ele participou da cerimônia de lançamento da Unit Aid, ou Central de Medicamentos contra a Aids, tuberculose e malária. Trata-se de uma iniciativa do Brasil junto ao Chile, França, Noruega e Reino Unido. Estiveram também o presidente francês Jacques Chirac e o ex-presidente Bill Clinton, que tem uma fundação que cuida de saúde. Com aparência bastante abatida e voz baixa, Lula disse que apenas um milhão das seis milhões de vítimas da Aids recebem tratamento, e a cada 30 segundos uma criança morre de malária. A iniciativa irá taxar passagens aéreas internacionais e essa taxa irá para um fundo de medicamentos. Isso vale para todos os vôos saindo Brasil. Na França, a iniciativa foi implementada no Primeiro de Julho. Chirac disse que espera arrecadar 50 milhões de euros em 2006. O ex-presidente Bill Clinton complementou, dizendo que a equipe dessa iniciativa é pequena, o que garante que o dinheiro vá mesmo para quem precisa. Lula segue agora para o Hotel Merriot, na Time Square, onde recebe o		2'57"
		Flash - Lula diz que nunca tentou melar campanha de outros candidatos	

	<p>prêmio de estadista do ano 2006, concedido pela Fundação Apelo à Consciência. Ele volta hoje para o Brasil, às oito da noite, Nonato. Obrigado Tânia, acompanhando portanto essa participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sexagésima primeira Assembléia da ONU, e também o seu pronunciamento no qual ele fez críticas ao protecionismo e afirmou que a América do Sul é prioridade da Política Brasileira, criticando também barreiras comerciais, subsídios agrícolas promovidos pelos países desenvolvidos, o que é uma crítica que já vem sendo feita há um bom tempo, não só pelo Brasil, mas também por outros países em desenvolvimento ou países emergentes.</p>		
18h12	<p>Nós temos aqui a participação da reportagem da CBN, a Michele Baião está em Cuiabá acompanhando de perto os desdobramentos e depoimentos também à Polícia Federal de lá sobre o caso do suposto dossiê que comprovaria o envolvimento de tucanos com a máfia dos sanguessugas. Michele:</p>		
	<p>Nonato, a Polícia Federal não fará mais a acareação do empresário Valdebran Padilha e do advogado Gedimar Passos com Luiz Antônio Vedoin, acusado de chefiar a máfia dos sanguessugas, e com o tio dele Paulo Trevisan. A decisão foi tomada há pouco por causa do depoimento de Gedimar, que não quis responder as perguntas do delegado Diógenes Curado, e usou o direito de permanecer calado, falando apenas em juízo. Por causa disso, ele foi indiciado e vai responder por ocultação de documentos. Gedimar e Valdebran são acusados de participação na compra do dossiê da quadrilha das ambulâncias contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin. O advogado de Gedimar, Luciano Marona, reclamou do tratamento dado ao cliente dele. Marona alegou que as respostas dadas não eram aceitas pelo delegado. <i>Só determinadas respostas é que serviam, não é, parece que havia um interesse num determinado tipo de resposta. E como não é essa a realidade, ele acabou não entrando nesse jogo. Ele tinha tido a posse ou acesso a esses documentos? Eu disse que não, que tinha visto, que tinha tomado</i></p>	<p>Reportagem - PF não fará mais acareação entre envolvidos na compra do dossiê</p>	2'25''

	<p><i>conhecimento mas que nunca tinha tido a posse. Como essa resposta foi considerada inadequada ele acabou sendo indiciado. O advogado foi para o Fórum saber informações do pedido de prorrogação das prisões de Gedimar e Valdebran. A Justiça Federal ainda não informou isso nem que acatou o pedido do Ministério Público para prender o ex-assessor especial do presidente Lula, Freud Godoy. Sobre o primeiro depoimento de Valdebran Padilha, a Polícia Federal afirmou que ele confirmou ter tido acesso ao dossiê e disse que entregaria os documentos a uma pessoa do PT, mas não identificou.</i></p>		
18h16	<p>Temos aqui informações sobre o dia de hoje do candidato Cristovam Buarque, em Minas Gerais, com Sueli Cotta. Boa Noite, Sueli.</p>		
	<p>Boa Noite, Nonato, o candidato do PDT à Presidência da República, Cristovam Buarque, fez um rápido comício na Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, após uma caminhada pela Avenida Afonso Pena. Ele defendeu investimentos na educação como forma de solucionar os problemas do país. Apesar de as pesquisas de intenção de voto indicarem que Cristovam Buarque não tem muitas chances de chegar à Presidência da República, ele acredita que com as últimas denúncias o eleitor pode surpreender escolhendo um candidato que não esteja entre os favoritos, mesmo que a opção não seja pelo seu nome. Mas ele acredita que ainda tem chances nesta reta final. Por outro lado, Cristovam Buarque entende que a descrença com os políticos é tão grande que o eleitor pode acabar repetindo o voto, mantendo no poder as mesmas pessoas que estão aí. Para o candidato do PDT, o mais grave, no entanto, é a credibilidade da democracia brasileira, que está ameaçada pela desmoralização. Antes de caminhar pelo Centro de Belo Horizonte, Cristovam Buarque esteve em Ipatinga e em Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, onde participou de uma carreata e fez corpo a corpo no centro comercial das duas cidades. De Belo Horizonte, o candidato do PDT à Presidência da República embarcou para o Rio de Janeiro. Nonato.</p>	<p>Flash - Cristovam Buarque diz que eleitor pode escolher candidato não favorito</p>	1'29''

	Obrigado, Sueli. Outros candidatos: o presidente Lula participa a partir de hoje da sexagésima primeira Assembléia da Organização das Nações Unidas. Agora há pouco a Tânia Menai trouxe informações, ele participa de um jantar hoje à noite e retorna amanhã ao Brasil.	Nota - Agenda de Lula	12”
	Heloísa Helena cumpriu agenda em Aracaju, no Sergipe.	Nota - Agenda de Heloísa Helena	3”
18h18	E o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, insinuou que o dinheiro que seria usado para comprar um suposto dossiê contra tucanos é roubado . Ele fez campanha no Rio de Janeiro nesta terça-feira: O candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, especulou nesta terça-feira sobre a origem do dinheiro que pagou o dossiê contra candidatos do seu partido. Ele disse que o mais importante a ser descoberto agora pela polícia é não só o dono desse dinheiro, mas a quem se destinava . Na opinião do tucano, os um milhão e 700 mil reais pagos pelo dossiê vieram do roubo: <i>Claro, mas é evidente, dinheiro roubado, não é? Aliás, a primeira coisa que a sociedade quer saber é a origem do dinheiro. Dólar, reais, não são dez reais, um milhão e 700 mil reais. As pessoas foram presas, é óbvio que elas não tinham esse dinheiro, quem deu a elas esse dinheiro? De onde veio esse dinheiro? A quem se destinava? É fundamental, a sociedade...prestar contas à sociedade é dever de todos os governantes</i> . Geraldo Alckmin acrescentou que o mais lamentável é que um dos envolvidos, o assessor Freud Godoy, seja ligado diretamente ao presidente da República. Alckmin disse que a política se tornou um vale-tudo, que não pode ser mais aceito pela população. Ainda falando sobre o caso do dossiê, ele elogiou a atuação da Polícia Federal, mas disse que é preciso tomar cuidado, porque todo governo que tem corrupção é autoritário e tenta esconder o corruptor. Alckmin acrescentou, ainda, que o PSDB deve tomar medidas jurídicas cabíveis contra os autores do dossiê. O candidato tirou o dia para visitar a Baixada Fluminense. Durante corpo a corpo pelas ruas de São João	Reportagem - Alckmin insinua que o dinheiro da compra do dossiê é roubado	2’26”

	<p>de Meriti, Alckmin comprou num camelô, por cinco reais, uma camisa do Flamengo e depois a vestiu rapidamente. Numa caminhada bastante tumultuada em Nova Iguaçu, Alckmin voltou a comentar sobre os recentes casos de corrupção, e comparou o Brasil a um balaio de caranguejo, em que se puxa um e vem uma lista. O candidato aproveitou para criticar Lula, e disse que é lamentável que o país tenha um presidente que sabe, nada vê e nada ouve. De Nova Iguaçu, Alckmin seguiu de helicóptero para Duque de Caxias, onde encerrou sua visita à Baixada Fluminense com um discurso em que afirmou mais uma vez que confia no segundo turno. Do Rio de Janeiro, Maurício Martins.</p>		
18h25	<p>A Michele Baião está de volta aqui na programação com outras informações em Cuiabá, no Mato Grosso, Michele:</p> <p>Nonato, a Justiça Federal aqui de Cuiabá negou há pouco o pedido de prorrogação da prisão temporária de Gedimar Passos, Valdebran Padilha e Paulo Trevisan, acusados de participação na compra do dossiê dos sanguessugas contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin. O juiz Marcos Sabay alegou que não há mais motivos para mantê-los presos, já que os depoimentos já foram tomados e as operações da Polícia Federal realizadas. Com isso, hoje ainda os três serão soltos. A liberdade não inclui Luiz Antônio Vedoin, suposto chefe da quadrilha, que também foi detido e é acusado de ocultação de provas. A justiça, no entanto, ainda não decidiu se aceita o pedido do Ministério Público para prender o ex-assessor especial do presidente Lula, Freud Godoy, também acusado de participação na compra do dossiê da máfia dos sanguessugas contra os tucanos. Nonato. Só repetir o nome daqueles que não terão a prisão prorrogada, Michele, é o Valdebran...Não terão a prisão prorrogada Gedimar Passos, Valdebran Padilha e Paulo Trevisan, tio de Luiz Antônio Vedoin, apontado aí como chefe da quadrilha das ambulâncias.</p>	<p>Reportagem - Justiça Federal nega prorrogar prisão dos envolvidos na compra do dossiê</p>	3'22"
	<p>OK, obrigado, a Michele Baião acompanhando portanto essa situação lá no Mato Grosso. Já, já, a gente tem o Carlos</p>		

	<p>Alberto Sardenberg com o Linha Aberta, mas a Ana Malta tem outra informação a respeito desse assunto ainda em Brasília. Ana, Boa Noite.</p> <p>Boa Noite, Nonato, a Polícia Federal está definindo neste momento se vai notificar o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Ricardo Berzoini, para prestar esclarecimentos sobre a negociação de um dossiê que vincularia candidatos tucanos à máfia dos sanguessugas. A equipe da Polícia Federal que apura o caso está reunida neste momento com o juiz federal de Mato Grosso e a decisão deve ser anunciada daqui a pouco. A Polícia Federal também acionou canais de investigação nacional na tentativa de apurar a origem dos dólares encontrados com os petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha. Parte do montante encontrado, um milhão e 700 mil reais em dólar tem numeração seqüencial, por isso a circulação poderia ser identificada a partir da saída das cédulas da Casa da Moeda norte-americana. Esses contatos da Polícia Federal por enquanto são informais. O delegado federal responsável pelo caso Diógenes Curado, do Mato Grosso, estabeleceu contatos com alguns escritórios internacionais para obter informações preliminares antes de oficializar um eventual pedido à polícia de outros países. Em São Paulo, a polícia já obteve da justiça a autorização para apreender as fitas de vídeo, informações sobre o cadastro de clientes e a quebra do sigilo telefônico de hóspedes do Hotel Íbis, onde Gedimar e Valdebran estavam hospedados quando foram presos na sexta-feira. A Polícia Federal notificou o chefe do Núcleo de Informação e Inteligência do comitê de reeleição de Lula, Jorge Lorenzetti, para que ele compareça para prestar esclarecimentos. Mas a assessoria da Superintendência da Polícia Federal confirma que os advogados de Lorenzetti já informaram que ele deve comparecer nas próximas horas. Nonato.</p>		
18h28	Então você juntando aí queda de atividade econômica nos Estados Unidos, queda de preços das matérias-primas e insumos que estavam beneficiando os países emergentes,	Comentário - Sardenberg cita complicações políticas no Brasil como parte do mau humor do mercado	54”

	<p>deu aí um mal humor meio generalizado. Aí você acrescenta golpe de Estado na Tailândia, um país emergente significativo, problemas políticos na Hungria, outro país emergente mais ou menos importante, e complicações políticas aqui no Brasil, aí você vê porque o nosso mercado andou tão para trás hoje, Nonato. Então é isso, não é uma tendência assim final, definitiva, mas hoje o mal humor foi baseado nesses fatores externos e completando com o mau humor interno aqui. (</p>	financeiro	
18h32	<p>O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje, sem citar nomes, que na condição de candidato nunca tentou melar a campanha dos outros. Lula se referiu ao caso do suposto dossiê que ligaria o candidato tucano ao governo de São Paulo, José Serra, com a máfia das ambulâncias. Lula chamou o episódio de abominável. O presidente está em Nova Iorque, onde participou da Assembleia Geral da ONU. Lula disse ainda que o caso deve ser investigado pela Polícia Federal e que os culpados merecem punição.</p>	<p>Nota - Lula defende que culpados pelo dossiê merecem punição</p>	32”
18h33	<p>O Ministério Público confirmou o pedido de prisão temporária de Freud Godoy, ex-assessor especial da Presidência, acusado de encomendar a compra do dossiê contra candidatos tucanos. O material foi apreendido no final de semana, assim como o dinheiro que seria usado para a compra, cerca de um milhão e 700 mil reais. A justiça negou o pedido de prisão temporária dos outros envolvidos no esquema, o advogado Gedimar Pereira Passos e Valdebran Padilha, e Paulo Trevisan. O motivo alegado é que eles já prestaram esclarecimentos sobre o envolvimento deles no suposto dossiê.</p>	<p>Nota - MP confirma pedido de prisão de ex-assessor de Lula mas justiça nega pedido para os outros envolvidos</p>	35”
18h34	<p>O delegado seccional de Ribeirão Preto, Benedito Antônio Valencisi pediu hoje a prisão preventiva do ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e mais nove pessoas. O ex-ministro é indiciado por lavagem de dinheiro, peculato, formação de quadrilha e falsidade ideológica. Ele é acusado de participar do superfaturamento da limpeza pública em Ribeirão Preto, conhecido como Máfia do Lixo, entre 2001 e 2004. Segundo a polícia, o esquema lesou em mais de 30 milhões de reais</p>	<p>Nota - Delegado pede prisão preventiva de Palocci por integrar Máfia do Lixo</p>	42”

	os cofres municipais de Ribeirão Preto, que fica no interior de São Paulo. Palocci é candidato a deputado federal e está amparado pela Lei Eleitoral, que só permite a prisão de candidatos em flagrante.		
18h35	<p>Já, já o Valor Econômico, antes informações em Brasília com Ana Malta, Ana.</p> <p>Bom, Nonato, a Polícia Federal acaba de receber o pedido da Procuradoria Geral da República para instauração de um inquérito que apure os grampos descobertos nos telefones de três ministros do Tribunal Superior Eleitoral, entre eles o presidente do Tribunal, ministro Marco Aurélio Mello, do vice César Peluzzo, e do ministro Marcelo Ribeiro. O procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, assina o ofício, que chegou com o timbre de “confidencial”. Os grampos foram descobertos no domingo, depois de um rastreamento encomendado pelo TSE a uma empresa de segurança. A direção da Polícia Federal ainda não designou um delegado para cuidar dessas investigações. Nonato.</p>	Flash - PF recebe pedido para investigar grampo no TSE	46”
18h39	<p>Nós temos daqui a pouco a Lúcia Hipólito, mas antes a Simone Lamin tem informações sobre o ministro da Justiça, Márcio Tomás Bastos. Ele voltou a explicar porque a Polícia Federal ainda não apresentou o dinheiro que seria usado para comprar um suposto dossiê contra políticos do PSDB:</p> <p>O ministro da Justiça afirmou nesta terça-feira que a Polícia Federal não vai divulgar as imagens do dinheiro apreendido com integrantes do PT presos da semana passada por suposto envolvimento na compra de um dossiê com denúncias contra tucanos. Para Márcio Thomás Bastos, as pessoas que querem a exibição das imagens têm claro interesse em prejudicar a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição. O dinheiro apreendido, um milhão e 700 mil reais, supostamente seria usado pelos petistas para comprar o dossiê, que teria denúncias contra os candidatos do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, e ao governo de São Paulo, José Serra. Depois do episódio, tucanos e peefelistas acusaram a Polícia Federal de ser parcial nas investigações e de</p>	Reportagem - Ministro da Justiça explica porque PF ainda não mostrou dinheiro da compra do dossiê	3’06”

	<p>favorecer os interesses do governo ao não divulgar as imagens da prisão e da apreensão. Apesar das críticas, o ministro da Justiça afirmou que a Polícia não vai mudar seu método de trabalho para atender a interesses eleitorais. <i>É preciso que as pessoas entendam que o Brasil mudou. Hoje não é mais como naquele tempo que se faziam imagens para jogar na televisão e destruir candidaturas. Não vamos fazer isso neste momento, e ninguém está fora da lei, nem acima da lei, a Constituição que significa e que marca isso tudo e vai continuar sendo assim.</i> O ministro da Justiça, Márcio Thomás Bastos, garantiu que a atuação da Polícia Federal no escândalo do dossiê é isenta, e lembrou que já houve outras investigações de pessoas ligadas ao PT. <i>Não se pode querer agora colocar isso dentro da agenda de 15 dias que nós estamos da eleição, e nem fazer disso um objeto, uma moeda de troca eleitoral. Nós não vamos admitir isso, já fizemos investigações, já fizemos apurações que comprovam a impessoalidade e a lisura da Polícia Federal, ela já atingiu, inclusive nessa operação, claramente o partido de sustentação do presidente da República, e o atingiu lá atrás muitas vezes, como na questão do Banco Rural, como em muitas outras questões, como a questão daquele dinheiro que ia pro Ceará, então a Polícia Federal merece esse crédito. E ela não vai se subordinar de maneira nenhuma a interesses eleitorais de gente que quer gerar imagens para prejudicar uma das campanhas.</i> O ministro da Justiça afirmou ainda que o presidente da República tem aversão a dossiês. Márcio Thomás Bastos lembrou que quando Lula era candidato teve em mãos o chamado “dossiê Cayman” sobre uma suposta conta de tucanos num paraíso fiscal, mas preferiu não utilizá-lo contra os adversários políticos. Segundo o ministro, Lula não acredita no envolvimento de Freud Godoy no esquema. Assessor especial e homem de confiança do presidente há 17 anos, Freud é suspeito de ser o responsável pela compra do dossiê. Do Rio de Janeiro, Simone Lamin.</p>		
18h42	<p>Por dentro da política, com Lúcia Hipólito. Boa Noite, Lúcia, nós temos aqui um</p>	<p>Comentário - Lúcia Hipólito diz que a</p>	<p>4’51”</p>

	apanhado geral de tudo que está acontecendo...	campanha está animada	
	Lúcia: Tá animado, não tá não?		
	Nonato: ...no que diz respeito à política, e polícia também (risos)		
	Lúcia: É verdade.		
	Nonato: Né, tivemos aqui o delegado seccional de Ribeirão Preto hoje, Benedito Valencizi, pedindo a prisão preventiva do ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e mais nove pessoas. Palocci é indiciado por lavagem de dinheiro, peculato, formação de quadrilha e falsidade ideológica. Além disso, a Michele Baião trouxe a informação de que a Justiça Federal negou a prisão do Valdebran, do Paulo Trevisan e do advogado Gedimar. Segundo a Justiça, eles já prestaram seus esclarecimentos e não há necessidade da prorrogação da prisão. Não há ainda uma decisão sobre a prisão do Freud, que foi solicitada, mas a justiça ainda não se pronunciou. Ana Malta, agora há pouco em Brasília, também trouxe a informação de que a Polícia Federal está reunida e pode decidir se notifica ou não o presidente do PT, Ricardo Berzoíni, para prestar esclarecimentos sobre esse suposto dossiê . Ou seja, esses são os destaques de hoje, Lúcia. Você acabou aí de ouvir também o ministro Márcio Tomás Bastos explicando porque a Polícia Federal ainda não apresentou o dinheiro que seria usado para a compra desse suposto dossiê .		
	Lúcia: Bom, Nonato, começando pela declaração do ministro Márcio Tomás Bastos de que o país mudou, e que não haverá exposição do dinheiro apreendido etc. é louvável a atitude do ministro, mas é estranha, porque nós vimos muito recentemente os dólares que foram apreendidos nas roupas íntimas do companheiro que estava viajando não sei aonde, nós vimos prisão de uma porção de gente...portanto, era mais ou menos razoável que se esperasse que a Polícia Federal mostrasse esse dinheiro, porque dizem inclusive que há notas seriadas, portanto notas que teriam sido retiradas em banco, e parece que até os dólares têm lacres americanos etc...portanto não é de gente, não é de bagrinho, é de gente graúda que tirou esse		

	<p>dinheiro. Quer dizer, o assessor especial Freud Godoy pode até ter sido a pessoa que organizou a compra desse dossiê, mas certamente não foi a pessoa que providenciou o dinheiro para que isso acontecesse. Esse nome a polícia ainda nos deve, né Nonato? Agora, quanto ao pedido de prisão preventiva do ex-ministro Palocci, realmente os crimes nos quais ele está indiciado são crimes muito graves – falsidade ideológica, formação de quadrilha etc. – e são crimes pelos quais ele tem que responder por acontecimentos ocorridos durante a sua gestão como prefeito de Ribeirão Preto. É o delegado de Ribeirão Preto que está pedindo. Não vamos esquecer que Antônio Palocci ainda está indiciado em outros crimes, de quebra de sigilo funcional, por conta a violação do sigilo bancário do caseiro. Então eu acho que a dez dias das eleições, uma reta final de campanha que a gente imaginava que fosse monótona, que tivesse tudo decidido, pelo menos animou bastante. Não sei o que isso vai gerar em termos de efeitos eleitorais, Nonato, mas em termos de efeitos políticos, já gerou, você não acha não?</p>		
	<p>Nonato: Sem dúvida, agora, efeitos eleitorais não dá pra gente prever, até porque, como você disse, a gente tá muito em cima da eleição, né?</p>		
	<p>Lúcia: Muito em cima e a vantagem do presidente Lula é muito confortável, é bastante confortável. E no caso da produção desse dossiê vitimizou um pouco o ex-prefeito José Serra. Ele vai sair como vítima desse processo, vamos dizer assim, dessa armação. Independentemente do fato de que se deva investigar o conteúdo da denúncia do dossiê. Agora, quanto a isso, eu acho que é importante sim o depoimento do presidente do PT, Ricardo Berzoíni, porque no primeiro momento o PT declarou que não tinha nada a ver com isso, que não era com eles etc...depois aos poucos, como vem acontecendo desde que explodiu o escândalo do mensalão, o PT então declarou que sim, até o próprio Berzoíni já apareceu pra dizer que sim, que esse senhor Gedimar era funcionário do PT... Eu acho que é importante que venha a público o esclarecimento do presidente do PT a respeito</p>		

	da participação de membros do PT nesta lambança horrorosa que é esse caso da produção desse dossiê, Nonato.		
18h57	Informações de Michele Baião em Cuiabá: Nonato a Justiça Federal de Cuiabá negou há pouco o pedido de prisão de Freud Godoy, ex-assessor do presidente Lula. Na decisão, o juiz Marcos Tavares alega que ele já se apresentou na Polícia Federal de São Paulo e prestou esclarecimentos espontaneamente sobre o caso da compra do dossiê dos sanguessugas contra os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin. Também foi negado o pedido de prisão de Darci Vedoin, suposto chefe da quadrilha das ambulâncias. O juiz alegou que escutas telefônicas realizadas com autorização da justiça não apontam participação dele na ocultação de provas, já que os integrantes da máfia conversavam em código. Também foi decretado o fim do pedido das investigações sobre esse caso que apura a suposta venda do dossiê com provas da participação de José Serra e Geraldo Alckmin na Máfia das Ambulâncias. Nonato.	Flash - Justiça nega também pedido de prisão para ex-assessor de Lula	59"
18h58	Repórter CBN: O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje, sem citar nomes, que na condição de candidato nunca tentou melar a campanha dos outros. Lula se referiu ao caso do suposto dossiê que ligaria o candidato tucano ao governo de São Paulo, José Serra, com a máfia das ambulâncias. Lula chamou o episódio de abominável. O presidente está em Nova Iorque, onde participou da Assembleia Geral da ONU. Lula disse ainda que o caso deve ser investigado pela Polícia Federal e que os culpados merecem punição.	Nota - Lula comenta no exterior caso do suposto dossiê.mp3	33"
18h59	A Justiça Federal de Cuiabá negou o pedido do Ministério Público de prisão temporária do ex-assessor especial da Presidência, Freud Godoy, apontado como comprador do dossiê da Máfia dos Sanguessugas. O juiz Marcos Tavares levou em conta que Freud tem endereço fixo e prestou depoimento por vontade própria na Polícia Federal.	Nota - Justiça nega prisão de Freud Godoy	20"
		TOTAL CBN	27'23"

CBN – 29/09/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS

HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
------	---------	---------	-------

17h02	O ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, atribuiu o vazamento de fotos do dinheiro apreendido com petistas a uma articulação entre integrantes do PSDB e da Polícia Federal. Para o ministro, trata-se de uma tentativa ilegal de criar um fato novo no fim da campanha para desestabilizar o processo eleitoral. Tarso Genro alegou que o poder judiciário determinou que as investigações devem ocorrer em segredo de justiça.	Nota - Tarso Genro atribui caso do dossiê a articulação do PSDB	29''
	A Polícia Federal informou que as fotos divulgadas hoje do dinheiro são verdadeiras. De acordo com a instituição, estavam num CD que sumiu do inquérito sobre do dossiê contra candidatos do PSDB. A polícia anunciou que vai abrir uma sindicância para investigar o sumiço do CD e o vazamento das fotos para a imprensa.	Nota - PF diz que fotos do dinheiro são verdadeiras	20''
	Durou cinco horas o depoimento de Hamilton Lacerda, ex-coordenador de comunicação da campanha de Aloísio Mercadante ao governo de São Paulo. Lacerda foi identificado como o homem que levou um milhão e 700 mil reais aos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha para a compra do dossiê. Lacerda não falou com a imprensa, mas, segundo seus advogados, ele negou a acusação no depoimento. Freud Godoy, ex-assessor especial do presidente Lula e suspeito de ligação com o caso também depõe hoje.	Nota - Depoimento de homem que teria levado dinheiro a petistas dura cinco horas	30''
	Começamos por São Paulo, Douglas Ritter traz as informações. Boa Tarde Douglas.		
	Boa Tarde, Tânia Morales...o delegado da Polícia Federal do Mato Grosso, Diógenes Curado, responsável pelas investigações sobre a compra do dossiê contra tucanos, acompanhado do procurador da República, Mário Lúcio Avelar, ouviram durante cinco horas nessa sexta-feira o depoimento do ex-coordenador de comunicação da campanha de Aloísio Mercadante, candidato ao governo do Estado de São Paulo pelo PT, Hamilton Lacerda. As imagens internas do Hotel de São Paulo onde os petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha foram presos com um milhão e 700 mil reais mostram que Lacerda esteve no hotel e, para a PF, ele é o	Reportagem - Ex-assessor de Mercadante nega à PF que teria levado dinheiro a petistas	3'29''

	<p>elo definitivo que faltava para ligar o PT ao dinheiro. Porém, segundo o advogado de Hamilton, Alberto Zacarias Toron, em depoimento à PF, Lacerda reiterou que o candidato Mercadante não sabia da negociação. O advogado afirmou ainda que Lacerda negou enfaticamente que tivesse levado o dinheiro. SONORA ADVOGADO // O ex-secretário especial da Presidência da República, Freud Godoy, apontado nas investigações como responsável pelo levantamento de fundos para a compra do “Dossiê Vedoin”, está sendo interrogado neste momento aqui na sede da Polícia Federal em São Paulo. Paralelamente ao depoimento, Tânia, a Polícia Federal confirmou o vazamento das fotos do dinheiro apreendido no último dia 14. O delegado Edmilson Pererira Bruno, que realizou a prisão dos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha, negou que ele seria o responsável pelo vazamento das fotos do dinheiro apreendido. Segundo o delegado, o material foi divulgado porque eventualmente houve um curto. Edmilson Pereira Bruno explicou ainda que as fotos do dinheiro veiculadas pela imprensa não foram tiradas no dia da prisão. De acordo com o delegado, o dinheiro foi fotografado ontem durante a perícia no Banco Central e na Caixa Econômica Federal. SONORA DELEGADO // A Polícia Federal informou que vai abrir uma sindicância para apurar o vazamento das fotos do dinheiro apreendido. Tânia Morales.</p>		
	<p>Ok, Douglas Ritter, e a divulgação das imagens do dinheiro que seria usado para a compra do dossiê contra os tucanos teve repercussão em Brasília. Quem traz as informações é a repórter Ana Malta. Ana Malta, muito boa tarde.</p>		
	<p>Boa tarde, Tânia Morales, o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, lança suspeitas sobre o PSDB e a Polícia Federal no vazamento das fotos que mostram o dinheiro apreendido com petistas em São Paulo, que seria usado no pagamento de um dossiê contra candidatos tucanos. Irritado com a divulgação das fotos que mostram cédulas de real e dólar em maços dispostas em uma</p>	<p>Reportagem - Tarso Genro suspeita da PF e do PSDB sobre vazamento das fotos do dinheiro</p>	<p>2’05”</p>

	<p>mesa, Tarso Genro disse no Palácio do Planalto que essa é uma tentativa de criar um fato novo e desabilitar o processo eleitoral, como ocorreu em dezembro de 89 no seqüestro do empresário Abílio Diniz, quando a polícia encontrou um material de campanha do PT no cativo. Tarso Genro acredita que o povo não deve se enganar desta vez. SONORA TARSO GENRO // Sobre o debate entre os candidatos na Rede Globo ontem à noite, Genro não deixou claro de o presidente Lula assistiu ao desempenho dos adversários, mas seus assessores, que gravaram o debate, consideraram que foi melhor o presidente não comparecer. Para Tarso Genro, o debate poderia ser resumido como um rosário de acusações infamantes, com Cristovam Buarque passando a bola para Geraldo Alckmin, que repassava a palavra para Cristovam Buarque, e Helóisa Helena irada com todos, como sempre acontece. O debate teve cunho revanchista, na avaliação de Genro.</p>		
	<p>Ok, e a repórter Michele Baião, também em Brasília, traz informações sobre o trabalho para identificar a origem do dinheiro, esse misterioso dinheiro. Michele Baião, muito boa tarde.</p>		50''
	<p>Boa tarde Tânia, a Polícia Federal já está com as quebras do sigilo dos bancos Sofisa, Bradesco, Safra e Bank Boston. O pedido, autorizado ontem pela justiça, é para tentar descobrir os sacadores de um milhão e 700 mil que seriam usados para a compra do dossiê da Máfia dos Sanguessugas com supostas provas contra tucanos. Esses dados são de agências de São Paulo, Rio de Janeiro e de Mato Grosso. A quebra do sigilo é de operações realizadas entre 28 de agosto e 15 de setembro. A PF investigará corretoras para identificar de onde partiu o saque e a relação dos sacadores com o escândalo do dossiê.</p>	Flash - PF quebra sigilo para tentar descobrir origem do dinheiro	
17h17	<p>A repórter Marcela Guimarães acompanha o candidato à reeleição pelo PT, presidente Lula. Marcela Guimarães, muito boa tarde.</p>	Reportagem - Ex-assessor de Mercadante nega à PF que teria levado dinheiro a petistas	3'28''
	<p>Oi, boa tarde, Tânia Morales, nós</p>		

<p>conversamos agora há pouco com o coordenador de campanha do presidente Lula, Marco Aurélio Garcia, que disse em São Bernardo do Campo em um presidente Lula, que a coordenação já entrou no TSE, Tribunal Superior Eleitoral, e no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, com medidas para impedir a divulgação das imagens do dinheiro apreendido pela Polícia Federal na compra do dossiê contra políticos tucanos e outros materiais que teriam sido vazados, para que, segundo ele, isso não seja usado contra o presidente Lula na campanha eleitoral. Segundo Marco Aurélio Garcia, na tentativa de violar a vontade popular. SONORA MARCO AURÉLIO GARCIA // Assim como outros petistas, Marco Aurélio Garcia também lembrou o caso Abílio Diniz e condenou a divulgação das imagens do material, que está seguindo em segredo de justiça. Tânia, o presidente Lula, candidato à reeleição, criticou o nível da campanha eleitoral provocado pelos seus adversários e se disse convencido de que fez a coisa certa ao não comparecer ao debate da TV Globo com os presidentiáveis, porque seus adversários não aproveitaram o espaço para apresentar propostas, mas sim para atacá-lo. <i>Hoje eu tô convencido de que a minha decisão foi certa. Foi bom que o povo assistiu e viu o nível do debate que os adversários queriam fazer. Poderiam ter aproveitado a oportunidade e ter falado do que eles pretendem fazer com o Brasil. Eu, graças a Deus vou terminar a minha campanha sem citar o nome de nenhum adversário, nem pro bem nem pro mal, eu vou terminar uma campanha mostrando o que nós fizemos e o que nós pretendemos fazer. Agora, eu acho que eles jogaram fora uma grande oportunidade. Eu lembo que algum tempo atrás eles diziam sempre que só ataca quem não tem programa, eu lamento que eles tenham tido o comportamento que tiveram. De qualquer forma, eles tiveram a oportunidade.</i> // Em campanha por duas montadoras na região de São Bernardo do Campo, onde Lula iniciou sua carreira como sindicalista e político, o presidente disse que seus advserários não têm do que reclamar, porque tiveram espaço suficiente para apresentar seus</p>		
--	--	--

	<p>projetos para um Brasil melhor. E ironizou dizendo que, se em 1989 tivesse esse espaço, teria ganhado as eleições presidenciais. Na reta final rumo às eleições, Lula cumprimentou operários da MercedesBenz e da Ford, ao lado também do candidato ao governo paulista pelo PT, Aloísio Mercadante. Tânia.</p>		
	<p>Ok, Marcela, o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, volta a dizer que o presidente Lula desrespeitou o eleitor ao não participar do debate da TV Globo. Ele diz que o adversário deve explicações sobre o escândalo do dossiê.</p>		1'42"
	<p>O candidato à Presidência da República pelo PSDB, Geraldo Alckmin, voltou a criticar o presidente Lula pela ausência no debate da TV Globo, nessa quinta-feira. Durante visita à cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o ex-governador de São Paulo disse que o debate foi bom e que o presidente Lula deve satisfações ao eleitor. <i>Acho que foi muito ruim pra ele, né, quer dizer, na realidade é desrespeitosa com o eleitor. É desdenhar da opinião pública, não querer prestar contas, é um desapareço pela democracia. Aliás aquela cadeira vazia é bem o retrato do Lula. Quer dizer, não tem postura democrática, é omissão, e é fraco, frouxo, não assume responsabilidade.</i> Geraldo Alckmin também criticou o andamento das investigações sobre a irresponsabilidade pela elaboração do dossiê contra candidatos tucanos. <i>Quatorze dias depois, até agora o governo não disse quem é o dono do dinheiro. Claro que ele sabe, mas tá escondendo. Quem é o dono das contas? Como é que o dólar entrou no Brasil? A sociedade não pode ter calendário eleitoral, por que esperar passar a eleição? Ele tá escondendo. Quem vai estar por trás disso? Não é correto.</i> Geraldo Alckmin ficou por cerca de duas horas em Uberlândia onde fez carreta e caminhada pelas ruas do centro da cidade do Triângulo Mineiro. De Uberlândia, Rafael Gomes.</p>	<p>Reportagem - Alckmin diz que Lula deve satisfações ao eleitor</p>	
	<p>A candidata do PSOL, Heloísa Helena, fez campanha em Porto Alegre. E o candidato do PDT, Cristovam Buarque, fez campanha em Brasília.</p>	<p>Nota - Agenda Heloísa Helena e Cristovam Buarque</p>	8"

17h30	No depoimento de cinco horas à Polícia Federal, o ex-coordenador de comunicação da campanha de Aloísio Mercadante ao governo de São Paulo, Hamilton Lacerda, declarou que não entregou dinheiro aos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha para a compra do dossiê contra tucanos. Segundo o advogado dele, Alberto Toron, Lacerda confirmou que esteve em um hotel da capital paulista com os petistas, mas diz que a pasta que carregava na ocasião continha somente material de campanha. Ainda de acordo com o advogado, Lacerda afirmou que Mercadante não sabia da operação. Freud Godoy, ex- assessor especial do presidente Lula e suspeito de ligação com o caso, está depondo agora à Polícia Federal.	Nota - Ex-coordenador de Mercadante nega envolvimento e Comitê de Lula tenta impedir divulgação das fotos do dinheiro	1'20''
	O coordenador da campanha do presidente Lula já entrou na justiça eleitoral com medidas para impedir a divulgação das fotos do dinheiro apreendido com petistas. O objetivo é evitar que a imagens sejam usadas contra Lula na campanha eleitoral. De acordo com a Polícia Federal, as fotos estavam num CD que sumiu di inquérito sobre o dossiê contra candidatos do PSDB. A instituição anunciou que vai abrir uma sindicância para investigar o sumiço do CD e o vazamento das fotos para a imprensa.		
17h40	O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, rebate as críticas dos partidos de oposição e diz em São Paulo que a instituição está fazendo a sua parte no caso do dossiê. Ele declarou que todas as informações colhidas no âmbito do Banco Central vêm sendo repassadas aos responsáveis pela apuração do episódio.		2'35''
	O presidente do Banco Central considera normal a cobrança que a oposição está fazendo sobre o trabalho do BC em relação ao dinheiro envolvido na compra de um dossiê tucano. Henrique Meirelles declarou nesta sexta-feira em São Paulo que os dados do Sisbacen, o órão que controla a circulação do dinheiro, já estão sendo repassados à justiça. De acordo com Meirelles, o Banco Central recebeu nessa quinta-feira autorização da justiça para a quebra do sigilo bancário das instituições envolvidas no escândalo. SONORA HENRIQUE MEIRELLES //	Reportagem - Presidente do BC rebate críticas da oposição sobre o dossiê	

	<p>Henrique Meirelles também comentou, após participar de um seminário na capital paulista, sobre a redução das projeções do Banco Central sobre o crescimento do Produto Interno Bruto, de tudo aquilo que é produzido no país, de 4 para 3 e meio por cento, já que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou que desconhecia o fato e considerava a atitude cautelosa. O presidente do Banco Central declarou que são várias instituições que buscam os melhores resultados, mas que, à vezes, anunciam pontos de vista diferentes. O país, conforme o presidente do Banco Central, está crescendo a uma taxa que é o dobro da taxa de um passado recente, mas afirmou que, pelo menos por enquanto, não dá para avaliar se a queda das projeções do PIB também é um reflexo da crise política.</p>		
DIA 29/09/2009		TOTAL CBN	17'01"

BAND NEWS FM – 29/09/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h40	A Polícia Federal confirma que são verdadeiras as fotos divulgadas hoje do dinheiro apreendido com petistas, que seria usado para comprar o “Dossiê Vedoin”. Vai ser aberta uma sindicância para investigar como as imagens vazaram. O material pode ter sido roubado do processo.	Nota - PF diz que fotos do dinheiro do dossiê são verdadeiras	21”
	O governo envia tropas federais para ajudar a realizar a eleição de domingo em 144 cidades do país. O Tribunal Superior Eleitoral pediu ajuda por causa da possibilidade de haver violência em alguns municípios.	Nota - Governo envia tropas federais a 144 municípios para evitar violência nas eleições	12”
18h46	O site Último Segundo, do IG, criou um canal chamado fale com os candidatos. O eleitor podia se corresponder com os candidatos a presidente, ao governo, ao Senado, a deputado federal e a deputado estadual. Nós vamos ouvir agora na Rádio Band News FM o editor-chefe do site Último Segundo, do IG, Fred Ferreira. Oi, Fred, boa noite.	Entrevista - Site destaca perguntas dos internautas aos candidatos	4’37”
	Boa noite, Tatiana, boa noite a todos.		
	Fred, quais foram as principais indagações dos eleitores, hein?		
	Olha, a maioria das perguntas foi de propostas, de projetos. Eles queriam saber propostas na área de segurança, muitos queriam saber sobre corrupção, mas os temas são muito variados. Se tem um destaque eu posso dizer que foi segurança e alguma coisa de saúde. Muita pergunta sobre corrupção.		
	Quais candidatos foram mais procurados pelos eleitores?		
	Nós recebemos mais de vinte e uma mil perguntas aqui. Nós tivemos mais ou menos três mil e quinhentas perguntas respondidas. O Lula foi o campeão de perguntas, ele recebeu mais de cinco mil perguntas e respondeu nove. O candidato Geraldo Alckmin recebeu mais de três mil perguntas e não respondeu nenhuma. Heloísa Helena e Cristovam Buarque ficaram brigando para ver quem respondia mais.		

	Fred, boa noite, é Heleno Mendonça. A procura obedeceu mais ou menos ao que dizem as pesquisas?		
	É. Se a gente considerar o Lula, disparado, foi o que respondeu mais, né, foi o que mais recebeu, são cinco mil perguntas. O Geraldo Alckmin vem em segundo lugar com duas mil quatrocentas e 65 perguntas.		
	Quer dizer, a participação dos internautas foi maciça, mas dos candidatos, a contrapartida, nem tanto.		
	Olha, o IG optou também por não fazer essa cobrança pública, quer dizer, nós entramos em contato com as assessorias para ver se interessava, é um canal pioneiro de comunicação do internauta com os candidatos, mas ao mesmo tempo a gente não fez essa cobrança pública. Acho que ignoraram, ficou um monte de internauta falando sozinho, né.		
	É possível identificar, por exemplo, se as pessoas que fizeram perguntas, eram contrárias ao candidato e estavam na tentativa de testar o candidato, seu nível de stress, sei lá? OU se eram correligionários na sua maioria?		
	Eu acho que houve um equilíbrio. Tem gente que entrava sobre corrupção pro Lula, tem gente que entrava perguntando sobre corrupção pro Alckmin. Eu acho que não dá pra dizer, assim, que a maioria entrou atacando, criticando, ou a maioria entrou fazendo perguntas sobre determinada área. Os temas são muitas vezes marginais, quer dizer, daquele bairro, daquela cidade, mas não dá pra dizer que destoou assim.		
	Fred, o canal vai estar no ar no intervalo entre o primeiro e o segundo turno das eleições?		
	Tatiana, o canal continua no ar a partir de segunda-feira, quando a gente imagina já haver a definição se vai haver segundo turno. Ele continua depois da eleição, ele vai virar o “Fale com os políticos”, quer dizer, também um canal direto para o eleitor e internauta não só cobrar as promessas de campanha que ele mesmo fez, mas para continuar falando com os políticos. Depois, volta nas eleições de		

	2008.		
	E qual o endereço para quem quiser cobra ou perguntar, ou fazer qualquer comentário pro seu candidato?		
	http://falecomocandidato.ig.com.br		
	Está aí, portanto, você eleitor, um bom instrumento, uma boa ferramenta, para cobrar o seu candidato se for eleito, e pra fazer a sua pergunta. Fred, obrigado pela sua atenção, uma boa noite para você. Boa Noite.		
	Política, com Dora Kramer: O PT ingressou nesta sexta-feira com um pedido no Tribunal Superior Eleitoral para a retirada das fotos do dinheiro apreendido com os petistas Valdebran Padilha e Gedimar Passos, que seria utilizado para a compra do dossiê contra candidatos tucanos. O presidente nacional do PT, Ricardo Berzoíni, alega nesta petição, neste recurso, que o inquérito sobre a compra do dossiê corre em segredo de justiça, por isso, segundo ele, as fotos têm que ser retiradas do ar dos sites e provavelmente dos jornais de amanhã, Dora Kramer. Boa noite, Dora.	Comentário - Dora Kramer critica PT por tentar impedir divulgação das fotos do dinheiro do dossiê	3'50''
	Boa noite, Barão. Olha, esse argumento do Berzoíni é meio esquisito, né, porque, se fosse levado a ferro e fogo também, o PT deveria ter entrado contra a divulgação das informações da CPI dos Sanguessugas, já que o processo também corre em segredo de justiça. De qualquer maneira, parece que a reação inicial do PT é um tanto desproporcional ao fato em si, porque a existência do dinheiro já era sabida, e a imagem, não podendo ser usada no horário eleitoral não me parece que cause assim tanto dano. A menos que a novidade, o problema esteja no fato de que essas notas de dinheiro tenham aparecido com as cintas da Caixa Econômica Federal. Isso não havia sido mencionado até agora pela polícia, que o dinheiro estaria com cintas da Caixa Econômica Federal. Talvez seja por isso que o PT esteja com essa reação. Mas de qualquer maneira, o ministro Tarso Genro já tá falando que acredita que as imagens não prejudicarão a candidatura do presidente Lula, enfim, parece que há uma divergência de reações. De qualquer maneira, isso evidencia que o		

	governo foi pego de surpresa, foi um susto geral.		
	Pode perder voto Lula com a aparição dessa imagens, Dora, nos jornais, hoje nas TVs à noite. O presidente Lula pode perder votos com isso?		
	Olha, Barão, ganhar é que não ganha, né. Isso a gente pode ter certeza. Agora, se vai perder e o quanto vai perder, realmente, nesta altura dos acontecimentos, é muito difícil, é praticamente impossível a gente dizer isso com certeza. Agora, tão perto da eleição, o menos arriscado é a gente esperar, ter um pouquinho de paciência e esperar depois das 17 horas de domingo.		
	Dora, o Marco Aurélio Garcia, que é o novo coordenador da campanha, chegou a dizer hoje, fazer uma comparação, uma ligação, com aquelas fotos que foram apresentadas na eleição de 89, quando mostraram seqüestradores do Abílio Diniz vestindo uma camiseta do PT. Você acha que é para tanto?		
	Pois é, não sei nem se é para tanto ou para tão pouco, porque eu sequer entendi o que o Marco Aurélio Garcia quis dizer. Naquela ocasião, as fotos dos seqüestradores do Abílio Diniz queriam dar a entender que o PT tinha a ver com seqüestro. As fotos desse dinheiro, que comparação poderia ter uma coisa com a outra, uma vez que a apreensão do dinheiro existiu, o dinheiro existe, entendeu? Não há nenhuma insinuação malévola no ar, apenas o dinheiro que tá ali existente, é uma prova, é uma realidade. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Na época do Abílio Diniz aquilo ali era uma ilação que poderia se tirar do envolvimento do PT. Agora não, os petistas foram presos, estão prestando depoimento, enfim, a ligação tá posta, né.		
	Amanhã. Dora Kramer mais uma vez ao vivo na programação da Rádio Band News FM e, domingo, não perca a Dora Kramer aqui nos estúdios na Band News FM acompanhando tudo que acontece na apuração, resultado, a análise de Dora Kramer aqui na Rádio Band News FM. Até lá, Dora.		
	Até lá, Barão.		

		TOTAL BAND NEWS	9'01''
--	--	------------------------	---------------

BAND NEWS FM – 02/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h00	Eduardo Barão: Agora sim, termina a entrevista do presidente Lula em Brasília. Lula que disse que agora vai aos debates. Disse também sobre o caso do dossiê, que as imagens do dinheiro poderiam ter sido mostradas no dia da apreensão. O candidato petista à reeleição voltou a afirmar que as investigações estão em curso e a verdade vai aparecer. Agora, no finzinho, disse que faltou votos, por isso não foi eleito no primeiro turno. André.	Comentário - Lula concede entrevista dizendo que não ganhou no primeiro turno porque faltaram votos	1'22''
	Faltou votos, por isso não foi eleito no primeiro turno é como um jogador de futebol – para fazer uma metáfora futebolística aqui – que diz que não ganhou porque não fez gol, não é? O presidente, é importante notar, falou por aproximadamente 35 minutos, numa atitude que se tornou muito rara durante o mandato dele, e o presidente não demorou muito a dizer: “vai para o debate no segundo turno”. Ele disse que agora são apenas dois candidatos, é possível uma comparação melhor e, portanto ele vai ao debate. Uma atitude bem diferente da que teve durante o primeiro turno. E falou por 35 minutos. Ele disse no começo do pronunciamento que responderia a quatro, cinco perguntas, e acabou respondendo a muito mais. Em entrevista levada ao ar aqui, ao vivo, em tempo real pela Band News FM nas eleições 2006.		
17h20	O presidente Lula concede entrevista coletiva e afirma não saber exatamente o que levou a disputa para o segundo turno, mas garantiu que agora vai aos debates. Ele ainda comentou o caso do dossiê. Disse que as imagens do dinheiro poderiam ter sido mostradas no dia da apreensão. O candidato petista à reeleição voltou a afirmar que as investigações estão em curso e a verdade vai aparecer.	Nota - Lula comenta dossiê e diz que agora vai aos debates	26''
	O tucano Geraldo Alckmin também deu	Nota - Alckmin busca	6''

	entrevista e disse que, neste momento, está buscando apoio para o segundo turno.	apoio para o segundo turno	
	Depois da visita ao local do desastre com o avião da Gol parentes são convencidos de que não há sobreviventes. A comissão de familiares chegou a pousar na clareira aberta pelos militares para verificar a situação dos destroços. As ações da companhia aérea registraram perda acentuada na Bovespa hoje.	Nota - Parentes estão convencidos de que não há sobreviventes do acidente com avião da Gol	17''
17h28	Depois de Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba, temos agora o destaque aqui de São Paulo, que fica por conta de uma declaração do candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, dizendo que no segundo turno da eleição presidencial já iniciou contatos para obter apoios na reta final da disputa. Em entrevista coletiva, Geraldo Alckmin disse que já conversou com Cristovam Buarque, que foi candidato do PDT no primeiro turno. <i>Eu falei agora há pouco com o senador Cristovam Buarque e até brinquei com ele no telefone. Eu quero falar com o senador Cristovam Buarque Educação. Acho que ele levou uma mensagem muito forte pro país todo, esse é um desafio do mundo moderno, o mundo do conhecimento, da ciência, da tecnologia...Nós vamos procurar as lideranças e procurar os partidos políticos. Ele é do PDT, nós vamos procurar o PDT, e em torno de um programa de governo.</i> Geraldo Alckmin disse que ainda não procurou Heloísa Helena, que concorreu no primeiro turno pelo PSOL, mas sim, pretende procurá-la. Só não se sabe se essa busca vai render frutos, já que Heloísa Helena hoje que não pretende apoiar nem Serra, (Serra não) nem Alckmin nem o presidente Lula.	Sonora - Alckmin procura apoio de candidatos derrotados no primeiro turno	1'22''
17h39	A realização de segundo turno na eleição para a presidência não deve afetar o comportamento do mercado financeiro. Os analistas acham que a reação inicial pode ser de preocupação, por causa da incerteza do quadro eleitoral, mas a longo prazo o impacto pode ser até positivo, na opinião do estrategista-chefe para a América Latina do Banco West em Nova York. Ricardo Amorim explica que três aspectos diferenciam esta	Reportagem - Analistas avaliam impacto do segundo turno no mercado financeiro	1'48''

	<p>eleição das últimas disputadas no país. SONORA RICARDO AMORIM // O professor de economia da PUC de São Paulo, Antônio Correia de Lacerda que a economia deverá passar por dias calmos até 29 de outubro., até porque, segundo ele, tanto Lula quanto Geraldo Alckmin, têm posturas já conhecidas pelo mercado financeiro. SONORA ANTÔNIO CORREIA DE LACERDA // Antônio Correia de Lacerda acha que o próximo presidente, seja ele quem for, deve-se focar em criar condições para o crescimento econômico.</p>		
	<p>Vinte e uma notícias que podem mudar a sua vida. A Bovespa fechou com alta de 1,6 por cento. No início do pregão, os investidores se animaram com o segundo turno das eleições presidenciais e o índice subiu mais de 2 por cento.</p>	<p>Nota - Bovespa sobre por causa do segundo turno</p>	<p>9”</p>
	<p>O presidente Lula concede entrevista coletiva e diz que não ganhou no primeiro turno porque faltou voto.</p>	<p>Manchete - Lula diz que não ganhou no primeiro turno porque faltou voto</p>	<p>5”</p>
	<p>O tucano Geraldo Alckmin ressaltou que quer o apoio de Cristovam Buarque na fase inicial ou, na fase final, da disputa pelo Palácio do Planalto.</p>	<p>Manchete - Alckmin quer apoio de Cristovam no segundo turno</p>	<p>7”</p>
	<p>Identificadas mais vítimas do acidente da Gol e um avião de pequeno porte cai e mata duas pessoas no Maranhão.</p>	<p>Nota - Identificadas mais vítimas do acidente da Gol e um avião de pequeno porte cai e mata duas pessoas no Maranhão</p>	<p>30”</p>
17h43	<p>Helena Mendonça: As pesquisas erraram, muitas previam resultados que acabaram dando totalmente o oposto, no Rio Grande do Sul, por exemplo, na Bahia, Na própria eleição para presidente, o resultado acabou não demonstrando nada daquilo que as pesquisas vinham revelando. E a Rádio Band News FM tentou hoje por várias vezes falar com os institutos e, obviamente, nenhum deles quis falar, quis dar explicações. Lula por sua vez, agora há pouco deu entrevista e falou “faltaram votos”. Uma constatação um pouco tardia. Agora, todo mundo vai ficar de olho no segundo turno, a campanha começa daqui a pouco, 48 horas após a eleição, e vamos torcer para que, de novo, o Brasil dê um show aí no campo da política e da democracia e eleja o</p>	<p>Comentário - Helena Mendonça diz que os institutos de pesquisa erraram nos prognósticos</p>	<p>52”</p>

	melhor para o seu futuro político.		
17h44	<p>Falando de eleição ainda, a disputa pela Presidência da República vai ser feita voto a voto. Essa é a análise do comentarista de política da Rádio Band News FM, Franklin Martins. Para ele, nesses dias que antecedem o segundo turno, Lula e Geraldo Alckmin vão se focar em obter votos dos adversários que ficaram para trás. <i>A disputa aí vai ser com Alckmin tentando consolidar os votos que teve, avançar em cima dos 10 por cento que votaram em Heloísa Helena, Cristovam Buarque e nos outros nanicos, e Lula também tem que fazer isso. Lula precisa, em tese, ganhar muito pouco, ou seja, se ele conseguir crescer um ponto e meio ou dois pontos a mais ele ganha. Mas Alckmin pode raciocinar com toda razão também que se ele tirar três pontos e meio de Lula, ele ganha a eleição. Porque a diferença é sete, três e meio para cá, três e meio par lá.</i> Franklin Martins também acredita que a eleição, que até agora vinha sendo calma, vai passar a ser ditada pela estratégia do tudo ou nada. <i>O escândalo do dossiê, essa crise do dossiê, ela teve para Lula um efeito muito ruim, que foi de reavivar a agenda negativa de mensalão, de quebra de sigilo de caseiro, demissões de ministros, todos aqueles problemas que, de certa forma, já tinham sido absorvidos, quando veio esse negócio do dossiê reavivou tudo aquilo. É como mexer numa ferida, ficou em carne viva de novo, pronto, isso provocou um estrago em Lula.</i> Para o comentarista da Rádio Band News FM, a recusa de Lula de participar dos debates na televisão também prejudicou o petista nas eleições. Franklin Martins volta a comentar os destaques da política aqui na Rádio Band News FM amanhã, ao vivo, ao meio-dia e cinco minutos. Não Perca.</p>	Comentário - Franklin Martins diz que dossiê reavivou agenda negativa de Lula.mp3	1'40''
17h54	Economia com Ana Lúcia Moreto. Pois é e vamos ao primeiro dia do mercado financeiro depois das eleições. Boa tarde, Ana Lúcia Moreto.		
	Boa tarde, Heleno, foi um dia bem tranqüilo, o mercado financeiro em geral reagiu muito bem ao fato da eleição ter ido para o segundo turno. O mercado tem certeza, como já tinha antes, de que não haverá nenhuma mudança	Comentário - Ana Lúcia Moreto diz que mercado reagiu bem ao resultado do primeiro turno mas está preocupado com a	3'31''

	<p>radical na condução da economia. Mas a questão da governabilidade, que inclusive a gente comentou na semana passada, a governabilidade do próximo governo continua sendo o motivo de preocupação. O próximo presidente do Brasil, seja quem for, terá que conquistar um amplo apoio do Congresso e dos governadores para conseguir fazer as reformas, as mudanças necessárias para garantir um maior crescimento econômico do país. Esta inclusive é a expectativa de investidores estrangeiros. Hoje eu conversei com várias pessoas, entre elas com o estrategista-chefe do Goldman Sachs para a América Latina, para os mercados emergentes, Paulo Leme, e com a presidente da Standard, que é uma agência de risco, Regina Nunes, os dois falaram, e as outras fontes com quem eu conversei também disseram que essa é uma preocupação: o governo precisa fazer reformas como tributária, trabalhista, precisa diminuir o tamanho do Estado, cortar os gastos. Sem essas medidas, a gente sabe que o crescimento do país fica comprometido, pode ficar comprometido de novo no ano que vem, e aí sim, os investidores podem mostrar um interesse menor aqui no Brasil. A presidente da Standard...disse ainda que o Brasil precisa ter um perfil da dívida interna melhor, por exemplo, isso seria importante para que o Brasil chegasse ao tão esperado grau de investimento, ou “investment grade”. Esta é a visão que se tem lá fora. É claro que não há nenhuma expectativa de que haja uma saída de investidores, muito pelo contrário, o Brasil ainda é visto como um dos principais países emergentes, mas é necessário que no ano que vem as coisas andem por aqui, não é, Heleno, não dá para continuar com esse PIB crescendo 3 por cento ou nem isso, né.</p>	governabilidade	
	<p>Isso quer dizer, depois de todo esse preâmbulo, que o mercado financeiro está mais para o lado tucano do que petista?</p>		
	<p>É, a informação que a gente tem do mercado, nos bastidores do mercado, o que se comenta é isso. O mercado acha que o presidente Lula se comprometeu a fazer as reformas, nem tanto reformas, mas a continuar com esta atual política econômica, mas o candidato tucano,</p>		

	<p>Geraldo Alckmin, foi o que falou com mais firmeza e mais empenho até, digamos assim, em fazer as reformas. E o que se diz também pelo mercado é que o candidato do PSDB também poderia ter uma base de apoio maior no Congresso mais facilmente do que o presidente Lula, principalmente depois dessas denúncias recentes aí do dossiê contra os tucanos. Mas hoje, de qualquer maneira, para se ter uma idéia da tranqüilidade do mercado, a Bolsa subiu 1,6 por cento, ultrapassou de novo finalmente os 37 mil pontos, fechou a 37.058 pontos com volume financeiro bem razoável, dois bilhões e 250 milhões. O dólar caiu um pouquinho, Heleno, zero vírgula seis, dois reais e 15 centavos é a cotação da moeda norte-americana.</p>		
	<p>Ô Ana, rapidinho, a nota triste deste final de semana, evidentemente foi o acidente com a avião da Gol, eu queria saber como é que fecharam as ações da empresa.</p>	<p>Comentário - Ana Lúcia Moreto avalia que ações da Gol caíram mas nem tanto</p>	<p>31”</p>
	<p>As ações da Gol, chegaram a cair bastante na abertura do pregão, mas não tiveram a maior queda do pregão, longe disso, mas caíram 1,85 por cento, o que os analistas consideram até razoável devido ao tamanho da gravidade desta situação que envolve a Gol.</p>		
	<p>Ok, então, até amanhã, Ana Lúcia.</p>		
		<p>TOTAL BAND NEWS (Somente Eleições)</p>	<p>11’33”</p>

CBN – 02/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h00	Encontradas as caixas pretas do Boeing da Gol que caiu na sexta-feira. Uma comissão de oito familiares das vítimas sobre o acidente sobrevoou o local onde estão os destroços da aeronave, no norte do Mato Grosso. Os parentes de disseram convencidos de que não há sobreviventes.	Nota - Encontradas as caixas pretas do boeing da Gol que caiu na sexta-feira	41”
	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a realização do segundo turno só atrasou um pouco a concretização da vitória dele na busca pela reeleição. Lula agradeceu aos eleitores a votação obtida ontem. Em pronunciamento em Brasília, o presidente declarou que a realização do segundo turno é uma decisão da sabedoria popular. O presidente afirmou que espera a conclusão das investigações sobre a participação de petistas na negociação de um dossiê contra candidatos do PSDB, e voltou a criticar os colegas do partido que, segundo ele, mantiveram negociações com bandidos.	Nota - Lula afirma que a realização do segundo turno só atrasou um pouco a concretização da vitória	34”
	Em São Paulo, Geraldo Alckmin também agradeceu a votação que obteve. Falou que vai com entusiasmo e confiança para a campanha no segundo turno defendendo uma agenda para o crescimento econômico do país. O tucano declarou que o segundo turno exige um trabalho em equipe, e que conta com a participação na campanha de Aécio Neves, governador reeleito de Minas, e de José Serra, governador eleito de São Paulo. Alckmin disse também que o PSDB já está em contato com outros partidos para obter novas adesões. O tucano afirmou ter telefonado para Cristovam Buarque, do PDT, quarto colocado no primeiro turno.	Nota - Alckmin fala com entusiasmo e defende agenda de crescimento econômico	34”
18h17	Informações em São Paulo com Márcia Francês. Márcia.		3’30”
	Nonato, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, minimizou o revés na campanha a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Semana passada, o presidente Lula afirmou que a disputa pelo cargo mais	Reportagem - Ministro do Desenvolvimento diz que segundo turno não foi uma surpresa	

	<p>importante do país seria definida ainda no primeiro turno. Agora, Lula terá mais um mês de campanha acirradíssima com o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Luiz Fernando Furlan disse, no entanto, que o segundo não foi uma surpresa. SONORA LUIZ FERNANDO FURLAN // O ministro Luiz Fernando Furlan falou também sobre a balança comercial, que teve o terceiro melhor superávit do ano em setembro. Os números foram divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério de Desenvolvimento. A balança comercial registrou no mês passado um superávit de quase quatro bilhões e meio de dólares. O número representa a diferença entre as exportações e as importações...</p>		
18h20	Obrigado Márcia. Agora sim, Brasília. Ana Malta.		1'41''
	<p>Nonato, o coordenador da campanha eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Garcia, assegurou agora há pouco que não há intenção do governo de lançar medidas econômicas apressadas como estratégia eleitoral. O governo, segundo ele, tem planos, mas eles se encaixam no projeto de ajuda ao desempenho da economia. SONORA MARCO AURÉLIO GARCIA // Marco Aurélio Garcia diz estar satisfeito com os primeiros contatos políticos estabelecidos por ele e pelo próprio presidente Lula, logo cedo. Um dos primeiros a receber um telefonema de Lula foi o candidato ao governo do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, do PMDB, segundo o coordenador, que considera difícil no primeiro momento estabelecer contato com Heloísa Helena. SONORA MARCO AURÉLIO GARCIA // O coordenador da campanha de Lula permanece aqui no Palácio da Alvorada em reunião do comitê político, com a participação do próprio presidente Lula, do vice José Alencar, e dos ministros Sérgio Resende, da Ciência e Tecnologia, e do Turismo, Walfrido dos Mares Guia. Nonato.</p>	Reportagem - Coordenador de Lula assegura que governo não tomará medidas econômicas como estratégia eleitoral	
	Bruno Azevedo também tem informações para o ouvinte CBN em São Paulo. Boa Noite Bruno.		2'44''
	O delegado da Polícia Federal, Edmilson Pereira Bruno, que vazou para a imprensa as	Flash - Delegado da PF nega que vazamento das	

<p>fotos do dinheiro que seria usado na compra de um dossiê contra tucanos, negou que tenha divulgado as fotos por motivos partidários. Ele teria decidido repassar o CD com as fotos na sexta-feira porque uma cópia do material teria sido furtada de sua mesa, aqui na sede da Polícia Federal em São Paulo., entre a noite de quinta-feira e a manhã de sexta-feira. A divulgação para a imprensa das fotos teria sido, segundo ele, para evitar uma armação. Entretanto, Edmilson não esclareceu o que poderia estar sendo preparado contra ele. Edmilson Bruno acrescentou ainda outro dado à sua versão: segundo ele, na quarta-feira, um funcionário da Delegacia de Crimes Financeiros teria pedido uma cópia do ofício de depósito dos dólares do Banco Central que ficou na empresa de segurança de valores Protege. Esse documento estava no nome do delegado, porque foi ele quem apreendeu o dinheiro num hotel de São Paulo há duas semanas. Esse ofício teria sido usado por dois agentes federais para ter acesso ao dinheiro na quarta-feira, e esses policiais teriam fotografado o dinheiro. Edmilson achou estranho isso e pediu aos chefes dos peritos da Polícia Federal aqui de São Paulo para acompanhar a visita dos policiais à Caixa Econômica Federal e à empresa Protege, que já estava agendada para quinta-feira. Segundo ele, os dois agentes que visitaram anteriormente a empresa Protege não estavam envolvidos na investigação. A Polícia Federal instaurou inquérito criminal para apurar quebra de sigilo funcional do delegado. Também foi criada uma comissão para conduzir o procedimento disciplinar administrativo para apurar a autoria dos fatos e possíveis irregularidades. Edmilson Pereira Bruno pode ser advertido, suspenso ou demitido. Esse processo deve durar quatro meses. A respeito dos dois agentes federais que teriam usado ilicitamente o ofício para visitar a sede da empresa Protege e fotografar os dólares, a Polícia Federal esclarece que, na quarta-feira, um ofício da Polícia Federal do Mato Grosso do Sul chegou aqui a São Paulo solicitando que fossem feitas fotografias individualizadas das cédulas de dólares que estavam na empresa, com o objetivo de checar a</p>	<p>fotos seja por motivos partidários</p>
---	---

	numeração das notas. Portanto, essa missão teria sido oficial. A administração da Polícia Federal desconhece que tenha sido registrado o desaparecimento de um CD na quinta-feira passada. O caso não foi registrado aqui, na sede da PF. Nonato		
18h29	Valor Econômico na CBN. Boa noite, Luiz Sérgio Guimarães. Qual é o destaque nesta segunda-feira pós eleições, já decidido que teremos o segundo turno para a eleição presidencial, isso foi bem recebido pelo mercado hoje?		3'11''
	Foi, Nonato. Foi muito bem recebido, o mercado gostou do segundo turno, da existência do segundo turno, mesmo porque a maior parte do mercado sempre apoiou o Alckmin, que é identificado mais com as reformas modernizantes que o mercado tanto defende (reformas da previdência, tributária e trabalhista). O mercado acha que o Alckmin tem mais condições de levar essas reformas adiante que o próprio presidente Lula em segundo mandato. Foi surpreendente o percentual de votos em Alckmin, acima das pesquisas e o mercado gostou muito desses 41,64 por cento obtidos pelo Alckmin, dá uma diferença de sete pontos em relação a Lula. Uma diferença que o mercado acredita que o candidato do PSDB pode alcançar até facilmente. Não que a eleição esteja ganha, do ponto de vista do mercado, vai ser uma eleição difícil, mas o mercado hoje, até por causa desse otimismo, descolou do mercado internacional, que não estava tão bom, e fechou com ótimos números: a gente vê a Bovespa já acima de 37 mil pontos, fechou em alta de 1,67 por cento, sem refletir as quedas em Nova Iorque...Já refletindo a expectativa de que o banco central de Alckmin vai ser mais flexível que o BC do Lula. Então, nesse primeiro dia, o mercado bastante otimista aí, mas a tendência é de que haja muita volatilidade se a campanha pegar fogo até o dia 29 de outubro, Nonato.	Comentário - Luiz Sérgio Guimarães avalia que mercado financeiro gostou de a eleição ter ido para o segundo turno	
	Ou seja, se a gente tiver aí um segundo turno sem sustos o mercado deve ir tranquilo acompanhando essa decisão, não é?		
	O que o mercado menos quer é uma campanha		

	confusa e sangrenta que possa colocar em risco a governabilidade e que possa provocar alguma crise institucional, isso o mercado não quer. Se for uma campanha limpa, o mercado prefere o Alckmin, mas se Lula ganhar também vai estar bom para o mercado.		
18h32	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a realização do segundo turno só atrasou um pouco a concretização da vitória dele na busca pela reeleição. Lula agradeceu aos eleitores a votação obtida ontem. Em pronunciamento em Brasília, o presidente declarou que a realização do segundo turno é uma decisão da sabedoria popular. O presidente afirmou que espera a conclusão das investigações sobre a participação de petistas na negociação de um dossiê contra candidatos do PSDB, e voltou a criticar os colegas do partido que, segundo ele, mantiveram negociações com bandidos.	Nota - Lula diz que segundo turno foi sabedoria popular e critica colegas de partido envolvidos no dossiê	35''
	Em São Paulo, Geraldo Alckmin também agradeceu a votação que obteve. Falou que vai com entusiasmo e confiança para a campanha no segundo turno defendendo uma agenda para o crescimento econômico do país. O tucano declarou que o segundo turno exige um trabalho em equipe, e que conta com a participação na campanha de Aécio Neves, governador reeleito de Minas, e de José Serra, governador eleito de São Paulo. Alckmin disse também que o PSDB já está em contato com outros partidos para obter novas adesões. O tucano afirmou ter telefonado para Cristovam Buarque, do PDT, quarto colocado no primeiro turno.	Nota - Alckmin agradece a votação e espera contar com governadores tucanos e apoio de Cristovam Buarque	35''
	Linha Aberta com Carlos Alberto Sardenberg. Boa noite Sardenberg, agora há pouco a gente conversava aqui na CBN com Luiz Sérgio Guimarães, do Valor Econômico, e ele disse que o mercado respondeu muito bem hoje a essa indicação de segundo turno das eleições. E dizendo que, se a gente não tiver sustos, uma campanha mais sangrenta entre aspás, o mercado deve passar tranqüilo por essa campanha eleitoral porque não tem assim uma certa preferência, ou se tem para Alckmin um pouquinho mais, se Lula continuar como presidente também não há o	Comentário - Sardenberg avalia que mercado prefere Alckmin mas não haveria problema se Lula tivesse ganhado no primeiro turno	3'35''

	menor problema. É por aí mesmo, por aquilo que você tem acompanhado entre os seus colegas, Sardenberg?		
	<p>Exatamente. Foi um movimento curioso porque, na sexta-feira, o mercado fechou convicto de que a fatura estava liquidada no primeiro turno...e achava que isso era bom, por dois motivos: primeiro porque terminava essa coisa de eleição, já liquidava a fatura, não ia ter que ter nova eleição, digamos assim como eles falam “novo risco eleitoral”, e também porque o pessoal não tem queixas do Lula. Tem queixas assim de longo prazo, de médio prazo, porque tem pouco investimento em infraestrutura, o país tá crescendo pouco, mas ali no direto a dívida está sendo paga, o governo paga os juros em dia, o governo resgatou a dívida externa, coloca papéis bons, então o pessoal não tá bravo com o governo Lula, afinal, pra falar a verdade não tem queixa e tá satisfeito. Ai mudou esse panorama, e entrou aí o Alckmin no segundo turno...ficaram também muito satisfeitos, porque na verdade, na verdade, o pessoal do mercado e dos meios econômicos prefere o Alckmin, claramente preferem o Geraldo Alckmin. Em 2002, muita gente votou no Lula por romantismo, vamos colocar alguém que vai combater a desigualdade, combater a pobreza e tal, então foi meio assi por esse tipo de sentimento generoso. Mas o pessoal se decepcionou com esse andamento do governo Lula. E aí, mas eu tava dizendo que, de todo modo, decepcionado mas tá andando, o mercado tá funcionando, tudo bem. Agora, a expectativa em relação ao Alckmin é muito superior. Quer dizer, o pessoal acha que o Alckmin vai tratar melhor as contas públicas, que pode trazer de volta as privatizações – o Alckmin foi chefe das privatizações em São Paulo -, que pode trazer de volta medidas de apoio ao mercado e assim por diante. Então o mercado acordou hoje e falou: então, pode dar Alckmin? Ótimo que dê Alckmin. E se der Lula? Também tá bom, então aquela situação que eles dizem é a situação do ganha-ganha...mas se eles pudessem escolher, votariam no Alckmin.</p>		
	Por dentro da política, com Lúcia Hipólito.		6’39”

	Boa noite Lúcia. Qual é o balanço dessas eleições 2006 e esse segundo turno que já começou, né?		
	<p>Já começou, aliás hoje a turma já amanheceu trabalhando. Segundo turno é assim, abertas as urnas, você imediatamente sai em busca de seus aliados, começa a fazer as avaliações, rever prioridades, onde é que errou, onde é que pode acertar, essa coisa toda. Porque o tempo é curto, não é, Nonato, o segundo turno termina dia 29 (...) de outro lado, parece que o conteúdo da eleição foi muito interessante porque parece que o eleitor perdeu a pressa. Aquele eleitor que no meio da campanha tava muito apressado, querendo liquidar tudo no primeiro turno, vamos tratar da vida etc., não agora eu quero pensar um pouco mais. Quer dizer, o escândalo do dossiê, todo esse processo que atacou a campanha do presidente Lula, que de certa forma contribuiu para que houvesse o segundo turno, meio que se espalhou por outras campanhas que possivelmente não tinham nada a ver com o dossiê, mas deu uma despertada no eleitor. O eleitor disse, espera aí, eu quero pensar um pouquinho. Por que eu preciso liquidar no primeiro turno se eu posso pensar melhor? (...)</p>	Comentário - Lúcia Hipólito considera que escândalo do dossiê ajudou o eleitor a perder a pressa	
	<p>Agora, Lúcia, no que diz respeito à eleição para a Presidência da República, hoje nós já tivemos já uma coletiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outra de Geraldo Alckmin, Lula disse que seria interessante, claro, vencer no primeiro turno, mas ele entende que o segundo turno pode ser esclarecedor também para todo mundo e que ele vai participar dos debates. Geraldo Alckmin, por sua vez, disse que Lula teve sua chance, mas ele não soube aproveitar, e que já está também com contatos para tentar formalizar algumas alianças para o segundo turno, notadamente com o PDT, já que a senadora Heloísa Helena disse que não vai apoiar nenhuma das duas candidaturas. Como é que fica esse jogo para o segundo turno agora, tanto em relação a Lula quanto a Alckmin, Lúcia.</p>		
	Em geral, o segundo turno tem duas pernas. Uma perna é de explicitar programas,		

	<p>confrontar idéias, debater propostas, com todos os candidatos de fora e só dois na arena, fica mais fácil, fica mais claro, fica melhor mostrar as diferenças entre um e outro. A outra perna são as alianças. Também feitas à luz do dia, às claras, quer dizer, o eleitor quando decide que quer o segundo turno, ele tem essa chance de escolher qual o programa e projeto que ele quer e quais são as companhias que ele quer ver junto com o seu candidato no governo. Então, essas duas pernas passam a ser atendidas para o segundo turno. Tem às vezes uma visita inesperada, que é a pancadaria, não é. Em geral, no segundo turno, ele é feito também de alguma pancadaria, de ataques de lado a lado, e este segundo turno presidencial no Brasil vai ter esse ingrediente porque são muitos os escândalos, são muitos os ataques. PT e PSDB são partidos muito aguerridos, eles se conhecem muito bem, então há sempre uma guerra de dossiês, há uma disputa feroz pelo poder político em São Paulo e pelo controle do aparelho de Estado na República. São dois partidos que se enfrentam o tempo todo. Vamos esperar que não seja uma pancadaria que não seja absolutamente destrutiva. Que a gente tenha alguma dose de pancadas, mas que a gente tenha também doses de discussão, de enfrentamento de programas e o conhecimento das equipes e das alianças que cercam cada um dos candidatos. Isso pode fazer uma escolha mais consciente, Nonato.</p>		
18h58	<p>O delegado da Polícia Federal de São Paulo, Edmilson Bruno, negou que tenha divulgado as fotos do dinheiro apreendido no caso do dossiê contra tucanos por motivos políticos. Ele disse que repassou um CD com as fotos para a imprensa na sexta-feira, porque na noite anterior uma cópia do material teria sido furtada da mesa dele na sede da Polícia Federal e que ele temia que fosse feita alguma armação. A administração da Polícia Federal disse que não houve comunicação do suposto furto. O delegado Edmilson Bruno responde a inquérito que apura quebra de sigilo funcional.</p>	<p>Nota - Delegado que vazou fotos do dinheiro do dossiê responde a inquérito que apura quebra de sigilo funcional</p>	41''
		TOTAL CBN (Somente Eleições)	24'22''

BAND NEWS FM – 09/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h01	A CPI dos Sanguessugas volta ao trabalho amanhã. Os parlamentares devem analisar mais de 200 requerimentos, entre eles pedidos de quebra de sigilos, além além da convocação de testemunhas.	Manchete - CPI dos Sanguessugas volta ao trabalho amanhã	10”
17h20	O presidente Lula diz que Geraldo Alckmin comportou-se como um delegado de porta de cadeia no debate ontem na Band. Já o governador eleito da Bahia, Jacques Wagner, admite que Lula se surpreendeu com o tom agressivo do tucano no confronto.	Nota - Lula se surpreende com tom agressivo de Alckmin no debate na TV	18”
17h41	Os ministros do Trabalho, Luiz Marinho, e do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, estão de férias a partir de hoje para ajudar na campanha do presidente Lula à reeleição.	Manchete - Ministros do Trabalho e do Turismo tiram férias para ajudar na campanha de Lula	8”
	Sobe para 650 o número de sigilos telefônicos que a Polícia Federal pretende quebrar para investigar o dinheiro que seria usado na compra do dossiê contra tucanos. De acordo com os agentes vai ser difícil identificar a origem de toda a quantia já que parte seria ilegal.	Nota - PF pretende quebrar 650 sigilos telefônicos para investigar dossiê.mp3	15”
17h43	Comentário de Heleno Mendonça : uma semana que começa quente, começa com uma nova etapa na disputa eleitoral para segundo turno para presidente. Tudo evidentemente por conta do sensacional debate que foi realizado pela Band ontem à noite, e que certamente muda totalmente o rumo das campanhas. Há muito tempo não se via um debate tão franco e direto, e lógico que as preferências e considerações finais vão caber agora ao eleitor, que vai pensar em tudo que viu e ouviu e vai tirar sua conclusão. Se continua votando no candidato em que votou em primeiro turno, se muda o voto, enfim, a decisão está com o eleitor. Mas a Band ofereceu uma chance muito interessante: as campanhas dos dois lados certamente ou vão assumir um outro tom, que parece que já foi definido ontem por um dos candidatos, ou vão ser revistas do ponto de vista da estratégia eleitoral. O certo é que a Band saiu na frente,	Comentário - Heleno Mendonça avalia que disputa esquenta depois do debate entre Lula e Alckmin na TV	1’53”

	<p>fez um grande debate, que deu uma boa audiência para a emissora, as muitas fazes dos candidatos ajudou (sic) a tirar dúvidas, foi um debate acirrado, cheio de momentos tensos, mas sobretudo um debate democrático. Então a Band saiu na frente, agora cabe ao eleitor tirar a suas conclusões numa campanha que tem aí até o dia 29 totalmente reformulada a partir do que foi o debate.</p>		
17h56	<p>Comentário de economia com Ana Lúcia Moretto: ...por aqui, há um rescaldo do debate de ontem da Band, mas isso não deve definir o tom do mercado financeiro, que deve ser calmo nesta semana, até porque não houve nenhum fato novo ontem e nós temos um feriado na quinta-feira. E ainda não se sabe como encontro Lula-Alckmin vai se refletir nas intenções de voto. Na quinta-feira deve sair uma pesquisa Vox Populi e aí a coisa fica mais clara, mas a pesquisa sai no meio do feriado.</p>	<p>Comentário - Ana Lúcia Moreto avalia que mercado está calmo apesar do debate nervoso entre os presidentiáveis.mp3</p>	26''
		TOTAL BAND NEWS	3'12''

CBN – 09/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h06	<p>O tom intenso do debate entre Lula e Alckmin mexeu com os assessores de campanha dos dois candidatos à Presidência da República: Ética, realizações, omissões e comparações. Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Geraldo Alckmin, do PSDB, se confrontaram pela primeira vez nesta eleição presidencial. Um debate intenso, que para a coordenadora da campanha de Lula no Estado de São Paulo, Marta Suplicy, chegou a surpreender o próprio candidato petista, dado o tom agressivo do presidente eleito:</p>	<p>Reportagem - Tom intenso do debate entre Lula e Alckmin mexe com os assessores de campanha dos dois candidatos</p>	4'52''
	<p>Eu senti que era um candidato treinado, tipo uma coisa de plástico que pá...pá...esmurrava de tudo quanto era lado e que no começo foi até bem porque o Lula ficou muito pasmo com a agressividade. Porque quando você faz um debate para a Presidência, você faz perguntas contundentes mas você tem que colocar também propostas, você não pode agredir, ser desrespeitoso...depois ele começou a</p>	<p>Sonora Marta Suplicy</p>	

	desmilinguir no decorrer do debate, quando foi ficando claro que não tinha um conteúdo também, né. Não tinha uma visão de Brasil, acho que o que mais me chocou foi que eu não vi ali a possibilidade de um estadista...		
	O presidente do PFL (hoje DEM), aliado do PSDB, Jorge Bornhausen, está no coro contra Lula:		
	Acho que foi a parte principal do debate, a ética...o presidente Lula mostrou-se também um despreparado no que diz respeito aos números de seu governo, algumas vezes faltou com a verdade, o que não é próprio de um presidente da República que quer ser reeleito e, ao faltar com a verdade, mostrou-se além de incompetente, além de se mostrar ignorante em relação às coisas públicas...essa é que foi a realidade triste de uma noite onde o presidente da República no pugilato foi a <i>knock-out</i> .	Sonora Jorge Bornhausen	
	Para o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, o tom do debate assumido por Alckmin foi o e cobrança, não de acusação:		
	O que eu vi foi o candidato finalmente fazendo perguntas que o Brasil todo exige que sejam feitas ao presidente da República.	Sonora Tasso Jeressaiti	
	Na avaliação do governador eleito da Bahia, o petista Jacques Wagner, Alckmin chegou a ser artificial e Lula, provocado, sabe responder à altura.		
	São pessoas diferentes, o presidente é muito mais espontâneo, eu considero que o presidente não gosta de fazer política agredindo, porque eu acho que política é um debate de idéias, mas evidentemente se o Alckmin ofender ele terá a resposta que merece, o PSDB não nenhuma escola para ensinar ética ao PT.	Sonora Jacques Wagner	
	Nem lá, nem cá. Para o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, vice-presidente nacional do PFL, houve falha no tom de Alckmin:		
	Se tem algum ponto que possa ter caminhado contra ele, é que quando ele se sentiu muito seguro, viu o Lula muito tenso, muito nervoso, ele terminou subindo uns três degraus e dando assim uns sinais de arrogância, o que não é bom pra ele, né.	Sonora César Maia	

	E na contenda obstinada de palavras, Lula sentiu o primeiro golpe:		
	É claro que na abertura é como se uma luta de boxe de pesos-pesados tivesse começado e um dos contendores, no caso o Alckmin tenha desferido um muque no fígado, um cruzado de direita, e tenha machucado e bamboleado o adversário. Depois se recuperou, e acho que dali para a frente, a questão do tema corrupção ficou meio empatada entre os dois.	Sonora 2 César Maia	
	O conceito do que se viu pela TV entre Lula e Alckmin está mais próximo a de um espetáculo, na opinião do diretor executivo da ONG Transparência Brasil, Cláudio Abramo:		
	Eles passaram boa parte do tempo dizendo: você é ladrão, não, ladrão é você. O que acontece é a projeção de uma imagem, com o que cada candidato procura de sair melhor como se fosse uma espécie de concurso de beleza. Ou de quem melhor domina dons histriônicos de falar em público, ou para a câmera etc, mas isso não tem nada a ver com esclarecimento de espécie alguma. Eu achei que foi um debate nesse sentido que eu acabei de mencionar que expõe os candidatos como <i>showman</i> , mas não como proponentes de programas e soluções para problemas do Brasil.	Sonora Cláudio Abramo	
	Para Abramo, o debate pode emocionar, mexer com o coração do eleitor, mas o voto racional não sai de uma contenda como a que foi vista neste domingo entre Lula e Alckmin. De Brasília, Vivian Veiga. Do Rio de Janeiro, Marco Aurélio Nizan. E de São Paulo, Luciana Marinho.		
18h18	Linha Aberta, com Carlos Alberto Sardenberg. Olá, Sardenberg, Boa Noite.		3'05''
	Boa Noite, Nonato, tudo bem?		
	Tudo Bem. Sardenberg, tivemos aí o primeiro debate à Presidência da República, e isso tem algum reflexo na economia? A gente 'tá até numa semana morta, ou morna, melhor dizendo, no que diz respeito a indicadores econômicos, até porque tem feriado aqui, tem dia de Colombo hoje nos Estados Unidos, então o mercado financeiro 'tá até relativamente tranqüilo. No que diz respeito	Comentário - Sardenberg avalia que mercado não reflete clima acirrado da campanha eleitoral	

	ao debate, tem alguma influência na economia ou não?		
	<p>Sardenberg: Não, não, assim no curto prazo não se espera nenhuma influência, né, porque, digamos assim, do ponto de vista das variáveis macroeconômicas, o mercado considera que os dois pontos básicos da política econômica serão mantidos. Esses dois pontos básicos são: política monetária, que é a política de controle da inflação com autonomia na prática do Banco Central, essa política que está em andamento: o Banco Central tem uma meta de inflação para cumprir e vai aí aumentando ou reduzindo os juros conforme está dentro, acima ou abaixo da meta. Então, não há sinal de que o presidente Lula pretenda mudar e nem que o candidato Alckmin pretenda mudar. Isso é um ponto, né. Alckmin tem reclamado dos juros altos, tem reclamado do dólar muito barato, mas ele tem dito que vai procurar reduzir isso aí sem heterodoxias, não é, ele acha que a queda na taxa básica de juros pode levar a uma melhora na cotação do dólar, e também acha que o corte de gastos que ele promete fazer vai ajudar a derrubar os juros. Então, não há propostas de mudanças dos dois lados. E depois, tanto o pessoal do Lula quanto o pessoal do Alckmin têm dito que vão cumprir as regras do superávit primário, da responsabilidade fiscal e controle das contas públicas. Então, dadas essas duas variáveis, mantidas, não há variações, não há expectativa de grandes mudanças. O que vai acontecer é que as mudanças entre um e outro terão um efeito de médio e longo prazo, quando o candidato Alckmin fala que vai fazer corte de cargos, vai enxugar gastos, vai reduzir o tamanho do governo... Então, isso produz efeito, mas produz efeito mais na frente. Do mesmo modo que, inversamente, a expectativa em relação a Lula é que continue aumentando os gastos. Isso não é bom, mas não dá assim um efeito do dia para a noite. Produz efeitos deletérios para a economia, mas no médio prazo. Então como nos meios econômicos, no mercado, pessoal trabalha de hoje para amanhã, está todo mundo trabalhando conforme as mesmas regras de antes do debate, Nonato.</p>		

	Nonato: Tá certo, obrigado Sardenberg e até amanhã.		
18h30	Repórter CBN: Os integrantes da CPI dos Sanguessugas estão convencidos de que o dinheiro que seria usado por integrantes do PT para comprar o dossiê contra candidatos tucanos tem origem ilícita. O anúncio foi feito depois de duas horas de reunião com o delegado da Polícia Federal em Cuiabá, Diógenes Curado. Segundo um dos sub-reletores da comissão, deputado Carlos Sampaio, do PSDB, há indícios de que pelo menos dois mil reais vieram do jogo do bicho. Porque as fitas que envolviam as cédulas são semelhantes às usadas por bicheiros.	Nota - Integrantes da CPI dos Sanguessugas estão convencidos de que dinheiro do dossiê é ilícito	29''
	O ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, promete ir à justiça contra o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin. No debate de ontem com o presidente Lula na TV Bandeirantes, Alckmin acusou Dirceu de ser o mentor do <i>mensalão</i> . O ex-ministro teve o mandato de deputado cassado por suposto envolvimento com o caso.	Nota - José Dirceu diz que vai processar Alckmin por acusá-lo de ser o mentor do mensalão	16''
18h32	O plenário do Tribunal Superior Eleitoral vai se reunir em sessão extraordinária hoje a partir das sete da noite para que seja proclamado o resultado oficial das eleições presidenciais. O resultado será anunciado pelo presidente do TSE, ministro Marco Aurélio de Mello. A antecipação da proclamação pode permitir que o horário eleitoral recomece na quarta-feira. Os comitês dos dois candidatos que disputam o segundo turno fizeram um acordo que permitiu o atraso no início da propaganda. De acordo com a Lei Eleitoral, a transmissão dos programas no rádio e na TV deve começar 48 horas após a proclamação oficial dos resultados.	Nota - Plenário do TSE se reúne para proclamar resultado das eleições e anunciar reinício da propaganda eleitoral	33''
18h34	Valor Econômico, comentário de Luiz Sérgio Guimarães: ...Então o mercado externo tranquilo, feriado americano, sem se importar com a Coréia do Norte, mas o mercado interno também tranquilo, sem se influenciar em nada pelo debate de ontem à noite pelo debate entre os candidatos à Presidência da República, Nonato, então um início de semana bastante tranquilo.	Comentário - Luiz Sérgio Guimarães diz que mercado não sofreu influências do debate da noite anterior	24''

18h38	Por dentro da Política, com Lúcia Hipólito. Nonato: qual foi a repercussão do debate, o primeiro entre os presidenciáveis, que ocorreu ontem, Lúcia.		2'31"
	Lúcia: olha, muito maior do que se esperava. Essas coisas de dizer que as pessoas não vêm debate...a audiência foi muito boa para o horário. A repercussão, melhor ainda. E o que surpreendeu a todo mundo, não só quem estava presente no debate, mas também telespectadores, políticos em geral etc. (foi) o tom do debate, a veemência do governador Geraldo Alckmin e a surpresa do presidente, dos estrategistas do PT etc. Esse foi mais ou menos o tom das conversas tanto lá no debate da TV Bandeirantes como no final, na saída etc. O governador Geraldo Alckmin pegou todo mundo de surpresa, Nonato.	Comentário - Lúcia Hipólito avalia que Alckmin tentou colocar Lula na defensiva com o tema corrupção	
	Nonato: Falando em tom, é isso que a gente poderá acompanhar no horário gratuito, que começa na quinta-feira?		
	Lúcia: Olha, eu imagino que sim, porque imaginava-se no início que o presidente ia tentar atrair Geraldo Alckmin para um debate e para uma comparação com o governo Fernando Henrique. Mas o governador foi quem trouxe Lula para um debate sobre a ética, corrupção, desperdícios no governo, de dinheiro, etc. Com isso, mais ou menos os dois lados ficaram demarcados, quer dizer, Geraldo Alckmin vai tentar manter o presidente na defensiva em termos de bater na questão da ética, da corrupção, de quem deu dinheiro, da autoria do dossiê , essa coisa toda, e o presidente Lula, pelo seu lado, vai tentar manter a ênfase nas realizações de seu governo, nas políticas sociais, e na comparação com o governo Fernando Henrique. Ontem no debate, Nonato, percebia-se nitidamente que o presidente Lula tentava o tempo todo “colar” Fernando Henrique a Geraldo Alckmin. E o governador tentava se esquivar e devolvia tentando colar toda a corrupção, os escândalos que vimos esse tempo todo, na figura do presidente. Vamos ver ao final quem é que vai ter mais sorte nesta estratégia, mas foi mais ou menos isso que se percebeu ontem.		

18h45	Nonato: Os assessores do candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, e do presidente candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva avaliam a participação dos dois adversários no debate pela TV. Os dois lados contam vantagens.		
	A troca de acusações que norteou o debate presidencial entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Geraldo Alckmin, do PSDB, ainda gera discussões entre os correligionários. Foi a primeira vez que o candidato à reeleição esteve frente a frente com o adversário nesta eleição. E o tom ofensivo foi a regra deste embate. Para a coordenadora da campanha de Lula do Estado de São Paulo, a ex-prefeita da Capital, Marta Suplicy, o debate ficou aquém do esperado. Marta afirmou que Alckmin não apresentou nenhuma proposta para melhorar o país.	Reportagem - Assessores dos dois candidatos contam vantagens sobre desempenho no debate	2'31"
	<i>Olha, eu achei que o debate foi aquém da expectativa porque o candidato da oposição não colocou uma proposta. E então o Lula tentava dialogar, tentava colocar as propostas, falar o que o Brasil precisa, o futuro das realizações, o que já fez, o que pretende fazer, e o candidato da oposição só conseguia bater, e bater, e bater.</i>	Sonora Marta Suplicy	
	Já para um dos coordenadores da campanha peessedebista, o deputado federal eleito, José Aníbal, o fato de o candidato Lula não ter ido aos debates no primeiro turno foi lamentável. Aníbal disse que o presidente deixou de esclarecer os casos de corrupção, e acusou o governo federal de omissão de provas na suposta compra do dossiê contra tucanos.		
	<i>O debate é muito importante. Foi uma pena o presidente Lula não ter ido aos outros debates do primeiro turno. Ele teria tido oportunidade, mais tempo talvez, não é, com certeza, para tênar se explicar, mostrar o que fez, o que não fez, o que pretende fazer. No debate de ontem ele deixou de novo a desejar, não é. Muita coisa sem resposta, principalmente essa questão tão grave da origem desse um milhão 750 mil reais, porque é evidente que o governo já sabe, não é. O governo está omitindo essa informação da opinião pública, eu não sei porque razões,</i>	Sonora José Aníbal	

	<i>mas é óbvio que o governo sabe disso, até porque os responsáveis foram presos.</i>		
	A avaliação de cientistas políticos é que o tom ofensivo apresentado no confronto desse domingo permaneça durante a corrida eleitoral. Há previsão para pelo menos mais dois debates entre Lula e Alckmin, um deles na TV Globo, no dia 27 de outubro, que fecha o segundo turno. De Campinas, Flávio Paranella.		
18h59	Repórter CBN: Os integrantes da CPI dos Sanguessugas estão convencidos de que o dinheiro que seria usado por integrantes do PT para comprar o dossiê contra candidatos tucanos tem origem ilícita. O anúncio foi feito depois de duas horas de reunião com o delegado da Polícia Federal em Cuiabá, Diógenes Curado. Segundo um dos sub-relatores da comissão, deputado Carlos Sampaio, do PSDB, há indícios de que pelo menos dois mil reais vieram do jogo do bicho. Porque as fitas que envolviam as cédulas são semelhantes às usadas por bicheiros.	Nota - Dinheiro da compra do dossiê pode também ter origem no jogo de bicho	27''
		TOTAL CBN 09/10/2006	15'12''

BAND NEWS FM – 16/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h00	O presidente Lula afirma que afastou Ricardo Berzoini da campanha porque ele não soube responder quem tinha feito a burrice, se referindo ao dossiê antitucano. Enquanto isso, lideranças que apóiam Geraldo Alckmin acusam a PF de atrasar as investigações sobre o caso por causa das eleições.	Nota - Lula diz que afastou Berzoini porque ele não soube responder ao dossiê antitucano	16''
17h21	A cúpula do PDT está reunida e deve anunciar hoje quem vai apoiar no segundo turno da eleição presidencial. O partido é cortejado por PT e PSDB. Cristovam Buarque já se declarou neutro e deixou a decisão para a legenda.	Nota - Cúpula do PDT vai decidir quem apóia no segundo turno mas Cristovam já se declarou neutro	17''
17h26	A Polícia Federal deve ouvir na quinta-feira em Cuiabá o empresário Abel Pereira no inquérito que apura a compra superfaturada de ambulâncias. Em entrevista à Revista Isto É, os sócios da Planan, Darci e Luiz Antônio Vedoin, disseram que Abel intermediava a liberação de emendas do Ministério da Saúde	Nota - PF vai ouvir empresário que teria intermediado a compra superfaturada de ambulâncias	1'05''

	em 2002, apesar de não ter cargo no órgão. Na época, o ministro era Barjas Negri, hoje prefeito de Piracicaba, que ocupou o lugar de José Serra quando ele deixou o posto para disputar a Presidência. Segundo depoimentos do inquérito Abel também teria tentado comprar o dossiê contra tucanos para evitar eventuais prejuízos à candidatura de Serra. O empresário Abel Pereira já declarou que as afirmações dos Vedoin não procedem. De acordo com o advogado Sérgio Pannunzio, Abel esteve só uma vez no Ministério da Saúde em 2002 para intermediar a liberação de verbas para a construção de um hospital em Jaciara, no Mato Grosso.		
17h41	Presidente da CPI dos Sanguessugas, deputado Antônio Carlos Biscaia, diz não ter dúvida de que a origem do dinheiro usado na compra do dossiê contra políticos tucanos é criminosa.	Manchete - Presidente da CPI dos Sanguessugas diz não ter dúvida de que origem do dinheiro da compra do dossiê contra tucanos é criminosa	9”
	A Confederação Nacional da Indústria cobra dos candidatos à Presidência uma posição mais clara sobre política fiscal e sobre os gastos do governo.	Manchete - CNI cobra dos candidatos à Presidência uma posição mais clara sobre política fiscal e sobre gastos do governo	7”
17h44	Tatiana Vasconcelos: Boa Tarde, Heleno Mendonça.		1’59”
	Heleno: Boa Tarde, e à medida em que se aproximam as eleições em segundo turno, marcadas para o dia 29, aumenta a temperatura da política em geral. A oposição agarrada à questão do dossiê, graças ao dossiê, as fotos que foram publicadas antes do primeiro turno foi (sic) o que garantiu a ida de Alckmin para o segundo turno. A oposição agora está reunida, por exemplo, em Brasília, dizendo que há uma operação tartaruga deliberada pela Polícia Federal para tentar empurrar o quanto é possível a investigação sobre o dossiê que incriminaria os tucanos no caso da CPI dos Sanguessugas, e eles querem uma posição muito mais firme do governo e da Polícia Federal. A CNI está criticando a posição do governo no que diz respeito à economia, sua política fiscal, se vai haver ou não gastos no governo, tudo porque o Ioshiaki Nakano, que é o homem que cuida	Comentário - Heleno Mendonça diz que dossiê garantiu ida de Alckmin para o segundo turno	

	<p>da economia no conjunto de propostas de governo do Alckmin pregou esses dias uma intervenção maior da economia, principalmente nos investimentos externos. E o Mantega diz que o Brasil está pronto para o crescimento, enquanto isso, o presidente Lula, evidentemente, falando sobre dossiê, não cansa de dizer que quer ver os punidos, que quer que a coisa seja levada a ferro e fogo, e fala que o Berzoini, que era presidente do PT, foi afastado da coordenação política justamente por ter se envolvido, mesmo que indiretamente, no assunto dossiê. Portanto, à medida, que chega o dia 29, essa temperatura aí nas eleições, principalmente nos bastidores, acusações de parte a parte, deve aumentar muito.</p>		
	<p>Tatiana: e agora a senadora Ideli Savatti reclama dos adesivos feitos para atacar o presidente Lula. As informações com Caiã Messina.</p>		1'26''
	<p>A tribuna do Senado vira palco de desabafos pela segunda vez em menos de uma semana. Primeiro, Heloísa Helena chorou ao reclamar e uma montagem feita por um site de humor. Agora foi a vez de Ideli Salvatti reclamar dos adesivos em alusão ao candidato Lula. Na peça aparece uma mão espalmada sem o dedo mínimo acompanhada pelo sinal de proibido. A petista afirma que tudo não passa de preconceito contra o presidente da República, um homem que assim como outros 500 mil brasileiros por ano sofreu um acidente de trabalho. A senadora está especialmente irritada com a campanha, segundo patrocinada pelos tucanos, em que duas mãos formam o número 45 do PSDB. Com a voz embargada, ela cobrou bom senso:</p>	<p>Reportagem - Senadora petista reclama de adesivos pejorativos contra Lula</p>	
	<p><i>Por que utilizar de uma figura que relembra esse problema social, e ainda por cima discriminatório, ou seja, riscando, riscando discriminatoriamente, é algo lamentável.</i></p>	<p>Sonora senadora Ideli Salvatti</p>	
	<p>Senadores do PSDB negam que o partido esteja por trás da campanha. Atribuem os adesivos a brincadeiras de gosto duvidoso, mas falam que a população tem direito de se expressar como quiser. De Brasília, Caiã Messina.</p>		

	Comentário Heleno Mendonça: voltando ainda ao assunto dos bastidores, esse caso específico dos adesivos, a que se refere com indignação a senadora Ideli Salavatti, é um caso típico de eleição. É um adesivo de extremo mau gosto, realmente, e só mesmo uma pessoa despreparada, politicamente incorreta o colocaria em visibilidade no carro, no automóvel. Que a pessoa queira manifestar a sua preferência pelo candidato da situação ou da oposição, até aí vivemos num país democrático e tudo mais, mas agir com discriminação é muito ruim.	Comentário - Heleno Mendonça considera adesivo contra Lula de extremo mau gosto	36''
		TOTAL BAND NEWS	6'00''

CBN – 16/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	HORA	ESQUEMA	HORA
18h00	O PDT decidiu que não vai apoiar nem o presidente Lula, do PT, nem o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, no segundo turno das eleições presidenciais. A decisão saiu agora há pouco em convenção nacional realizada no Rio de Janeiro.	Manchete - PDT não vai apoiar nem Lula nem Alckmin	14''
18h01	Foi adiado para quinta-feira o depoimento do empresário Abel Pereira à Polícia Federal. Ele é suspeito de ajudar a facilitar a liberação de verbas para compra superfaturada de ambulâncias durante a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Polícia Federal deverá pedir nesta semana à justiça mais 30 dias para conclusão das investigações sobre a negociação de um dossiê que associava os tucanos à Máfia das Ambulâncias. O presidente da CPI dos Sanguessugas, deputado Antônio Carlos Biscaia, do PT, disse não ter dúvida de que é criminosa a origem do dinheiro que seria usado por petistas para a compra do dossiê. Biscaia reuniu-se em Cuiabá com o delegado Diógenes Curado, responsável pelo inquérito.	Nota - Adiado depoimento de empresário suspeito de integrar a máfia das sanguessugas	40''
18h14	A Ana Malta tem informações aqui para o ouvinte da CBN. Ana, Boa Noite.		2'39''
	Boa Noite, Nonato, o PT prepara ofensiva ao ataque planejado pela oposição nestas duas semanas que antecedem ao segundo turno das	Reportagem - PT prepara ofensiva contra os ataques da oposição	

	<p>eleições. O coordenador da campanha do presidente Lula, Marco Aurélio Garcia, presidente do Partido dos Trabalhadores, convocou uma reunião com presidentes de partidos que integram a coligação pela reeleição e com partidos aliados amanhã em Brasília. Garcia deixou claro durante uma entrevista coletiva aqui no comitê de campanha, ao lado dos governadores eleitos da Bahia, Jacques Wagner, , e de Sergipe, Marcelo Deda, ambos do PT, que não vai aceitar passivamente os ataques ao presidente e às instituições públicas. Marco Aurélio Garcia afirma que não é tolerável que PSDB e PFL tentem ganhar as eleições no tapetão.</p>		
	<p><i>Uma coisa é o debate democrático no país. O debate democrático se fazendo num âmbito civilizado, numa linguagem respeitosa, tudo bem. O tom pode até subir num determinado momento, mas isso não é grave. O que é grave sim é quando a oposição tenta se valer de informações fantasiosas de um factóide e com isso criar uma situação de instabilidade institucional no país.</i></p>	<p>Sonora Marco Aurélio Garcia</p>	
	<p>O coordenador da campanha de Lula disse ainda que já autorizou os seus advogados a buscar uma reparação judicial às ofensas pessoais que tem sofrido, e comentou que o ministro da Justiça, Márcio Tomás Bastos, também deve reagir como ministro às acusações de que a Polícia Federal tem agido parcialmente na apuração do dossiê, para manter o caso em aberto pelo menos até as eleições. O governador eleito de Sergipe, Marcelo Deda, do PT, avalia que a oposição, ao anunciar uma estratégia de ataque à campanha de Lula, demonstra sofrer de uma patologia política.</p>		
	<p><i>A oposição foi acometida de um mal chamado “pesquisite aguda”. Em função dos péssimos resultados, ela começa a delirar e a fazer acusações, e com o intento de atingir a candidatura do presidente Lula, termina atingindo a própria democracia brasileira. Porque de forma irresponsável, o que a oposição está fazendo é pondo em cheque a imparcialidade das instituições brasileiras, especialmente a Polícia Federal.</i></p>	<p>Sonora Marcelo Deda</p>	

	Já o governador eleito da Bahia, Jacques Wagner, considerou leviano e irresponsável o comportamento do PSDB e do PFL de lançar dúvidas sobre a Polícia Federal apenas com base na matéria da revista Veja desta semana. A reunião convocada por Marco Aurélio Garcia está marcada para a manhã desta terça-feira. Nonato.		
18h30	Repórter CBN: O PDT decidiu que não vai apoiar nem o presidente Lula, do PT, nem o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, no segundo turno das eleições presidenciais. A decisão foi tomada em convenção nacional realizada no Rio de Janeiro.	Nota - PDT decide se manter neutro no segundo turno	13''
	Foi adiado para quinta-feira o depoimento do empresário Abel Pereira à Polícia Federal. Ele é suspeito de ajudar a facilitar a liberação de verbas para compra superfaturada de ambulâncias durante a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Polícia Federal deverá pedir nesta semana à justiça mais 30 dias para conclusão das investigações sobre a negociação de um dossiê que associava os tucanos à Máfia das Ambulâncias. O presidente da CPI dos Sanguessugas, deputado Antônio Carlos Biscaia, do PT, disse não ter dúvida de que é criminosa a origem do dinheiro que seria usado por petistas para a compra do dossiê. Biscaia reuniu-se em Cuiabá com o delegado Diógenes Curado, responsável pelo inquérito.	Nota - Presidente da CPI dos Sanguessugas diz não ter dúvida da origem criminosa de dinheiro do dossiê	39''
	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição, afirmou que o deputado Ricardo Berzoini foi afastado da coordenação de sua campanha por não ter explicado a tentativa de compra do dossiê . Para Lula, a iniciativa dos petistas foi uma burrice. Berzoini vai depor amanhã à Polícia. O presidente disse que a ordem dada à Polícia Federal é investigar o caso até o fim. Lula deu as declarações na gravação do programa Roda Viva, da TV Cultura, que vai ao ar hoje à noite.	Nota - Lula pede investigação da PF sobre dossiê até o fim	27''
6h36	Informações em São Paulo com a participação do Douglas Ritter. Boa Noite, Douglas.		2'47''
	Boa Noite, Roberto Nonato, boa noite também para o ouvinte da CBN. Nonato, o ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto	Flash - Ministro da Agricultura garante que liberação de recursos para	

	<p>anunciou há pouco a liberação de um bilhão de reais para os agricultores produtores de soja. O ministro da Agricultura negou que a estratégia tenha como objetivo conquistar os votos dos agricultores descontentes com o governo por causa do câmbio valorizado, que prejudica as exportações do setor. O ministro Luiz Carlos Guedes afirmou que desembolso no pacote agrícola já estava previsto pelo governo desde maio. Segundo ele, o governo não vai se calar perante as críticas do PSDB.</p>	<p>produtores de soja não é eleitoreira</p>	
	<p><i>Além de revelar esse desconhecimento, essa ignorância no plano safra anunciado formalmente em maio deste ano, essa acusação revela que a oposição em seu desespero não tem nenhum compromisso com o produtor rural brasileiro nem com o agronegócio do país. Eu quero deixar isso muito claro porque esses recursos no plano safra que foi anunciado em maio deste ano. Então, ao questionar a necessidade da liberação desses recursos para apoio ou comercialização do plano safra, ou melhor da safra 2006/2007, antes do plantio como já estava previsto no plano safra, para dar maior garantia de previsibilidade ao produtor, questionando, a oposição na realidade demonstra que não tem compromisso com o produtor rural. Bom, Nonato, no total o governo adiantou que irá disponibilizar para os agricultores 2,8 bilhões de reais, sendo que este um bilhão a partir do dia 30 de outubro, em que será publicada uma Medida Provisória que vai garantir a liberação desse dinheiro, para dia 30 de outubro, ou seja, um dia após a eleição do segundo turno. O ministro da Agricultura disse que o anúncio não tem ligação com o apoio do governador reeleito do Mato Grosso, Blairo Magi, ao presidente Lula. O ministro reiterou que a liberação desses recursos já estava prevista desde maio. Vale a pena lembrar, Nonato, que o governador eleito do Mato Grosso, Blairo Magi, conhecido no Estado como o “Rei da soja”, passou o dia reunido com integrantes do governo na semana passada. No final, declarou apoio a Lula em troca da promessa do Palácio do Planalto de criar mecanismo para desburocratizar a liberação de recursos</i></p>		

	públicos para produtores rurais. Nonato.		
6h42	<p>Por dentro da Política, com Lúcia Hipólito. Lúcia, o presidente da CPI dos Sanguessugas, o deputado Antônio Carlos Biscaia, do PT, disse não ter dúvida de que é criminosa a origem do dinheiro que seria usado por petistas para a compra do dossiê. Ele se reuniu hoje em Cuiabá com o delegado da Polícia Federal que é o responsável por esse inquérito e inclusive traz agora documentos que serão mais bem avaliados aí pelos integrantes da CPI dos Sanguessugas. Parece que aos poucos essa questão da origem do dinheiro vai sendo resolvida, não Lúcia, apesar de a gente ainda não saber de onde o dinheiro saiu?</p>	<p>Comentário - Lúcia Hipólito cobra rapidez nas investigações sobre origem do dinheiro e conteúdo do dossiê</p>	3'43"
	<p>É, não na rapidez que a gente gostaria, mas, enfim, de qualquer maneira a origem do dinheiro vai sendo esclarecida. E é importante que se diga que o deputado Antônio Carlos Biscaia é do PT. Ele é um dos bons deputados do PT que lamentavelmente não foram reeleitos, assim como Luiz Eduardo Greenhalgh, de São Paulo, Paulo Delgado, de Minas Gerais, quer dizer, foi um pouco aquela mudança de perfil nestas eleições. Ele não reelegeu deputados de opinião, deputados eleitos fortemente pela classe média etc., e reelegeu deputados que trabalham mais na área da corporação, dos sindicatos, das comunidades e tal, houve uma mudança de perfil do PT. Mas o deputado Antônio Carlos Biscaia ainda 'tá terminando, Nonato, o mandato dele, portanto ainda está exercendo plenamente as funções de presidente da CPI dos Sanguessugas, aliás comissão que ele presidiu com rara maestria, porque é um terreno minado, não é. Agora, quando ele diz que não tem dúvida de que a origem é ilícita, ele dever ter muita razão, porque se fosse lícita, Nonato, já tinha aparecido há muito tempo. Afinal de contas, o ministro da Justiça, já ensinou ao PT que comprar dossiê não é crime. Essa é, vamos dizer assim, a justificativa criminal que os envolvidos estariam oferecendo nesses depoimentos na Polícia Federal etc. Comprar documentos não é crime. Ora, se comprar documentos não é crime, e a origem do dinheiro fosse lícita, porque não dizer de onde é que veio o</p>		

	dinheiro? Quanto mais tempo demora para dizer que não veio o dinheiro, isso causou um prejuízo à campanha do presidente Lula.		
	Nonato: Até porque mais especulações vão surgindo, né.		
	Lúcia: Exatamente, se o presidente está disposto a bancar essas especulações e esses prejuízos para não dizer qual é a origem do dinheiro é porque o prejuízo que a revelação pode causar é muito maior, ou seja, deve ser mesmo muito grave. E de mais a mais, não é Nonato, que diabo de documento é esse que vale quase dois milhões de reais, me diz.		
	Pois é, e que a gente não sabe o conteúdo até hoje.		
	Exatamente, nós não sabemos o conteúdo, ninguém nos conta sobre o conteúdo, ninguém nos conta sobre quem comprou, quem pagou e de onde veio o dinheiro. Portanto, espera-se que o deputado Antônio Carlos Biscaia, até para fechar o mandato dele com chave de ouro, nos ajude a esclarecer esse enigma, se possível antes do segundo turno, não é, Nonato?		
	Nonato: sim, com certeza, vamos ver, vamos ver se isso sai mesmo. 'Tá bom, Lúcia, até amanhã.		
18h57	Repórter CBN: O ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, anunciou a liberação de um bilhão de reais para os produtores de soja por meio de medida provisória, que deverá ser publicada no dia 30 de outubro, um dia após o segundo turno das eleições. O ministro negou que seja uma estratégia para conquistar o voto dos agricultores descontentes com o câmbio valorizado, que prejudica as exportações do setor.	Nota - Ministro da Agricultura libera um bilhão de reais para produtores de soja	24''
	O PDT decidiu que não vai apoiar nem o presidente Lula, do PT, nem o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, no segundo turno das eleições presidenciais. A decisão foi tomada em convenção nacional realizada no Rio de Janeiro.	Nota - PDT não apóia nem Lula nem Alckmin no segundo turno	14''
	Foi adiado para quinta-feira o depoimento do empresário Abel Pereira à Polícia Federal. Ele	Nota - PF vai pedir mais 30 dias para concluir	35''

	<p>é suspeito de ajudar a facilitar a liberação de verbas para compra superfaturada de ambulâncias durante a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Polícia Federal deverá pedir nesta semana à justiça mais 30 dias para conclusão das investigações sobre a negociação de um dossiê que associava os tucanos à Máfia das Ambulâncias. O presidente da CPI dos Sanguessugas, deputado Antônio Carlos Biscaia, do PT, disse não ter dúvida de que é criminosa a origem do dinheiro que seria usado por petistas para a compra do dossiê.</p>	investigações sobre dossiê	
	DIA 16/10/2006	TOTAL CBN	12'39''

BAND NEWS FM – 23/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS

HORA	HORA	ESQUEMA	HORA
17h00	<p>Mais um dossiê: o empresário Abel Pereira diz à Polícia Federal que foi procurado pela família Vedoin para intermediar a venda de documentos contra o petista Aloísio Mercadante. A manchete ao vivo de Brasília com Marcelo Freitas.</p>	<p>Manchete - Mais um dossiê - empresário diz que foi procurado para intermediar documentos contra Mercadante</p>	23''
	<p>O material apontava irregularidades na liberação de emendas do senador do PT. O empreiteiro disse que era procurado pelos chefes da quadrilha, que buscavam influência junto à cúpula do PSDB.</p>		
17h01	<p>Eduardo Barão: vamos girar a reportagem da Band News FM, começando com o destaque de Brasília. Da Capital Federal, mais uma vez, Marcelo Freitas.</p>		1'03''
	<p>Abel Pereira depôs na Polícia Federal de Cuiabá e disse que foi usado como isca do empresário Luiz Antônio Vedoin para a venda de um dossiê contra o candidato petista ao governo de São Paulo, Aloísio Mercadante. O ex-chefe da Máfia dos Sanguessugas buscava conseguir influência junto à cúpula do PSDB. O empreiteiro informou que teve encontro por três vezes com Vedoin, e o material apontava irregularidades nas emendas apresentadas pelo senador do PT. Abel Pereira negou que recebia propina de 6,5 por cento sobre cada ambulância vendida. O advogado dele, Eduardo Silveira Rodrigues informou que não foram encontradas movimentações atípicas</p>	<p>Flash - Empresário diz que foi usado como isca para dossiê contra candidato petista em SP</p>	

	nas contas de Abel Pereira, da família, ou das empresas dele. A Polícia Federal deve fazer diligências ainda esta semana nas três casas de câmbio que venderam os dólares apreendidos num hotel de São Paulo. Os investigadores trabalham com a possibilidade de divulgar a origem da moeda americana até o final desta semana. Eduardo Barão.		
17h20	A partir de amanhã nenhum eleitor brasileiro poderá ser preso, a não ser em flagrante. É a Lei Eleitoral que entra em vigor cinco dias antes das eleições.	Manchete - Nenhum eleitor poderá ser preso a partir de amanhã	9''
	Ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, diz que o PT vai precisar de novas pessoas para um eventual segundo mandato de Lula. Enquanto isso, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso diz que o PSDB não quer um golpe e também não pretende sabotar o Brasil.	Nota - Tarso Genro diz que PT vai precisar se renovar e FHC garante que PSDB não quer sabotar o Brasil	15''
17h21	A partir de amanhã os eleitores brasileiros só podem ser presos em flagrante ou por causa de alguma sentença de crime inafiançável. A medida está prevista no código eleitoral. Por ele, os cidadãos não podem ser presos no prazo de cinco dias antes das eleições até 48 horas depois do pleito.	Nota - Reforço sobre condições de prisão na eleição	18''
	E a semana começa tensa na reta final das eleições presidenciais. Para o comentarista de política da Rádio band News FM, Franklin Martins, o tucano Geraldo Alckmin deverá se focar na tentativa de reverter as pesquisas eleitorais. Enquanto isso o presidente Lula tenderá a ficar quieto, longe de denúncias.	Comentário - Franklin Martins diz que Alckmin vai tentar atacar e Lula se segurar na reta final	49''
17h22	Franklin Martins: No primeiro turno se sentiu na última semana uma onda a favor de Alckmin, ou talvez uma onda contra Lula. Desta vez não está-se sentindo algo que esteja apontando para Lula capotar, a não ser que aconteça um fato novo, espetacular, que provoque um terremoto eleitoral. Mas, de qualquer forma nós vamos ter uma semana muito difícil, muito tensa com os dois candidatos travando essa disputa até o final. Então Alckmin não vai jogar a toalha, evidentemente, vai tentar produzir alguma coisa e Lula tentando se segurar.		
17h40	Vinte e uma notícias que podem mudar a sua	Manchete - Mercadante nega	31''

	<p>vida: Senador do PT, Aloísio Mercadante, divulga nota em que nega qualquer relação com a liberação de emendas relacionadas à Máfia dos Sanguessugas. Hoje o empresário Abel Pereira, que trabalhou no Ministério da Saúde na gestão do PSDB, disse que a família Vedoin ofereceu a ele um dossiê que envolveria o petista no escândalo.</p>	<p>qualquer relação com a liberação de emendas relacionadas à Máfia dos Sanguessugas</p>	
17h42	<p>Helena Mendonça: Boa tarde, Tatiana, boa tarde ouvintes da Band News FM, o Brasil é mesmo uma sucessão de escândalos, a gente mal apura um já aparece outro. O Ministério Público pediu a quebra de sigilo do ex-presidente da Infraero, Carlos Wilson, e mais quatro diretores, por conta de irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas da União na licitação e reforma do Aeroporto de Congonhas. Segundo a apuração preliminar do TCU, que é bastante rigoroso neste tipo de prestação de contas, houve sobrepreço e superfaturamento, e isso pode chegar a 105 milhões de reais. Portanto, aí mais um escândalo que promete ganhar as manchetes nos próximos dias.</p>	<p>Comentário - Helena Mendonça diz que o Brasil é uma sucessão de escândalos.</p>	48''
17h55	<p>Economia com Ana Lúcia Moretto: O setor produtivo espera uma definição das eleições no próximo domingo para iniciar uma discussão mais profunda e concreta sobre o que se espera para 2007. O foco é o crescimento do país, e os empresários não esperam nada acima de 3 por cento para este ano. O diretor de Departamento de Economia da Fiesp e do conselho da Susano, Boris Tabakoff, espera medidas pontuais e não mais uma medida concentrada no combate à inflação, problema já resolvido no Brasil. Ponto de partida como declarou para a coluna de economia da Rádio Band News FM é a queda dos juros.</p>	<p>Comentário - Setor produtivo espera definição das eleições para discutir o que se espera para 2007</p>	2'09''
	<p><i>Esperamos que os juros, os custos do dinheiro caia bem mais rapidamente. Esse é o fator número 1 para uma economia desenvolver, seja para investimento, seja para consumo, não há motivos de mantermos os juros no Brasil nessa altura. Esperamos uma queda mais rápida dos juros. O objetivo de um reequilíbrio mais rigoroso das contas públicas deve passar em primeiro lugar pela redução dos gastos do governo pagando</i></p>	<p>Sonora Boris Tabakoff</p>	

	<i>juros. O governo federal é o maior pagador de juros do Brasil, além de que esses juros muito elevados são um fator de frear a economia, eles também vão produzindo desequilíbrio nas contas públicas e até no câmbio. O real muito valorizado é porque entra muita moeda estrangeira no Brasil, parte por causa das exportações, e também há muito dinheiro que entra para especulação em busca desses juros muito altos que o Brasil paga.</i>		
	A atuação das agências reguladoras com regras claras e a implantação das PPPs são importantes, e segundo Tabakoff são medidas até fáceis, se o próximo governo tiver como prioridade o crescimento. O empresário afirma que no setor privado há toda a disposição para investir, basta encontrar um ambiente propício.		
17h57	Helena Mendonça: E o ministro Mantega anunciou hoje crédito para o setor de calçados, os têxteis e também para os produtores de móveis. A linha que ele já havia anunciado de 1,2 bilhão para produtores da região sul do país, notadamente aí Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, agora vai se estendida para todo o Brasil. Uma medida polêmica na medida em que estamos a uma semana das eleições. Essa linha é muito importante, porque estimula evidentemente esses setores que estão numa fase ruim devido à queda no dólar, e é uma linha bastante barata, é a TJLP, a taxa de juros de longo prazo, do BNDES, que está em 6,85 por cento, mais 2,8 por cento. Portanto, uma taxa bastante baixa.	Comentário - Helena Mendonça relaciona polêmica da liberação de crédito para calçadistas e a reta final das eleições	42”
		TOTAL BAND NEWS 23/10/2006	7’12”

CBN – 23/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	HORA	HORA	HORA
18h05	Marcela Guimarães: ...O ministro da Fazenda Guido Mantega continua em São Paulo e deve acompanhar o presidente Lula em um debate pré-eleitoral com o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, em uma	Flash - Mantega acompanha Lula em debate contra Alckmin em SP	12”

	emissora de TV aqui na capital paulista, Nonato.		
18h30	Valor Econômico com Luiz Sérgio Guimarães: ...mas tirando essa pequena distorção, esse paradoxo, o mercado continua muito tranquilo nesta semana final de eleições, o mercado acha que Lula já ganhou e não está nem um pouco preocupado com o resultado. Está mais focado, como a gente falou no início, no FED, na reunião do FED de quarta-feira, e depois na ata do Copom, mas interessado mesmo em política monetária, Nonato.	Comentário - Luiz Sérgio Guimarães avalia que mercado acha que Lula já ganhou	23”
18h31	Repórter CBN: O advogado do empresário Luiz Antônio Vedoin, Elói Refatti, afirmou que em Cuiabá que não existe nenhum documento que envolva o senador Aloísio Mercadante com a Máfia das Ambulâncias e que, se houvesse alguma prova nesse sentido, Vedoin já teria divulgado quando estava sob o benefício da delação premiada. O senador Aloísio Mercadante, do PT, negou qualquer ligação com o esquema de venda superfaturada de ambulâncias. Ele rebateu as acusações feitas pelo empresário Abel Pereira em depoimento à Polícia Federal. O empresário declarou que a família Vedoin havia oferecido um dossiê com informações de irregularidades em emendas apresentadas pelo senador. A família Vedoin negociou com petistas um dossiê contra tucanos. Abel Pereira é suspeito de facilitar a liberação de verbas para a compra de ambulâncias superfaturadas durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.	Nota - Advogado de Vedoin nega dossiê para prejudicar Mercadante	52”
18h38	Informações em Minas com Itamar Mayrink: O Diretório estadual do PMDB mineiro realizou reunião ampliada nesta segunda-feira com a participação do ministro das Comunicações, Hélio Costa, e também do vice-presidente José Alencar. O presidente estadual do PMDB, deputado estadual Saraiva Felipe, disse que o objetivo foi orientar os coordenadores regionais do partido em Minas sobre as ações na reta final da campanha nesta semana com entrega de material que será distribuído em todo o Estado. O ministro Hélio Costa disse que a meta é ampliar o resultado da votação de Lula em Minas	Flash - PT e PMDB de preparam em Minas para consolidar vitória de Lula	1’28”

	<p>Gerais, para evitar qualquer contestação sobre a legitimidade da vontade da maioria da população. Tanto os peemedebistas quanto o vice-presidente e candidato à reeleição, José Alencar, atribuíram as últimas informações sobre o dossiê de ligações telefônicas dos petistas envolvidos para auxiliares do governo como mais uma tentativa da oposição de vincular o presidente Lula às denúncias. O vice José Alencar disse que não acredita nessa hipótese, além de afirmar que o presidente tomou todas as medidas necessárias no caso. Os peemedebistas deixaram claro que trabalham pelo retorno do vice-presidente ao PMDB. A iniciativa do partido faz parte do esforço concentrado da campanha à reeleição do presidente Lula neste segundo turno em Minas Gerais. Além dos cinco ministros mineiros engajados na campanha, mais dois ministros reforçaram a presença em Minas nesta segunda-feira: o ministro da Educação, Fernando Haddad, além de vistoriar obras, participou de debate com estudantes na Universidade Federal de Minas Gerais; e o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio, lançou o início das obras de recuperação do viaduto Vila Rica na BR-040. Nonato.</p>		
18h51	<p>O governador eleito da Bahia, Jacques Wagner, do PT, espera que a conclusão do segundo turno da eleição presidencial sirva para baixar o tom da briga entre oposição e governo. Dessa forma, Wagner entende que o Congresso Nacional não seria prejudicado no ano que vem.</p>	<p>Reportagem - Jacques Wagner espera que depois da eleição no domingo o clima de denunciismo acabe</p>	1'45"
	<p>Depois da eleição no domingo, o clima de denunciismo deve acabar. Esta é a opinião do governador eleito da Bahia, Jacques Wagner, que não acredita que a oposição vá continuar com o que ele classifica como "briguinhas".</p>		
	<p>Eu acho que eles vão continuar na oposição. Eu não acredito em história de terceiro turno, porque eles não conseguem dar sustentação a uma loucura por muito tempo lá dentro. Essa loucura já foi um ano e meio e não tem quem agüente ficar com isso, o que, comprometer os outros quatro anos de guerra fratricida dentro do Congresso Nacional? Não existe isso, as relações são outras.</p>	<p>Sonora Jacques Wagner</p>	

	<p>O governador eleito da Bahia criticou a revista Veja desta semana, que trouxe uma matéria acusando o filho do presidente Lula, Fábio Luiz, de fazer lobby em Brasília. Ele também defendeu o chefe de gabinete da Presidência da República. Disse que o fato de Gilberto Carvalho ter telefonado para Jorge Lorenzetti não é sinal de que ele também tenha envolvimento na compra do dossiê antitucanos, mas sim, que poderia estar querendo informações sobre o caso sem saber que Lorenzetti estava envolvido. Para Jacques Wagner, a tentativa da oposição de colar no presidente Lula a imagem de desonesto é tão burra quanto a operação de petistas para a compra do dossiê. De Brasília, Livia Veiga.</p>		
18h58	<p>O advogado do empresário Luiz Antônio Vedoin, Elói Refatti, afirmou que em Cuiabá que não existe nenhum documento que envolva o senador Aloísio Mercadante com a Máfia das Ambulâncias e que, se houvesse alguma prova nesse sentido, Vedoin já teria divulgado quando estava sob o benefício da delação premiada. O senador Aloísio Mercadante, do PT, negou qualquer ligação com o esquema de venda superfaturada de ambulâncias. Ele rebateu as acusações feitas pelo empresário Abel Pereira em depoimento à Polícia Federal. O empresário declarou que a família Vedoin havia oferecido um dossiê com informações de irregularidades em emendas apresentadas pelo senador. A família Vedoin negociou com petistas um dossiê contra tucanos. Abel Pereira é suspeito de facilitar a liberação de verbas para a compra de ambulâncias superfaturadas durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.</p>	<p>Nota - Advogado do suposto chefe da Máfia das Sanguessugas inocenta Mercadante.</p>	51”
		TOTAL CBN 23/10/2006	5’33”

BAND NEWS FM – 27/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h00	<p>Caso “Dossiê”: a Polícia Federal estuda pedir a prisão do laranja que mentiu ao dizer que entregou o dinheiro a um assessor do PT, em São Paulo. A manchete ao vivo de Brasília</p>	<p>Manchete - PF estuda pedir a prisão do laranja que mentiu ao dizer que entregou o dinheiro a um</p>	21”

	com Marcelo Freitas: Agnaldo Lima pode ser indiciado por denúncia caluniosa e falso testemunho. A Polícia Federal diz que foi induzida ao erro na investigação que procura descobrir a origem do dinheiro do dinheiro do dossiê.	assessor do PT em SP	
17h03	Contato restabelecido com Brasília. Alô, Marcelo Freitas: Eduardo Barão, a Polícia Federal estuda pedir a prisão do laranja que mentiu em depoimento ao afirmar que teria levado 250 mil reais ao ex-assessor do PT de São Paulo, Hamilton Lacerda. Agnaldo Lima disse que emprestou a conta bancária ao patrão e seguiu de Montes Claros, em Minas Gerais, para entregar a quantia nas imediações de um hotel de São Paulo, onde dois petistas foram presos com um milhão e 700 mil reais que seriam usados para a compra do dossiê. A Polícia Federal foi até a agência bancária e não descobriu extratos bancários e nem movimentações atípicas que confirmem as denúncias. A testemunha está desaparecida e deve ser indiciada por falso testemunho e denúncia caluniosa. A prisão só pode ocorrer na terça-feira, conforme prevê a legislação eleitoral. Está sendo investigada a participação de uma secretária-executiva do PSDB de Montes Claros, que teria levado a denúncia à imprensa. A Polícia Federal disse que foi induzida ao erro e a versão que montou sobre a principal pista, a origem do dinheiro.	Flash - PF admite que foi induzida ao erro sobre origem do dinheiro do dossiê contra tucanos	1'02''
17h24	A dois dias da eleição, o debate que será promovido hoje por uma rede de TV é a última esperança de Geraldo Alckmin de reverter as pesquisas. O candidato aparece mais de 20 pontos percentuais atrás do presidente Lula em todas as análises divulgadas nos últimos dias. Mas, para o comentarista de política da Rádio Band News FM, Franklin Martins, o debate não deve provocar grandes alterações nas intenções de votos dos eleitores. <i>Nós tivemos já três debates, este é o quarto, tivemos os dois candidatos dando entrevistas em todas as televisões, em todas as rádios, em todos os jornais. Tivemos o horário de propaganda gratuita, que termina hoje. Eu acho que a massa de informação, de discussão, de</i>	Comentário - Franklin Martins não vê como último debate na TV pode alterar vantagem de Lula sobre Alckmin	1'07''

	<p><i>debates que os telespectadores já tiveram é muito grande. Acho muito difícil que um debate no apagar das luzes vá promover uma reviravolta na situação.</i> O colunista Franklin Martins comenta os destaques da política nacional, ao vivo, aqui na Rádio Band News FM, de segunda a sexta-feira, ao meio-dia e cinco minutos.</p>		
17h40	<p>Vinte e uma notícias que podem mudar a sua vida: o presidente Lula afirma que não acredita em golpes baixos da oposição na reta final das eleições. Enquanto isso, Geraldo Alckmin mantém as críticas e diz que a campanha petista mente quando critica as privatizações ocorridas na gestão tucana.</p>	<p>Manchete - Lula não acredita em golpes baixos e Alckmin diz que petistas mentem sobre privatização</p>	13''
17h43	<p>Boa tarde para você, Heleno Mendonça. Boa tarde, domingo é dia de eleição. O presidente Lula disse hoje que não espera nenhum golpe baixo na reta final aí da campanha, acha que não há ambiente para isso e que a população está absolutamente consciente. E Geraldo Alckmin, evidentemente, trabalha ainda nos últimos momentos tentando fazer convencer as pessoas, principalmente os indecisos. Trabalha-se com a expectativa de que haja dez milhões de pessoas ainda sem saber em quem votar no domingo. Muita gente também tem medo de que haja muitas pessoas que já votaram no primeiro turno e que nem vão dar as caras no domingo, o que é muito ruim para a democracia. Hoje, como reforço de campanha Lula apresentou o escritor Paulo Coelho, que faz sucesso no mundo inteiro e declarou seu voto ao presidente da República. Boa tarde a todos e vamos esperar que no domingo o voto ocorra no melhor clima possível.</p>	<p>Comentário - Heleno Mendonça diz que ainda existem 10 milhões de indecisos sobre o voto para presidente</p>	1'09''
17h44	<p>Buamba! Buamba! Com José Simão, que conversou com Luiz Megale e Ricardo Boechat</p>	<p>Comentário - Simão diz que tem preguiça de votar e não poupa Lula, Alckmin e Heloísa Helena</p>	4'04''
	<p>Boechat: Meu Deus do Céu, tá chegando a hora da gente se livrar desse peito caído, como é que você fala?</p>		
	<p>Simão: Chega de pleito, queremos blunda! (risos) Que preguiça de votar. Sabe que eu acho que a gente deveria votar por telefone. Tinha que ter um 0800, entendeu, que nem o</p>		

	Big Brother (risos). Se você quer eliminar o Lula, você liga 0800 “Eu não sabia”. Se você quer eliminar o Geraldo você liga 0800 “De onde vem o dinheiro?” (risos). Ele é tucano ou papagaio?		
	Boechat: Se a Heloísa Helena tivesse chegado ao segundo turno seria 0800 o quê?		
	Simão: 0800 “Cabrita, oligarquia, capitão do mato” (risos). Você sabe por que a urna eletrônica não deu certo em Portugal?		
	Boechat: Por que, hein?		
	Simão: Porque chegou meio-dia, o mesário levantou e esquentou o almoço na urna (risos). Parece microondas, não é? Além do 0800, devia ter um microondas. Eu vou chegar lá na urna e vou teclar a opção “pipoca” (risos). Geraldo, ele não é picolé de chuchu? A gente aperta o botão “descongelar” (risos). Lula, “carne moída” (risos).		
	Boechat: Agora, o que você tá achando desta reta final da campanha, hein Simão?		
	Olha, diz que o Lula vai ser reeleito mesmo, não né? Tudo indica, mas que na realidade ele não será reeleito, ele será repetente (risos). Ele tem mais cara de repetente que reeleito.		
	Boechat: Errou as “concordança”, errou os “s”.		
	Simão: Quatro anos, os “s” tá abolido, os “s” tá de licença. Os “prurais” zero (risos). Agora, o Geraldo tem duas opções. OU ele abre um brechó com as roupas da Daslu, ou ele vira exportador de chuchu, porque até no New York Times ele apareceu.		
	Boechat: Ah, também?		
	Simão: Também, meu filho, como “chuchu pop sicle”		
	Boechat: E o que quer dizer pop sicle?		
	Simão: picolé (risos). Porque “ice” é o sorvete, não é. Agora o pop sicle é o palitinho, o picolé.		
	TOTAL BAND NEWS 27-10-06 (metade com José Simão)		7’58”

CBN – 27/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS			
HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h03	<p>CBN Dinheiro, com Mauro Halfeld: O Brasil encerra mais uma disputa presidencial neste domingo. Ao contrário de 2002 e de 1998, desta vez o Senhor Mercado teve um comportamento muito dócil. No mercado internacional, a calmaria das taxas de juros do Banco Central americano tem levado as bolsas internacionais a novos recordes. O que é bom para os Estados Unidos continua sendo bom para o Brasil, que deve continuar sendo beneficiado pelo espantoso ritmo de alta da commodities. O Ibovespa está quase voltando ao patamar de 40 mil pontos, e o dólar continua estacionado. E tem mais, a recente compra de uma empresa canadense pela Vale do Rio Doce vem confirmar essa nossa enorme vantagem competitiva no setor mineral. Até o momento, os pessimistas estão errando e os otimistas, nem tanto. Os mais equilibrados é que têm sido os grandes vitoriosos nestes últimos meses. Ainda bem. Agora, o melhor investimento a ser feito é aproveitar bastante este final de semana e ser muito racional na hora de votar neste domingo. Segunda-feira começaremos mais um capítulo na história do Brasil. Mauro Halfeld para a CBN.</p>	<p>Comentário - Mauro Halfeld avalia que o mercado se comportou muito dócil durante a campanha eleitoral</p>	1'22"
18h30	<p>O ex-analista de risco da campanha à reeleição de Lula, Jorge Lorenzetti, e o ex-policia federal, Gedimar Passos, recorreram ao Supremo Tribunal Federal para garantir o direito de ficarem calados num dos depoimentos marcados para a próxima semana na CPI dos Sanguessugas. Os dois são acusados de envolvimento na negociação do dossiê contra tucanos.</p>	<p>Nota - Envolvidos no dossiê recorrem ao STF para ficarem calados na CPI dos Sanguessugas</p>	20"
	<p>O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Marco Aurélio Mello, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está sendo investigado no caso do dossiê como qualquer outro brasileiro. Para ele, é preciso dar amplo direito de defesa nas investigações e presumir a inocência de Lula até que se prove o contrário. Mello disse, porém, que se for considerado culpado, o presidente será</p>	<p>Nota - Presidente do TSE diz que Lula será punido se for culpado no caso do dossiê</p>	24"

	punido.		
	A Polícia Federal descobriu que era falso o depoimento de Agnaldo Lima, que afirmou ter cedido uma conta corrente para movimentação de dinheiro que seria entregue ao petista Hamilton Lacerda, envolvido no escândalo do dossiê contra tucanos. Ele não conseguiu comprovar a denúncia e deve responder pelo crime de falsidade ideológica. A intermediária do contato entre Agnaldo e a polícia também diz que foi enganada por ele. Ela é Roseli Souza, secretária-executiva do PSDB no interior de Minas Gerais.	Nota - PF descobre que depoimento de laranja que teria entregado dinheiro a petista era falso	29''
18h40	Por dentro da política, com Lúcia Hipólito. Lúcia, qual é a tua expectativa para este debate de logo mais e até para o final desta campanha?		3'56''
	Eu tô aqui já me preparando para ir. Eu quero ver de perto. Agora, o debate de hoje é mais uma homenagem ao eleitor, na medida em que tá praticamente impossível você virar voto nesta altura do combate, não é Nonato? A distância entre o presidente Lula e o governador Geraldo Alckmin é muito grande. Então, virar voto a essa altura são milhões de votos que precisariam ser virados. Agora, é muito importante essa homenagem ao eleitor, inclusive pelo formato do debate que a TV Globo escolheu, não é: um grupo de eleitores indecisos que fará perguntas para os candidatos. Portanto, é o eleitor de frente para o candidato, de frente para o postulante, isso é uma coisa muito boa porque aproxima muito o candidato do eleitor. Agora, do ponto de vista da campanha e do ponto de vista da disputa eleitoral, vamos pensar sério né Nonato até foi uma disputa muito cavalheiresca. Houve pouco golpe baixo, claro o PT tentou aprontar aquele negócio do dossiê, mas na verdade não era muito contra Alckmin não, era uma questão paulista. Era o PT paulista tentando recuperar o poder que perdeu, né, depois que se atolou no mensalão, aquela coisa toda. Mas foi uma campanha correta sob esse ponto de vista. Não houve golpes baixos, não houve “nego” batendo abaixo da cintura. Houve palavras duras, claro, mas isso há sempre, isso há sempre, isso não é uma gente de luva de pelica, isso é da vida mesmo.	Comentário - Lúcia Hipólito diz que PT paulista aprontou o dossiê contra tucanos para recuperar poder	

	<p>Tem um soco ali, tem uma crítica mais dura ali, mas todo mundo é adulto, todo mundo tá pronto para ouvir isso. Então, nós temos que louvar no fundo essa profunda demonstração de respeito à democracia que é essa campanha e que, eu tenho certeza, que até domingo não teremos incidentes, foi uma campanha com muito poucos incidentes, e nós vamos dar um show de bola em matéria de comparecimento, em matéria de respeito à lei etc. A gente às vezes fica brincando, né Nonato, a gente às vezes não leva muito a sério, mas quando você mexe com esses números brasileiros, quer dizer, são mais de cem milhões de eleitores que na mesma hora se dirigem de norte a sul do país, às vezes em condições péssimas, ele vai de canoa, vai a pé, outro vai não sei como, para poder votar, isso é bater palma para a democracia. Nós estamos completando esse ano 61 anos de eleição ininterrupta para legislativo. Nós ficamos tempos sem eleger presidente, você se lembra nós ficamos uns tempos sem eleger governador e até prefeito de capital e de determinadas cidades, mas o legislativo, de 45 até hoje não se interrompeu, religiosamente de 4 em 4 anos você trabalha com eleição para o legislativo, até se você pensar em Câmara de vereadores, de dois em dois anos. Isso é uma coisa que nenhum país da América Latina pode se igualar ao Brasil. Então, nós temos uma democracia imperfeita, temos, tem muita coisa para fazer, tem, e a gente aprende fazendo. Portanto, às vezes a gente toma essas coisas como dadas, mas são coisas muito importantes. Pra mim, que sou do tempo que não tinha eleição para presidente, que não tinha eleição para governador, eu sempre acho que a eleição para presidente é um momento excepcional da vida democrática de um país. Eu não consigo deixar de ficar emocionada, Nonato, mesmo que a gente já saiba que tá praticamente resolvido.</p>		
	<p>Nonato: Sem dúvida, estaremos aqui neste momento especial então na apuração, viu?</p>		
	<p>Lúcia: Pode contar comigo.</p>		
18h44	<p>Temos informações em Cuiabá agora com a Marina Melo. Marina: Nonato, o delegado Daniel Daher, da Polícia Federal de Minas</p>	<p>Flash - PF pede prisão de laranja que usou nome falso e mentiu sobre a</p>	<p>32”</p>

	Gerais acaba de pedir a prisão cautelar do falso laranja que disse ontem ter sido usado na operação de tentativa de compra do dossiê contra tucanos. A polícia descobriu que Agnaldo de Lima deu um nome falso à polícia, seu nome verdadeiro é Luiz Armando Silvestre Ramos, ele tem passagens pela polícia por estelionato e a PF acaba de pedir sua prisão cautelar. Nonato.	compra do dossiê	
18h57	A Polícia Federal pediu a prisão cautelar de Luiz Armando Silvestre, que afirmou em depoimento ter cedido uma conta corrente para movimentação de dinheiro que seria entregue ao petista Hamilton Lacerda, envolvido no escândalo do dossiê contra tucanos. Ele havia se apresentado à polícia com nome falso de Agnaldo Lima. Silvestre tem passagem por estelionato e deve responder pelo crime de falsidade ideológica. A intermediária do contato entre ele e a polícia também disse que foi enganada. Ela é Roseli Souza, secretária-executiva do PSDB no interior de Minas Gerais.	Nota - Secretária do PSDB no interior de Minas teria intermediado compra do dossiê	38''
		TOTAL CBN 27/10/2006	7'44''

BAND NEWS FM – 30/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS

HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
17h01	A Polícia Federal planeja indiciar ainda hoje os seis petistas envolvidos no caso do dossiê elaborado para prejudicar políticos tucanos. Eles devem ser acusados de formação de quadrilha, crime contra o sistema financeiro e lavagem de dinheiro.	Manchete - PF planeja indiciar ainda hoje os seis petistas envolvidos no caso do dossiê para prejudicar políticos tucanos	15''
17h02	Lula é recebido com festa na volta à capital federal e já inicia as articulações políticas para o segundo mandato, conversando por telefone com governadores que foram eleitos nesse domingo.	Manchete - Lula é recebido com festa e já inicia articulações para o segundo mandato	11''
	Enquanto isso, o presidente do PSDB, senador Tasso Jereissatti afirma que o erro da campanha de Geraldo Alckmin foi não saber responder aos boatos de que o tucano faria privatizações no governo.	Manchete - Presidente do PSDB disse que erro de Alckmin foi não conseguir responder aos boatos de privatização	9''
17h07	Vamos aos destaques de Minas Gerais com Paulo Leite: Barão, tempo aqui parcialmente	Flash - Prefeito de Belo Horizonte cumprimenta	1'11''

	<p>nublado, 25 graus a temperatura, e o prefeito de Belo Horizonte, que está inclusive sendo cotado para um dos ministérios do presidente Lula, Fernando Pimentel, está reunido com o presidente no Palácio do Planalto, em Brasília. Pimentel, que coordenou a campanha de Lula em Minas, foi levar os cumprimentos pela vitória expressiva do petista aqui no Estado. Aqui em Minas, Lula cresceu 15 por cento em relação ao primeiro turno, ele teve 6 milhões, 808 mil 417 votos. Pimentel vai aproveitar e fazer um convite especial para Lula, para que Lula participe das comemorações do aniversário de Belo Horizonte, no dia 12 de dezembro. E o Tribunal Regional de Minas divulgou há pouco a votação nos candidatos por região no Estado. Lula ganhou as eleições em todas as regiões de Minas, com destaque para a votação obtida no Norte do Estado, onde ele teve 75,1 por cento dos votos válidos. Já os maiores percentuais do candidato Geraldo Alckmin ocorreram e, municípios de regiões bem distintas aqui em Minas Gerais. Monte Sião, no Sul de Minas, deu ao candidato 76, 72 por cento dos votos. E São Gotardo, no Alto Paranaíba, deu 73, 55 dos votos para Alckmin. A maior abstenção registrada em Minas foi Chapada do Norte, com 41,15 por cento.</p>	Lula pela vitória expressiva em Minas	
17h20	<p>O presidente Lula concede hoje a primeira entrevista exclusiva depois da reeleição. Será logo mais no Jornal da Band, que começa às sete e 20 da noite. Na tela da sua TV, a Rádio Band News FM realiza transmissão simultânea.</p>	<p>Manchete - Lula concede primeira entrevista exclusiva depois da reeleição na Band</p>	17''
	<p>A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, garante que será mantida a atual meta fiscal durante o segundo mandato de Lula e também a política de metas de inflação.</p>	<p>Manchete - Dilma Roussef garante que serão mantidas metas fiscal e de inflação no segundo mandato</p>	8''
	<p>O ministro Tarso Genro diz que desta vez o presidente vai cuidar pessoalmente da reforma ministerial, e não haverá intromissão do PT, como aconteceu em 2002.</p>	<p>Manchete - Tarso Genro diz que PT não vai intrometer na reforma ministerial</p>	8''
	<p>Enquanto isso, o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, declara que vai continuar dando trabalho a Lula.</p>	<p>Manchete - FHC diz que vai continuar dando trabalho a Lula</p>	7''
	<p>Pouca coisa muda na política econômica no segundo mandato do presidente Lula. Essa é a</p>	<p>Reportagem - Ex-presidente do BC avalia</p>	1'31''

	<p>opinião do ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco. Para ele, ao contrário do que alguns integrantes do governo têm dado a entender, a economia não vai passar por uma nova fase. SONORA GUSTAVO FRANCO // O ex-presidente do Banco Central ressalta ainda que a política econômica do governo Lula apenas dá seguimento à aquela que foi adotada nas gestões anteriores. Gustavo Franco diz que a queda da inflação, por exemplo, não foi uma conquista do presidente reeleito, ela foi alcançada num primeiro momento nas gestões de Itamar Franco e FHC. SONORA GUSTAVO FRANCO // Gustavo Franco também não acredita que haverá mudanças na política monetária.</p>	<p>que pouca coisa muda na política econômica no segundo mandato do presidente Lula</p>	
17h37	<p>As eleições no Brasil tiveram destaque moderado na imprensa dos Estados Unidos, mas o correspondente do Jornal Folha de São Paulo em Washington, diz que esta é uma das poucas vezes em que o país é assunto em toda a mídia norte-americana. Sérgio D`Ávila explica que algumas análises acompanharam as notícias que citaram as denúncias de corrupção. SONORA SÉRGIO DÁVILA // D`ávila diz ainda que a reeleição de Lula é bem vista pelo presidente George W. Bush. SONORA SÉRGIO D`ÁVILA. O correspondente em Washongton lembra que os Estados Unidos estão envolvidos com as eleições legislativas, por essa razão o destaque para a vitória de Lula nem poderia ter sido maior.</p>	<p>Comentário - Correspondente da Folha relata que eleições no Brasil tiveram destaque moderado na imprensa dos Estados Unidos</p>	1''22''
17h40	<p>Vinte e uma notícias que podem mudar a sua vida: O Ministério Público pede a prisão do ex-ministro Antônio Palocci por causa das irregularidades na Prefeitura de Ribeirão Preto, no interior paulista.</p>	<p>Manchete - MP pede a prisão do ex-ministro Palocci por irregularidades na Prefeitura de Ribeirão Preto</p>	8''
	<p>Dúvidas sobre a equipe econômica que vai atuar no segundo mandato ajudam o dólar a fechar o dia em alta de 0,7 por cento, cotado a 2 reais e 15 centavos. A Bovespa fecha o dia em queda de 1,1 por cento.</p>	<p>Manchete - Dúvidas sobre nova equipe econômica fazem dólar subir</p>	13''
	<p>Cotado para assumir o Ministério da Fazenda, o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel diz que gostaria de concluir o mandato na capital mineira.</p>	<p>Manchete - Prefeito de BH diz que prefere concluir mandato a um eventual cardo de ministro da Fazenda</p>	7''

	Já o ministro da Fazenda, Guido Mantega promete que mais emprego e crescimento econômico vão marcar o segundo mandato.	Manchete - Guido Mantega promete mais emprego e crescimento econômico no segundo mandato.mp3	6''
17h45	A rapidez na apuração dos votos para presidente no Brasil surpreendeu a Europa. O professor de História da Sorbonne, Luiz Felipe de Alencastro, diz que a urna eletrônica e a agilidade do processo eleitoral brasileiros são motivos de destaque positivo lá fora. A única ressalva de Alencastro se refere ao tempo que separa o primeiro do segundo turno. Para ele, um mês é muito. SONORA ALENCASTRO // O professor da Sorbonne destaca que, especificamente na França, Lula desfruta de uma grande simpatia da imprensa. SONORA ALENCASTRO // Luiz Felipe Alencastro disse ainda que a reeleição do presidente Lula só teve menos destaque no noticiário europeu por causa da disputa eleitoral na Bulgária. O país vai entrar para a União Européia, ao lado da Romênia, e portanto a situação dos dois países desperta mais interesse, claro, que o cenário político brasileiro.	Reportagem - Rapidez na apuração dos votos para presidente no Brasil surpreende a Europa	1'43''
	Helena Mendonça: Lula foi eleito num clima de grande democracia, o mundo inteiro saúda isso, o próprio brasileiro deve saudar este processo como sendo muito positivo para o país, mas Lula foi eleito por uma maioria de 20 pontos percentuais, uma grande margem de votos para fazer com que o país cresça e ofereça empregos. Isso ficou muito claro nas urnas, e ficou também muito claro nas primeiras palavras dos seus ministros, dos seus interlocutores como Tarso Genro, que disse que o crescimento vai ser a tônica do segundo mandato do presidente e até decretou o fim da era Palocci, da política econômica calcada em taxas de juros muito altas e baixo crescimento, e controle excessivo também da inflação. Ele deu a entender que pode haver alguma inflação, mas que certamente haverá mais crescimento e mais emprego. Mantega também falou bastante nisso. Para você verificar tudo isso, Lula vai estar logo mais no Jornal da Band, às sete e vinte, na sua primeira entrevista exclusiva como presidente eleito do Brasil.	Comentário - Helena Mendonça diz que desafios do segundo mandato são crescimento e empregos	1'42''

	E um bom sinal da possibilidade de mudança da política econômica é a possível troca do presidente do Banco Central, não Heleno.		
	É uma possibilidade muito grande, agora também é preciso deixar claro que muita gente que está hoje no governo Lula já tinha dado sinais de cansaço, de que queria sair, talvez o Henrique Meireles seja um deles. Agora, o mercado não recebeu de uma maneira tão positiva assim a eleição do presidente, a bolsa caiu hoje 1,1 por cento e o dólar subiu 0,70 por cento.		
17h55	Comentário de Ana Lúcia Moreto: Resultado da eleição não surpreende mercado financeiro, que agora fica na expectativa sobre quem vai compor a nova equipe econômica.	Comentário - Ana Lúcia Moreto avalia que mercado monitora quem vai compor nova equipe econômica	3'48''
		TOTAL BAND NEWS 30/10/2006	13'15''

CBN – 30/10/2006 - MOVIMENTO DAS NOTÍCIAS

HORA	NOTÍCIA	ESQUEMA	TEMPO
18h00	Em carta enviada hoje ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil considera de máxima importância os critérios que serão usados para a escolha dos ministros que vão compor o novo governo petista. A entidade pede atenção especial para os ministérios da saúde e da educação.	Nota - CNBB pede a Lula atenção na escolha dos ministros da saúde e educação.mp3	18''
	O presidente Lula foi recebido com festa por funcionários do Palácio do Planalto agora à tarde. Em seguida recebeu o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, do PT. Pimentel é cotado para assumir um ministério. Ele disse estar disposto a colaborar com o presidente, mas declarou que pretende concluir o mandato na capital mineira.	Nota - Lula é recebido com festa no Palácio do Planalto	17''
	O presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati, disse que o partido respeita a decisão do povo brasileiro e deseja sorte ao presidente Lula e ao PT. O dirigente tucano afirmou, porém, que o PSDB, vai continuar fazendo uma oposição dura, constante e enérgica ao governo Lula. E que a reeleição do presidente não significa anistia para	Nota - Presidente do PSDB diz que reeleição de Lula não significa anistia para crimes	20''

	crimes.		
	O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a política econômica no segundo mandato do presidente Lula vai ter uma característica mais desenvolvimentista. Segundo Mantega, o primeiro mandato priorizou o equilíbrio, agora a preocupação com o crescimento econômico será maior.	Nota - Mantega diz que segundo mandato será mais desenvolvimentista	15''
	No primeiro dia após a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o mercado fechou em queda com a expectativa de mudanças na área econômica e mudanças nos ministérios da economia e o planejamento.	Nota - Mercado fecha em queda à espera de mudanças na equipe econômica	12''
18h04	CBN Dinheiro, com Mauro Halfeld: O que é que pode acontecer com o seu bolso diante da reeleição do presidente Lula? Olha, a previsão é muito arriscada, mas o saldo deixado pelo governo Lula foi muito positivo para os privilegiados brasileiros que conseguem poupar. Desde a posse de Lula, o Ibovespa lidera com grande folga o ranking das aplicações, acumulou quase 250 por cento. Ou seja, multiplicou por 3,5 vezes o capital inicial investido em menos de quatro anos. Por outro lado, o dólar perdeu incríveis 40 por cento no mesmo período. Outro fator inusitado foi o juro de 92 por cento acumulados pelo CDI da renda fixa. Praticamente dobrou o capital de quem topou rolar a dívida pública lá desde 2002. Esses resultados foram muito influenciados pelo cenário internacional, francamente favorável aos países em desenvolvimento, exportadores de commodities exatamente como o Brasil. Daqui para a frente, há boa chance de continuarmos a viver este período de vacas gordas. Assim, a tendência seria uma queda gradual nos juros e uma alta moderada das ações. A se confirmar este cenário, uma onda de alta deve chegar também ao mercado de imóveis. Por outro lado, se o cenário internacional virar, o Brasil vai sofrer. Bolsas cairão, juros subirão, e os imóveis continuarão esquecidos. Qual que é o meu palpite? Moderado otimismo. Eu creio que o cenário positivo tem boas chances de prevalecer. Aproveite, mas não esqueça de diversificar, ou seja, de estar preparado para	Comentário - Mauro Halfeld recomenda moderado otimismo ao investir no cenário pós-reeleição	2'29''

	os dois cenários. A propósito, Keynes, o famoso economista britânico, certa vez disse: quando os fatos mudam, eu mudo minha opinião. E o senhor, o que é que faz? Mauro Halfeld para a CBN.		
18h07	Roberto Nonato entrevista o senador Arthur Virgílio , líder do PSDB no Senado, sobre a derrota do tucano Geraldo Alckmin nas eleições.	Entrevista - Líder do PSDB no Senado não aceita participar de governo de coalisão	4'47''
18h19	Roberto Nonato entrevista o deputado Aldo Rebelo , do PCdoB, presidente da Câmara dos Deputados, sobre a agenda de votação na Casa depois do resultado das eleições.	Entrevista - Presidente da Câmara fala sobre a agenda de votação na Casa depois do resultado das eleições	4'07''
18h28	Linha Aberta, com Carlos Alberto Sardenberg: Sardenberg, nesta reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, muito se fala na possibilidade de alguma alteração aí nos rumos da economia. Falou-se até no fim da era Palocci, e o ministro Mantega fala numa posição desenvolvimentista, o que é pode vir por aí, tarduzindo aqui para o nosso ouvinte, hein?	Comentário - Sardenberg desconfia de efetivas mudanças na economia no segundo mandato de Lula	3'23''
	Pois é, é isso que a gente gostaria de saber, né. Quer dizer, o que eles dizem é que a era Palocci foi uma era de ajuste, que a inflação estava alta, a situação das contas públicas era complicada e que, aí, terminado esse ajuste, você pode partir para uma política desenvolvimentista. Mas a pergunta que se faz é: bom, para fazer essa política desenvolvimentista você muda os atuais instrumentos de política econômica? E aí não tem resposta, porque os instrumentos de política econômica são três: um é este regime de metas de inflação, com um Banco Central autônomo, porque esse regime só funciona se o Banco Central tiver autonomia e independência na prática, para poder fixar a taxa de juros independentemente de pressões políticas, partidárias etc. Porque se não fosse um Banco Central independente o pessoal já tinha obrigado o Banco Central a reduzir os juros lá para baixo, né, com conseqüências complicadas que poderiam ter. Mas, enfim, o regime de metas de inflação só funciona com um Banco Central independente. A outra parte da política é esse negócio de fazer superávit primário, que é fazer economia		

	<p>para pagar a conta de juros, uma parte da conta de juros e reduzindo o endividamento a longo prazo. E a terceira parte da política é o tal do câmbio flutuante, né, que é o dólar variando conforme a entrada de dólares na economia brasileira. Aí, você pergunta, a política tem a política da era Palocci tinha esses três ingredientes. Algum ingrediente muda daqui para a frente? O Banco Central não será mais independente, não tem mais meta de inflação? Não, eles respondem que não, não se prevê mudanças muito fortes, como disse o ministro hoje vai ser uma mudança gradual. Então, se for assim não vai mudar nada. Vai ser um ajuste aqui e ali, mas o coração da política permanece. Eu recomendaria aos ouvintes que fizessem a seguinte meta: fica olhando para duas coisas, que é a situação do Banco Central e a situação das contas públicas. Se mexerem no Banco Central, trocar toda a diretoria e botar um pessoal que vai seguir as ordens do presidente da República, então mudou a política econômica. Se não, não mudou. E a mesma coisa olhar para o superávit primário. Se continuarem fazendo economia para pagar juros, então não mudou nada. Se começarem a cortar essa economia e gastar mais, então mudou. Acho que é por aí que tem que olhar.</p>		
18h31	<p>A Polícia Federal confirmou que o sigilo telefônico do deputado Ricardo Berzoíni não foi quebrado. A Polícia Federal informou que nem chegou a pedir a quebra o sigilo. Berzoíni, que deixou a presidência do PT e a coordenação da campanha de Lula à reeleição é suspeito de envolvimento no caso do dossiê antitucano, que seria comprado por petistas. De acordo com a polícia, mesmo sem ter recebido autorização judicial sobre os dados telefônicos de Berzoíni, os investigadores trabalham no cruzamento dos quatro números telefônicos fornecidos por ele durante o depoimento prestado à polícia.</p>	<p>Não- notícia vira notícia: Nota - PF confirma que sigilo telefônico de Berzoíni não foi quebrado</p>	35''
	<p>Em carta enviada hoje ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil considera de máxima importância os critérios que serão usados para a escolha dos ministros que vão</p>	<p>Nota - CNBB cobra atenção de Lula aos critérios para escolher novo ministério</p>	19''

	compor o novo governo petista. A entidade pede atenção especial para os ministérios da saúde e da educação.		
	O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a política econômica no segundo mandato do presidente Lula vai ter uma característica mais desenvolvimentista. Segundo Mantega, o primeiro mandato priorizou o equilíbrio, agora a preocupação com o crescimento econômico será maior.	Nota - Mantega diz que primeiro mandato priorizou equilíbrio fiscal	16''
18h40	Por dentro da política, com Lúcia Hipólito. Lúcia, qual é o apanhado geral que a gente pode fazer aqui desta eleição? Ontem você até comentava na nossa cobertura, uma eleição já decidida anteriormente pelo menos no que diz respeito à Presidência da República, e eu queria que você fizesse aqui um comentário em cima desta eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hein.	Comentário - Lúcia Hipólito avalia que Lula tem que avançar na transparência e volta a falar no dossiê	3'56''
	Olha Nonato, o fato de o presidente ter sido eleito com mais de 60 por cento dos votos confere a ele uma solidez política muito importante para ele propor algumas modificações e propostas novas para um segundo mandato. Por exemplo, o presidente no seu discurso, onde ele aceitou e comemorou a vitória etc, que aliás foi um bom discurso, ele falava sobre rigor fiscal, ele falava sobre manutenção da vigilância nas contas, ele falava sobre projetos novos do Brasil e a expectativa de crescimento do Brasil para o ano que vem. De modo que se o presidente se ativer a determinadas atitudes que ele teve no primeiro mandato, ou seja, vigilância sobre a moeda, vigilância sobre a inflação e, ao mesmo tempo, algum estímulo para que o Brasil não tenha mais as taxas medíocres que teve nos anos anteriores, eu acho que nós podemos esperar algumas coisas interessantes aí, Nonato.		
	E no que diz respeito à questão da transparência e do fim dos escândalos, por exemplo, acha que vai avançar também nessa área, no seu entender?		
	Olha, eu acho que não, Nonato, o governo Lula precisa avançar muito e avançar com muita rapidez. O presidente também declarou que aprendeu muito, que quando assumiu ele		

	<p>não imaginava que teria que lutar com certas coisas, com burocracia etc, portanto eu acho que ele vai ter que avançar e vai ter que avançar com muita rapidez. O combate à inflação tem que ser implacável. Nós temos que chegar à origem do dinheiro desse dossiê, os processos têm que ir adiante, inclusive porque a cada processo que vai adiante você legitima e consolida mais o presidente, afinal de contas nós temos quatro anos ainda pela frente. Não é um final de mandato, o presidente tá começando o seu segundo mandato. Vai depender um pouco também, Nonato, das alianças que ele fizer, porque as alianças do primeiro turno foram muito complicadas, não só na forma de fazer as alianças, mas no tipo de base aliada que ele compôs. O presidente não é um operador político, está sem operadores políticos e nunca demonstrou muito apetite para fazer operação política. Ele disse ontem que ele vai tomar a frente desse processo. Pode ser uma coisa boa, mas também pode dar tudo errado, né.</p>		
	<p>Sem dúvida, e há espaço para este consenso que ele tanto pregou ou não?</p>		
	<p>Não, o consenso é complicado, Nonato, porque veja o seguinte: numa democracia quem ganha governa, quem perde vai para a oposição. E a democracia será tanto mais forte quanto o executivo souber conviver com a oposição. O que é conviver com a oposição? Não é comprar a oposição e nem tentar exterminar a oposição. É uma relação de conflito-consenso, conflito-consenso o tempo todo, é assim que a democracia funciona. Agora, isso dá trabalho, isso dá trabalho. Isso precisa de dedicação, e não adianta achar que agora, só porque ganhou vai ter todos os opositores ao lado dele, o presidente precisa aprender a conviver com o seu diferente, com o seu contrário.</p>		
18h48	<p>Agora há pouco o governador Aécio Neves conversou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Informações com Sueli Cotta. Sueli, boa noite.</p>		1'25''
	<p>Boa noite, Thaís, o governador Aécio Neves ligou para o presidente Lula para</p>	<p>Flash - Aécio diz que Lula precisa se aproximar dos</p>	

	<p>cumprimentá-lo pela vitória no segundo turno das eleições. Uma retribuição, segundo seus assessores, do telefonema do presidente Lula a ele quando Aécio Neves venceu as eleições em Minas Gerais no primeiro turno. O presidente Lula disse ao governador mineiro que vai tirar alguns dias para descansar e depois vai procurar os líderes da oposição para conversar. Aécio Neves também falou com Geraldo Alckmin logo após a divulgação do resultado das eleições. Em Minas Gerais, Alckmin perdeu mais de 500 mil votos no segundo turno, mesmo contando com o apoio do governador Aécio Neves. Para o governador mineiro, a primeira sinalização de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer mesmo a construção de um projeto em torno do país será através da montagem de seu novo ministério. Para o governador Aécio Neves o presidente Lula recebeu um voto de confiança da sociedade brasileira e é hora de ele compreender a importância da sua vitória e construir as primeiras pontes em torno das propostas para as reformas política e tributária. O eleitor não passou a mão na cabeça do presidente, segundo Aécio Neves, que entende que cabe a ele se aproximar dos governadores para construir uma agenda de consenso.</p>	governadores para construir agenda de consenso	
18h57	<p>Boa Noite, Ana Malta. Boa Noite, Nonato, vai partir do presidente Lula a iniciativa de chamar partidos de oposição e lideranças políticas para que avaliem o convite de compor um governo de coalisão. O presidente do PT, Marco Aurélio Garcia, disse agora há pouco em coletiva aqui no diretório do partido que o governo deve chamar já nos próximos dias os governadores para uma reunião com o presidente Lula. Sobre a formação dos ministérios, Garcia avalia não ser relevante o espaço que o PT deve ocupar nessa formação, embora considere que há nomes expressivos capazes de integrar a equipe. Amanhã, a executiva nacional do PT se reúne aqui em Brasília para avaliar o resultado das eleições e definir a postura que deve adotar no segundo mandato. Nonato.</p>	Flash - Presidente do PT informa que Lula vai procurar oposição para compor coalisão	43''
18h58	O ex-assessor da campanha petista ao	Nota - Ex-assessor da	28''

	governo de São Paulo, Hamilton Lacerda, será ouvido novamente no inquérito sobre o dossiê contra tucanos. A Polícia Federal pretende esclarecer se Hamilton mentiu ao negar que levou a mala de dinheiro aos negociadores do dossiê que foram detidos num hotel em São Paulo.	campanha petista ao governo de São Paulo será ouvido novamente no inquérito sobre o dossiê contra tucanos	
		TOTAL CBN 30/10/2006	24'00"